

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SEMEC**

Link:...



**I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**

G



**TANGARÁ DA SERRA - MT
2020**

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT**

**I WEBINÁRIO 📶
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
📶 NÃO PRESENCIAL**

**ANAIS DO I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO NÃO PRESENCIAL**

1ª. Edição

**Tangará da Serra - MT
Secretaria Municipal de Educação
2020**

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

“I WEBINÁRIO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO NÃO PRESENCIAL”

APRESENTAÇÃO

Hoje, dia 09/12/2020 realizar-se-á um grande evento da educação, ofertada pelo Sistema Municipal de Ensino de Tangará da Serra – MT – a socialização de resumos expandidos no I Webinário de Práticas Pedagógicas no Ensino Não Presencial.

Oportunamente agradecemos a Deus por ter preservado nossas vidas. Em segundo lugar agradecemos a todos que acreditaram e embarcaram conosco nesta grande viagem de relatar as práticas pedagógicas desenvolvidas num período muito difícil para nossos alunos, seus pais e também para nós, profissionais da educação.

Se pela vida afora tivemos perdas imensuráveis, na educação produzimos e registramos a nossa história não nos curvando diante das tragédias vivenciadas pela humanidade. O professor se reinventou, ousou, buscou e levou aos alunos conhecimento, atividades, poesia, jogos, brincadeiras e também afeto. O amor manteve acesa a chama da alegria, da vivacidade.

Os temas aceitos para o desafio foram os mais relevantes da Didática Moderna como: a Formação Continuada, que é tão importante na consolidação das práticas de ensino; o currículo, que direciona a caminhada e orienta os processos; a ludicidade, tão presente no cotidiano de crianças, jovens e adultos; a interdisciplinaridade, como uma das práticas mais presentes no dia a dia da escola. O trabalho desenvolvido pela Gestão Escolar foi descrito, a Educação Especial e Inclusiva se fez presente de forma marcante e finalmente as Tecnologias que nos permitiram muitas descobertas e aprendizagens.

Convém mencionar o apoio do Secretário Gilmar Utzig que não mediu esforços e genuinamente nos cedeu o espaço para publicação no Site da FAEST/UniSerra numa Revista Eletrônica na qual publicam mestres, doutores e outras pessoas renomadas.

A equipe de trabalho do Departamento Pedagógico estava reduzida, mesmo assim, todos se comprometeram e não mediram esforços como grupo editorial. Desse modo, aproveitamos o momento para externar nossa gratidão a cada pessoa que participou direta ou indiretamente deste trabalho.

Segundo Paulo Freire “Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos”. Assim, produzimos e registramos a história vivida em 2020.

Ao compartilhar nossas experiências nos tornamos mais fortes. Ao nos apropriar das experiências dos nossos pares, ficaremos mais sábios e nesse intuito queremos seguir rumo a 2021.

Adílclima Scardini de Moraes
Adriana Palhana Moreira
Maria de Fátima Alves de Brito

Equipe de Coordenação

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

EDITORIAL

“I WEBINÁRIO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO NÃO PRESENCIAL”

É com grande alegria que chegamos a 1ª Edição do “*Webinário - Práticas Pedagógicas no Ensino não Presencial*” da SEMEC - Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra – MT. Cabe aqui agradecer e enaltecer imensamente a todos os Professores e demais profissionais da Educação Municipal que juntos tornaram realidade este projeto.

Destacamos também que estamos nos aproximando do final do ano letivo de 2020. Um ano “diferente”, difícil! Temos a consciência do dever cumprido, embora nos sentimos tristes, pois ficamos praticamente 09 meses “distantes” de nossos alunos.

Neste sentido, a SEMEC, através de seus gestores e coordenadores, no intuito de dar notoriedade e demonstrar o maravilhoso trabalho que tem sido desenvolvido em nossos Centros Municipais de Ensino e Escolas, idealizou e organizou este extraordinário evento, com o objetivo de divulgar, registrar e compartilhar com toda a sociedade, através de resumo expandido, as experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano, neste período de aulas a distância. Não obstante, destacamos aqui a dedicação da Comissão Organizadora, que diuturnamente, envidou esforços para que tudo transcorresse da melhor forma, o que efetivamente aconteceu.

A produção do webinário foi em etapas: iniciou com a elaboração do projeto, envio do edital do evento, inscrição de trabalho, orientação quanto a escrita do resumo expandido, recebimento de trabalhos, avaliação, socialização em rede através do aplicativo do Google Meet e publicação. Os resumos foram escritos de acordo com as temáticas propostas que foram: Currículo e Ensino, Formação Continuada, Ensino e Ludicidade, Educação Especial e Inclusiva, Interdisciplinaridade, Gestão Escolar e Tecnologia e Ensino.

Com esta ação ficará registrado na história, que no ano em que fomos surpreendidos pela Pandemia da Covid-19, muito se fez, muito se realizou e muito se trabalhou. Nos adequamos, dentro de nossas limitações, mas vencemos.

Portanto, temos motivos de sobra para comemorar. Em um ano repleto de dificuldades, queremos destacar o comprometimento de todos os profissionais da Educação que atuam no Sistema Municipal de Ensino. Indistintamente, todos abraçaram e entenderam, com responsabilidade, o “novo” formato de Educação neste ano de 2020.

Enfim, o ano se finda, e só temos que agradecer. Se erramos, foi porque tentamos. Se acertamos, o mérito é compartilhado com todos que de alguma forma, contribuíram para a melhoria da qualidade de ensino em Tangará da Serra – MT.

Muito obrigado e parabéns a todos!

Fizeram parte da Comissão Editorial:

- ADÍLCIMA SCARDINI DE MORAES
- ADRIANA PALHANA MOREIRA
- ALESSANDRA PAIVA DE CAMPOS
- DEISE APARECIDA DE BARROS SOUZA
- ELIANE SANTIAGO DE LIMA
- FÁTIMA LEITE
- GILMAR UTZIG
- GILVAN BARBATO- MARGARIDA PINTO DOS SANTOS PLETSCH
- MARIA APARECIDA DE LIMA FRANÇA
- MARIA APARECIDA DE LIMA SOUZA
- MARIA DA CONCEIÇÃO BARROSO DA SILVA SANTOS
- MARIA DE FÁTIMA ALVES DE BRITO
- MARIA DE LOURDES MENDES CARVALHO
- MARLI DE FÁTIMA DA SILVA
- NADIR JOSÉ BARIVIERA
- NEURI ELIEZER SENGER
- NILCIMAR M. DE ALMEIDA TAYANO
- PÂMELA DOS REIS
- ROSANE CRISTINA VARASCHIN
- SULINEIDY DE OLIVEIRA SANTOS DALLABONA
- WALESKA UNGARO DUARTE MATOS

Prof. Gilmar Utzig

Secretário Municipal de Educação

Tangará da Serra – MT/ Dezembro de 2020.

CURRÍCULO E ENSINO

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

CURRÍCULO E ENSINO: A DIALOGICIDADE DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Adílclima Scardini de Moraes¹
Adriana Palhana Moreira²
Alessandra Paiva³
Rosane Varaschin⁴

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o isolamento social provocado pela Pandemia da Covid-19 fez com que o Sistema Municipal de Ensino se organizasse para atender os alunos de forma não presencial.

Para planejar a prática pedagógica é fundamental compreender a concepção de currículo que permeia o cotidiano escolar. Partindo dessa premissa o presente trabalho tem por objetivo discutir a compreensão que professores, coordenadores e gestores têm de currículo.

O objeto deste estudo situa-se na intencionalidade e na aplicabilidade de atividades e conteúdos conceituais e científicos trabalhados por aplicativos, aulas gravadas em vídeo e enviadas em plataforma digital ou em material impresso.

Os saberes demandados da relação entre cultura e sociedade ganham forma no espaço escolar, mediatizados pelas relações e interações entre alunos e professores num processo dialógico e dialético que se constrói de forma crítica e transformadora.

No ensino a distância as interações ficaram deficitárias, no entanto houve por parte dos profissionais da educação muito empenho para que todos fossem atendidos. Os professores se reorganizaram ao planejar suas aulas enviando conteúdos e atividades pensadas especificamente para esse momento, quando alunos e professores não se encontraram presencialmente, mas por meio de plataformas digitais as aulas aconteceram com a participação dos alunos que conseguiram acesso à internet.

Muitas aprendizagens foram consolidadas, mas a avaliação do domínio que os alunos conquistaram de cada ciência só será possível verificar quando retornar o ensino presencial.

Palavras-chave: currículo - ensino – aprendizagem

DESENVOLVIMENTO - REFLEXÕES TEÓRICAS

A escola é o espaço social oficial que tem a função de propiciar a educação institucionalizada. A sociedade espera da educação que os indivíduos em seu conjunto consigam atender as demandas e lógicas do mercado capitalista com capacidade de resolver as problemáticas do mundo do trabalho. Espera-se muito mais da escola, pois a ela

1 Adílclima Scardini de Moraes – SEMEC, adilcimas@gmail.com

2 Adriana Palhana Moreira – SEMEC, adriana@tangaradaserra.mt.gov.br

3 Alessandra Paiva - SEMEC, alessandratga78@gmail.com

4 Rosane Varaschin - SEMEC, rosanevaschintga@gmail.com

é atribuído um conjunto de valores humanos e humanizadores, comportamentos para convivência grupal e social. Segundo Carlos Brandão “ninguém escapa da educação”! Bom seria se essa máxima fosse mais efetiva na vida de todas as pessoas, em todos os lugares.

Ao pensar a escola é necessário relacionar a ela um conjunto de práticas sociais e culturais demandadas pela sociedade. O currículo surge nesse contexto como uma das mais importantes ferramentas da formação das pessoas.

A escolaridade é um percurso para os alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade. Ainda que o uso do conteúdo do termo remonte a Grécia de Platão e Aristóteles, entra em cheio na linguagem pedagógica quando a escolarização se torna uma atividade de massa que necessita estruturar-se em passagens e níveis. Aparece como problema a ser resolvido por necessidades organizativas, de gestão e de controle do sistema educativo, ao se necessitar uma ordem e uma sequência na escolarização. (SACRISTAN, 2000, p. 125)

Quando professores e alunos se encontram no espaço escolar diariamente, a dinâmica de desenvolvimento do currículo flui naturalmente considerando as experiências vivenciadas na cultura e nas práticas sociais. A Pandemia causada pelo Novo Coronavírus obrigou as pessoas ao isolamento social. O que fazer com os alunos? E as aulas? Muitos questionamentos foram surgindo e as respostas às perguntas foram preenchidas com práticas inéditas de ensino.

O ensino não presencial foi sendo pensado a partir de reuniões de Gestores do Sistema de Ensino. A realidade não é única. O mundo todo agonizava. Pensar o ensino não presencial era o que todo mundo tinha à disposição. Tangará da Serra não foi diferente. Inicialmente as discussões em torno do que ensinar foram acirradas. Não se tinha um tempo previsto, ninguém sabia quanto tempo ia durar o isolamento social.

E o currículo? Este é definido como um instrumento que deve levar em conta as diversas possibilidades de aprendizagem, não só no que se concerne à seleção de metas e conteúdos, mas também na maneira de planejar as atividades. (COLL. 2008, p. 32) Convém ressaltar as significações implícitas nas práticas curriculares. Na Pedagogia Pós Moderna a compreensão do currículo foi ampliada, sendo este, território de construção de identidades, de desconstrução da ideologia, de demarcação de lutas e conquistas, de emancipação do sujeito inserido e contextualizado num tempo histórico e num espaço social determinado. (SAVIANI. 2003, p. 18) pontua que o currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas na escola, essas, devem garantir a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado.

A seleção de conhecimentos escolares necessários para realização de atividades deixou dúvidas e inquietações. Pensou-se inicialmente em revisar conteúdos importantes considerando a faixa etária e o conjunto de habilidades necessárias para o aluno compreender o que estava sendo enviado. As atividades de leitura e compreensão leitora, cálculos envolvendo o raciocínio lógico matemático, foram as primeiras tentativas de fazer dar certo.

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do Currículo tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles devem ser selecionados. (SILVA. 2005, p.15)

O conhecimento em torno das teorias curriculares leva o professor a posicionar-se diante daquela que melhor fundamenta sua prática. A relação entre teoria e prática, constitui a práxis educativa epistemológica que possibilita a reflexão, antes, durante e depois da ação. Há um conjunto de coisas representadas por essa escolha, como a contextualização da educação e a necessidade de formação dos educandos.

Selecionar os conteúdos é um ato político que revela o poder, a autoridade e autonomia do professor diante do conhecimento a ser ensinado e apreendido pelos alunos, pela construção

e desconstrução de conhecimentos, valores morais e éticos, desse modo observa-se que a práxis educativa, sendo ela partidária de qualquer metodologia de ensino, traz uma intencionalidade implícita desde o planejar. Toda prática subjaz uma teoria.

O tempo foi passando. A Pandemia não passou. Já em meados do mês de maio professores e gestores sentiram que era necessário mais do que apenas rever conteúdos. Questões foram surgindo, era preciso superar a lógica de revisar. Novas ferramentas foram sendo utilizadas como aplicativos digitais para gravação, aulas *on-line*, formulários do *Google*, entre outras que diminuía a distância entre alunos e professores.

Novos conteúdos foram sendo introduzidos a partir do uso do livro didático e das tecnologias digitais. Convém ressaltar aqui a autonomia do professor como fundamental nesse momento. O que autoriza o professor a fazer os recortes dos saberes escolares a serem trabalhados é o domínio dos fundamentos teóricos que sustentam as práticas de ensino-aprendizagem, a adequação dos conhecimentos respeitando os estágios de desenvolvimento orientados por Piaget, além dos conhecimentos de mundo, cultura, homem e sociedade que os alunos trazem do seu cotidiano. A sólida formação do professor lhe permite situar a sua prática, escolher metodologias de ensino e trabalhar os conteúdos significativos nesse momento em que a vida humana está tão fragilizada.

As necessidades formativas dos sujeitos, nossos alunos, no ano de 2020 deixaram dúvidas. Os conhecimentos que o aluno busca ao ingressar na escola são realmente os que serão ensinados, transmitidos, construídos nesse espaço chamado escola?

Importante lembrar que as discussões em torno do currículo e das teorias curriculares certamente auxiliam professores e gestores na compreensão da educação crítica e transformadora que tem a função de auxiliar os sujeitos reais, com suas dúvidas, posicionamentos, a se edificar no seu ideal de se construir como um ser humano único, que se define pela sua subjetividade, cultura, identidade entre outras questões fundamentais para a vida.

METODOLOGIA - PRÁTICAS DESENVOLVIDAS

O uso das tecnologias digitais foi a opção de desenvolvimento do ensino a distância. As atividades foram disponibilizadas em mídias e impressas, caso os pais optassem por esse formato.

A Secretaria de Educação realizou várias reuniões virtuais com gestores, coordenadores e professores dos diversos segmentos de ensino para discutir as demandas dos alunos, e identificar qual o domínio que eles possuem referente às habilidades correspondentes ao ano/turma e componente curricular.

Importante frisar que a família, muito tempo ausente, se viu convocada a participar dos estudos e da construção de aprendizagens dos filhos. Essa participação dos pais não foi substitutiva do professor, mas de acompanhamento da execução das atividades por parte dos alunos. Em muitos casos, os pais fizeram vídeos e enviaram aos professores pelos grupos de *whatsApp*, uma das ferramentas utilizadas para contato, entre outras.

O planejamento das atividades foi pensado numa lógica específica para o momento. A quantidade de atividades enviadas foi amplamente discutida para não sobrecarregar alunos e pais com conteúdos infinitos. Utilizando o referencial teórico de Antônio Nóvoa, é preciso “tato pedagógico”, ou bom senso para transformar aquilo que às vezes é trabalhado numa temporalidade maior, em algo mais simplificado, de modo a não perder muito com isso. O currículo encurtou? Talvez não, simplesmente o saber escolar teve que ser reorganizado para atender as necessidades do momento. Os alunos precisam estudar. A vida não pára, deve prosseguir. Os diálogos interativos que possibilitam aprendizagens se ausentaram, porque as aulas pelo aplicativo *Google Meet*, as lives pelo *Facebook* tem curta duração, não possibilitando muitas falas e participações.

A Secretaria de Educação, preocupada com a ansiedade e depressão motivada pela tristeza das perdas e o medo do Coronavírus, promoveu reuniões online com as psicólogas do município com o intuito de amenizar os impactos causados nas pessoas, além de auxiliar para que enfrentem com coragem os desafios do momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento de atividades remotas suscitou o uso das ferramentas digitais que até então não eram utilizadas por muitos professores, estes solicitaram da Secretaria Municipal de Educação uma formação para o uso das tecnologias. Após a formação, em pesquisa realizada no mês de setembro, 96,9 % dos professores disseram estar satisfeitos com o manuseio que conseguem fazer das ferramentas digitais. O uso da tecnologia possibilitou que 82,4 % dos professores se sentissem mais preparados para planejar suas aulas.

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe. (LIBÂNEO, 2001, p. 166).

Os professores se envolveram, se doaram para fazer diferente e conseguiram fazer a diferença para muitos alunos. As coordenações pedagógicas do sistema de ensino, seja nas escolas ou na Secretaria de Educação, não mediram esforços para auxiliar os professores nas práticas, no planejar e dosar atividades que fizessem sentido para os alunos. Mediar atividades que requer o domínio de habilidades intelectuais à distância, é uma tarefa complexa e inédita porque de fato não há possibilidade de prever o que vai acontecer nas casas dos alunos, como o conhecimento vai ser concebido e qual o sentido será atribuído a cada texto ou atividade.

Alunos em processo de alfabetização demonstraram compreensão do sistema alfabético de escrita e outros domínios de leitura. As atividades executadas em material impresso ou via e-mail foram corrigidas e devolvidas aos alunos para que na sequenciação os conteúdos fiquem organizados nos cadernos e principalmente que o aluno perceba a organização lógica dos conhecimentos. Os pais, ao sentirem dificuldades de acompanhar as tarefas escolares, foram devidamente orientados pelos professores via aplicativos da internet. Nunca estiveram tão próximos dos filhos e do processo educacional dos mesmos, como estão nesse ano de 2020. Entretanto tiveram aqueles, que não participaram ativamente do processo, fazendo parte desse grupo, tanto pais quanto alunos.

Os professores avaliaram as atividades produzidas pelos discentes, orientaram pesquisas e o desenvolvimento intelectual dos mesmos na consolidação de habilidades previamente definidas em planejamento e em documentos oficiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino não presencial deixará para todos o legado do uso da tecnologia a serviço do desenvolvimento de práticas pedagógicas atrativas e desafiadoras. O envolvimento e participação da família foi uma grande conquista, sonhada por professores e sistemas de ensino, por longa data.

Apesar de todo esforço empreendido para as aulas não presenciais, não é possível nesse momento fazer uma avaliação das construções dos alunos durante o ano de 2020. A avaliação das aprendizagens consolidadas exigirá uma temporalidade maior que só acontecerá quando voltarmos ao ensino presencial.

Destacamos aqui a importância do trabalho do professor. Muitos declararam não ter o aparato tecnológico para realizar atividades a distância, mesmo assim, se organizaram para que

o ensino, as atividades de elaboração, produção, análise e síntese de conhecimentos chegassem até os alunos na esperança de que as aprendizagens fossem efetivadas.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança é que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscassem sem esperança. A desesperança é negar a ação da esperança. (FREIRE, 1996, p. 37)

A esperança que fica registrada nesse momento de Pandemia é que tudo que for negativo e afetar a saúde das pessoas, sejam elas, professores, pais, alunos ou outros familiares, passe. Que a vida seja preservada para que possamos retornar o convívio social, voltar às aulas presenciais e fazer uso de todas as aprendizagens consolidadas nesse período tão difícil. O cuidado maior deve ser a preservação da vida e a saúde de todas as pessoas. Nossos alunos, que são ainda crianças e adolescentes, precisam que nós adultos, professores e muitas outras autoridades do sistema de ensino, tenhamos todos os protocolos para essa prevenção quanto ao Coronavírus e a Pandemia, por ele causada.

REFERÊNCIAS

COLL, César. Psicologia e Currículo. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

AULAS NÃO PRESENCIAIS EM TEMPO DE PANDEMIA NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE TANGARÁ DA SERRA

Maria de Fátima Alves de Brito Oliveira¹
Adriana Palhana Moreira²
Sulineidy de Oliveira Santos Dallabona³
Waleska Úngaro Duarte Matos⁴

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o mundo foi surpreendido com a ameaça do Coronavírus. Milhares de vidas foram ceifadas em decorrência da Pandemia causada pela Covid-19, situação pela qual o mundo inteiro necessitou se adaptar à nova realidade, e no município de Tangará da Serra não foi diferente, as atividades escolares foram suspensas desde o mês de março de 2020 por determinação do Decreto nº 122 de 17/03/20. Em consequência disso cerca de 12 mil estudantes da Rede Municipal de Educação estão sem aulas presenciais e ficaram em isolamento social e distanciados do convívio escolar.

Diante dessa suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, outorgada pelo Decreto Municipal nº 169 de 24/04/2020 e preocupados com a continuidade da aprendizagem dos estudantes, a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), através da Instrução Normativa nº009/2020, estabeleceu critérios para organização de estratégias para atendimento aos estudantes por meio de Atividades Pedagógicas não Presenciais.

Uma das suas maiores preocupações é quanto a qualidade das ações desenvolvidas. Avaliar como se dá o processo de ensino e aprendizagem se faz necessário uma vez que a prática educativa não é estática. É necessária uma avaliação contínua e dinâmica. Portanto, além da autoavaliação que se faz no cotidiano da prática educativa, uma das estratégias para avaliar as ações pedagógicas desenvolvidas nesse momento de distanciamento social e de oferta de Atividades Pedagógicas não Presenciais, foi a realização de pesquisa de opinião com pais e/ou familiares.

A fim de verificar e avaliar a efetividade das Atividades Pedagógicas não Presenciais desenvolvidas pela comunidade escolar, a Secretaria Municipal de Educação realizou em dois momentos, pesquisas de opinião com os pais e/ou familiares. Esta pesquisa teve como objetivo principal apresentar um diagnóstico da visão dos pais e/ou familiares, quanto a receptividade e qualidade das Atividades Pedagógicas não Presenciais desenvolvidas nos Centros e/ou Escolas Municipais. De acordo com o Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra:

A Avaliação é um procedimento indispensável para auxiliar na interpretação dos dados quantitativos e qualitativos, com finalidade na obtenção do julgamento de valor no decorrer do processo de aprendizagem, tendo por base o planejamento avaliativo, os objetivos, os critérios de correção, bem como a seleção e aplicação dos instrumentos, auxiliando o docente na tomada de decisão acerca de sua atividade formativa, objetivando, por fim, a aprendizagem dos estudantes (DRC-TGA).

1 Maria de Fátima Alves de Brito Oliveira da SEMEC, fatima@tangaradaserra.mt.gov.br

2 Adriana Palhana Moreira do CME Sílvio Paternez, adrianapalhana@gmail.com

3 Sulineidy de Oliveira Santos Dallabona da SEMEC, sulineidy@gmail.com

4 Waleska Úngaro Duarte Matos da SEMEC, waleskaduarte@tangaradaserra.mt.gov.br

Com base nessa definição, avaliar as medidas tomadas nesse momento de oferta de ensino não presencial é de suma importância no sentido de ofertar ensino e promover aprendizagem significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Atividades Pedagógicas não Presenciais, Avaliação, Pais e Comunidade Escolar.

DESENVOLVIMENTO

Com o desafio de pensar a escola com novos olhares, levando-a a outros tempos e espaços, a partir do dia 27 de abril de 2020 com a suspensão das atividades escolares de modo presencial por determinação de Decreto Municipal, foram realizadas diversas adaptações no formato das aulas por meio da Instrução Normativa nº 009/2020. O objetivo foi realizar de modo eficiente e eficaz a implementação de uma estrutura escolar com Atividades Pedagógicas não Presenciais para todos os estudantes do Sistema Municipal de Ensino, da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Como forma de dar legitimidade ao processo, todas as medidas e decisões tomadas pela Secretaria de Educação, atenderam à legislação vigente.

Amparados nessa Legislação e buscando compreender os limites e possibilidades de atuação no cenário atual de forma a preservar a qualidade na educação e os direitos das crianças ao acesso às aulas, foram organizados documentos para nortear os trabalhos desenvolvidos no Sistema Municipal de Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96), conta com artigos que nos dão respaldo quanto ao trabalho desenvolvido nos Centros e/ou Escolas Municipais. Primeiramente, o parágrafo 2º do Artigo 23, traz a seguinte redação: Art. 23. § 2º “O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei”. Fica evidente que a Lei reconhece a necessidade de haver adaptações nos calendários, em função de eventos externos à escola, como é o caso da pandemia da COVID-19, mas resguarda o cumprimento mínimo das horas letivas que somam um total de 800 horas.

No Art. 32. § 4º “O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Portanto, este artigo autoriza a realização do ensino não presencial em situações emergenciais e nos possibilita criar estratégias diferenciadas nesse período de pandemia da COVID-19.

A Secretaria Municipal de Educação organizou estratégias de trabalho através de Instruções Normativas e Orientativos que foram encaminhados aos Centros de Ensino e/ou Escolas Municipais, sempre aportando à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular do Município (DRC), do que seria necessário considerar nas Atividades Pedagógicas não Presenciais a serem disponibilizadas aos estudantes, de diversas formas destacando várias possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico não presencial, visando manter o equilíbrio entre aprendizagem síncrona e assíncrona.

A partir das orientações da SEMEC, cada unidade escolar discutiu com o corpo docente a melhor estratégia a ser utilizada de acordo com a realidade de sua comunidade. Dessa forma com o objetivo de verificar o quadro geral de receptividade e qualidade das Atividades Pedagógicas não Presenciais, a SEMEC realizou duas pesquisas de opinião com pais e/ou familiares, no intuito de verificar como as atividades não presenciais foram aceitas em cada comunidade escolar, e de que forma está ocorrendo o desenvolvimento das mesmas no contexto familiar.

Procurando entender a realidade e especificidade de cada comunidade escolar a Secretaria Municipal de Educação orientou os gestores a considerarem a sua realidade, buscando adequar as estratégias que atendessem de maneira mais eficaz o seu corpo discente.

METODOLOGIA

Com a paralisação das aulas presenciais, adotou-se estratégias de ensino juntamente a um plano de trabalho de aplicação de atividades pedagógicas não presenciais aos estudantes do Sistema Municipal de Ensino, com organização curricular e integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino e aprendizagem, de forma a garantir a continuidade do ano letivo, e contato com o processo escolar.

Pensando em atender todos os estudantes da rede, organizou-se por meio da Instrução Normativa 009/2020, um conjunto de estratégias de atendimento aos estudantes de forma não presencial. Sendo a comunicação essencial neste processo, elaborou-se guias de orientações para que os estudantes, para que junto a suas famílias, estabelecessem uma rotina de estudos. Todas as atividades foram encaminhadas com orientações pedagógicas, possibilitando dentro do possível, a resolução das questões de forma autônoma. Dessa forma a Instrução Normativa estabelece no segundo Artigo os critérios e estratégias de organização e atendimento aos estudantes, como:

- I- Disponibilizar os objetos de conhecimento, campos de experiência e atividades de diversas formas, sendo elas: correio eletrônico, *WhatsApp*, *blog*, videoaulas, redes sociais, material didático impresso com orientações pedagógicas, entre outros.
- II- A dinâmica a ser desenvolvida na organização curricular deve respeitar o trabalho com conceitos, procedimentos e atitudes, possibilitando ao estudante a resolução das atividades de forma autônoma ou auxiliado pela família, considerando o planejamento anual.
- III- Não sendo possível a realização das atividades disponibilizadas por meios eletrônicos a escola viabilizará o material impresso aos estudantes, conforme solicitação dos familiares e cronograma de entrega organizado pela gestão.
- IV- A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de orientativos das rotinas de atividades educacionais não presenciais para direcionar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores, coordenação pedagógica e gestores (IN 009/2020).

Com objetivo de verificar de que forma a comunidade escolar recebeu essa nova organização do fazer pedagógico, e perceber a eficácia das Atividades Pedagógicas não Presenciais, realizou-se pesquisa de opinião via questionário on-line disponibilizado através do Google Forms (Google Formulário) e encaminhados aos gestores, os quais disponibilizaram aos pais e/ou familiares dos estudantes nos grupos de *WhatsApp*. A pesquisa de abordagem quantitativa, teve como público-alvo os pais e/ou familiares dos estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais do Sistema Municipal e o desenvolvimento das Atividades Pedagógicas não Presenciais como objeto de estudo.

As pesquisas se deram em dois momentos devido à dinamicidade da prática educativa e, em decorrência da atuação do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Municipal de Educação e Ministério da Educação, que desde a suspensão das atividades escolares de forma presencial, discutiram e discutem caminhos e propostas viáveis para a realização das Atividades Pedagógicas não Presenciais. A primeira realizada entre os dias 12 a 27 de maio de 2020, contou com um total de 5.652 opiniões de pais de estudantes de todos os segmentos atendidos pela Rede Municipal de Educação. E a segunda pesquisa disponibilizada entre os dias 15 a 27 de setembro de 2020, atingiu um total 5.290 opiniões.

As primeiras questões dizem respeito à identificação da unidade escolar e ano em que o aluno está matriculado, objetivando assim obter um quadro geral de aceitação dos pais com relação às Atividades Pedagógicas não Presenciais, sendo que por meio dos dados de cada unidade escolar pudesse se estabelecer estratégias específicas para cada realidade. As perguntas elaboradas pela SEMEC foram desde a quantidade de atividades encaminhadas, nível de dificuldade, tempo gasto para realização das atividades, se o estudante necessitava de auxílio na resolução, acesso às TICs, formato das atividades, contato com o professor, até a opinião dos mesmos quanto ao retorno das aulas presenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados obtidos nos dois momentos de aplicação das pesquisas, a Secretaria Municipal de Educação ficou bastante satisfeita com o quadro apresentado pelos pais e/ou familiares dos estudantes. Quadro este que demonstra o compromisso e responsabilidade quanto ao processo educativo pelo corpo docente da Rede Municipal de Ensino.

Na primeira pesquisa a maior parte dos pais que responderam o questionário são dos alunos dos Anos Iniciais (38,7%), seguida dos pais dos alunos da Educação Infantil (33,8%) e os Anos Finais 27,3%. Na segunda pesquisa a maior parte de participação permaneceu dos pais dos alunos do Ensino Fundamental (59%), sendo que 37,45 são dos Anos Iniciais e 21,8% dos Anos Finais. Na Educação Infantil tivemos 41% de respostas, sendo considerada uma boa participação.

No que se refere à qualidade das atividades não presenciais enviadas, 53,5% dos pais consideram de boa qualidade e 17,6% ótima qualidade, o que revela a responsabilidade dos profissionais de educação da Rede Municipal e o comprometimento com seus alunos. Um total de 28,9% dos pais diz que as atividades são regulares, esse dado apresentou a necessidade de citar alternativas para melhoria quanto ao trabalho desenvolvido. Sendo uma das preocupações da Secretaria oferecer aos estudantes a melhor qualidade possível nas Atividades Pedagógicas não Presenciais encaminhadas, seja por meio impresso ou via internet, os primeiros dados serviram para que gestores, coordenadores juntamente o corpo docente repensassem suas estratégias de desenvolvimento das atividades e atendimento aos estudantes, de acordo com os dados específicos de sua comunidade escolar.

Na segunda pesquisa percebeu-se que os novos direcionamentos atenderam aos anseios de pais/estudantes em relação às atividades enviadas, surtindo o efeito esperado. Os dados revelaram que mais de 79% dos pais estão satisfeitos em relação aos encaminhamentos dessas atividades, sendo que 36,8% consideram ótimo, 42,5% consideram bom e apenas 20,6% consideram regular, dado este que continua norteando a busca pela melhoria das ações realizadas.

Outro ponto marcante mostrado pelos dados das pesquisas foi relacionado a preocupação dos pais em relação à preservação da saúde de seus filhos. Na primeira pesquisa foi perguntado se diante do quadro da Covid-19 eles mandariam seus filhos para as unidades escolares, caso as aulas retornassem de imediato. 73,6% dos pais disseram que não mandariam seus filhos para as aulas presenciais, somente um total de 26,4% dos pais mandariam os filhos. Na segunda pesquisa praticamente o mesmo quadro se manteve, dos 5.290 pais que responderam a pesquisa 74,2% afirmaram que não mandariam seus filhos nesse momento para a escola, apenas 25,8% encaminhariam seus filhos para o retorno das aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas objetivaram apresentar um panorama, acerca de como estão ocorrendo as Atividades Pedagógicas não Presenciais nos Centros e Escolas Municipais do Município de Tangará da Serra – MT. Os resultados obtidos não são conclusivos, mas servem como parâmetro para que gestores, professores e comunidade escolar busquem a melhoria contínua das ações e das atividades desenvolvidas no período suspensão das atividades escolares presenciais.

Observa-se que nos dois momentos em que as pesquisas foram aplicadas, os pais demonstraram-se satisfeitos quanto a organização e disponibilização das Atividades Pedagógicas não Presenciais, obtendo um maior grau de satisfação na segunda pesquisa.

Podemos constatar que nas duas pesquisas, a grande preocupação dos pais refere-se à saúde e bem-estar de seus filhos, algo natural para o atual momento que estamos vivenciando. Em média 75% dos pais não mandariam seus filhos para a escola se as aulas retornassem presencialmente.

Através das análises dos dados obtidos nas pesquisas, a Secretaria Municipal de Educação identificou alguns aspectos que devem ser discutidos com as equipes gestoras de cada Centro e/ou Escolas municipais a fim de ofertar uma educação de qualidade aos nossos estudantes, mesmo que de forma não presencial.

Todos os Centros de Ensino e/ou Escolas municipais têm o potencial para desenvolver as Atividades Pedagógicas não Presenciais de forma organizada e dentro do proposto na BNCC e DRC municipal, ainda que para alguns o desafio seja maior, devido às dificuldades com relação ao domínio das TICs e acesso à internet. No entanto, o engajamento e o comprometimento de toda a equipe de profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino é de suma importância para o sucesso e a garantia de resultados efetivos nesse período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, André. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família André Bernardo. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entre-escola-e-familia>>. Acesso em 09 out. 2020.

CME – Conselho Municipal de Educação. **Instrução Normativa nº 009/2020 de 05 de maio de 2020**. Dispõe sobre normas a serem adotadas pelos Centros e Escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Tangará da Serra – MT. Tangará da Serra, MT: Conselho Municipal de Educação, 2020b. Acesso em 08 out. 2020.

CME - Conselho Municipal de Educação. **Parecer 05/2020 de 23/07/2020** - Dispõe sobre a reorganização dos calendários escolares da Rede Municipal e realização das atividades pedagógicas. Tangará da Serra, MT: Conselho Municipal de Educação, 2020b. Acesso em 09 out. 2020.

CUNHA, Paulo Arns da. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação**. Disponível em <<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos>>. Acesso em: 11 out 2020.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. **Ministério da Educação**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 08 out. 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-americana da saúde (OPAS).Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020 abr. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 10 de out. 2020.

TANGARÁ DA SERRA. **Decreto Nº 122** que altera e complementa as disposições do Decreto nº 119 de 13 de Março de 2020: com medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Coronavírus (COVID 19) e dá outras providências. 2020. Disponível em: <<http://tangaradaserra.mt.gov.br/?legislacao=decreto-n-o-122-de-17-de-marco-2020>>. Acesso em 09 out. 2020.

TANGARÁ DA SERRA. **Decreto Nº 169 de 24 de Abril de 2020**; que dispõe sobre a instituição de plano estratégico de tomada gradativa e segura das atividades econômicas, consolida e altera as medidas temporárias para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus-COVID 19. Disponível em: <<http://tangaradaserra.mt.gov.br/?legislacao=decreto-n-o-169-de-24-de-abril-2020>>. Acesso em 09 out. 2020.

TANGARÁ DA SERRA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Conselho Municipal de Educação. **Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra / Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Conselho Municipal de Educação**. - Tangará da Serra, MT: SEMEC, 2019.



GEOGRAFIA REMOTA PARA UM PERÍODO CONTEMPORANEO

Lucimar Alves da Mata¹

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo atualmente novos paradigmas educacionais a qual imaginávamos fazer parte de um futuro distante. Sabíamos que iríamos “enfrentar “esta nova forma de ser professor. Contudo, não pensávamos que teríamos que aprender a ser um novo professor, “da noite para o dia”.

Ensinar com quadros, canetas, mapas impressos e de parede, globos didáticos e outros materiais tradicionais se tornaram obsoletos diante do cenário que vivemos hoje na educação. A educação que vivemos hoje, passa dinamicamente por mudanças e mesmo assim, acreditamos que nossas praticas precisam ser as últimas a mudar. Vimos agora que não é bem assim.

Este trabalho vem apresentar uma breve discussão acerca de uma novo modelo de ensino remoto numa sociedade contemporânea que vive mudanças recordes em seus vários contextos socioeconômicos. E as metodologias e ferramentas educacionais precisavam se adequar a este novo cenário, pois os alunos precisavam ser alcançados em suas ânsias e dificuldades de aprendizado.

Para desenvolver estas novas discussões para as aulas remotas, foram empregados modelos metodológicos de “sala de aula invertida” que pudessem levar os alunos a entenderem de uma forma integral os assuntos da Geografia contemporânea. Para isso, foram necessários, novos estudos, novas ferramentas virtuais e novas aplicações para o desenvolvimento das aulas. E dessa forma foi ocorrendo gradativamente, o maior envolvimento dos alunos nas aulas virtuais e com isso, a Geografia voltou a ser a disciplina do interesse crítico e autônomo do aluno que era proposto nas aulas presenciais.

Palavras-chave: Ensino remoto. Modelos metodológicos. Geografia contemporânea.

A GEOGRAFIA EM TEMPOS DE MUDANÇA

Desde o inicio das aulas remotas, por conta da Pandemia do Covic19, a estrutura física da escola, deu espaço para novas estruturas e ferramentas tecnológicas virtuais; a qual deveriam assumir uma nova significação escolar e educacional. O bom de tudo é que vivemos de mudanças na educação. Basta lembrarmos dos vários educadores como Paulo Freire e Demerval Saviani que fundamentam e defendem as ideias de uma educação para todos e de forma integral.

Pensando nesta integralidade da educação, é que precisamos pensar que o ensino escolar precisa atender as mudanças sociais afim de levar o aluno a participar do processo educacional, construindo etapas junto com o professor. E isto é presente hoje na escola contemporânea, através dos múltiplos usos de recursos tecnológicos. Contudo, segundo Bacich, 2020, “De nada vale colocar uma lousa digital na sala e a aula prosseguir como era antes.

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Tangará da Serra-MT – CME Silvio Paternez. Lu33geo@gmail.com

A inovação deve ser muito mais metodológica do que tecnológica”. E é nesta perspectiva que precisamos entender que não é o momento global que estamos vivendo na atualidade que nos levou a esta mudança e, sim as constantes alterações do espaço social e econômico que já vivenciamos há décadas.

Somos constantemente desafiados a propor e aplicar mudanças que forneçam maior amplitude de conhecimentos aos alunos, de modo que ele consiga ser também o responsável pelo caminho do conhecimento. Este caminho percorrido não é fácil quando estamos diante de uma enxurrada de informações dispostas em todos os meios de comunicação e que fazem do ambiente escolar e educacional, desmotivador.

Assim, é nessa linha de pensamento que a educação remota vem com este desafio a ser encarado e superado: Como alinhar conhecimentos tradicionais e inovadores num mesmo espaço virtual de ensino? Como fazer o aluno ser protagonista de seu processo educacional e de uma educação integral? Como ser o educador que vai conseguir mediar e propor novas ferramentas educacionais que consigam atender aos anseios dos alunos? Estas respostas possivelmente ainda estejam em processo de conclusão, mas temos a certeza de que já vivemos a mudança educacional tecnológica e, isto é irreversível.

Foi pensando nesta mudança para uma “nova forma de ser professor” que foi preciso buscar, estudar, testar, errar, tentar de novo e acertar em meios de ensino remoto que pudessem aproximar o conhecimento dos alunos neste cenário atual.

A METODOLOGIA: SALA DE AULA INVERTIDA PARA A GEOGRAFIA

Estudando as possíveis inovações que poderiam ser aplicadas para este momento de ensino remoto, é possível perceber novamente que temos uma vasta gama de recursos tecnológicos ofertados para trabalhar esta modalidade. Contudo, de nada adiante tudo isso se, não mudarmos o nosso papel enquanto mediador de tudo isso. Como afirma MACEDO: “Hoje, a diferença fundamental está na ação do computador e do smartfone, que interagem de forma mais ativa que um brinquedo do tempo de Piaget. Mas as ideias dele sobre o aprendizado pelo estímulo e a figura fundamental do professor como orientador permanecem nas novas práticas pedagógicas.” (Apud NOVA, 2017, P.27).

Ou seja, não são as mudanças tecnológicas que por si só irão promover a inovação no processo educacional, mas sim, a forma como o professor entende as demandas educacionais de seus alunos e assim, suas mudanças metodológicas.

Uma tecnologia digital muito discutida nos últimos anos e agora neste momento atual de aulas remotas, passou a ser mais difundida e mais aplicada nesta modalidade de ensino – a SALA DE AULA INVERTIDA.

Esta modalidade se refere a um termo em inglês flipped classroom criado por dois professores norte-americanos que buscaram uma nova forma de inverter as aulas, com os alunos fazendo parte das exposições orais dos assuntos e, assim promover uma maior integração e dinamismo das aulas.

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia de ensino que inverte a lógica tradicional de ensino. O aluno tem o primeiro contato com o conteúdo que irá aprender através de atividades extraclasse, prévias à aula. (OLIVEIRA, 2016, p.5)

Para as aulas de Geografia esta modalidade é excelente nas mudanças metodológicas, visto que os alunos precisam dialogar mais e participar de forma integral das dimensões geográficas abordadas nas temáticas propostas. E estas discussões, levam ao estudo, análise e conclusão de conceitos contemporâneas da Geografia que remetem a questões históricas passadas. Assim, o aluno entende como as mudanças históricas e geográficas estão interligadas.

Neste momento atual das aulas remotas, ensinar é um desafio. E ensinar de modo que o aluno consiga entender todo o processo de mudança social, ambiental e econômico que o mundo passa e ele por consequência, não é nada fácil. Contudo, temos a nosso favor, uma outra mudança que proporciona uma certa “facilidade” de aplicação e relacionamento dos assuntos

globais com os locais. Esta nova possibilidade é a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Ele norteia as competências, habilidades e aprendizagens necessárias a cada etapa de ensino.

Na Geografia esta aplicação conduz ao desenvolvimento de conceitos ligados a contemporaneidade como afirma Callai.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o estudante para que exerça de fato a sua cidadania. [...]. Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

E a Geografia em tempos de aulas remotas, passa a assumir um papel muito mais relevante para as discussões atuais. De modo a levar o aluno a analisar e entender sua importância dentro de todo o contexto local, regional e global.

Nas aulas de Geografia para o Ensino Fundamental, vários conhecimentos são contextualizados numa perspectiva local e regional, de modo que o aluno consiga entender a sua relação direta ou indireta com os aspectos contemporâneos da Geografia.

Os conhecimentos geográficos discutidos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental apresentam inúmeras possibilidades de desenvolver discussões para a modalidade de Sala de Aula Invertida.

Contextualizando os conceitos:

Durante este momento de aulas remotas, foi preciso buscar conceitos, práticas que deram certo, novas ferramentas tecnológicas e acima de tudo, uma mudança metodológica. E esta mudança, mesmo que de início tímida, pode despertar nos alunos, uma nova forma de abordar e entender os conceitos geográficos.

Esta nova abordagem aplicada se deu com os alunos do Centro Municipal de Ensino Silvio Paternez, a qual leciono há 16 anos. Os alunos que podem participar das aulas remotas virtuais, foram levados a enxergar o ensino de uma forma nova também. Forma essa que de início despertou medo, insegurança, desestímulo e até desistência para alguns. E isto se deu durante o processo que podemos assemelhar aos conceitos de adaptação, acomodação e assimilação abordados por PIAGET, 1972.

Esta semelhança se dá, pois os alunos precisavam entender tudo que estava acontecendo para depois entender como ele estaria inserido nestas mudanças. E a escola foi a maior destas mudanças para a realidade dele. Ficamos diante do desafio de ensinar para um novo contexto social extremamente fatigante para todos.

É neste momento que as discussões geográficas precisavam atender este necessário modelo estabelecido. Assim, se fez necessário problematizar os diversos conceitos da Geografia e levar os alunos a participarem da busca efetiva do entendimento dos conceitos propostos.

A sala de aula invertida veio trazendo esta ruptura do que estava posto e estático para então mudar a forma de entender os diversos contextos geográficos atuais e globais. Os alunos eram levados a estudarem previamente com vídeos, pesquisas, diálogos e produções de mapas conceituais que pudessem ser apresentados e discutidos durante as aulas ao vivo pela plataforma do Meet. E cada momento de discussão, surgiam novos apontamentos formulados por eles mesmo, a qual, levavam a novas análises e posteriores formulações dos significados da Geografia para o nosso cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um exemplo destas discussões nas aulas invertidas, ocorreu com uma turma de 9º ano

que abordava a Produção energética em Mato Grosso e seus impactos ambientais. A abordagem previa de artigos, vídeos, mapas e outros recursos, levaram os alunos a apresentarem extensas discussões das relações entre economia, política, sociedade e meio ambiente. Dentro de um único conhecimento geográfico.

Um outro assunto abordado com o 8º ano, sobre relações econômicas entre Brasil-China-Estados Unidos, também teve como proposta de debate em modelo de aula invertida, a produção de um mapa que unisse os três países, apresentando os produtos de exportação do Brasil para eles. Ambas as turmas precisavam produzir estes mapas com base nas discussões nas aulas virtuais e seus registros de aulas, usando o recurso da ferramenta paint e/ou outra ferramenta digital que colaborasse na formulação de mapas conceituais ou temáticos.

Com esta metodologia, mesmo que aplicada de forma remota, os alunos passaram a ser protagonistas dos conhecimentos a qual eles mesmos estavam construindo. Como a produção de mapas feitos através do conceito entendido pela aluna X (letra dada para não apresentar o nome real da aluna), onde as ferramentas digitais foram ensinadas previamente para as produções.

Estes mapas foram produzidos a partir das discussões feitas nas aulas remotas ao vivo com a metodologia de Aula invertida, onde os alunos precisavam concluir as discussões do tema em questão, produzindo um mapa com as suas análises e conclusões. E foi através desta verificação durante as aulas ao vivo e aplicando esta metodologia, que as aulas de Geografia passaram a fomentar questões produzidas pelos próprios alunos acerca de temas relacionados ao seu cotidiano, mas que talvez fossem percebidas de outra forma. Não que esta metodologia não pudesse ser aplicada antes deste período remoto e virtual de aula, mas se tornou agora muito importante diante deste novo desafio de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os dias somos desafiados a estabelecer propostas que levem nossos alunos a entender melhor, vivenciar mais e participar mais de todo o processo do “aprender”. Nem sempre conseguimos e nem sempre alcançaremos a proposta pensada em nossos planejamentos. Contudo, a docência nos dá a possibilidade de viver num constante aprendizado: novas teorias, novas metodologias, novas ferramentas educacionais entre uma diversidade de modelos educacionais. E foi com estas novas experiências que os alunos dos 8º anos e 9º ano do C.M.E. Silvio Paternez puderam vivenciar e estabelecer novas possibilidades de aprender Geografia. A metodologia de Sala de aula invertida pôde fornecer aos alunos, condições novas de aprenderem e mostrarem como podem ser parte integrante do processo de aprendizagem, visto que cada aluno apresentou relações contextualizadas entre os conhecimentos geográficos e seu cotidiano e, isto, fruto de novos diálogos nas aulas virtuais. Quando somos desafiados, temos a oportunidade de mostrar que a educação se renova e que ela é capaz de reinventar novos caminhos que façam o aluno entender seu protagonismo diante de cada momento social, econômico, ambiental e pessoal. E a Geografia enquanto ciência que discute todos estes aspectos, passa a se tornar mais interessante e contagiante em suas discussões e dinamismo natural e cultural. Ela está neste momento remoto, mostrando que as relações entre educação e as mudanças globais/regionais podem levar ao entendimento da participação do homem desde a construção da sociedade tradicional, moderna e agora contemporânea.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. Inovação na educação. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>

CALLAI, H. C. A. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o Ensino? Terra Livre nº 16. AGB – São Paulo: Hucitec, 2001.

CANDAU, V, M, (Org.) Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

MACEDO, Lino. "Construção do Conhecimento e Teorias da Aprendizagem" em Só Pedagogia. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 02/10/2020 às 15:06. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/construcaoconhecimentooteorias>

OLIVEIRA, Tobias E. Aprendizagem de Física, Trabalho Colaborativo e Crenças de Autoeficácia: Um Estudo de Caso com o Método Team-Based Learning em uma Disciplina Introdutória de Eletromagnetismo. Dissertação de Mestrado em Ensino de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SANTOS, M, A. Por uma Geografia nova; da crítica da Geografia a uma nova crítica. 3ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1977.

VESENTINI, J.W. O ensino da Geografia no século XXI. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, n.17, 1995.



**O USO DO APLICATIVO GEOGEBRA NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UMA
EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DAS ESCOLAS RURAIS
DE TANGARÁ DA SERRA - MT**

Márcio Grego Oliveira do Nascimento¹

INTRODUÇÃO

A utilização dos dispositivos móveis no ensino como metodologia ativa com uso de tecnologias digitais ficou muito mais intenso nesse momento em que a humanidade está passando por uma pandemia, o qual dificulta as aulas presenciais, havendo a necessidade de se trabalhar utilizando das ferramentas digitais que envolvam cada vez mais recursos tecnológicos, entre eles: os celulares e notebooks.

Estes aparelhos remotos são dotados de diversas funcionalidades e uma delas é o acesso à Internet. Estes podem ser considerados uma miniatura de um computador, pois possuem processadores, memórias, acesso à internet e configurações que são muito semelhantes a de um convencional, facilitando e dinamizando o aprendizado dos alunos, uma vez que, busca-se as informações de imediato, resultando em um feedback em tempo real e permitindo uma participação ativa dos docentes. (BOTTENTUIT JUNIOR 2006).

Foi baseado em metodologias que facilitassem estudos no ensino e aprendizagem da matemática que o austríaco Markus Hohenwarter desenvolveu o software Geogebra, uma ferramenta auxiliadora dos conhecimentos matemáticos, gratuito, dinâmico e de multiplataforma para todos os níveis de ensino, que combina geometria, álgebra, tabelas, gráficos, estatística e cálculos em uma única aplicação. Por ser livre, o software vai ao encontro de novas estratégias de ensino e aprendizagem de conteúdos de geometria, álgebra, cálculo e estatística, permitindo aos professores e alunos a possibilidade de explorar, conjecturar, investigar tais conteúdos na construção do conhecimento matemático.

Atualmente, além dos computadores e *notebooks*, há possibilidades de também instalar e trabalhar com o Geogebra em outras ferramentas tecnológicas uma versão para *tablets* e Smartphones.

Durante este período de pandemia houve várias oportunidades de cursos de formações para professores voltadas ao uso do software Geogebra, e um deles foi o “ENSINO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS COM O GEOGEBRA: ARTICULANDO AS REPRESENTAÇÕES ALGÉBRICAS E GEOMÉTRICAS”, o curso foi promovido por Luana Santana Delgado, mestranda do Programa de Mestrado da Universidade do Mato Grosso (UNEMAT). A parte do curso a qual deu origem ao meu interesse pela aplicação do Geogebra através do aplicativo, foi ministrado pelo professor Willian Vieira Gonçalves – Doutor em Educação para a Ciência com ênfase a Informática na Educação para a Ciência e Matemática (UNESP, 2016), Atualmente tem como principais interesses, pesquisa e extensão em atividades correlacionadas ao ensino de Ciências e Matemática com uso de tecnologias digitais.

Em suas explicações o professor ensina como utilizar o software entrando em sua própria plataforma, onde trabalha-se com salas que são criadas por seus usuários, o acesso à

¹ Professor dos C.M.E Professora Jucileide Praxedes e C.M.E Marechal Cândido Rondon margreoli@gmail.com plataforma é gratuita e o usuário tem acesso a todos os materiais já produzidos por outros professores e alunos.

Com base na formação realizada com professor Wiliam Vieira Gonçalves e a aplicação dos conhecimentos adquiridos nessa formação, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de se trabalhar com aplicativo Geogebra com alunos das escolas da zona rural de Tangará da Serra – MT, C.M.E. Professora Jucileide Praxedes e Marechal Cândido Rondon, levando em consideração a realidade dos alunos que possuem aparelho celular.

As atividades foram aplicadas com os alunos do 6º ao 9º ano das duas escolas, cada turma desenvolveu as atividades de acordo com a temática e habilidade proposta. Considerando que a grande maioria dos alunos não conhecia o software Geogebra, que este foi o seu primeiro contato com o uso dessa ferramenta, que somente a metade dos alunos dessas escolas têm acesso à internet, as escolas não possuem um laboratório de informática que funcione de apoio para os alunos sem acesso à rede mundial de computadores, pode-se afirmar que o trabalho realizado foi satisfatório, pois mais de 70% dos alunos envolvidos nas atividades conseguiram resolvê-las sem muita dificuldade, desde a instalação do aplicativo até a resolução das atividades propostas. Claro que todas atividades foram realizadas sempre com o suporte do professor.

Palavras-chave: Matemática, Aplicativo, Geometria, Ensino a Distância, Geogebra

DESENVOLVIMENTO

O uso de tecnologias vem sendo um grande desafio para os professores, pois muitos ainda se recusam a usá-las devido a muitos fatores. O uso de recursos tecnológicos nas aulas de Matemática tem feito com que os professores revejam suas metodologias, a fim de deixar as aulas mais interessantes e obter um resultado satisfatório e despertar um interesse maior por parte do aluno para a educação matemática. Nesses tempos de pandemia este desafio torna-se ainda mais difícil e desafiador em se tratando de alunos de escolas rurais.

Segundo Pleta e Rolkouski (2008), a tecnologia por si só não mudará a educação, e sim a forma de inserção desta ferramenta no ensino que poderá contribuir significativamente. Assim, o professor deverá desenvolver um espírito investigador, deixando a zona de conforto, se sente apto a desenvolver todas as atividades com domínio total sobre o assunto, para entrar na zona de risco onde o novo está em evidência, tornando-se um mediador do processo de aprendizagem.

A educação matemática não é uma tarefa fácil, tanto para professores quanto para alunos. No entanto, desde os primeiros anos na escola a Matemática é vista como uma disciplina que acarreta obstáculos e desafios encontrados pelos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. De fato, a Matemática é uma construção de grande importância, no qual tem um desempenho decisivo, pois permite resolver problemas do dia a dia e muito aplicada no mundo do trabalho e sendo essencial para a construção de conhecimentos, entre outras áreas curriculares. Dessa forma, permite quem faz uso da mesma, desenvolver o pensamento e a agilidade no raciocínio dedutivo. (DELGADO, FRIEDMANN e LIMA, 2010).

No contexto da Educação Matemática, Borba (1999) afirma que, os ambientes de aprendizagem gerados por aplicativos informáticos podem potencializar o processo de ensino aprendizagem através da experimentação matemática, com possibilidades de surgimento tanto de novos conceitos e teorias atuais da matemática a fim de torná-las e importante na construção do conhecimento.

METODOLOGIA (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

Para aplicação das atividades envolvendo o aplicativo do Geogebra, optou-se por uma metodologia ativa com uso de recursos tecnológicos, com isso procurou-se fazer com que os alunos se tornassem protagonistas no desenvolvimento de cada atividade proposta.

Pode-se afirmar que aprender de forma ativa envolve a atitude e a capacidade mental do aluno buscar, processar, entender, pensar, elaborar e anunciar, de modo personalizado, o que aprendeu. Muito diferente da atitude passiva de apenas ouvir e repetir os modelos prontos (MORAN, 2018, p. 4).

O primeiro passo foi mandar um vídeo, para todas as turmas, explicando sobre o aplicativo Geogebra, em que foi explicado algumas ferramentas do aplicativo e como eles deveriam fazer para baixá-lo em seus celulares. Com o aplicativo baixado, foi pedido que os alunos dessem uma vasculhada e descobrissem suas funções, não demorou muito e alguns educandos já começaram a enviar desenhos criados dentro da ferramenta.

O Geogebra tem sua própria plataforma com salas, assim como no Google Classroom, mas optou-se por não se utilizar as salas do aplicativo devido as dificuldades percebidas no acesso ao Classroom, desta forma optou-se por enviar atividade em PDF onde os alunos as realizaram e depois devolviam através de fotos de tela (prtt screen), e compartilhamento via WhatsApp.

Dentre as várias atividades propostas aos alunos, aqui serão citadas apenas uma atividade realizada em cada turma.

Primeiro- Ao 6º ano foi proposto uma atividade relacionada à construção de Pontos, Segmentos, Retas, Semirretas e Posições relativas das retas e foram trabalhadas as seguintes habilidades:

(EF06MA20). Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.

(EF06MA21). H21. Identificar a reta como um conjunto infinito de pontos ordenados.

(EF06MA22). H24. Identificar segmento de reta como a parte da reta compreendida entre dois de seus pontos, utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas, perpendiculares e concorrentes.

(EF06MA23). Identificar semirreta como uma porção da reta, tendo um ponto inicial e infinito no outro extremo.

Segundo- Ao 7º ano foi proposto a construção de polígonos pelo aplicativo e foram trabalhadas as seguintes habilidades:

(EF07MA19). Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.

(EF07MA20). Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.

(EF07MA24) construir triângulos, usando régua, compasso ou softwares, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .

Terceiro- Ao 8º ano foi proposto a transformação de equações e sistemas de equações do 1º grau em retas no plano cartesiano, mostrando o ponto de intersecção das retas e foram trabalhadas as seguintes habilidades:

(EF08MA07). Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

(EF08MA08). Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

Quarto - Ao 9º foi proposto a construção de segmentos localizando seus pontos médios, localização de pares ordenados com a localização do quadrante foi trabalhado a seguinte habilidade:

(EF09MA16). Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das dificuldades previstas principalmente com os alunos do 6º ano, a maioria dos alunos dos 4 anos resolveram as atividades propostas, claro que dentro do limite de cada um deles. Foi preciso auxiliá-los, pois a maioria, como já fora dito antes, estavam tendo o seu primeiro contato com o aplicativo neste momento.

A turma com menor número de atividades resolvidas foi a do 8º ano, mas este fato não se deu somente com as atividades com o aplicativo, até agora está sendo a turma com menor participação em qualquer atividade proposta.

Em contramão a turma do 7º ano obteve 100% de resultado positivo, considerando os alunos com acesso à internet e com participação nas aulas via conexão pelo aplicativo Meet. Os alunos do 9º ano também tiveram um resultado satisfatório, tendo em vista que mais de 50% das turmas optaram por realizar as atividades de modo impresso.

Quando os alunos foram questionados a respeito do aplicativo Geogebra como meio de tornar as aulas de Matemática mais atrativas e com maior facilidade de resolução, os resultados obtidos foram de 80%. Este resultado nos mostra o quanto é importante que professores façam uso de tais recursos, a fim de tornar suas aulas mais atrativas e conseqüentemente despertar ainda mais o interesse dos alunos. Notou-se que a maioria dos que gostam de estudar Matemática. Logo, fica mais viável o uso de recurso, como o Geogebra, para facilitar os processos de ensino e aprendizagem. Assim fica notório o quanto é importante inserir tal recurso nas aulas de Matemática para facilitar a compreensão de seus conteúdos. Levando em consideração o gosto pela Matemática, o recurso do aplicativo Geogebra vem a fortalecer e tornar ainda mais agradável para os alunos e dinamiza as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das devolutivas de cada atividade aplicada, ficou claro o quanto é importante a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de Matemática, principalmente com relação ao aplicativo GeoGebra, o qual foi o objeto deste estudo de experiência. Como observado, com o uso do mesmo pode-se obter um melhor resultado por parte do aluno ao que compete a compreensão do conteúdo matemático abordado. A utilização do GeoGebra é de grande importância na facilidade da compreensão das atividades apresentadas, podendo ser baixado gratuitamente pelos alunos e os mesmos poderão dar continuidade à sua utilização na construção de figuras, simulações de teoremas, construção de jogos e demais conteúdos matemáticos. Além disso, desperta interesse maior do aluno para com a Matemática, contribuindo para um resultado satisfatório de conhecimento. Acredita-se que o aplicativo GeoGebra teve uma grande aceitação pelos alunos, e que o mesmo foi tido como importante para a utilização nas aulas de Matemática.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT J. J; COUTINHO, P. C; ALEXANDRE, S.D. *M-Learning e Webquests: As novas tecnologias como recurso pedagógico*. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6454/1/SIIE%20Webquests%20Final.pdf>> Acesso em: 06 de Outubro de 2020.

BORBA, M. C. Tecnologias Informáticas na Educação Matemática e Reorganização do Pensamento. In: M.A.V. Bicudo (org.). *Pesquisas em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1999. p. 285-295.

DELGADO, Carlos; FRIEDMANN, Clicia; LIMA, Jacqueline. **As dificuldades apresentadas por alunos do 1º ano do ensino médio em relação às diferentes representações da função afim.** In: X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador - BA, 2010.

PETLA, R. V. ROLKOUSKI, E. Geogebra – **Possibilidades para o Ensino de Matemática.** Unidade Didática – PDE – Secretaria Estadual de Educação. Vitória: UFPR, 2008. 39p.
SOFTWARE DE DOMÍNIO PÚBLICO GEOGEBRA. versão 3.2. 2009. Disponível em: < www.geogebra.org >. Acesso em: 05 11. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

A VIDA LONGE DA CIDADE

Neiril Maria da Silva Souza¹

Eliete Felizardo Marinho²

Raquel Alves de Miranda³

Cristiana Sabugário Fabrício Theodoro⁴

INTRODUÇÃO

A escola é um dos lugares de aprendizagem e é de fundamental importância que os sujeitos sejam compreendidos desde a sua origem. No Brasil a partir da última década vem sendo discutida a diversidade sociocultural, onde esse reconhecimento se deu a partir das lutas sociais e políticas de muitos movimentos sociais do campo e da sociedade.

O camponês, ao longo do tempo foi sendo estereotipado como fraco e incapaz de se desenvolver social, cultural e economicamente e através da dicotomia moderno x atrasado, a população rural foi posta à margem das políticas sociais. Como Metodologia de ensino, o nosso tema de estudo é “A VIDA LONGE DA CIDADE”, tema esse que contribui significativamente no processo de ensino aprendizagem, instigando o aluno a olhar de forma mais crítica para a realidade que o cerca, e, principalmente, compreendendo que a paisagem visualizada é resultado de relações sociais, políticas e econômicas, a qual não se manifesta concretamente.

O espaço urbano é justamente o lugar onde as transformações se dão na maior velocidade, geralmente motivadas pelos interesses econômicos e políticos ora presentes, neste caso, as necessidades sociais, principalmente das populações de baixa renda são colocadas em um plano secundário.

A ideia de realizar um projeto sobre a vida no campo com alunos do ensino fundamental surgiu na busca de programar metodologias interdisciplinares que fornecessem elementos para valorizar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, afinal o mundo lá de fora, nem sempre corresponde aos fatos que fazem parte da realidade dos nossos alunos.

Palavras-chave: Educação, Campo e Cidade.

DESENVOLVIMENTO

Há séculos existem diferenciações nítidas entre a cidade e o campo, o rural e o urbano. Entretanto, essas diferenciações se reformulam a cada época. Essa refuncionalização temporal do campo e da cidade e sua indissociabilidade, tornam a conceituação desses dois meios de vida, o urbano e o rural, mais complexa, criando, assim, mais desafiadora a tarefa de desvendar os seus significados de modo a considerar todos os aspectos relevantes.

1 Neiril Maria da Silva Souza -CME: Marechal Cândido Rondon, neirilmaria1219@gmail.com

2 Eliete Felizardo Marinho -CME: Marechal Cândido Rondon, elieteeliete147@gmail.com

3 Raquel Alves de Miranda -CME: Marechal Cândido Rondon, raquelalvesdemiranda@gmail.com

4 Cristiana Sabugário Fabrício Theodoro - CME: Marechal Cândido Rondon, csf_theodoro@hotmail.com

De acordo com Biazzo (2008), existem ruralidades e urbanidades que são, além do que já dito, origens, heranças, formas e hábitos. Dessa forma, a cidade e o campo são arenas de disputas de relações sociais que se materializam de modo distinto em ambos territórios.

Ao abordar acerca dos sujeitos do campo, faz-se necessário salientar que os povos do campo possuem uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar diferente do mundo urbano. Além disso, é um contexto que inclui distintas maneiras de ver e se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2011, p.15).

A compreensão da experiência dos alunos em relação cotidiano pode fornecer importantes elementos de entendimento na construção da sua realidade.

O morador do campo tem seu jeito de viver e de trabalhar diferente do morador da cidade, ou seja, tem costumes próprios relacionado com suas raízes familiares e ofertas do próprio local de moradia. A maneira com que esse morador se relaciona com o tempo e com o espaço, vivendo em comunidade, e totalmente diferente da maneira com que o morador da cidade tem com o meio em que vive (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2004, p.12).

O ensino faz parte do processo de formação e desenvolvimento intelectual, afetivo e social do aluno. Diante da complexidade dos conceitos de rural, urbano, campo e cidade o educador deve compreender os estudos sobre o tema e lecioná-los de forma mais didática, não deixando de trabalhar toda a reformulação histórica do campo e da cidade, e também a mistura e invasão das ruralidades e das urbanidades nos outros meios de vida.

Nesse contexto, um dos desafios do educador é desenvolver atividades considerando a escola um lugar de cultura, de encontro de culturas, onde todas as ações educativas, independentemente de sua natureza, refletem a sociedade, em que a característica primordial é a diversidade cultural, onde o aprendizado de cada sujeito acontece de maneira diferenciada conforme expectativas e experiências particulares.

METODOLOGIA

Em um momento de afastamento escolar, oriundo duma pandemia global, algumas ferramentas digitais estão sendo utilizadas para dinamizar o processo de ensino.

Os alunos estão tendo aulas online via Google Meet e recebendo atividades pelo Whatsapp. As aulas ainda contam com o uso de áudios, musicais, pesquisas, atividades escritas e brincadeiras.

Durante esse período, existe uma disposição docente para que os alunos possam tirar dúvidas sobre como realizar as tarefas.

Aos alunos que não tem acesso à internet, as apostilas de atividades são impressas e entregues semanalmente nas casas a partir da ação totalmente voluntária e solidária dos educadores da escola.

Para o desenvolvimento do projeto “A vida longe da cidade”, várias atividades foram propostas como leitura de textos, questionários, produção textual, caça-palavras, cruzadinhas, recortes, colagens, entre outros, tudo relacionado a vida no campo.

Parte do objetivo de trabalhar esse tema, uma vez que a CME Marechal Cândido Rondon é uma escola rural, é explorar um pouco sobre a vida no espaço rural, a realidade do povo do campo e seu modo de sobrevivência, fazendo com que o educando seja capaz de identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência.

Os alunos que apresentam dificuldades em assimilar as atividades propostas durante a semana, ainda recebem uma apostila de reforço relacionada ao tema trabalhado.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

No início do desenvolvimento da prática, foi possível identificar que a maioria dos alunos não tinham a noção da importância do ambiente rural, principalmente pela ideia de que a cidade é capaz de atender as expectativas das pessoas, fazendo com que o campo seja desvalorizado.

Essa perspectiva acerca do campo não corresponde mais a realidade, pelo fato de haver iniciativas que buscam realçar sua importância, como também a sua condição de atender aos mais diversos projetos de vida.

Com o desenvolver das atividades, foi permitido ao aluno não só constatar, mas inclusive tornar mais complexa a organização e valorização do meio no qual ele está inserido.

O espaço geográfico, em interação permanente entre a natureza e as ações humanas no seu fazer social, torna concreta as diferentes escalas de análise, do local ao global. O estudo do lugar pode ser uma possibilidade de se fazer essa relação, tornando-se um recurso de fundamental importância. Essa leitura, permite ao educando uma série de capacidades como a observação, o registro, a produção, a análise, a compreensão e a representação.

Ao construir os conceitos de espaço e de tempo, verificando a sua história de vida, vinculada com a história do lugar, com os saberes e experiências, o aluno começa a formular perguntas sobre como as paisagens foram criadas, que pessoas vivem ou viveram ali, como ocupam ou ocuparam aquele lugar, que atividades realizam ou realizaram.

Através disso, o aluno começa a formular seus próprios conhecimentos, relacionando os seus saberes com o conhecimento fornecido pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo é um território educativo, de produção de solidariedade e de identidade cultural, no qual se formam sujeitos políticos, sociais e culturais. Enfim, o campo é um território importante tanto quanto, ou até mais que os outros.

O projeto e as atividades propostas conseguiram contribuir para que os alunos tenham uma nova perspectiva em relação a vida no campo, sobretudo da riqueza cultural e importância econômica. Além disso, foi possível a compreensão e valorização do meio ao qual eles estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna, (organizadores). **Por uma Educação do Campo**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salette. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salette. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIAZZO, Pedro Paulo. Campo e Rural, Cidade e Campo: Distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. **4º Encontro nacional de grupos de pesquisa – ENGRUP**, São Paulo, pp. 132-150, 2008.

FORMAÇÃO CONTINUADA



PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dayane Fernandes Ferreira Batista¹
Izadora Bauermeister Chiaramonte²

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi impactado mundialmente pela pandemia do coronavírus (COVID - 19). O grau de contaminação era, e é, tão alto que as aulas precisaram ser suspensas, abertas apenas para atendimento administrativos e os professores passaram a trabalhar remotamente, prevalecendo por todo o mundo medidas rígidas de isolamento social. Uma tentativa de diminuir a contaminação das pessoas.

Foi neste ano atípico que os profissionais que atuam no contexto educacional precisaram se organizar rapidamente para que os alunos continuassem a ter acesso ao ensino, mesmo que remotamente e a tecnologia ganhou espaço no cotidiano dos professores. A Psicologia Escolar também se beneficiou, pois emergiu as necessidades socioemocionais dos profissionais em tempos de isolamento social.

De acordo com Oliveira e Araújo (2009, p. 651), Psicologia Escolar é entendida como “um campo de atuação profissional do psicólogo e, também, de produção científica, caracterizado pela inserção da Psicologia no contexto escolar, sendo que o objetivo principal deste campo é mediar os processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem”

Nesta perspectiva, este trabalho objetivou descrever a atuação das psicólogas escolares do município no assessoramento aos profissionais que atuam na educação em três frentes. Primeiro na formação continuada das professoras da sala de recursos e, em segundo, no apoio à saúde emocional de professores, auxiliares de apoio infantil, serviços gerais e merendeiras e, em terceiro, na formação de professores da educação infantil acerca do desenvolvimento neurobiológico da criança.

As parcerias foram fundamentais para que o trabalho fosse desenvolvido com tantos resultados positivos. A avaliação constante e o direcionamento do trabalho conforme as necessidades de cada contexto também foram cruciais. Logo, avalia-se como um avanço significativo sobre o preconceito arraigado da Psicologia e do Psicólogo, onde foi possível quebrar barreiras e firmar consideráveis parcerias.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Formação continuada. Socioemocional. Aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A educação escolar pode ser conceituada e caracterizada como um conjunto de conteúdos fundamentais para o processo de socialização do conhecimento produzido pela

¹Psicóloga Escolar e Educacional da Secretaria Municipal de Educação/SEMEC. E-mail: nupee.tga2020@gmail.com.

²Psicóloga Escolar e Educacional da Secretaria Municipal de Educação/SEMEC. E-mail: nupee.tga2020@gmail.com.

humanidade (LIMA, 2005). Logo, a escola torna-se o ambiente onde isso ocorre de forma organizada e os professores, os profissionais mais capacitados a promover essa socialização de conhecimentos aos alunos.

Neste processo é preciso considerar inúmeras variáveis, como as condições de trabalho, a formação dos professores, o acesso à tecnologia, a estrutura física da escola, entre tantas outras. Entre essas variáveis há a criança, e nela outras variáveis, como o desenvolvimento biológico, social, emocional, as metodologias de ensino mais eficientes para o ensino e para aprendizagem, etc.

E é neste contexto que se insere os estudos da psicologia, que a partir da década de 1980 do século XX se mobiliza para uma visão mais crítica da atuação do psicólogo escolar, para que os “problemas de aprendizagem” fossem analisados como um fenômeno complexo, cuja diagnóstico deveria abarcar os aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais. (LIMA, 2005; PATTO, 1997).

As Teorias da Aprendizagem são modelos teóricos desenvolvidos cientificamente para explicar como ocorrem os processos de ensino-aprendizagem no transcorrer da história da Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Psicologia da Educação, buscando dar respostas às perguntas e indagações surgidas nas instituições de ensino. (PRADO NETTO; COSTA, 2017, p. 218).

Destarte, segundo Lepre (2008, p. 313), “a teoria de Piaget é a matriz do Construtivismo, linha teórica proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para o planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas nas escolas brasileiras”. Apesar de Piaget centralizar sua pesquisa no sujeito epistêmico e não o sujeito do ensino-aprendizagem, a psicologia e a educação possuem uma relação antiga e muitas práticas pedagógicas possuem as teorias de aprendizagem e a psicologia do desenvolvimento humano como bases.

A finalidade do psicólogo nas instituições de ensino é a de usar a Ciência do Comportamento para favorecer as interações que podem afetar tanto o processo de ensino e aprendizado como outras relações da instituição, porque é desejável que a própria escola tente resolver os seus problemas de logística comportamental. Portanto, a psicologia escolar depende de parcerias com os demais profissionais da educação e com os pais de alunos. Esta parceria pode provocar a impressão de que a presença do psicólogo escolar lança mais trabalho para as pessoas envolvidas na escola. Porém, não é sem necessidade que os trabalhos aumentam.

Assim, ao psicólogo escolar caberia instrumentalizar-se para criar *com e entre* professores, um espaço de interlocução que privilegie não só aspectos objetivos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, mas, sobretudo, o exercício da conscientização dos aspectos intersubjetivos constitutivos desse desenvolvimento e dessa aprendizagem. (ARAUJO; NEVES, 2007, p. 59)

A parceria necessita de seriedade e engajamento porque o êxito das ações resolutivas dependerá da constância e do comprometimento sincronizado dos envolvidos. Dessa forma, a própria instituição criará os meios para ser mais eficiente na promoção do aprendizado. As formações continuadas são importantes ferramentas para promoção da reflexão a respeito dos contextos que estão em torno da instituição escolar, comunidade e profissionais envolvidos no ensino.

METODOLOGIA (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

Em 2020, foi criado o Núcleo de Psicologia Escolar e Educacional (NUPEE), subordinado à Secretaria Municipal de Educação do município de Tangará da Serra-MT. A criação demarcou a atuação das Psicólogas Dayane Fernandes Ferreira Batista e Izadora Bauermaister Chiaramonte na história da Educação Municipal. O objetivo do NUPEE é atuar

junto a formação continuada dos professores da educação infantil, ensino Fundamental I e II, das professoras da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), no apoio ao ensino de alunos especiais e alunos com dificuldades de aprendizagem.

A primeira formação iniciada em 2020 foi a das professoras da SRM, considerando que estas professoras, com formação em psicopedagogia, possuem um papel crucial no apoio direto aos professores da sala regular. Por possuírem a formação necessária para oferecer ao professor da sala regular possibilidades de ensino, frente às demandas da dificuldade de aprendizagem e dos transtornos do desenvolvimento neurobiológico.

O objetivo da Formação foi “Proporcionar aos participantes materiais teóricos e práticos que os possibilitem desenvolver as competências e habilidades necessárias para avaliação e intervenção de alunos com necessidades especiais e /ou com dificuldades de aprendizagem.

Os conteúdos trabalhados na formação até o mês de Outubro/2020 foram: Neurociência e Educação; Condições necessárias para aprender (Processos Neuropsicológicos); Estilos de aprendizagem; Fatores biopsicossociais na aprendizagem; e Transtornos na aprendizagem.

Os conteúdos foram ministrados pelas psicólogas do NUPEE, contando com as ferramentas Google Sala de Aula, Google Meet, Grupos de WhatsApp, E-mail, aulas gravadas e editadas no Estúdio de Apoio Pedagógico, livros escaneados, modelos anatômicos do cérebro, SNC e medula espinhal, entre outros. Os encontros pelo google meet ocorreram toda semana em horários e dias pré-agendados.

Em função do isolamento social, da suspensão das aulas presenciais, das possibilidades de ensino remoto por meio de videoconferência, vídeos aulas e demais ferramentas digitais, causou significativo estresse entre os profissionais lotados na Secretaria Municipal de Educação. Por isso, foi necessário o apoio socioemocional a estes profissionais.

Ainda em função do isolamento, as atividades de conscientização e reflexão sobre a saúde mental foram realizadas por meio de videoconferências agendadas previamente com cada escola. Ao todo foram assessorados mais de 300 profissionais da educação. Os temas trabalhados foram: estresse e suas consequências, resiliência, *coping*, emoções negativas, ansiedade e pensamentos ansiosos, qualidade de vida, aprendizagem em tempos de pandemia e desenvolvimento pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas municipais, localizadas no perímetro urbano, que atuam com os anos iniciais no município de Tangará da Serra, possuem uma sala de recursos multifuncionais. Estas salas contam com um pedagogo com formação em Educação Especial ou Psicopedagogia. Este profissional é responsável por avaliar os alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem, bem como assessorar os professores da sala regular quanto às adaptações curriculares necessárias com estes alunos.

Nesta perspectiva, o psicopedagogo tem a função de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e a defasagem existente entre estes. Entretanto, devido a rotatividade existente na SRM, o trabalho, por vezes, não possui sequência, interrompido com o término do ano letivo.

Na busca por contribuir com uma formação sólida e posterior justificativa para permanência do psicopedagogo em cada sala de recursos, iniciamos o curso de “Formação em avaliação e Intervenção Psicopedagógica”. O projeto de formação era piloto, entretanto assumiu proporções maiores que as esperadas. Sendo o conteúdo ampliado para formação de professores e coordenadores da educação infantil.

Os conhecimentos destacados na ementa buscaram iniciar desde a formação cerebral da criança, os transtornos do neurodesenvolvimento, os aspectos envolvidos na aprendizagem, o desenvolvimento socioemocional, entre outros. A partir destes conhecimentos as psicopedagogas poderão avaliar o aluno através da anamnese e testagem, propondo a partir dos resultados os devidos encaminhamentos e intervenções.

Os conhecimentos da psicologia da aprendizagem e desenvolvimento humano, da neurociência, da psicologia escolar e educacional são fundamentais para compreender o ser humano e conseqüentemente o aluno. Quanto mais cedo for identificado as causas das dificuldades e/ou o transtorno que impede a aprendizagem da criança, mais precoce se pode inserir as intervenções e melhores são os resultados.

Logo, a formação foi fundamental para ampliar o olhar das professoras quanto à aprendizagem da criança. Sendo colocado diante delas ferramentas para o levantamento de hipóteses mais assertivas, o que encurta os longos processos pela qual a criança é submetida até que se compreenda qual o impedimento de sua aprendizagem.

O trabalho realizado pelas psicólogas do NUPEE está sendo reconhecido por todos os profissionais que fizeram parte direta e indiretamente dos conhecimentos que foram ministrados. O que fez com que outras frentes de ensino solicitassem os conteúdos desta formação. Assim, amplia-se consideravelmente os olhares sobre a criança e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem é beneficiado.

Há muito trabalho a ser realizado ainda, não se findando nesta formação. É preciso firmar cada vez mais parcerias entre os profissionais da educação, da psicologia, da fonoaudiologia e neurologia. Estes são cruciais para o diagnóstico e podem contribuir para mais qualidade de vida da criança e de suas famílias. Apoiar-se que este trabalho seja realizado em conjunto, articulado para o bem maior, que é garantir o direito e as possibilidades necessárias para que a criança tenha a equidade sobre a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores possuem desafios diários em seu processo de ensino. As salas de aula municipais do ensino fundamental possuem entre 20 a 35 alunos (a depender da etapa), de contextos sociais e emocionais distintos. Cada criança possui os seus próprios desafios de aprendizagem. Assim, o professor não deve atuar sozinho, mas em parceria com outras áreas do saber, que somadas as áreas pedagógicas, melhor norteiam a práxis pedagógica.

O aluno deve ser olhado como ser individual, dotado de potencialidades que o fazem único. Deve ser olhado a partir de uma perspectiva biológica, psicológica, emocional e social. E é na interlocução desse olhar que é possível reinventar-se e gerar novas possibilidades de atuação em sala de aula. É por esse mesmo caminho que a inclusão do aluno com deficiência será possível.

O psicólogo escolar é um profissional que está a serviço do ensino e da aprendizagem na escola e atuará junto às possíveis impedimentos biopsicossociais que possam estar dificultando a aprendizagem do aluno.

Ainda há muito preconceito em torno da presença deste profissional nas escolas. Entretanto, a pandemia promoveu grandes avanços, pois permitiu aos professores perceberem a necessidade de se refletir sobre as emoções, a partir dos atendimentos em saúde mental. Também a partir da formação da sala de recursos, onde foi possível perceber que para além de qualquer dificuldade é preciso considerar o indivíduo, seus processos mentais, comportamentos, emoções e contextos sociais.

A descrição neste trabalho compõe os primeiros passos rumo a grandes parcerias entre psicólogos, professores, psicopedagogos e professores de área. Há muito trabalho pela frente, muitas demandas para serem atendidas e muitas formações a serem realizadas. Com o objetivo básico, promover a equidade de oportunidades de ensino e aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. M.; NEVES, M. M.B. Psicologia escolar e a formação continuada em serviço: encurtando distâncias entre teorias e práticas. **Boletim Academia Paulista de**

Psicologia, v. 27, n. 1, p. 56-71, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v27n1/v27n1a11.pdf>>. Acesso em 12 set. 2020.

LEPRE, R. M. Contribuições das teorias psicogenéticas à construção do conceito de infância: implicações pedagógicas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v.11, n.3, p.309-318, set./dez. 2008. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol8_n1_2014/6_desenvolvimento_aprendizagem.pdf>. Acesso em 12 set. 2020

LIMA, A. O.M.N. Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. **Psicologia argumento**, v. 23, n. 42, p. 17-23, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19637/18979>>. Acesso em 12 set. 2020

NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4495/3090>>. Acesso em 12 set. 2020.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844630007.pdf>>. Acesso em 12 set. 2020.

PATTO, M. H. S. (org.), **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

LER E ESCREVER: PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS NA CONSTRUÇÃO DE ESCRITORES

Eliane Santiago de Lima¹

INTRODUÇÃO

A presente produção busca apresentar o resumo de um trabalho desenvolvido e em desenvolvimento, objetivando encorajar o leitor a escrever com brilhantismo em todas as situações de escrita por ele vivenciadas, assim como despertá-lo para a necessidade e importância do ato de produzir um texto científico, compartilhando assim com o mundo suas vivências e experiências.

Em meio a uma realidade nunca vivenciada em nosso planeta, é notório afirmar que no que concerne à pandemia provocada pela COVID 19 nos mais variados aspectos, a humanidade foi atingida em todas as áreas e, em particular, na Educação. Professores e gestores, pegos de surpresa, como os demais profissionais desse planeta, depararam-se com a urgência em adequar suas aulas, a um formato ainda não dominado pela maioria desses profissionais: o formato virtual, não presencial, necessitando assim elaborar aulas online, de forma criativa, produtiva, envolvente e objetiva para que, mesmo estando afastados do ambiente escolar, os alunos fossem instigados a participar, dando continuidade assim ao processo ensino/aprendizagem.

Com certa resistência, porém compreendendo a necessidade do momento, os professores empenharam-se em planejar, organizar e produzir essas aulas para serem enviadas via online às famílias. Muitos foram os medos, inseguranças e obstáculos, pois nesse formato os mestres estariam expondo suas fragilidades relacionadas à escrita e oralidade culta, já que cada atividade proposta, cada explicação, sendo ela escrita ou oral, ficaria registrada nos meios tecnológicos, suscetíveis a críticas e/ou elogios, pois escrever e falar sem erros é o que se espera de um professor. Posicionaram-se então com determinação diante desse desafio, com coragem e abertura para novas aprendizagens e práticas.

Vencido com êxito o primeiro semestre, por apresentarem resultados satisfatórios, a Secretaria Municipal de Educação propôs aos educadores que elaborassem e apresentassem um “Resumo Expandido”, objetivando registrar e compartilhar com outros profissionais os trabalhos desenvolvidos com os alunos. Para tanto foi oferecido um orientativo online no intuito de oferecer direcionamentos referentes a essa produção, tanto em sua estrutura quando nos aspectos gramaticais, ortográficos e linguísticos.

O caminho para uma Produção Científica foi colocado diante desses profissionais, restando então se revestirem de bravura e confiança para trilhá-lo.

Palavras-chave: leitura, escrita, produção científica

¹ Professora Esp. Eliane Santiago de Lima – SEMEC - elianesantiago@uol.com.br

DESENVOLVIMENTO

Ao contrário do que muitos pensam, redigir um bom texto é uma tarefa que não está ao alcance apenas de um escritor profissional, um letrado, ou mesmo ser detentor de todas as regras gramaticais.

É notório que em qualquer situação da vida, o segredo para se apresentar um bom desempenho, com excelentes resultados, é ter dedicação e foco e, falando em produção textual, não é diferente. Aquele que, mesmo sentindo-se inseguro, se propõe a escrever, já abre caminho para o começo de uma brilhante atuação nesse âmbito. O primeiro passo para isso é procurar adquirir o hábito da leitura, pois ela é uma das mais antigas formas de se obter conhecimento e continua desempenhando esse papel como carro chefe da cultura, pois através das páginas de um livro pode-se aprender acerca de qualquer assunto, em qualquer linha de conhecimento. Ao se observar textos acadêmicos produzidos dentro ou fora das salas de aulas, é gritante a diferença entre quem lê e quem não lê, como afirma Grossi.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

Tendo a visão de mundo acrescida por intermédio da leitura, seu potencial inteligente será expandido, tornando-o mais receptivo a informações recebidas no cotidiano e, no momento em que compreender essa contribuição e se propuser a escrever, instintivamente, passará a ter uma atenção mais aguçada à ortografia, concordâncias, regências, pontuações etc, até mesmo sem conhecer o significado dessas nomenclaturas. Isso sem contar que seu repertório textual passa a se ampliar, assim como sua interpretação de mundo, alçando um voo de possibilidades a cada leitura que concluir, cada palestra que participar, cada notícia que ouvir, e até mesmo, cada filme que assistir. Para Othon M. Garcia (1986, p. 184), vários são os meios de enriquecer o vocabulário: “O mais eficaz, entretanto, é aquele que se baseia na experiência, isto é, numa situação real, como a conversa, a leitura ou a redação” Isso tudo fará parte do seu conhecimento, alargando assim aquilo que denominamos “cultura ativa”, isto é, expansão diária do aprendizado.

E ainda nos primeiros passos dessa caminhada rumo ao saber produzir, em primeiro lugar é necessário que se enfrente e vença os *fantasmas do passado*. Na história da vida escolar da maioria das pessoas, quando se escrevia textos, estes eram devolvidos com grifos em vermelho, correções ortográficas e duras observações feitas pelos professores. O aluno sentia-se frustrado e passava a acreditar ser incapaz de executar a proposta textual estabelecida. Esse ranço precisa ser aniquilado, deixado para trás, para construir uma nova forma de enxergar o próprio potencial, oferecendo a si mesmo a oportunidade de recomeçar, acreditando que pode, que consegue, que é capaz. E crendo que possui esse potencial, não será inclinado a lançar mão do tão indecoroso plágio, que é uma cópia ou imitação de um trabalho criado por outra pessoa, apresentando-o como se fosse seu. Alguns optam pelo plágio acreditando serem incapazes para desenvolver a produção solicitada, outros por entenderem que produzir é uma tarefa enfadonha e demorada, sendo mais rápido copiar algo já pronto e que atenda a proposta recebida. É sabido que o plágio, na maioria dos casos, é o resultado de um ensino deficiente na vida escolar daquele que lança mão dessa prática, porém sempre se pode optar pelo caminho da busca do aprender, acreditando que quando se quer, quando se busca, pode-se alcançar.

Navegando numa revista online, um texto sem autoria, porém de conhecimento sólido encontrei a seguinte máxima: “Todo e qualquer indivíduo, de qualquer lugar do mundo, tem a mesma quantidade de neurônios, logo, qualquer um de nós pode pensar, agir, refletir, questionar

e produzir um conhecimento a partir desses atos. As dificuldades existem, mas elas podem ser superadas, sobretudo com a prática da leitura e da escrita. Converse com as pessoas, troque ideias, materiais e percepções acerca do mundo no qual vivemos. Permita-se ser completado por outras pessoas e as complete, ao mesmo tempo, a partir da divulgação do conhecimento, seja em sua modalidade escrita ou oral”

É importante ressaltar que a palavra “texto”, no latim “textum”, significa “tecido”, que não pode ser confeccionado com defeitos, nós ou exposição de emendas ou linhas soltas. Deve apresentar uma lisura, tanto visual, quanto na sua textura, a não ser que tanto a saliência dos nós, quanto das asperezas sejam intencionais. Em um texto não é diferente. Existem escritos que, dependendo do gênero e sua intencionalidade, apresentam desvios gramaticais, ortográficos e linguísticos. No geral porém, devem ser produzidos sem defeitos em todos os aspectos, como foi explanado no orientativo.

Estando determinado a vencer o obstáculo do medo é importante que, antes de iniciá-lo, se pense nas seguintes questões: “*O que escrever? Para que escrever? Para quem escrever?*” Respondendo-as, o autor já terá diante de si o seu *esqueleto textual*. Partindo desse ponto passará a preenchê-lo com ideias que lhe forem surgindo ao longo da sua produção. Inicialmente não deve haver a preocupação em relação à estrutura ou correção da escrita, pois será o momento de se lançar conteúdo para depois organizá-lo, seguidos de uma boa revisão. Assim, pouco a pouco o medo de escrever irá se dissolvendo.

Ao contrário do que muitos pensam, em uma produção científica não é necessário o uso de uma linguagem rebuscada, obscura e imprecisa na tentativa de impressionar mais pela forma do que pelo conteúdo. Isso pode ser interpretado como exibicionismo e falsa cultura, pois impedirá o leitor de compreender a mensagem enviada, fazendo com que o objetivo da produção não seja alcançado. Ao pensar na pergunta “*Para quem eu escrevo?*” é possível se estabelecer uma linguagem que esteja à altura do entendimento do público em questão. Volpato e Freitas (2003, p. 50) afirmam que “não basta publicar, é preciso que o texto seja encontrado, lido, entendido e aceito.” De que adianta se utilizar de palavras que não serão compreendidas? Nem todo leitor terá o interesse, ou mesmo tempo para ler seu texto com um dicionário ao lado. Tal afirmação é reconhecida por Secaf quando discorre:

Um artigo científico exige que o autor expresse o que sabe sobre o tema, utilize a língua vernácula de maneira precisa e exponha as ideias de maneira simples e com palavras que não sejam rebuscadas. Deve-se usar a linguagem padrão (por exemplo: homem) e não a expressão coloquial (por exemplo: camarada) e nunca gíria (por exemplo: cara, careta). Atenção especial ao uso, ou não, do jargão (termos técnicos), pois influencia a compreensão do leitor do periódico em que irá publicar [...] (SECAF, 2004, p.147)

Conforme a citação acima, o ideal é que se estabeleça um equilíbrio, optando-se por não fazer uso de um modelo comunicacional excludente, porém, estar atento a linguagem formal, porém atendendo às normas gramaticais estabelecidas. Procurar não fazer uso de gírias, evitar solecismos (falhas na regência, concordância e colocação pronominal etc.), evitar os defeitos textuais como cacofonias, pleonasmos, repetições desnecessárias, além de estar atento à pontuação, ortografia e tudo aquilo que possa interferir na compreensão da mensagem por seu receptor.

METODOLOGIA

Vivenciando o tão assustador quadro que o COVID-19 acarretou, levando a população ao isolamento social, a primeira reação foi de extrema insegurança em consequência da inusitada situação. Não apenas alunos, mas também profissionais da Educação permaneceram em suas casas, aguardando um direcionamento referente à continuidade ou não da ministração das aulas. Isso porque, diferente do que se acreditava, o período de pandemia se prolongou e,

mesmo estando professores e alunos afastados do espaço escolar, fazia-se necessária a continuidade da ministração das aulas, mesmo a distância. Após reuniões, debates, conversas e análises, o Município de Tangará da Serra-MT, pautado pelas decisões legais do Governo Federal e Estadual, através da Instrução Normativa 009/2020, publicada no dia 05 de maio de 2020 que dispõe normas a serem adotadas pelos Centros Municipais de Ensino quanto à organização e encaminhamentos das atividades curriculares não presenciais durante o período da pandemia, fica decidido que as aulas deveriam continuar acontecendo, porém a distância, tendo a tecnologia como âncora que possibilitaria a continuidade do processo ensino aprendizagem.

Tal decisão gerou um intenso desgaste e desconforto em grande parte dos professores, pois o conhecimento tecnológico era precário para muitos, e ainda esse formato de aulas os exporia enquanto profissionais, tanto diante dos alunos, quanto dos pais, outras pessoas próximas a esse aluno e qualquer um que pudesse vir a ter esse acesso. Isso porque a escrita de uma pessoa fala muito a seu respeito em termos de conhecimento e, escrever e falar com propriedade é o que se espera de cada professor.

Passadas algumas semanas com tal prática em andamento, a Secretaria Municipal de Educação solicitou dos coordenadores o envio de Portfólios das aulas produzidas para os alunos, no intuito de apresentá-las ao Conselho Municipal de Educação e também para observância quanto ao entendimento da proposta. Foi com grande satisfação que se percebeu que, em sua maioria, as aulas atendiam àquilo que se esperava dentro dos critérios estabelecidos, com algumas ressalvas e ajustes. Professores, gestores, alunos e familiares estavam procurando adequar-se ao formato remoto, todos se esforçando por fazer o seu melhor na parte que lhes competia. Havia sim muito a ser aprimorado, porém com algumas exceções, estavam dedicados, comprometidos, ampliando horizontes e abertos a novas descobertas e aprendizagens.

Com tantos resultados exitosos, a Secretaria Municipal de Educação lança um novo desafio: todos foram convidados a produzirem um Resumo Expandido, no qual deveriam registrar os trabalhos desenvolvidos no primeiro semestre, para publicação em uma Revista Virtual e socializados em um Webinário. E para facilitar essa produção, dada a sua importância e alcance enquanto texto científico, foi ofertado aos inscitos um orientativo online, por mim ministrado, no qual foram disponibilizados encaminhamentos relacionados aos aspectos estruturais do texto proposto, assim como os aspectos ortográficos, gramaticais e linguísticos. Foram explanadas algumas qualidades e defeitos que podem estar presentes em um texto, assim como orientações objetivas e significativas sobre o tema abordado e as principais competências necessárias para o planejamento e escrita desses textos. Foram abordadas também algumas das mais frequentes dificuldades relacionadas à produção de textos científicos, bem como orientações para facilitar essa tarefa, de acordo com as exigências formais da ABNT.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante da busca e do desejo da maioria dos profissionais da Educação por continuar fazendo a diferença na vida dos alunos, principalmente em meio a tão caótica realidade, foi de grande valia a proposta desse trabalho, pois abriu caminho para a compreensão de que todos podem escrever um texto científico se houver intento e dedicação. Aquela insegurança pelo receio do não saber fazer, não é de todo ruim, pois conduzirá o autor a uma busca constante pela expansão de conhecimentos e conseqüentemente, ao aperfeiçoamento.

Evidenciou-se nessa proposta que, quando se desenvolve com êxito um trabalho, em especial na esfera educacional, é importante que seja publicado, compartilhado, para que outros profissionais possam, dentro da sua realidade, adaptá-lo e colocá-lo também em prática, alargando o alcance de tal conquista.

Para muitos, paradigmas foram quebrados, medos foram vencidos e novos escritores nessa modalidade se evidenciaram, ficando claro que, independente do nível escolar em que se encontra, todos precisam de estímulo, orientação, oportunidade e voto de confiança para um fazer acontecer produtivo e inovador.

Os objetivos dessa proposta foram cumpridos, abrindo caminho para outros momentos de contribuição e despertamento para o acordar do gigante que tenta adormecer dentro de cada um, e que, em certos casos é necessário algo tremendamente grande como uma pandemia para despertá-lo e mostrar a que veio, do que é capaz. Sim, é tempo de sair da zona do conforto da não leitura, da não produção científica, do não compartilhamento de ideias e descobertas⁴. Einstein já dizia: loucura é querer resultados diferentes, fazendo tudo exatamente igual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os desafios enfrentados neste ano de 2020. Contudo, outros ainda estão por vir, porém, diante de cada obstáculo podemos escolher nos abater ou crescer com eles. E, sendo então uma escolha, que todos optem por crescer.

Convém ainda destacar que há muito tempo o processo educacional vem sofrendo uma grande deficiência, carecendo de um redirecionamento que o coloque em novos trilhos. A própria BNCC p.57 aborda fortemente a necessidade de se alargar o conhecimento tecnológico na Educação ao afirmar que “As mudanças ocorridas na sociedade, em virtude do advento das Novas Tecnologias da Informação e comunicação (NTIC), fazem repensar a maneira de ensinar”. Nunca se esperava que isso acontecesse de modo tão abrupto e ainda por conta de uma pandemia. Cremos porém que, mesmo tendo ela trazido muitas perdas, dores, lágrimas e sofrimento, não se pode negar que houve também um grande aprendizado. Acreditamos que o processo ensino aprendizagem, depois de tantos ajustes tecnológicos, jamais será o mesmo e que a tecnologia, até então, inserida de forma lenta e tímida, agora se apresenta como carro chefe na transmissão das aulas, trazendo consigo a necessidade de mais escrita adequada à norma culta, mais oralidade presente em vídeos e áudios. E como resultado disso, mais textos científicos sendo produzidos e mais saberes compartilhados. Todos têm a ganhar. É preciso apenas que os olhares sejam desviados das mazelas, para serem fixados nas conquistas.

É tempo de darmos as mãos, de sermos o apoio uns dos outros, de deixarmos de lado o orgulho e aprendermos com aqueles que caminham a passos mais largos que os nossos. Pois como disse Isaac Newton, “Se enxerguei mais longe foi porque me apoiei em ombros gigantes”.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. *Formação de leitores e razões para a literatura*. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004. p. 38-47.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 12.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

GROSSI, Gabriel Pillar. *Leitura e sustentabilidade*. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.. MEC/SEB. *Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica*. Brasília: 2017.

MORAES, I. N.; AMATO, A. C. M. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Roca, 2006.

SECAF, Victoria. *Artigo científico: do desafio à conquista*. 3. ed. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004. p. 147

TANGARÁ DA SERRA, Prefeitura Municipal de. Instrução Normativa nº009/2020. Secretaria Municipal de Educação, 2020.

VOLPATO, G.L. & FREITAS, E.G. *Desafios na Publicação Científica*. Revista Odontológica Brasileira 17:49–56, 2003



**A FORMAÇÃO CONTINUADA E A AÇÃO DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Rosane Cristina Varaschin ¹
Alessandra Paiva de Campos ²
Adílclima Scardini de Moraes ³
Adriana Palhana Moreira ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a Formação Continuada de Coordenadores Pedagógicos no município de Tangará da Serra e sua contribuição para as práticas pedagógicas desenvolvidas nos Centros Municipais de Educação Infantil no ano 2020.

A formação continuada de coordenadores pedagógicos visa discutir as atividades curriculares e as atribuições do mesmo diante da atuação do professor. No estudo específico pretendeu-se refletir especificamente a necessidade de discutir e realizar a orientação quanto ao planejamento das atividades ministradas a distância.

Conforme (IMBERNÓN, 2010. p. 75) trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação.

Consideramos a formação continuada importante para modificações e possíveis redirecionamentos da prática do coordenador pedagógico. Sendo assim, esta contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento do exercício profissional do coordenador e teve o objetivo de facilitar a construção de uma *práxis* organizada que considera os estudos teóricos que alicerçam as práticas de ensino e aprendizagem.

A organização das atividades curriculares disponibilizadas considera em primeiro lugar a faixa etária da criança e posteriormente as capacidades de aprendizagem inerentes a mesma, desta forma, disponibilizadas às crianças da educação infantil matriculadas nesta rede municipal de ensino.

A partir de leituras, encontros presenciais e virtuais discutimos e elencamos as melhores maneiras de desenvolver o trabalho. Foram observados aspectos como logística, funcionalidade, atividades, estratégias e métodos que fossem eficazes.

Os resultados obtidos foram relevantes considerando a significativa participação das famílias e conseqüentemente dos nossos alunos, em executar as atividades enviadas semanalmente o que nos motivou a cada dia.

Palavras-chave: Formação continuada, coordenação, educação infantil.

1 Rosane Cristina Varaschin – SEMEC, rosanevaraschintga@gmail.com

2 Alessandra Paiva de Campos – SEMEC, alessandratga78@gmail.com

3 Adílclima Scardini de Moraes – SEMEC, adilcimas@gmail.com

4 Adriana Palhana Moreira – CME SILVIO PATERNEZ, adrianapalhana@gmail.com

A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS REFLEXÕES EM TORNO DA ATUAÇÃO DO COORDENADOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada proporcionada aos coordenadores pedagógicos que atuam na Educação Infantil do Sistema Municipal de Educação em Tangará da Serra no ano de 2020 teve início durante a Pandemia do coronavírus. A necessidade de estudar e discutir as dificuldades em torno da organização das atividades a serem ministradas a distância, pelo professor, bem como a atuação do coordenador diante do planejamento, do currículo e outras questões pertinentes, impulsionaram o início da formação.

Nós, as coordenadoras da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação fizemos um questionário via formulário Google para levantamos as reais necessidades e saber qual a compreensão que circulava, nesse momento específico, sobre os processos de ensino e aprendizagem relacionados as crianças da creche e da pré-escola.

Nesse período estava difícil pensar o ensino remoto para os Anos Iniciais e Finais, devido à complexidade do processo, o que não era diferente para a equipe da Educação Infantil. A criança pequena, por essência, necessita prioritariamente da mediação do professor e das interações que acontecem na forma presencial. Partindo dessa premissa, a atuação do coordenador pedagógico tinha que dar organicidade à nova realidade que sobreveio e de diferentes processos e condições até então nunca imaginadas, ou seja, teria que lidar principalmente com o distanciamento social imposto pelo momento.

O primeiro tema que discutimos foi o planejamento das ações do coordenador pedagógico e as normativas que norteiam suas práticas nos Centros Municipais de Educação Infantil. Seguindo os encontros, discutimos sobre as funções do coordenador pedagógico, a liderança de si mesmo, o sentido do trabalho: como promover a colaboração e os relacionamentos interpessoais no ambiente escolar; o currículo na educação infantil; a avaliação e a elaboração dos relatórios do desenvolvimento do aluno.

De acordo com Pérez Gómez (1998, p. 372) a reflexão [...] é uma forma de praticar a crítica com o objetivo de provocar a emancipação das pessoas, quando descobrem que tanto o conhecimento quanto a prática educativa são construções sociais da realidade, que respondem a interesses políticos e econômicos contingentes a um espaço e a um tempo e que, portanto, podem mudar historicamente.

A única maneira de prevenção quanto ao covid-19, naquele momento, era o isolamento social. Precisávamos nos distanciar e não sabíamos durante quanto tempo. Mas, tínhamos a certeza de que essa nova realidade determinaria uma demanda de trabalho diferenciada. Sublinhamos aqui a importância de entendermos a contextualização social em cada tempo, em cada espaço, para melhor atendermos as necessidades educacionais de nossas crianças.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (TARDIF. 2018, p.391)

De acordo com o autor os saberes são, há um só tempo, existenciais porque marcam a história de vida; e sociais porque vem de fontes diversas (família, escola, universidade). Os saberes são produzidos e adquiridos em tempos sociais diferentes, legitimados por grupos (pesquisadores universitários, autoridades curriculares, entre outros) e estão relacionados às funções exercidas, deste modo a cognição do sujeito “está a serviço da ação”.

O tempo é um fator primordial na edificação dos saberes que servem de base ao trabalho docente, assim, o professor, o coordenador e todos os atores envolvidos com as práticas de ensino

necessitam constantemente de formação continuada no intuito de construir com qualidade o ensino, respeitando as dimensões técnicas, didáticas, curriculares, psicossociais entre tantas outras.

Temos por objetivo dar continuidade aos estudos formativos iniciados num período tão difícil como já descrito, mas que possibilitou avanços nos estudos e reflexões em torno das práticas e atuações do coordenador e conseqüentemente do professor.

O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A dinâmica adotada para a formação de coordenadores da Educação Infantil durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), inicialmente foi na modalidade a distância. Realizamos várias reuniões pelo aplicativo do *Google Meet*, e através do *classroom*, sala de aula postamos material bibliográfico, slides, vídeos para discussão das temáticas estabelecidas previamente. Em cada encontro vimos que o grupo foi demonstrando uma ampliação e um maior entendimento que da função do coordenador pedagógico, do fazer pedagógico diário e das especificidades fundamentais nesse período em que as práticas eram tão inéditas.

Segundo (NÓVOA, 1991, p.30), "...a formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos." Não tendo muita certeza das definições do momento, discutimos as problemáticas do distanciamento, a possível falta de participação dos alunos nas atividades escolares devido à dependência dos pais para a realização das mesmas.

A infância é um período em que as crianças necessitam da presença de um mediador nas brincadeiras, nos jogos e nas diversas atividades, naquele momento, possíveis de serem executadas em casa. Orientamos que fossem produzidos materiais orientativos aos pais, pois muitos alegaram não conseguirem realizar determinadas práticas.

O trabalho pedagógico entre professores e coordenadores foi desenvolvido a distância e os grupos de aplicativos de celulares os aproximava, possibilitando que trocassem ideias, discutissem sobre as temáticas do planejamento e socializassem as atividades que seriam enviadas às turmas. Ao coordenador pedagógico cabe, (IMBERNÓN, 2004, p. 89) [...] o papel de guia e mediador entre iguais, de amigo crítico que não prescreve soluções gerais para todos, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica.

Consciente do seu imenso papel diante das práticas percebemos o afincamento do grupo de coordenadores e também professores que fizeram do momento uma oportunidade para aprimorar-se e utilizar as tecnologias disponíveis que até então eram refutadas. Através das ferramentas digitais os professores enviaram suas atividades, jogos, brincadeiras e outros recursos pertinentes ao desenvolvimento motor, social e intelectual das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial nos cursos de Pedagogia proporciona o estudo teórico das concepções e fundamentos das práticas pedagógicas. Os estudos de formação continuada têm como objetivo oportunizar professores, coordenadores e outros profissionais da educação a repensar as práticas de ensino adequando o currículo ao planejamento, e este às metodologias de ensino, de modo a possibilitar que dialoguem também com a avaliação da aprendizagem escolar.

Os estudos formativos partiram da contextualização das unidades de ensino, em conformidade com as pesquisas realizadas. Os mesmos tomaram como referências temáticas o que de algum modo estivesse nos inquietando ou desajustado frente ao contexto atual.

O uso das ferramentas digitais a serviço da educação, foram uma nova realidade e todos tiveram, de alguma forma que se adaptar. Entendemos que, sem elas, as práticas de ensino não teriam sido possíveis.

A viabilização de vínculos afetivos entre os alunos e suas famílias foram um marco histórico na Educação Infantil. Os laços estreitaram-se também entre a comunidade escolar e as famílias que, mesmos distantes, conseguiram amenizar o impacto da ausência das aulas presenciais, o que certamente irá nos marcar para sempre.

De acordo com Schön, 1993 o professor que procede como profissional mantém obrigatoriamente um vínculo reflexivo com seu trabalho, isto é, possui a capacidade de refletir sobre a ação, o que lhe permite entrar em um processo de aprendizagem contínuo que representa uma característica determinante da prática profissional.

Observamos que as abordagens da formação continuada promoveram reflexões acerca dos fazeres pedagógicos e devem acontecer antes, durante e depois da ação. Para isso foi necessário confrontar a teoria com a prática dos profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu para que pudéssemos entender e reconhecer a importância da Formação Continuada de Coordenadores na rede municipal de Educação e que a mesma auxiliou subsidiando as reflexões que se efetivaram nas ações do coordenador pedagógico em um momento peculiar da nossa história.

O resultado positivo do trabalho pedagógico, no que se refere as orientações às famílias e por consequência às crianças da Educação Infantil, tornou-se evidente. Resultados facilmente percebidos através das devolutivas de registros como: trabalhos escritos, vídeos, áudios, fotografias, relatos orais das crianças e de suas famílias, recebidos em cada Centro de Ensino do município.

Entendemos que o Coordenador Pedagógico necessita de formações continuadas específicas para exercer sua função e desenvolver seu trabalho juntamente aos professores e comunidades escolar.

Imbernón (2011, p. 74), esclarece que a formação continuada [...] não deve oferecer apenas novos conhecimentos científicos, mas principalmente processos relativos a metodologias de participação, projetos, observação e diagnóstico dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana.

Compreendemos a necessidade de que devemos não apenas oferecer referenciais teóricos, mas, também sugerir reflexões de como utilizá-las na prática, necessidades evidenciadas pelos próprios coordenadores nas pesquisas e diálogos ocorridos nos momentos das formações. Assim como citam Breckenfeld, Guiraud e Romanowski (2009, p. 3621): [...] a proposta de formação continuada para o pedagogo, respaldada pela reconfiguração de seu papel, deve conjugar ações no sentido de lhe dar respaldo teórico e prático para que possa conseguir mudanças didático-pedagógicas qualitativas no âmbito das escolas, levando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, compreendemos a importância deste profissional na orientação das atividades nos Centros de Educação Infantil no que concerne ao direcionamento dos trabalhos de maneira geral, principalmente no momento atual, conforme já citado. Ficou evidenciado o grande favorecimento da Formação Continuada nas práticas exercidas neste período.

REFERÊNCIAS

BRECKENFELD, E. J. N.; GUIRAUD, L.; ROMANOWSKI, J. P. Considerações sobre a formação continuada do pedagogo escolar no sistema de ensino público estadual paranaense

(2004-2008): possibilidades e limites. In: IX Congresso Nacional de Educação, 6, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009. p. 3619-3633

CADERNOS DE PESQUISA. TARDIF, Maurice e outros. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. v.48 n.168 p.388-411 abr./jun. 2018

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA. A. Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991

GESTÃO ESCOLAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

CRESCIMENTO PROFISSIONAL

Fátima Leite¹

Aparecida Araújo dos Santos Dalosse²

INTRODUÇÃO

Esse ano nos deparamos com uma situação mundial de saúde ao qual não estávamos preparados para enfrentarmos. Nos vimos de uma hora para outra, inseridos em um contexto educacional em que a nossa rotina foi totalmente modificada, sendo necessária a busca de novas estratégias e soluções para situações que antes eram consideradas rotineiras e que se tornaram desafios cotidianos com a necessidade de serem enfrentados efetivamente. Dessa forma, nos deparamos buscando ações e estratégias que permitissem o desenvolvimento do trabalho de gestores e docentes do âmbito educacional, para os demais colegas e para a comunidade escolar, nos levando a questionar qual seria a melhor forma de conduzir e o que teríamos que buscar para nos adaptarmos ao novo contexto de trabalho e estarmos preparados de maneira que tivéssemos continuidade com qualidade, buscando soluções para proporcionar aprendizado perante os novos desafios com o intuito de crescimento profissional.

Tendo como referência o Decreto nº 407, que foi assinado pelo governo do estado de Mato Grosso e aderido pelo Prefeito Fábio Martins Junqueira, a Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, através da Secretaria de Educação, suspendeu as aulas na rede municipal de ensino no dia 23 de março de 2020, passando assim, os trabalhos nos Centros Municipais de Ensino a serem desenvolvidos por uma parcela dos funcionários de forma remota e a outra presencial.

Com o decorrer dos dias, foi necessário que essa forma de trabalho fosse estendida por tempo indeterminado, sendo assim, as aulas passaram a ser via WhatsApp, o que intensificou o trabalho da gestão com os demais funcionários que estavam trabalhando de forma remota.

As aulas da Educação Infantil confirmam-se a serem desenvolvidas de forma remota, conforme orientação da SEMEC no dia 11 de maio de 2020, sendo encaminhadas aos pais e/ou responsáveis via WhatsApp e tendo um retorno através de fotos e vídeos. As orientações de como proceder no desenvolvimento dos trabalhos remotos, passaram a fazer parte das funções da equipe gestora.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) fazem parte cada vez mais do dia a dia do profissional da educação, no entanto, ainda temos um grande número de profissionais que não dominam apenas o chamado básico. Para (FERNANDES, 2014) apud Silva (2013), a construção do conhecimento é um processo resultante da aprendizagem que se inicia com base no conhecimento preexistente dos indivíduos e que se consolida, na Educação a Distância, por intermédio do material didático do curso. Dessa forma, fez-se necessário orientação e disponibilização de formação aos profissionais da educação tanto pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) como por parte dos Centros Municipais de Educação (CMEs).

Palavras-chave: Crescimento Profissional, Educação Infantil, Tecnologia.

1 Fátima Leite do CME Luiz Simões Matias, fatimaleite1110@hotmail.com;

2 Aparecida Araújo dos Santos Dalosse do CME Luiz Simões Matias, cidadalosse41@gmail.com

Ao longo do percurso das aulas não presenciais, algumas estratégias foram adotadas, sempre buscando o desenvolvimento dos trabalhos de maneira que fossem realizados com qualidade e de forma prazerosa tanto para os profissionais da educação quanto as crianças e seus respectivos responsáveis.

DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial de Saúde declarou como pandemia, em 11 de março de 2020, a disseminação do novo coronavírus, causador da doença denominada COVID-19. E no dia 11 de maio de 2020, iniciou-se as aulas remotas da Educação Infantil nos CMEs de Tangará da Serra. Neste momento, a coordenação iniciou o plano de ação junto aos professores referentes às aulas online.

No início do planejamento das aulas remotas, houve muitas dúvidas e algumas negações em relação ao funcionamento da mesma, por estarmos frente a algo totalmente novo para todos os profissionais da área. Ainda nos deparamos com a recusa dos pais em relação a aceitação em executar as atividades em casa, requerendo estratégias de um bom diálogo e empatia com cada uma das famílias.

Mesmo sem o documento que validasse essas aulas remotas, disponibilizamos aos professores planilhas, que ficam no google drive, tendo acesso direto com o CME, para fazer o controle da participação das crianças nas atividades semanais. Tendo em vista que, com a validação das aulas remotas, era necessário criar um portfólio que comprovassem a presença de cada uma das crianças, sendo adotado por nós do CME, comprovar através das planilhas, fotos e vídeos individuais dos educandos. Nesse momento de registro feito por professor, obtivemos algumas dificuldades na elaboração do mesmo, sendo necessário o CME criar um modelo único e estender aos demais professores. Observou-se que muitos deles tiveram dificuldades em elaborar o documento por não terem práticas nas ferramentas do drive, também tivemos professores que recusou-se a seguir as orientações da gestão por achar que não precisava ser do modelo que foi seguido pelo CME com base nas orientações da SEMEC. Foi preciso bastante empatia para fazer as orientações coletivas e individuais e obter um resultado positivo e de qualidade, além da colaboração dos demais colegas entre si, mas que no fim foi realizado a contento.

Atualmente, as famílias se encontram muito cansadas por ser um processo que não possui uma data para retornarmos as aulas, assim como os professores estão cansados por estarem constantemente se reinventando e buscando a melhor forma de trabalho. Diante desta situação, a equipe gestora procura estar sempre disponível para qualquer eventualidade que ocorra de forma que todos consigam se sentir seguros no presente momento no desenvolvimento das atividades. Sabemos que nem todas as estratégias adotadas nesse período de pandemia, foi de agrado a todos, no entanto foi possível detectar o empenho de cada um para que as crianças continuassem o seu aprendizado. É possível observar que os profissionais da educação se depararam com uma situação que não fazia parte de sua rotina profissional, deixando claro que nunca foi tão necessário o investimento constante em formação continuada individual para que o nosso crescimento profissional seja constante e de qualidade, seja ela em relação as práticas pedagógicas como uso das tecnológicas.

METODOLOGIA

A base do trabalho desenvolvido foi em forma de pesquisa documental, tendo como referências documentos encaminhados aos CMEs pela SEMEC. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como embasamento para a importância das TDIC na vida profissional dos profissionais da educação nos dias atuais. Por fim, pesquisa participante, buscando uma análise de como foi o envolvimento da comunidade escolar nesse processo de mudança perante a atual realidade com base na interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Nessa primeira fase, abordamos a estratégia de enviar, via WhatsApp, um texto em nome da gestão a cada uma delas. O próximo passo adotado, foi delegar a cada um dos professores o contato mais presente, tendo o cuidado de orientar a cada família de forma clara e objetiva, na tentativa de se sentirem mais seguros. Nem todas as famílias aderiram tranquilamente esse novo formato de aulas, no entanto, aos poucos fomos obtendo maiores resultados positivos. Além desse contato direto entre professor/família, outra estratégia usada foi o contato direto da coordenação e direção com o responsável pela criança, sempre buscando solução para o desenvolvimento das atividades, sejam elas impressas para buscar na escola, um vizinho retirando na escola ou baixando no pendrive para aqueles que não tinham acesso à internet.

Em relação aos professores, no desenvolvimento dos planos de aulas, obtivemos algumas dificuldades em acertar o que mais seria adequado realizar. Desse modo, as equipes gestoras dos CMEs com a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) começaram a discutir estratégias para elaborar os planos de aula para Educação Infantil. Os CMEs foram divididos em grupos e a cada semana um grupo era responsável pela elaboração do mesmo e enviava a SEMEC para correção e, posteriormente, encaminhar a todos os CMEs. O segundo passo, foi redimensionar esses grupos, ficando cada um responsável pelo seu plano de aula, não sendo mais necessário encaminhar a SEMEC.

Com os grupos de WhatsApp criados por sala, com os pais inseridos, o planejamento passou a ser enviados semanalmente. Os pais que não tivessem o material para desenvolver as atividades com seus filhos, vinham até o CME para buscar o que fosse necessário. Adotamos a estratégia de fazer uso da fita de isolamento, manter sempre álcool em gel para todos, não permitir a entrada de crianças, respeitar o uso da máscara e manter distanciamento. No interior do CME, dividimos o pessoal que estava trabalhando presencialmente, em forma de rodízio, para o atendimento as famílias. Os professores continuaram em casa, vindo ao CME somente se necessário, ficando o contato com a equipe gestora por telefone ou reunião virtual.

Essa fase do planejamento, obtivemos algumas divergências, devido adotarmos um modelo padrão de fácil entendimento as famílias, mas que não era como os professores estavam habituados a desenvolver. Dessa forma, a SEMEC forneceu formação aos profissionais, referente ao uso das ferramentas adotadas. Mesmo que houvessem dúvidas na hora de usá-las, a equipe gestora ficava a disposição dos professores para dar um atendimento individual. Adotamos o critério de devolução dos documentos aos professores e, ao mesmo tempo, era feita a orientação individual de como fazer. Essa estratégia deu certo e, rapidamente houve a internalização por parte de todos.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

A cada novo desafio que foi surgindo, se fez necessário o desenvolvimento dos trabalhos com a melhor qualidade possível, dentro daquilo que nos foi apresentado para tal. Dessa forma, era preciso buscar constantemente atualização e sintonia com o que já desenvolvíamos e fazíamos uso, com aquilo que passou a ser novo.

O que se pode perceber é que foi positivo todo esse período em que estamos vivendo durante a pandemia da COVID-19, onde a maioria dos profissionais da educação se reinventaram na busca de estarem aptos a trabalharem com a qualidade profissional em que estavam acostumados. Cada uma das situações que surgiam, novas estratégias eram elaboradas e passada aos demais, ficando claro que a busca de crescimento profissional é muito pessoal, cabendo a cada um o interesse do seu desenvolvimento. Todas as orientações foram passadas e o suporte para o desenvolvimento dos trabalhos foram fornecidos, o que deixou claro para nossa equipe gestora que, os profissionais aqui inseridos estão aptos e capacitados no desenvolvimento de suas funções pedagógicas. Mesmo alguns se mostrando reticentes ao novo. Ao final, todos se empenharam e conseguimos, juntos até aqui, alcançar um bom resultado no trabalho proposto com as famílias e CMEs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível detectar o despreparo em que nos encontrávamos frente as tecnologias atuais, pois tínhamos uma rotina onde fazíamos uso da mesma de forma tranquila e menos elaboradas. No entanto, dentro do que foi proposto para esse período de pandemia, os objetivos foram alcançados de forma que desenvolvêssemos um bom trabalho.

Desde o momento que as aulas passaram a ser aplicadas de forma remota com a ajuda das famílias, os obstáculos foram aparecendo, principalmente para nós profissionais da educação. Era claro que ainda tínhamos muito que estudar para que dominássemos as ferramentas tecnológicas adotadas em todo esse processo. Foi preciso uma colaboração entre os pares e muita empatia, ainda assim, fazíamos reticentes ao novo, passando a não aceitação a algumas orientações. Mesmos com as dificuldades apresentadas ao longo desse período, alcançamos o resultado esperado com nossos profissionais e estamos saindo, até agora, satisfatoriamente, dentro do que era esperado.

Portanto, fica evidente que a nossa forma de trabalho mudou consideravelmente e que cabe, a cada um, leituras, atualização e a participação em formações que capacite cada vez mais ao mundo atual que estamos inseridos para que novas práticas pedagógicas atendam a real necessidade do novo cenário educacional.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Maria Cristina Pfeiffe. SILVA, Andreza Regina Lopes da. VASCONCELLOS, Sandra Menezes. **Formação de professores por meio das tecnologias educacionais via web.** Disponível em: https://normasabnt.espm.br/index.php?title=At%C3%A9_tr%C3%AAs_autores#:~:text=LIVRO%3%20%C3%9ALTIMO%20NOME%2C%20Primeiro%20Nome,%3%20Editora%2C%20ano%20de%20publica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 08 de out. 2020.

MATO GROSSO. **DECRETO Nº 407, DE 16 DE MARÇO DE 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (2019-nCoV) a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. Cuiabá, 16 mar. 2020. Disponível em: [http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legislacaotribut.nsf/7c7b6a9347c50f55032569140065ebbf/fa323b82aa0600ae0425852e003fb9d5?OpenDocument.](http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legislacaotribut.nsf/7c7b6a9347c50f55032569140065ebbf/fa323b82aa0600ae0425852e003fb9d5?OpenDocument) Acesso em: 08 de out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

UMA GESTÃO MARCADA PELO ENCONTRO COM O ACASO DE UMA PANDEMIA

Maria Aparecida de Lima Souza¹
Jéssica Maiany Gomes Silveira²
Sirlei Mendonça Garcez³

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta-se como registro escrito do período de vivência escolar durante a disseminação da Pandemia do coronavírus, que, conforme o Dicionário Online de Português “provoca várias doenças, especialmente infecções respiratórias, sendo a sua manifestação mais severa conhecida como Síndrome Respiratória aguda Grave (SARS-Cov)”, desencadeada em nosso país, e especificamente em Tangará da Serra – MT, a partir de março de 2020.

Não se trata de uma construção teórica profunda, mas sim de algumas reflexões acerca do trabalho pedagógico e das vivências da gestão escolar em tempos de Pandemia, que conforme o dicionário Aurélio trata-se de “doença infecciosa e contagiosa que se espalha muito rapidamente e acaba por atingir uma região inteira, um país, continente etc”.

Todo o trabalho da escola nesse período tinha o objetivo de desenvolver orientação e acompanhamento de atividades pedagógicas com as crianças da Educação Infantil (creche e Pré-Escola), utilizando o telefone celular, via WhatsApp e material impresso quando necessário; contando com o apoio das famílias para desenvolvimento das mesmas, tendo como elemento dinamizador a programação sugerida pelo Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e pelo planejamento desenvolvido pelas diversas escolas que compõe o Sistema Municipal de Ensino.

A metodologia adotada para o trabalho pedagógico e de acompanhamento desenvolvido a partir do dia 20 de março de 2020, teve como elemento dinamizador e mediador a utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Com a necessidade do isolamento social determinado pela proliferação da Pandemia da COVID-19 (Coronavírus), as formas de comunicação e interação professor/aluno, equipe gestora, professores, funcionários, pais de alunos, passou a ser feita via telefone, grupos de WhatsApp, e e-mail, as reuniões deixaram de ser presenciais e passaram a ser por videoconferência com utilização de ferramentas do Gmail, como o Meet e outras.

Desta forma, enquanto equipe gestora e coordenação pedagógica identificamos que neste período de atendimento remoto, isolamento social, uma realidade nunca vivida antes pela comunidade escolar e diante de vivências tão inusitadas, sentimos nas rotinas diárias a capacidade de superação dos desafios que surgiam no dia a dia. Percebemos também a capacidade que temos

1 Maria Aparecida de Lima Souza do C.M.E Tânia Arantes Junqueira, e-mail: cidalimasouza20@gmail.com

2 Jéssica Maiany Gomes Silveira do C.M.E Tânia Arantes Junqueira, e-mail: jessicamaianytga@gmail.com

3 Sirlei Mendonça Garcez do C.M.E Tânia Arantes Junqueira, e-mail: sirleigarcez@hotmail.com

de nos desafiar e nos reinventar. Podemos dizer que tanto a gestão administrativa, quanto à pedagógica vai se reinventando e o trabalho continua de outra forma, mas continua, e o foco é o mesmo: a formação das nossas crianças.

Palavras-chave: Gestão escolar, Pandemia, planejamento.

DESENVOLVIMENTO

Em dezembro de 2019, já estava sendo noticiado pelos meios de comunicação social, o surgimento de uma doença desconhecida provocada por um vírus denominado coronavírus, na China. Lugar distante de nós parecia que nunca afetaria nosso país. No entanto, o processo de disseminação do vírus teve proporção alarmante. E do dia 20 de março em diante, nossa realidade mudou. A pandemia atingiu Tangará da Serra, quando nos demos conta estávamos vivendo sob determinação de Decretos. Suspensão das aulas, entrada da cidade monitorada, determinação de fechamento do comércio e de todas as atividades que envolvessem a aglomeração de pessoas.

Tais medidas afetaram drasticamente a rotina das escolas públicas e privadas, de todos os níveis e modalidades de ensino. Segundo Libâneo, (2011, p.300),

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das Potencialidades (físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio de aprendizagem dos conteúdos conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tomarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Essa instituição escola, tão bem definida por Libâneo (2011), e com a qual convivíamos mudou de uma hora para outra, nossas vivências coletivas deixaram de acontecer, ficamos individualizados, condicionados a ficarmos isolados, em nossas casas, distantes das aulas presenciais que foram suspensas por tempo indeterminado.

A princípio esperávamos que em no máximo trinta dias tudo estivesse resolvido. Conforme o tempo passava e a situação se complicava, mas, precisávamos buscar formas de nos reinventar, e atender os alunos com a utilização de ferramentas da tecnologia da informação e da comunicação e de atividades online.

O Sistema Municipal de Ensino, por meio do Departamento Pedagógico, estimulou e organizou a equipe em reuniões por vídeo conferência. Com o envolvimento dos Gestores escolares e Coordenadores Pedagógicos, aprendemos a lidar com ferramentas já existentes, mas pouco antes utilizadas. Na formação continuada profissionais da própria rede ministrou cursos que permitiu conhecer essas ferramentas da tecnológica da informação e da comunicação, e fez surgir uma nova forma de trabalho.

Esse movimento de busca foi muito interessante, de repente descobrimos que o conhecimento nessa área da tecnologia era muito diversificado. Enquanto uns já tinham um bom domínio, outros ainda estavam em processo inicial de aprendizado, esse foi um momento marcado por dúvidas, incertezas, estresse, mas também muito rico em possibilidades de aprendizado e reflexões sobre nós e nossas práticas.

A gestão escolar foi totalmente envolvida nos encaminhamentos feitos o que corrobora com o que diz Libâneo (2001, p.337) “a organização e a gestão do trabalho escolar requerem o constante aperfeiçoamento profissional - político, científico, pedagógico - de toda equipe. [...]”, porém, vale destacar o papel da coordenação pedagógica, como mediadora dos processos de interação professor / aluno. Assim, entendemos que "Por coordenação e acompanhamento compreende-se as ações e os procedimentos destinados a reunir, a articular e a integrar as atividades das pessoas que atuam na escola, para alcançar objetivos comuns [...]" (LIBANEO,2011, p. 293).

Para o desenvolvimento das atividades, não presenciais, nos diversos Centros Municipais de Ensino, foi necessário investimento na potencialidade dos planejamentos pedagógicos, que neste momento teriam tanto a função de organizar as experiências de aprendizagens das crianças, quanto orientar os pais para execução do mesmo junto à criança. Desta forma, compactuamos com as ideias de Libâneo (2011, p. 336), quando ele afirma que "O princípio do planejamento justifica-se porque as escolas buscam resultados mediante ações pedagógicas e administrativas". E, nesse sentido, o papel da coordenação pedagógica foi fundamental, pois esta se tornou mediadora entre as atividades planejadas pelos professores, as crianças e seus pais.

O coordenador pedagógico ou professor - coordenador coordena, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. (LIBÂNEO, 2011, p. 342).

No Centro Municipal de Ensino Prof^a. Tânia Arantes Junqueira, as atividades remotas previstas para esse momento de isolamento social deflagrado pela Pandemia do Coronavírus deram-se início no dia 11 de maio de 2020, através de planejamentos elaborados em grupos. A cada semana um grupo ficava responsável pela elaboração das atividades.

Nosso grupo era composto pelos seguintes centros: CME Prof^a. Tânia Arantes Junqueira, Fausto Eugênio Masson, Jesu Pimenta de Sousa, Joana D'arc, Mariquinha Tavares e Sebastião Rodrigues. Em cada grupo, havia professoras que eram responsáveis pela escolha das atividades e organização das mesmas. Após essa organização, as atividades eram encaminhadas para uma coordenadora do grupo para correção e formatação. Posteriormente, enviadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) para análise e finalização do material. Por fim, era feita a devolução a todos os centros do município, que encaminhavam as atividades aos professores via WhatsApp, e estes repassam aos grupos dos pais de cada turma. Não podemos negar, que de certa forma, estava sendo estabelecido um trabalho em rede e nesse momento o uso das tecnologias da informação e da comunicação eram indispensáveis.

As atividades pedagógicas enviadas para as crianças eram orientadas pelos pais ou responsáveis, e através do grupo de WhatsApp, de cada turma, professores, alunos, pais ou responsáveis interagem, enviando dúvidas, questionamentos, fotos, áudios e/ou vídeos. Junto com as atividades eram enviados kits de materiais necessários para a realização das atividades. Sempre que os pais requisitavam materiais extras, o centro disponibilizava de prontidão. O grupo de WhatsApp se transformou no principal meio de comunicação entre a escola e as famílias dos alunos, funcionando como elemento mediador do processo ensino aprendizagem.

O planejamento e todas as atividades, a serem desenvolvidas pelas crianças, eram enviadas nos grupos de WhatsApp. Algumas famílias imprimiam as atividades de folhas em casa, mas a maioria buscava semanalmente no centro de ensino, ficando evidente que "[...] outra atribuição do coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e com a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico curricular e didático da escola [...]" (LIBÂNEO, 2011, p. 342).

Inicialmente os professores vinham toda segunda-feira para entrega das atividades e dos materiais. Devido ao aumento dos casos da COVID-19, o Sistema Municipal de Ensino optou pelo distanciamento social, exigido pelas autoridades de saúde à medida que se percebia o aumento dos casos no município e assim, os professores foram orientados a desenvolverem suas atividades remotamente, em home office. Os Técnicos de Apoio Infantil foram instruídos a realizarem as entregas de atividades e materiais, tomando os devidos cuidados de medidas sanitárias e distanciamento social, conforme pede a Organização Mundial de Saúde (OMS).

A coordenação pedagógica e direção escolar estão inseridas em todos os grupos de WhatsApp da escola, acompanham e fazem intervenções necessárias, buscando sanar as dúvidas tanto de professores, quanto dos pais, observando sempre a participação dos alunos e

familiares nas atividades propostas, buscando saber os motivos pelos quais algumas crianças não participam. No primeiro semestre, observamos que nas semanas iniciais, houve maior interesse e participação dos pais ou responsáveis, nas realizações das atividades propostas. Ao longo do tempo, percebemos que o entusiasmo foi diminuindo. Os argumentos informados foram os mais diversos, falta de tempo por conta da vida profissional dos pais ou responsáveis, ausência dos alunos na cidade (alguns viajaram ou foram para zona rural), famílias com internet ruim ou ausência da mesma. Para essas famílias, a escola disponibilizou o material impresso e quando tinha sugestão de vídeos, as professoras baixavam os mesmos e encaminhava via WhatsApp para os pais ou responsáveis.

METODOLOGIA - (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

Para o desenvolvimento deste resumo expandido, a abordagem da pesquisa foi de base qualitativa e para o seu desenvolvimento foi feita opção pela pesquisa bibliográfica e exploratória. Gil, (2002, p. 41) enfatiza que as pesquisas exploratórias:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideais ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Ainda conforme o autor acima citado “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Neste estudo, a pesquisa bibliográfica sobre gestão escolar, teve como base de análise Libâneo e pautou-se em reflexões acerca do trabalho realizado pela equipe gestora do Centro Municipal de Ensino Prof^a. Tânia Arantes Junqueira em Tangará da Serra – MT a partir de 20 de março de 2020, análise documental com base tanto nos relatos escritos pelos professores em seus portfólios, no material enviado pelos pais nos grupos de WhatsApp das diversas turmas, na documentação de acompanhamento organizada pela coordenação pedagógica e na pesquisa de opinião realizada com os pais dos alunos.

Para tanto, a equipe gestora e mais especificamente a Coordenação Pedagógica teve a necessidade de participar das reuniões promovidas pela equipe técnica do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra – MT, participação em reuniões com a Equipe da Educação Infantil do Departamento Pedagógico e com os professores através de videoconferência com utilização do Meet, participar e acompanhar a formação dos grupos de WhatsApp por turma, tendo cada professora como administradora de grupo da sua própria turma.

Também foi função da equipe gestora preparar a escola, estabelecendo o distanciamento necessário, disponibilizando material de higiene como sabão, sabonete, álcool em gel, produção e distribuição das listas com os nomes dos alunos por turma, para atendimento aos pais que precisavam ir à escola para retirar atividades e material. Neste trabalho, foram envolvidos os técnicos em apoio infantil e os técnicos em Educação Especial para organização dos kits de material a serem distribuídos entre os alunos, por turma, recepcionar e atender os pais presencialmente, respeitando as normas adotadas pelo distanciamento social previsto para tal atendimento.

Reuniões envolvendo a equipe gestora, professores e técnicos para repasse das orientações dadas pela SEMEC sobre como proceder para o atendimento aos alunos e suas famílias através da criação de grupos de WhatsApp com pais ou responsáveis por todos os alunos de todas as turmas, participação na formação continuada com a Prof.^a Iolanda Garcia sobre a utilização de algumas ferramentas tecnológicas da informação e da comunicação para utilização na escola, reunião com a equipe do Departamento Pedagógico – Educação Infantil sobre a forma de organização dos planejamentos a serem enviados para as famílias e

atendimento aos pais com distribuição de atividades impressas e kit de material para realização das atividades propostas.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

Na verdade, quando começamos o trabalho remoto, não tínhamos ideia do que nos esperava. Nem sabíamos por quanto tempo desenvolveríamos os trabalhos desta forma. A Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Equipes Gestoras das Escolas, Professores, Pais e crianças começaram a se envolver, cada um o seu modo dando sua contribuição. Foi uma construção feita a muitos olhares, dúvidas, reflexões, colaborações, envolvimento, tentativas de acertos e erros, superação, dúvidas, mas, acima de tudo com muita vontade e compromisso de profissionais da educação que iam se envolvendo, descobrindo formas de fazer coisas diferentes e socializando, compartilhando saberes e vivências.

Podemos dizer que os resultados que não esperávamos, por que não tínhamos ideia de como tudo ia acontecendo, têm nos surpreendidos enquanto profissionais da educação e cidadãos que somos diante de uma adversidade como é o caso da Pandemia do Coronavírus. Poderia dizer também que os resultados obtidos superaram expectativas e que diante dos avanços podemos dizer que juntos somos mais fortes. Enquanto gestores observamos que, entre nós profissionais da educação faz-se necessário um árduo trabalho em equipe. E isso ficou evidente tanto nos momentos de formação continuada, quanto nas atividades que desenvolvíamos. Sentimos a necessidade da negociação, da busca da humildade, do trabalhar nosso próprio ego. Acreditamos que o poema “Tecendo a Manhã”, pode nos fazer refletir sobre o que fizemos e sem a preocupação com os resultados obtidos, mas sim com o que somos capazes de fazer quando nos unimos na busca de objetivos comuns.

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisa sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos. E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão! (NETO, 1986, p. 19/20)

Acreditamos que os resultados concretizados tenham rendido reflexões que nos permitiram perceber que precisamos uns dos outros e também que juntos somos mais criativos, fortes e capazes de nos organizar na busca de superação das adversidades que a vida nos impõe. A escola, enquanto instituição social foi palco de vivências e trocas necessárias para superação de momentos difíceis, enfrentados durante a Pandemia do Coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo acompanhamento feito através de pesquisa, realizada com os pais dos alunos matriculados na escola, verificamos que houve uma participação significativa de aproximadamente 60% na realização das atividades e interação entre pais, professores e alunos.

Durante o desenvolvimento das ações implementadas também percebemos algumas dificuldades. Por exemplo, foi difícil inserir todos os pais nos grupos de WhatsApp, pois alguns números estavam incorretos, outros haviam mudado do telefone, celulares desligados ou em caixa postal, fazendo-se necessário uma pesquisa mais demorada para localizar os pais e para marcar uma conversa presencial e individual com alguns pais para informar da importância das atividades nesse momento de pandemia para as crianças, principalmente os da pré-escola.

Observou-se também resistência, por parte de alguns professores, de se envolverem nos grupos, apresentando dificuldades em se expor através das mídias, como por exemplo, vídeos, gravações de áudios e outras ferramentas da tecnologia, em alguns casos sendo necessária a intervenção da gestão para motivá-los e aceitarem essa nova realidade.

Foram muitos os questionamentos por parte dos professores e coordenadores pedagógicos, em relação aos planejamentos, que eram unificados e elaborados por grupo e não pela instituição de ensino pelo professor da turma, tendo em vista que cada centro tem uma realidade diferente e não era possível contemplar tais especificidades em todos os planos.

Diante dessa nova situação, nunca vivenciada antes por nós, percebemos alguns aspectos satisfatórios. Verificamos que os pais estão mais presentes na aprendizagem dos filhos, percebendo as dificuldades e avanços, criando um vínculo maior entre a família, aluno e escola. É possível inferir a ideia que hoje os pais têm maior reconhecimento do papel e da importância do professor na vida do seu filho.

O papel da coordenação pedagógica se tornou mais efetivo, inclusive com acompanhamento mais próximo ao trabalho dos professores. Um coordenador nunca exerceu tanto seu papel, quanto está exercendo hoje, nem sempre tivemos tempo para estarmos tão presentes nesse âmbito de aprendizagem dos alunos e tendo o acompanhamento do trabalho dos professores com tanta proximidade. Os Planejamentos possibilitaram maior proximidade, troca de ideias em grupo, e um planejamento unificado posta em prática em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, Gestão Escolar e Professores.

Aproximação com ferramentas tecnológicas antes pouco utilizadas pela escola manteve próximos pais, professores e alunos sendo possível perceber além do diálogo necessário para o desenvolvimento do trabalho, também ficaram evidentes manifestações de atenção e afeto entre professores e alunos através do acompanhamento aos grupos de WhatsApp.

Estamos aprendendo novas possibilidades com a utilização das ferramentas tecnológicas que agora fazem efetivamente parte do nosso dia a dia. Vivenciamos a elaboração de vídeos, reuniões virtuais com a equipe pedagógica da SEMEC, com os profissionais da educação da escola, com os membros do Conselho Deliberativo Escolar e familiar. Isso nos fez refletir que, mesmo distante, sempre estivemos perto. Cada dia é um novo aprendizado.

Está sendo um momento muito difícil para todos, mas como tudo na vida sempre tem um lado bom nós sairemos dessa pandemia mais humanos a, mais fortes, solidários, amorosos e, com certeza, muito mais felizes.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

DICIO-Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/coronavirus/>
Acesso em: 21 de set. 2020.

LIBÂNEO. José Carlos, **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**– 10 ed. – São Paulo. Cortez, 2011.

NETO, João Cabral de Mel. **Poesias completas**: ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986, P. 19-20.



O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PANDEMIA DA COVID-19

Juliana dos Santos¹
Renata Rebeca Rocha²

INTRODUÇÃO

A educação hoje em dia está passando, mais do que nunca, por momentos muito difíceis e desafiadores, sobretudo, para professores e coordenadores pedagógicos, isso porque, em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID-19, eles têm sido compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora do ambiente escolar, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes. Sendo assim, justifica-se a presente abordagem em razão da situação atípica que estamos vivenciando, quando várias instituições de ensino, até mesmo o sistema econômico e político do país, enfrentam dificuldades e procuram encontrar novas maneiras de se manterem ativos no meio em que atuam.

Dessa forma, o objetivo principal desse resumo expandido é de demonstrar o papel do coordenador pedagógico frente à pandemia ocasionada pela COVID-19. Objetivos específicos são: Analisar como a pandemia está afetando a educação; Demonstrar a importância da participação da família nesse momento de pandemia junto à escola; averiguar de que maneira o coordenador pedagógico está lidando com a pandemia na escola.

A metodologia desenvolvida foi de uma elaboração de um parecer descritivo sobre as aulas com atendimento não presencial nas instituições de ensino do C.M.E. Fábio Diniz Junqueira, Escola Municipal Laura Vieira de Souza e C.M.E. Tia Lina ambas situadas na cidade de Tangará da Serra/MT, com o atendimento de aulas através do Formulário Google, Atividades Impressas, Apostila de apoio, Atendimento pela sala de recursos (com atividades diferenciadas conforme a dificuldade de aprendizagem acentuada e laudo).

O C.M.E. Fábio Diniz Junqueira possui 73 alunos na pré-escola, 263 nos Anos Iniciais e 153 nos Anos Finais com um total de 489 alunos. Desse total, 23 alunos são atendidos pela sala de recurso do 1º ao 6º ano. Já a Escola Municipal Laura Vieira de Souza possui um total de 113 alunos divididos em Maternal III (09 alunos), Pré I e II (15 alunos multisseriada período matutino), Pré I e II (17 alunos multisseriada período vespertino), 1º e 2º ano (27 alunos multisseriada), 3º e 4º ano (25 alunos multisseriada) e 5º ano (20 alunos). As duas escolas possuem a mesma coordenação pedagógica. Já o C.M.E. Tia Lina possui um total de 337 alunos divididos em Maternal (I, II e III) e Pré I e II.

O resumo expandido da prática pedagógica foi desenvolvido através da organização das atividades que foram enviadas para os alunos do C.M.E. Fábio Diniz Junqueira/ Escola Municipal Laura Vieira de Souza e C.M.E. Tia Lina durante o período de distanciamento na pandemia da COVID-19. Dessa forma, a pandemia reforçou que a sociedade, a escola e as famílias precisam reinventar-se a cada dia e estarem unidas para oferecer uma educação de qualidade para as crianças.

Palavras-chave: Pandemia, Escola, Coordenador Pedagógico.

¹ Juliana dos Santos do C.M.E. Tia Lina, julianatga25@gmail.com.

² Renata Rebeca Rocha do C.M.E. Fábio Diniz Junqueira/ Laura Vieira de Souza, renata.rebeca@gmail.com.

DESENVOLVIMENTO

No atual momento da educação brasileira, cresce ainda mais a importância do coordenador pedagógico, que representa um dos sujeitos que busca direcionar o trabalho pedagógico na escola em que atua para que assim, se consolide a qualidade em todo o procedimento educacional.

A visão que Freire (1982, p. 95) *apud* Egito (2014) relata, é que o coordenador pedagógico é um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem na escola. Ele também é responsável em orientar os professores a aprofundar a visão através de suas práticas, resgatando a autonomia docente sem se desconsiderar a importância do trabalho coletivo. Operando como um parceiro do educador, o coordenador vai transformando a prática pedagógica.

Libâneo (2015, p. 180) coloca em evidência a figura do coordenador pedagógico:

O Coordenador Pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógica didática aos professores, para chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o impossível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. [...] O papel do coordenador pedagógico é de monitoração sistemática da prática pedagógica dos professores, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e investigação (LIBÂNEO, 2015, p. 180).

Do ponto de vista de Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012, p. 22) “a função da coordenação pedagógica é gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso”. Dessa forma, o coordenador pedagógico é aquele profissional que deve estar sempre vigilante, à frente de determinadas circunstâncias e que deve sempre organizar o processo educacional da escola.

De acordo com Geglio (2003, p. 118) o coordenador pedagógico [...] “é quem, num espírito de parceria e coletividade, conduz o processo, participa, discute, ouve, orienta, propõe, informa, assume e partilha responsabilidade com os professores, indica ações, enfim exerce uma posição natural de liderança”.

Devido ao momento atual de pandemia os gestores/coordenadores pedagógicos precisaram se reinventar. Dessa forma, gestores escolares e educadores têm procurado novos meios e processos para não afetar, negativamente, o estudo e o próprio ano letivo de crianças e os jovens brasileiros, buscando adaptarem-se à atual circunstância que é emergente e fora do nosso habitual (FAUSTINO; SILVA, 2020, p.54).

Ainda para os autores Faustino e Silva (2020, p. 55), a utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos e faz ainda com que os educandos se tornem autores e coprodutores do conhecimento adquirido. No caso em tela, o coordenador pedagógico é quem vai ajudar no método de articulação dos conteúdos e na organização do ensino junto aos professores.

Acredita-se que o coordenador pedagógico possui uma influência muito proeminente na vida e desenvolvimento educacional dos alunos, em virtude de ser, antes de tudo, um educador nato, isso porque, seu maior foco está na formação e colaboração do desenvolvimento do processo pedagógico da instituição, deste modo, tende a produzir grandes repercussões, até mesmo no desenvolvimento do interesse dos alunos, gerando um ambiente mais interligado e participativo em conjunto com os docentes. (FAUSTINO; SILVA, 2020, p.55).

As famílias nesse momento também têm que estar em união com a escola nesse novo desafio de ensino em meio à pandemia. Segundo Natasha Costa (2020, p.3), “a aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. Qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem

desses aspectos está fadada ao fracasso”. As famílias necessitam contar com a presença e o apoio da escola, pois é preciso manter a conexão do aluno com a aprendizagem, seja ela realizada na escola ou em casa.

Assim sendo, a pandemia provocou de princípio, um desconforto geral, pois as rotinas tiveram que ser reorganizadas. As instituições, as famílias, os alunos e os professores/coordenadores pedagógicos não estavam preparados para o trabalho fora da escola. Então, foi necessário constituir formas de interação que nunca tinham sido praticadas na Educação Básica, os sistemas de ensino tiveram que desenvolver novas medidas de ensino para que assim, nenhum aluno fosse desamparado perante o seu direito de estudar.

METODOLOGIA (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

Para que os objetivos da pesquisa interna fossem alcançados, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto. Após o levantamento e leitura do material, elaborou-se um parecer descritivo sobre as aulas com atendimento não presencial, ou seja, aulas remotas no primeiro semestre realizados no dia 27/04/2020 até 03/07/2020, com o atendimento de aulas através do Formulário Google, Atividades Impressas, Apostila de apoio, Atendimento pela sala de recursos (com atividades diferenciadas conforme a dificuldade de aprendizagem acentuada e laudo de forma remota) nas instituições de ensino C.M.E. Fábio Diniz Junqueira/ Escola Municipal Laura Vieira de Souza e C.M.E. Tia Lina todas situadas na cidade de Tangará da Serra/MT.

No Centro Municipal de Ensino Tia Lina iniciou-se o envio das atividades para as famílias no dia 11 de maio de 2020, pelo aplicativo *whatsapp* (onde eram tiradas as dúvidas e realizadas explicações do professor), seguindo as orientações recebidas da SEMEC (Secretária Municipal de Educação), ou seja, o docente de cada turma, após orientação da gestão, criou-se o grupo de sua sala, como forma de comunicação de modo geral, foi realizada explicações diárias para as atividades de cada dia e tiravam dúvidas com as famílias nesse período de ensino remoto.

A incerteza que Edgar Morin descreve em suas obras, nunca esteve tão presente, porém conseguimos enfrenta-las. “É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado” (MORIN, 2007, p. 84).

Para evitar aglomerações de pessoas nas escolas, devido a pandemia, as aulas tiveram que ser postadas para os alunos dos Anos Iniciais e Finais todas as terças-feiras e na Educação Infantil todas as segundas-feiras pelo grupo de *whatsapp* (onde eram tiradas as dúvidas e realizadas explicações do professor), através de vídeos, conforme a atividade proposta pelo professor e nas segundas-feiras realizaram-se as entregas das atividades impressas e também materiais pedagógicos para os pais, apenas para os da Ed. Infantil, o atendimento para os alunos dos Anos Iniciais e Finais, que não optaram por realizar as atividades pelo link, eram entregues de forma impressa toda quarta feira juntamente com a apostila de reforço. Para os alunos que optaram por realizar as atividades pelo link não precisavam ir até a escola, iam apenas de forma quinzenal buscar as atividades de reforço.

Dessa forma, segundo Moran (2000, p.32), “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resumo expandido da prática pedagógica foi desenvolvido através da organização das atividades que foram enviadas para os alunos do C.M.E. Fábio Diniz Junqueira/ Escola Municipal Laura Vieira de Souza e C.M.E. Tia Lina durante o período de distanciamento na pandemia da COVID-19.

Após serem iniciadas as aulas com atendimento não presencial no C.M.E. Fábio Diniz Junqueira/ Laura Vieira de Souza através do Formulário Google e Atividades Impressas foram constatados que esse formulário atingiu um percentual de mais de 70% dos alunos, sendo que 10% não manifestou interesse em realizar as atividades e que 20% retiraram as atividades impressas na escola, onde vale ressaltar que dentro destes 10% de alunos, que não demonstraram interesse de realizar as atividades, são todos informados das atividades e da importância da participação e realização das mesmas. O professor e coordenação explicam a importância de realizar e participar das atividades e mesmo assim não realizam as tarefas propostas. Porém, 95% dos alunos tem acesso à internet, mas nem todos possuem internet de qualidade.

No C.M.E. Tia Lina, 30% dos alunos realizaram as atividades propostas e deram retorno aos professores, 50 % buscaram as atividades, porém não se manifestaram nos grupos de *Whatsapp*, enquanto que 20% não demonstraram interesse em buscar e realizar as atividades.

Desse modo, para Faustino e Silva (2020, p.56) como formador, o coordenador educacional deve gerar renovação, transformação social, participação democrática, além de precisar conhecer as ferramentas tecnológicas para apoiar os docentes e realizar necessária capacitação profissional diante da conjuntura de distanciamento social, além de alcançar uma comunicação eficaz e ouvir os dilemas enfrentados.

Neste período em que foram propostas as atividades remotas para os alunos a nossa maior dificuldade foram os contatos de telefone dos pais, onde os mesmos fazem a troca de número de telefone com frequência e não comunicam a escola, e quando precisamos falar com o responsável não temos o contato dos mesmos, com essa dificuldade para não prejudicar alguns alunos a direção direcionou um funcionário para localizar os pais e os alunos por meio do endereço e diversas tentativas de ligações, enviamos por este funcionário convocações aos pais para que comparecessem à escola, onde a coordenação pedagógica orientou os responsáveis sobre a importância da participação do aluno, com isso obtivemos êxito, em muitos casos, sanando assim as nossas dificuldades.

Outra dificuldade apresentada pelas famílias foi à falta de tempo em estar junto com o filho para o auxílio das atividades e a quantidade de aparelho telefônico para que os filhos pudessem realizar as atividades, sendo que tem famílias que têm até três filhos estudando na escola para realizar as atividades e só tem um aparelho, mesmo assim a coordenação pedagógica propôs a essas famílias a retirada de atividades impressas.

Ressalta-se ainda, que houve envolvimento e participação de muitos professores nesse processo de desenvolvimento de atividades remotas, onde os mesmos se envolveram nas formações que a secretaria disponibilizou nessa área digital, fizeram cursos por conta própria para auxiliar melhor esses alunos, ligaram para os pais dos alunos, cobrou também nos grupos de forma privada a participação de todos, ou seja, se esforçaram para continuar oferecendo uma educação de qualidade, mesmo a distância.

A pandemia reforçou que a sociedade, a escola e as famílias precisam reinventar-se a cada dia. Vivemos num momento de muitas dúvidas, em que escola e família devem mais do que nunca estar afinadas e alinhadas no processo educativo, formativo e emocional de todos os envolvidos. Mais do que nunca é preciso que o estudante tenha autonomia, protagonismo, engajamento e equilíbrio emocional diante de tantas incertezas. São novos tempos, que determinam novas atitudes de todos. E a escola no meio desse processo readaptou-se rapidamente, mostrando agilidade e flexibilidade. (BORSTEL; FIORENTIN; MAYER, 2020, p.42).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que não foi fácil este novo processo de desenvolvimento de trabalho e aprendizado, mas tudo contribuiu para que pudéssemos fazer da melhor forma possível o desenvolvimento do mesmo para contemplar a todos os alunos do Centro de Ensino Fábio Diniz

Junqueira da Escola Municipal Laura Vieira de Souza e do C.M.E. Tia Lina, situadas em Tangará da Serra/MT.

Nas três escolas relatadas podemos perceber que houve os avanços da aprendizagem de muitos alunos que queriam verdadeiramente compromisso com os estudos e houve sim aprendizagem desses educandos e juntamente com a coordenação pedagógica os professores estavam dando suporte necessário para cada aluno que solicitou auxílio junto ao seu professor, que buscou superar-se cada dia mais através de formação e de cursos voltados para a área pedagógica, para que os alunos não perdessem o direito do aprendizado mesmo nesse momento de distanciamento devido à pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Jéssica Barreto de; NOGUEIRA, Liliana Azevedo; RODRIGUES, Teresa Cristina. **O coordenador pedagógico: suas reais funções no contexto escolar.** Pesp. Online: hum. & sociais aplicadas, Campos dos Goytacazes, 4 (2), 21-30, 2012. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/download/130/63> . Acesso em: 29 out. 2020.

BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro. **Educação em tempos de pandemia: Constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga.** Cruz Alta: Ilustração, 2020, 324 p..

COSTA, Natacha. **O papel da educação integral em tempos de crise.** Centro de Referências em Educação Integral, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-daeducacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 05 de out. 2020.

EGITO, Elenice Gomes Barboza do. **O coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades / Elenice Gomes Barboza do Egito.** – João Pessoa: UFPB, 2014.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e Silva **Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes.** Ano II | Volume 3 | N° 7 | Boa Vista | 2020.

GEGLIO, Paulo César. **O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço** in: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6ª ed, São Paulo: Loyola, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** São Paulo: Heccus, 2015.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eliane Pessoa Rodrigues ¹
Margarete Amorim Cardoso Becker ²

INTRODUÇÃO

Devido a Pandemia da COVID(19), a Organização Mundial de Saúde elabora e disponibiliza recomendações para o não contágio. O Governo Federal, prontamente aceitou as recomendações, então resolveu suspender as atividades escolares. E no dia vinte e três de março do ano de dois mil e vinte, o CME Irmã Maris Stella recebeu um decreto nº 407 assinado pelo prefeito Fábio Martins Junqueira e pelo Governador do Estado do Mato Grosso Mauro Mendes, suspendendo as aulas presenciais, colocando em isolamento social crianças e professores.

Os noticiários a cada dia que passava eram aterrorizantes, foi muito triste e preocupante, então surgiu um cenário assustador, de medo e muita insegurança; apareceram muitas dúvidas: Será que só os professores e as crianças correm o risco de se contaminar? Os outros profissionais são imunes? Ainda segue o mesmo dilema. Para a equipe gestora foi uma situação desafiadora, conciliar as emoções e as atividades profissionais daqueles que permaneceram realizando as suas atribuições normalmente.

A Base Nacional Comum Curricular em sua competência nº 9 nos mostra que “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos...sem preconceitos de qualquer natureza.” (BNCC, 2017).

Diante desta perspectiva a equipe gestora precisou aprender a lidar com situações atípicas, tendo comunicação assertiva, tomando posicionamentos em conjunto com os demais profissionais, tendo a democracia, espírito de liderança e empatia como aliadas para desenvolver o nosso trabalho.

No início da pandemia da COVID(19) foi muito difícil, ainda não existiam as aulas remotas, para preencher o nosso tempo, começamos a construção do PPP da nossa escola. No decorrer desse período a preocupação era muito grande, porque já ouvíamos falar em aulas pela televisão, outros diziam que seriam pelo celular. No final do mês de abril então surge a nossa primeira reunião com as Coordenadoras Pedagógicas da Educação Infantil, da Secretaria Municipal de Educação, Rosane Varaschin e Alessandra Paiva e a Chefe de Departamento Pedagógico Fátima Brito, nos informando que as aulas remotas também aconteceriam na Educação Infantil; muitas dúvidas, medo, angústia tomavam conta do nosso ser, começamos a perder o sono e surgiam muitas perguntas: Como fazer algo que não sabíamos? Isso na Educação Infantil não funciona. Tivemos uma formação de quatro horas para orientação de

¹ Eliane Pessoa Rodrigues, do CME Irmã Maris Stella, e.pessoatga@gmail.com

² Margarete A. Cardoso Becker, do CME Irmã Maris Stella, amorimcardosobecker@gmail.com

como preparar essas atividades, e qual a ferramenta tecnológica usaríamos para o envio das atividades para as crianças, decidiu-se então, que seria pelo celular via *whatsapp*.

O presente resumo tem como objetivo explicitar as principais alternativas utilizadas na busca de uma aproximação dos profissionais da educação, com as famílias e responsáveis, de modo a estruturar vínculos com as crianças, compartilhando conhecimentos e experiências por meio das ferramentas tecnológicas.

Partindo desse pressuposto foi o que nos motivou a desenvolver este trabalho, visando relatar quais são as ações que a equipe gestora do CME Irmã Maris Stella tem feito para integrar as famílias, crianças e funcionários, da Educação Infantil no desenvolvimento do trabalho e envolvimento nas práticas remotas. Com a Pandemia do COVID(19) foi necessário desenvolver as atividades a distância, para minimizar os prejuízos na aprendizagem das crianças, se organizando o Currículo Escolar ao novo sistema de ensino virtual.

Nesse sentido, família e escola necessitaram trabalhar juntas, construindo um elo; a escola fará o seu papel fundamental de orientar sobre os objetivos explícitos na proposta pedagógica e também sobre a rotina da vida escolar da criança, assim a chance da criança aprender é muito grande e a instituição ganhará importantes aliados dentro e fora dela.

Palavras chaves: aprendizagem, colaboração, família, tecnologia, superação.

DESENVOLVIMENTO

Devido a Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) o município de Tangará da Serra foi afetado, mais precisamente, as nossas crianças e professores, os quais foram obrigados a se afastar da escola, por tempo indeterminado, diante disso, professores, crianças, pais e demais profissionais da educação foram apresentados a um atendimento de aulas não presenciais.

O calor humano e o olho no olho ficaram suprimidos por um novo formato de aprendizagem, onde as atividades chegavam pela internet, mediadas pelos professores por meio do aplicativo *WhatsApp*. As reuniões pedagógicas aconteceram pelo *Meet*, as dúvidas e sugestões foram tiradas pelo *Google Formulário*, atividades impressas e materiais para as crianças foram entregues com a colaboração dos Técnicos em Desenvolvimento Infantil, e dos outros funcionários da educação, mantendo assim, o vínculo da escola com as crianças.

Diante disso, precisamos nos esforçar para aprender lidar e conhecer as ferramentas tecnológicas, que hoje em tempos de pandemia é o nosso instrumento de trabalho. Para Libâneo (2011,p. 12): “O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral ampliada, **capacidade de aprender a aprender ... habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional**, saber usar meios de comunicação e **articular as aulas com as mídias e multimídias.**” (grifo nosso).

Enquanto equipe gestora, entendemos, que as tecnologias precisam estar ligadas ao ensino, diante disso, buscamos equipar a nossa escola com o recurso da Escola Conectada, oportunizando melhorias a toda comunidade escolar, prezando sempre para que o CME Irmã Maris Stella, seja um centro de referência educacional.

METODOLOGIA

Para a realização deste resumo utilizamos pesquisa bibliográfica, com a finalidade de buscar uma aproximação dos profissionais da educação, com as crianças e seus familiares. A Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) preocupada com a educação das crianças em Tangará da Serra, então, resolveu aderir ao atendimento não presencial, capacitando os gestores, coordenadores e professores, com formação continuada, abrangendo as ferramentas tecnológicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), através do seu capítulo 8.2, fala da competência nº 5 para a Educação Básica, que vem confirmar que profissionais da educação, enquanto formadores de pessoas, têm que saber lidar com as tecnologias.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017).

Nesse sentido, fizemos reuniões com os professores orientando-os como aconteceria as aulas remotas, por meio do aplicativo *WhatsApp*, os professores teriam que formar grupos por ano/turma, explicando como funcionaria, comunicando as regras aos pais, quanto a postagem de fotos, vídeos e comentários. Também, reuniões com as famílias e crianças por meio do aplicativo *Google Meet*.

Para iniciar os trabalhos a equipe gestora fez orientações às famílias, de como funcionariam os grupos e quais eram os objetivos propostos. Os professores gravaram vídeos e enviaram para os pais, motivando as crianças e explicando sobre as atividades da semana e como elas deveriam ser desenvolvidas e registradas, por meio de fotos e vídeos, para que eles pudessem arquivar nas pastas das crianças, para futuramente ficar na lembrança por meio de um portfólio. Este portfólio também registraria a validação da carga horária.

Para que o nosso trabalho fluísse com sucesso, tivemos a sorte de contar com a nossa equipe, para além das suas respectivas habilidades, das quais, algumas delas surpreendeu-nos.

Para nos ajudarem nas tarefas da escola, delegamos algumas funções aos Técnicos de Desenvolvimento Infantil, Secretária e Serviços Gerais, para auxiliar no atendimento à comunidade escolar, mantendo contato com as famílias que ainda não estavam participando dos grupos, por meio de ligações e localização de endereços, entregando as atividades impressas, *kits* de materiais para as crianças, cestas básicas da agricultura familiar aos pais, cuidados com a horta e jardim, bem como na organização de todo o espaço escolar.

Diante disso, sempre prezamos pelo bom relacionamento com toda a comunidade escolar, desenvolvendo vínculo, procurando ouvir e motivar os colaboradores, envolvendo todos nas atividades da escola, para que este ambiente seja um lugar harmonioso.

Entendemos que quando a equipe gestora trabalha com a colaboração de todos, é notável a diferença nos resultados, procurar ser um bom líder faz toda a diferença para ter uma escola com boas referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No começo da utilização das novas estratégias propostas pela SEMEC, foi um choque para a equipe gestora, professores e demais funcionários, todos se perguntavam como fazer isto? Era difícil acreditar que seria possível o ensino a distância, para crianças pequenas e muito pequenas, já que a perspectiva de interação ficaria comprometida, uma vez que as crianças são estimuladas pelos aspectos sensório-motores.

Nesse sentido, professores e equipe gestora, não se imaginavam gravando e editando vídeos, fazendo planejamento online, aprendendo a usar tantas ferramentas da tecnologia, foram tantas perguntas, como fazer isto se a Educação Infantil é norteadas pelas “Interações e Brincadeiras,” foram muitas as preocupações, mas conseguimos vencer todo esse medo do novo, já estamos adaptados aos novos meios de comunicação, para atender aos anseios dos profissionais da educação, crianças e famílias.

Hoje em tempo de “Pandemia” estamos diante de gestores, professores e funcionários da educação inovados, sensibilizados e fortalecidos, capazes de vencer os obstáculos que a vida prepara, entendendo que o papel da escola na Educação Infantil é saber fazer a diferença, ter olhar atento, estabelecendo bom relacionamento com a comunidade escolar, acolhendo os pais, as crianças, os profissionais da educação, dando apoio emocional, abrindo espaço para falar o que estão sentindo nesse momento, ouvindo as sugestões que só nos fazem crescer, usando a empatia para que todos saiam fortalecidos, e com esperança de dias melhores que estão por vir.

Partindo desse pressuposto é notório os avanços com as aulas remotas e o aprimoramento dos conhecimentos em relação aos novos recursos tecnológicos, que têm sido superado a cada dia em relação ao aprendizado da equipe gestora e dos demais profissionais da educação. Pois estamos sempre abertos ao novo, procurando nos adequar e aperfeiçoar às mudanças no fazer pedagógico, para melhor atender as crianças, usando o nosso potencial, a humildade para aprender com o outro, criatividade e o amor pela profissão, as nossas maiores habilidades, para manter o vínculo e a rotina com as crianças e ter uma escola de qualidade.

Um outro aspecto fundamental para o êxito destas estratégias foi a participação efetiva dos pais. Uma vez, delegado a eles, tais atribuições, como o acompanhamento no desenvolvimento das atividades, eles não se furtaram de suas responsabilidades. Cabe aqui, destaque e reconhecimento da equipe gestora e profissionais da educação a tão honrosa contribuição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho desenvolvido no CME Irmã Maris Stella, nos possibilitou perceber, que as famílias estão participando com mais frequência das atividades pedagógicas não presenciais, indo a escola retirar as atividades impressas, ajudando as crianças no desenvolvimento das mesmas, dialogando com mais frequência com os professores, para tirar algumas dúvidas, dar sugestões, e até mesmo manifestar suas angústias em relação a este momento que estamos vivenciando.

Diante disso, para muitos pais, foi muito bom essa reviravolta no novo modelo de ensino a distância, que a princípio poderia parecer algo sem uma proposta definida, apenas uma lacuna a ser preenchida com o objetivo de cumprir carga horária e no entanto mostrou-se efetivo e conciliador neste momento atípico.

Com o passar do tempo os pais têm percebido progresso na aprendizagem das crianças e passaram a se engajar com mais compromisso. Também observamos que as crianças estão se interessando mais, por este formato de aprendizagem.

Neste caso, o mérito foi para os professores com aulas diferenciadas; aos pais, pelo comprometimento com o desenvolvimento das atividades, pelas quais encontraram mais tempo para dedicar aos filhos, dando mais atenção, contando histórias, cantando musiquinhas, realizando experiências de atividades juntos, interagindo nas brincadeiras, aprenderam também a valorizar o trabalho do professor e da escola e aos demais funcionários da educação pela dedicação.

Por meio dos encontros pelo *Meet* é perceptível o quanto as famílias estão satisfeitas com o atendimento oferecido pela equipe, dando muita importância a este trabalho nesse momento, elogiando o atendimento dos profissionais da educação. Esta interação nos emocionou, pois apesar de um instrumento virtual, observou-se que as crianças estão com muitas saudades de seus pares e professores, evidenciado por choro, por vezes com a voz embargada. É notável que psicologicamente o contato físico, olho no olho, gestos, carinho, aquele abraço de “urso” são capazes de nos diferenciar enquanto humanos, das mais modernas tecnologias existentes.

Concluimos que é de suma importância que nossa escola mantenha o vínculo com as famílias mesmo que virtualmente, e com a parceria dos profissionais da educação, adotaremos diversas metodologias de ensino não presencial para garantir que as nossas crianças tenham os seus direitos de aprendizagem garantido.

Entendemos que a nossa proposta de trabalho realizada com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, está surtindo resultados positivos, conseguimos atingir nosso objetivo de manter o vínculo do CME com os pais e as crianças.

Diante das práticas realizadas em tempos de pandemia, guardaremos nas lembranças para sempre o quanto elas marcaram a nossa trajetória na educação, futuramente quando tudo isso passar, as nossas crianças terão histórias para contar, lembrarão com muita alegria dos

momentos felizes que juntas passaram em casa com seus pais, terão gravados para sempre em sua memória as brincadeiras, as histórias ouvidas, as refeições em família e aquele tempo valioso repleto de paciência, amor e atenção, que os pais tiraram para lhe dar.

Entendemos que o novo modelo apresentado de forma paliativa neste contexto, não substitui aspectos humanos da educação, principalmente na Educação Infantil, tão repleta de sensações e percepções através de estímulos. Contudo observadas a segurança que a situação requer com a pandemia, o resultado obtido da interação não presencial foi extremamente positivo, por vezes surpreendente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em 07 de Out de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo, Cortez, 2011.

Quais as funções do diretor escolar no dia a dia?
<<https://escolaemmovimento.com.br/blog/gestao-escolar-quais-sao-as-funcoes-de-um-diretor-no-dia-a-dia/>>. Acesso em 07 de Out de 2020.

Secretaria de Estado de Educação. **A imprescindível ação das relações interpessoais no âmbito escolar.** <<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/a-imprescindivel-acao-das-relacoes-interpessoais-no-ambito-escol-1>> . Acesso em 07 de Out de 2020.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LINGUAGENS

A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DE TECNOLOGIA EM TEMPO DE PANDEMIA.

Célia Maria Pim¹
Darci Maria de Lara Ponsoni²
Denise Ferreira Marques Gomes³
Elien Débora Pereira da Silva⁴

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a disseminação mundial de uma nova doença, e que assolou e ainda assombra o mundo, nos deparamos perante um grande desafio, alfabetizar alunos do 1º ano do Centro Municipal de Ensino (CME) Silvio Paternez, situada na cidade de Tangará da Serra, por meio das ferramentas eletrônicas no formato do ensino não presencial.

Através deste resumo expandido, apresentaremos os recursos tecnológicos utilizados para alfabetizar e letrar alunos de seis anos, sabendo que os mesmos, ainda não sabem ler e escrever, sendo assim, ficariam sobre a orientação da família em relação as atividades escolares.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as práticas desenvolvidas durante a suspensão das aulas presenciais, bem como mencionar o desenvolvimento dos alunos neste período de distanciamento social.

Em virtude desse desafio, as atividades de língua portuguesa e matemática, passariam a ser impressas na escola, ficando à disposição para serem retiradas diretamente com a coordenação, sendo que as explicações seriam através de vídeos produzidos em PowerPoint e enviadas via WhatsApp pelos professores.

Com a finalidade de verificar a consolidação da aprendizagem, foram encaminhadas aos alunos atividades avaliativas de língua portuguesa e matemática. Após a devolutiva das avaliações, constatou-se que os alunos que mantiveram as atividades em dia e acompanharam as explicações das aulas obtiveram melhor desempenho no desenvolvimento dos objetos de conhecimentos trabalhados.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Não Presencial. Alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

Pensando em uma prática educativa de qualidade e uma maneira de levar a escola até o discente, fez-se necessário o uso de tais tecnologias em nosso cotidiano, visto que não era utilizado com frequência. Foi realizado uma reunião entre equipe pedagógica e professores que a escola disponibilizaria material didático impresso com o objetivo de o aluno continuar mantendo o contato com a leitura e a escrita. Desta forma, a família teria a responsabilidade de retirar este material uma vez por semana na escola, acaso não tivesse meios para a impressão dos mesmos.

1 Célia Maria Pim do CME Silvio Paternez pimcelia5@gmail.com

2 Darci Maria de Lara Ponsoni do CME Silvio Paternez darcimptga@gmail.com

3 Denise Ferreira Marques Gomes do CME Silvio Paternez denisecmetga@gmail.com

4 Co-autor Elien Débora Pereira da Silva do CME Silvio Paternez proferra3@gmail.com

Diante desse cenário, qual recurso tecnológico iríamos utilizar para que o aprendizado ocorresse? De fato, as ferramentas digitais estão disponíveis a um longo tempo, mas não faziam parte do fazer pedagógico nas aulas presenciais, não, na mesma amplitude das aulas por ensino remoto. Além disso, como seria a aceitação da família mediante esse enorme desafio? A família teria em casa um ambiente alfabetizador?

Sendo assim, as professoras dos primeiros anos iniciais do CME Silvio Paternez, formaram grupos de WhatsApp para averiguarem quantos pais teriam acesso à internet e assim cultivarem um método de comunicação com os que não tem acesso (determinando um dia específico na semana para retirarem na escola de acordo com as orientações da Organização Mundial de Saúde – OMS), e principalmente na orientação das atividades impressas e esclarecimento de dúvidas que pudessem surgir, dessa forma poderiam acompanhar o processo ensino e aprendizagem da turma e utilizarem dessa ferramenta como estratégia para o desenvolvimento das atividades.

Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede de pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber (HARASIM et al., 2005, p.19).

A construção do conhecimento deve ocorrer na relação entre professor e aluno. Para Freire (1996, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. O trabalho docente deve ser mediado por uma prática reflexiva, onde o professor constrói e reconstrói seu fazer em sala de aula.

De acordo com Silva (2013), além dos livros e dos jogos, os docentes utilizam em suas salas de aula recursos como cartazes, que contribuem em atividades envolvendo diferentes tipos de gêneros textuais, como cantigas, listas e receitas. Estes recursos favorecem, também, a reflexão sobre a língua escrita, pois auxiliam o aluno a visualizar os textos, observando as letras, sílabas e palavras que compõem os mesmos.

É notório, que o papel do professor é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, embora, em tempos de pandemia foi preciso repensar delicadamente esse contexto, os pais passariam a guiar os filhos, enquanto os professores ofertariam as ferramentas para que a aprendizagem realmente acontecesse.

METODOLOGIA

A metodologia que utilizamos para o ensino remoto, foi elaborada exclusivamente para atender as necessidades dos alunos que estão no primeiro ano do Ensino Fundamental do CME Silvio Paternez.

Pensando nas possibilidades que teríamos para realizar as atividades fora do ambiente escolar, a primeira iniciativa foi criar um grupo de WhatsApp para manter a comunicação com pais e alunos. Desta maneira, a comunicação professor-pais-alunos é de grande relevância, porque se tornou um meio eficaz para verificarmos se estamos no caminho certo mediante esse novo desafio de ensinar a distância.

Desta forma decidimos plastificar um silabário e enviar a cada aluno, podendo assim explicar que para formar uma palavra precisamos usar várias letras e quando juntamos as letras formamos sílabas e que precisamos das sílabas para formar palavras, desta forma várias dúvidas foram superadas.

No que se refere ao ensino de matemática usamos a mesma metodologia com aulas remotas, porém, o material de suporte foi outro para trabalhar adição e subtração usamos a contagem dos dedinhos, o uso de qualquer grão que a família tivesse disponível no momento, ou uso de outros objetos. Para trabalhar o Sistema Monetário Brasileiro, enviamos cédulas e

moedas impressas coloridas para que pudessem se familiarizar com as mesmas, usando de forma lúdica na execução das tarefas.

Para potencializar o ensino remoto, utilizamos diversas ferramentas digitais como: PowerPoint para gravar as explicações das atividades de forma lúdica, utilizando vídeos criativos, dinâmicos e interessantes, com a intenção de chamar a atenção do aluno no momento do aprendizado, bem como vídeos do Youtube explicando o som das letras do alfabeto, enviados via WhatsApp. Os pais receberam orientações para que todos os dias os alunos pudessem manusear e ler os materiais didáticos impressos e plastificados enviados pela escola.

Coube também a orientação aos pais que não interferissem nas respostas nos dias de avaliações dos alunos, porém que os auxiliassem na leitura das questões e em suas dúvidas, além disso, em busca de uma certeza de que o aluno se apropriou do conhecimento pedimos para que os pais gravassem o momento em que o filho fosse ler a frase inserida na avaliação.

Durante a devolutiva dos vídeos percebemos que muitos fizeram os filhos decorar a frase, ocasionando um estresse desnecessário e invalidando o objetivo da questão, que era averiguar qual o nível de leitura do aluno. Vale salientar que buscamos estratégias para evitar danos psicológicos e emocionais em nossos alunos. Dessa forma temos ressignificado nosso fazer pedagógico, levando em consideração as novas metodologias aplicadas.

No início do segundo semestre de 2020 elaboramos avaliações de matemática e de língua portuguesa, com o objetivo de analisar o nível do aprendizado de cada aluno, bem como de nossa prática pedagógica.

Dessa forma temos transformado nosso fazer pedagógico, levando em consideração as novas metodologias aplicadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando toda a complexidade do momento e como substituir as aulas presenciais, o ensino remoto foi fundamental e de grande relevância para que pudessemos exercer a nossa prática pedagógica, ministrando aulas criativas e lúdicas, proporcionando aos nossos alunos do primeiro ano um ensino de qualidade.

Avaliando o grupo do WhatsApp, tivemos um resultado positivo, percebemos que a grande maioria dos pais manteve a comunicação com o professor, nos possibilitando a melhorar as aulas online que tínhamos como objetivo enviar os vídeos com explicações das atividades. Em relação a retirada do material impresso, foi satisfatório, tivemos como devolutiva fotos, vídeos e relatos dos pais sobre o aprendizado de seu filho, o que nos auxiliou no processo avaliativo.

Em busca de uma certeza de que a nossa prática estava surtindo o efeito esperado, enviamos avaliações de língua portuguesa e matemática, no entanto não obtivemos o resultado esperado, pois houve interferência dos pais. Apesar disso podemos afirmar que obtivemos resultados positivos que apontam que estamos trilhando o caminho certo ao ressignificar nosso fazer pedagógico, com o objetivo de proporcionar aos nossos alunos uma prática educativa de qualidade, apesar das dificuldades e desafios enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo se fez necessário para deixar registrado o momento histórico que estamos vivenciando com as aulas remotas em consequência da Covid-19, bem como, as práticas e estratégias que utilizamos para minimizar os impactos causados na educação em razão do distanciamento social. Diante do exposto, pode-se dizer que é possível, mas, desafiador alfabetizar em tempos de pandemia, pois apesar dos métodos tecnológicos serem atrativos, os alunos do 1º ano não possuem autonomia para desenvolverem suas atividades sem ajuda de um adulto e muitos pais apesar da boa vontade de ensinar o filho, não conseguem auxiliá-los da maneira correta, pois, não possuem a didática necessária, o que dificulta o aprendizado. Além

disso, o professor deve procurar ser assertivo e ter critérios observando o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a seleção e confecção de materiais didáticos pedagógicos enviados aos alunos.

Com a devolutiva das atividades e das avaliações, constatou-se que, setenta por cento dos alunos alcançaram os objetivos previstos.

Consideramos de vital importância a avaliação contínua dos métodos empregados por nós na docência, tanto no formato presencial quanto no remoto, pois só assim poderemos analisar se os nossos propósitos estão sendo alcançados e quais pontos precisam ser melhorados.

Percebemos que mesmo com a dedicação dos pais em acompanhar o filho, no processo de alfabetização a interação professor e aluno é insubstituível para o alfabetizar. Podemos concluir que o ensino remoto não é o ideal, mas é eficaz nesse momento e, que é mais um recurso que não devemos abrir mão no retorno das aulas presenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 07 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Sandra Cristina de Oliveira da. **Cotidiano escolar**: como professores alfabetizadores organizam seu trabalho pedagógico?, 2013. 181 f. Dissertação (mestrado em educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

VERMELHO, Bocão; **Alfabeto Método Fônico**, Publicado em 22 de nov. de 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/XEw7S1E7EL8>>. Acesso em: 08 out.2020.

HARASIM, L. Hiltz, SR, Teles, L. e Turoff, M. (et all, 2005, p.19). Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem on-line. Português. Editora Senac: São Paulo, Brasil.



UM OLHAR PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wérica Mirlen Duarte Silva ¹
Franciele Giraldi dos Santos ²

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia muitas mudanças ocorreram na nossa vida, o distanciamento, isolamento social e quarentena foram impostos por orientação e normatização do Ministério da Saúde e também da Educação no Brasil, com isso as aulas presenciais foram automaticamente canceladas para controle e combate à proliferação do vírus COVID-19, que impactou o mundo. Uma estimativa revela que **1,5 bilhão de estudantes** ficaram com aulas suspensas ou reconfiguradas ao redor do mundo. O contingente representa mais de 90% de todos os estudantes do planeta, segundo a Unesco, órgão da ONU para Educação e Cultura.

No município de Tangará da Serra, não foi diferente, era necessário iniciar um novo modelo de aula para minimizar o impacto na vida escolar destes alunos, com aulas online e aulas remotas, regidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

O intuito desta comunicação é apresentar como ficaram constituídas as aulas nas turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental no Centro Municipal de Ensino Fausto Eugênio Masson, considera-se que a alfabetização é uma fase imprescindível na vida escolar da criança, desta forma, surgem questionamentos que pretendemos desenvolver neste estudo. Aqui elencamos alguns pontos a ser discutido:

1º- Como vem sendo desenvolvido o processo de alfabetização e letramento na escola?

2º- Quais ferramentas estão sendo utilizadas?

3º- Qual o impacto na vida do aluno e os desafios enfrentados pelos professores na corrida pelas TICs (Tecnologias e Informação da Comunicação)?

4º Os anseios, os medos e também as conquistas em tempos de pandemia.

Um relato das nossas experiências em um ano atípico que ficará para sempre em nossas memórias, um processo que também acima de tudo gerou crescimento e aprendizado.

Palavras-chave: Alfabetização, Práticas Pedagógicas, Metodologias de Ensino.

DESENVOLVIMENTO

A Rede Municipal de Ensino de Tangará da Serra, em 2020, tem o desafio e a missão de disponibilizar atividades não presenciais para os estudantes, no intuito de garantir que os meninos e meninas mesmo em tempos de isolamento social continuem o ano letivo de maneira remota. De acordo com a Instrução Normativa 009/2020, SEMEC, das atividades remotas:

Dispõe normas a serem adotadas pelos Centros e Escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Tangará da Serra – MT, quanto à organização e

1 Wérica Mirlen Duarte Silva do CME, MARECHAL CÂNDIDO RONDON
vericamirlenduarte@gmail.com;

2 Franciele Giraldi dos Santos do CME FAUSTO EUGÊNIO MASSON
francielegiralditga@gmail.com.

desenvolvimento das atividades curriculares não presenciais durante o período de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID – 19). (Instrução normativa 009/20).

Estamos vivendo um momento ao qual jamais teríamos imaginado viver meses atrás, uma parte da história da humanidade, que será contada para nossos descendentes. A questão que será abordada neste estudo é como estamos lidando com esse distanciamento, com essa pandemia mundial, com esse afastamento físico e essa aproximação virtual, como dialogar sobre alfabetização em tempos jamais pensados e vividos antes, a alfabetização em nosso País por si só já é um desafio constante, esse desafio se tornou mais intenso com o isolamento social. Vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, nos dias atuais, essa tecnologia não é uma opção, ela se tornou uma necessidade.

Já é certo que vivemos em um tempo de transformação digital. Estamos em um tempo em que a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida atual. Nos comunicamos e consumimos mídias sociais [...]. Por fim, fica fácil de entender que a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem. PALÚ 2020, pág. 19.

Desde o início do isolamento social as atividades escolares continuam de maneira virtual, os professores alfabetizadores estão se empenhando para continuar o processo de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias no processo de alfabetização dos meninos e meninas. O diálogo com as famílias nesse período ficou mais intenso, essa parceria nunca foi tão essencial e valorizada como está sendo nesse momento, sabemos que nem todas as famílias conseguiram se adaptar à rotina de estudos domiciliar, mas grande parte está se empenhando e fazendo seu melhor, estimulando o desenvolvimento dos nossos meninos e meninas.

Os professores alfabetizadores precisaram se reinventar, adaptando suas metodologias de ensino, buscando novas ferramentas que antes muitas vezes não eram utilizadas no ensino presencial, aprendendo algo novo diariamente, fazendo de sua casa uma sala de aula, criando espaços e ambientes para gravações, tendo o desafio de interagir com as câmeras, editar vídeos, criar salas online, manusear e conhecer diferentes aplicativos, interagir com as famílias através de um grupo formado especificamente para esse momento de ensino remoto. Destaco aqui um dos obstáculos nesse momento, o tempo, a grande questão é como explicar de maneira clara todas as etapas que compõem o planejamento em poucos minutos, pois se a videoaula ficar longa as famílias têm dificuldades em abrir. Outra questão que merece destaque são as famílias que não tem acesso à internet, as mesmas não podem ser excluídas do processo de ensino remoto.

A BNCC, documento que rege a educação no Brasil, definindo o currículo de aprendizagens essenciais, em que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica já previa um conjunto de ações e decisões para adequação à realidade muito antes do contexto em que estamos vivenciando, tais como:

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; (BNCC, 2017. p. 18)

Como vimos, a Base já a frente, propunha mudanças na educação do país e estas mudanças que ocorreram num ritmo acelerado e as mesmas, não foram aleatórias todas estão engajadas em concomitante contribuíram para organização e legislação do modelo que temos atualmente e garantem o desenvolvimento pleno do aluno, mesmo em tempos de pandemia.

Observamos que, tanto professores quanto alunos têm se destacado no desenvolvimento de competências propostas pela Base, inclusive nas nossas turmas os objetos do conhecimentos, as práticas didáticas são pensadas de acordo com a realidade e necessidade não só do aluno, mas também dos pais que juntamente com seus filhos desenvolvem e realizam as atividades e cooperam na construção do conhecimento, certo é que de uma forma complexa e inesperada as famílias sentiram a necessidade de auxiliar nossas meninas e meninos na sua grande maioria.

Enfim, mesmo com o isolamento social, quarentena e pandemia, toda construção do planejamento realizado no 1º ano segue princípios da Base Nacional Comum Curricular, composto de Unidade temática, objetos do conhecimento e Habilidades/Competências, respeitando as etapas/fases do desenvolvimento do alfabetizado, como também respeito ao tempo de aprendizagem dos aprendizes.

METODOLOGIA (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

De maneira repentina nossa casa se transformou em escola, tanto dos professores quanto dos meninos e meninas, e preparar um ambiente adequado para as aulas remotas foi o primeiro desafio. Em seguida, nos foi apresentado um universo desconhecido por muitos, repleto de aplicativos, plataformas e ferramentas digitais, o processo de adaptação precisou ser imediato, pois as aulas remotas haviam começado. Para deixar nossas aulas mais atrativas e dinâmicas, utilizamos diversos editores e programas, tais como viva vídeo, Kinemaster, Zoom, Snaptube, Powerpoint, entre outros.

A grande questão foi como dar continuidade ao processo de alfabetização com as aulas remotas, pois o conteúdo continuou o mesmo do ensino presencial, porém a metodologia aplicada precisou ser modificada. Todavia foi preciso resumir e compactar uma aula em poucos minutos, enfatizando a leitura, a escrita e a oralidade como eixos norteadores no processo de alfabetização e ainda trabalhar com a ludicidade como parceira de todo processo educativo, utilizando a musicalidade, jogos e diversos materiais como a caixa mágica ou caixa surpresa, para assim deixar as aulas mais divertidas e atrativas. Abordando diversos gêneros textuais, afim de enriquecer e aprimorar o conhecimento e as habilidades dos meninos e meninas.

Alguns meninos e meninas estão recebendo atividades diferenciadas, procuramos atender e alcançar a todos, nossas crianças que eram atendidas pela sala multifuncional e alguns casos estão recebendo uma atividade preparada e pensada para eles, toda essa preparação é feita com o auxílio da Psicopedagoga da Instituição, uma parceria essencial e muito valiosa, essa foi uma maneira que encontramos para que todos possam participar das atividades propostas.

Para o professor que busca aprender sempre não faltaram alternativas nesse tempo de pandemia, diversos cursos e formações online foram oferecidos. Recentemente o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu o programa Tempo de Aprender, voltado para práticas da pré-escola até o 2º Ano do Ensino Fundamental. Em nossa cidade a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) ofereceu a formação continuada, voltada para o uso das ferramentas tecnológicas no preparo das aulas.

Encontros com as psicólogas do Município e a formadora do Programa a União Faz a Vida (PUFV) também aconteceram, para dialogar sobre as expectativas, as dúvidas, os acertos, as decepções, trocar experiências nesse tempo de isolamento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início das aulas remotas estamos trabalhando com uma metodologia diferenciada, utilizando os livros didáticos do 1º Ano e atividades diversificadas para complementar o conteúdo e de maneira interdisciplinar, valorizando todos os Componentes Curriculares e suas especificidades. As aulas remotas nos fizeram refletir para as diversas condições sociais que temos em nossa Escola.

Algumas famílias não possuem internet para visualizar as aulas, não possuem uma mesa para realizar as atividades, trabalham o dia todo, chegam muitas vezes no período noturno e não conseguem manter uma rotina de estudos. O nosso desejo como educadoras é que nenhum dos nossos pequenos sejam deixados para trás, mas que todos possam ser alcançados de uma forma ou de outra e neste período continuem aprendendo. Infelizmente é triste saber que por um motivo ou outro nem todos são alcançados.

Todas essas questões nos fizeram refletir sobre a importância de conhecer nossos meninos e meninas, para assim compreender o que acontece com cada um e ter um olhar acolhedor para cada criança, pois cada família se tornou essencial nesse período de isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o momento atual trouxe mudanças significativas em todos os âmbitos da sociedade, foi necessário nos adaptarmos, reinventarmos, aprendermos. Todo este processo gerou impactos na vida das pessoas, dos nossos meninos e meninas, das famílias, dos profissionais e também das Instituições.

Nas escolas ocorreram estas mudanças em um processo acelerado e consideramos que nunca mais será a mesma, houve a ressignificação do processo de ensino aprendizagem, com a implementação das ferramentas digitais, um processo que levou muitos professores a buscarem conhecimento para adaptar a sua prática.

Consequentemente é natural em frente a novos desafios nos sentirmos inseguros, ansiosos e com medo, todos estão se sentindo assim, no entanto quando os objetivos começam a ser alcançados, estes sentimentos se transformam em superação, satisfação e gratidão pelas conquistas, pois todo o processo gera em nós um grande aprendizado, o que fica chamamos de experiências e acreditamos que todos têm muitas para contar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base: UNDIME, CONSED. 2017

Instrução Normativa nº 009, de 05 de Maio de 2020. Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra – SEMEC. Tangará da Serra, 2020.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro. Cruz Alta **Desafios da Educação em tempos de pandemia.** Organizadores: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro. Cruz Alta: ilustração. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO

Elizania Maria Vieira¹

Maria Aparecida da Costa Vale de Souza²

Aparecida Solange dos Santos³

INTRODUÇÃO

Este trabalho de resumo expandido é resultado das práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas no ensino remoto com alunos com deficiência na sala multifuncional do município de Tangará da Serra-MT. O objetivo deste resumo é apresentar as práticas pedagógicas trabalhando com as habilidades de consciência fonológica com alunos que apresentam dificuldade acentuada de aprendizagem. Sabemos que o aluno com dificuldade tem suas especificidades que precisam ser observadas durante esse processo de aprendizagem, pensando que muitos dos nossos alunos ainda não estão alfabetizados e que a consciência fonológica é um preditor das competências futuras para aprendizagem da leitura e da escrita. Definição de consciência fonológica para CARDOSO-MARTINS (1991, p.103 apud MORAIS. A. G. 2019. p. 45) “É a consciência dos sons que compõe as palavras que ouvimos e falamos”.

Este trabalho vai ser desenvolvido usando métodos de pesquisas bibliográficas e também através das experiências das práticas pedagógicas que vem sendo aplicadas nas aulas não presenciais trabalhando as habilidades de consciência fonológica.

Os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, como revisão bibliográfica, pesquisa de artigos científicos e opiniões de pais. Os alunos da sala de recurso multifuncional requerem atenção individualizada nas atividades, ajuda e apoio contínuo, bem como, adaptação curricular que, muitas vezes, o professor regente não consegue proporcionar. De acordo com o SEED/DEEIN- (Segmento da Escola e Educação Básica na Modalidade de Educação Especial (2014. p.3):

O professor precisa planejar várias estratégias de ensino, pois nem todos os alunos constroem o conhecimento pelos mesmos caminhos, ou seja, os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagens oscilações e ritmos diferenciados no processo de construção cognitivas (...) consequentemente, não justificam práticas centradas no nivelamento cognitivo, centradas nas limitações decorrentes das deficiências intelectual e múltiplas deficiências(...) (SEED/DEEIN 2014. p.3).

Neste momento que estamos longe dos nossos alunos faz-se necessário buscar metodologias ou estratégias que melhor atendem suas dificuldades de aprendizagem. Nós professores temos buscado ficar perto dos alunos via aulas online e via grupo de WhatsApp. Essa situação tem nos proporcionado uma interação de comunicação com o aluno buscando

1 Elizania Maria Vieira do CME. Décio Burali zanializavieira@gmail.com

2 Maria Aparecida Costa Vale de Souza do CME. José Nodari aparecidacosty@gmail.com

3 Aparecida Solange dos Santos do CME. Fábio Diniz Junqueira solsantos@gmail.com

auxiliar nas atividades propostas. Diante dos estudos apresentados no decorrer deste trabalho várias contribuições teóricas comprovam acerca da consciência fonológica, sendo uma habilidade importante, devendo ser observada e valorizada durante todo processo de alfabetização.

Se nos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA, descritos no AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação “cerca de 54% dos mais de 2 milhões de alunos do 3º ano do ensino fundamental apresentaram, em 2016, desempenho insuficiente em proficiência na leitura, ou seja, mais da metade dos alunos. Nessa idade, por lei, já deveriam estar alfabetizados”.

Diante destes resultados cabe uma reflexão sobre o ato de avaliar, o professor deve avaliar o aluno para diagnosticar, quais dificuldades de aprendizagem que o aluno está enfrentando para fazer as devidas intervenções e traçar novas estratégias e metodologias que possa intervir na prática pedagógica possibilitando melhoria dos resultados de aprendizagem, avaliar sempre com o objetivo de incluir o aluno no processo e não excluí-lo.

Assim, o Programa “Tempos de Aprender” do governo federal propõe formação continuada de práticas em alfabetização, ressaltando a importância de promover a alfabetização através de método fônico.

Portanto, em tempos de Pandemia não poderíamos fazer diferente em que apresentamos estratégias de ensino respaldadas em uma abordagem fonética possibilitando uma aprendizagem significativa do aluno com deficiência.

Palavras chave: Alfabetização, Consciência Fonológica, Sala Multifuncional.

DESENVOLVIMENTO

Ler é um dos principais meios do desenvolvimento da linguagem do ser humano, apesar de ser um processo complexo, tendo a influência de inúmeros fatores cognitivos e sociais. Ler somente as imagens não adentra no mundo dos detalhes da imaginação do autor, nas narrações, contos, e outros, aumentando assim, o vocabulário que flui na compreensão do meio ao seu redor.

Sabemos que existe um considerável número de alunos com dificuldades na leitura e escrita, com os quais professores e pais encontram dificuldade em lidar com determinadas situações no contexto escolar. A Leitura ajuda a ampliar a memória, segundo EHRI, apud SOARES, (2018. p. 226) “O ato de ler envolve uma resposta, a de pronunciar uma palavra. Ao 1997 contrário, o ato de escrever envolve múltiplas respostas, escrever várias letras em uma sequência correta. Escrever adequadamente exige da memória mais informações que ler palavras” Através da leitura adquirimos informações e muitos conhecimentos. De acordo com SOARES (2018) a sensibilidade de criança, as rimas e aliterações têm sido consideradas dimensões da consciência fonológica que podem ter relações da aprendizagem da leitura e da escrita”. São aquisições fundamentais para a aprendizagem na fase acadêmica do aluno.

As janelas de oportunidades que não foram abertas na época esperada com o aluno que apresenta dificuldade acentuada de aprendizagem, em tempos de pandemia, revelam a necessidade de trabalhar reforçando os estímulos ao aprendizado da leitura. De acordo com MORAIS (2006) “O principal benefício de trabalhar com a consciência fonológica é que ao se usar o som das letras e não o seu nome para identificar as palavras, desenvolvia-se a capacidade de pronunciar qualquer palavra visualizada”.

A ausência de um repertório das habilidades de discriminação dos sons da fala pode levar a uma hipótese de dificuldades de consciência fonológica. Assim, realizar atividades que proporcionam facilitar a compreensão da consciência fonológica, nos primeiros anos da vida escolar do aluno podem levar a uma aprendizagem significativa, sendo que as habilidades de ler e escrever requerem um conjunto de capacidades fonológicas e cognitivas indispensáveis à percepção da memória, pensamento e linguagem. Para alguns estudiosos é importante

considerar de que modo a possibilidade de ver a escrita das palavras sobre quais estão refletindo metafonologicamente ajuda a criança a tomar consciência das partes sonoras sobre as quais estão pensando. Segundo MORAIS:

“Ao brincar de identificar quais figuras têm nomes que rimam diante das figuras de uma bola, uma moto, uma cola e um sapo o fato de a criança poder comparar a forma escrita das palavras “bola” e “cola” ajuda a compreender que a parte oral / ola/ é igual”. (MORAIS 2019.p. 66).

Atividades constantes de estimulação da consciência fonológica promovem ao aluno a atitude de reflexão ativa das palavras ouvidas e faladas, sendo espontâneas a partir de experiências escolares e ambientais que desenvolvem atitudes curiosas de analisar as palavras que falam e escutam.

“As pesquisas revelam que uma consciência fonológica mal desenvolvida é a principal dificuldade para um grande número de crianças que apresentam problemas para aprender a ler. Sendo assim, os jogos de linguagem também podem ser úteis no programa de Educação Especial”. (ADAMS, 2006, P.23).

Percebemos que os alunos da sala de recursos multifuncional possuem dificuldade de analisar as palavras e seus sons devido às dificuldades apresentadas na área da concentração, de percepção e de memória, sendo necessário que o professor possibilite atividades lúdicas com imagens e jogos para concretizar o aprendizado da leitura e da escrita.

METODOLOGIA

O período de pandemia levou a pensar estratégias de ensino remoto para alunos com dificuldades de aprendizagem e com deficiências, através de atividades que envolvam consciência fonológica como correspondência letra-som, atividades fonêmicas, de leitura de palavras, rimas e aliteração, escrita do alfabeto, leitura de história, atividades de sílabas: inicial, medial e final, identificação dos sons das sílabas, jogos de palavras dentro de palavras e outros, levando o aluno pensar e refletir o som da fala e dos fonemas. Para SOARES (2018, p. 179). “A sensibilidade de crianças com rimas e aliterações tem sido considerado uma das dimensões da consciência fonológica que pode ter relação com aprendizagem da leitura e da escrita”. Essa sensibilidade a criança adquire já no ambiente familiar, desde muito pequena, não podemos dizer que o aluno chega como uma folha em branco na escola, ele traz conhecimento prévio. De acordo com SOARES (2018. p. 183).

“para explicação esta capacidade é o fato de crianças, desde muito pequenas, conviverem no ambiente familiar e/ ou creches e instituições de educação infantil com textos do folclore infantil que exploram rimas e aliterações: cantiga de ninar, parlendas, cantigas de rodas, trava-língua”. (SOARES 2018. p. 183).

Diante das estratégias de atividades desenvolvidas com as habilidades de consciência fonológica percebe-se a importância para a compreensão do princípio alfabético. As atividades com rima foram trabalhadas no primeiro momento com desenhos nas quais o aluno realizava a nomeação destes, em seguida, ele dizia outra palavra que rimasse com o desenho apresentado. Já nas atividades de identificação do fonema inicial foram apresentados desenhos onde o aluno fazia a nomeação destes oralmente, também quando questionado qual o som inicial de cada um.

Uma vez que esses alunos são atendidos de forma individual ou em grupo nas salas de recursos multifuncional, o professor observa suas habilidades e desenvolve suas potencialidades. Na maioria são crianças que estão em fase de alfabetização e precisam de atividades com objetivo de desenvolver habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, foi

pensado em atividades utilizando vídeos, jogos, atividades impressas, aulas online, além do acompanhamento familiar e orientação aos professores regentes, quando solicitado, dando ênfase na alfabetização, através da consciência fonológica, reforçando a memorização, cuidando para serem vídeos curtos, para não serem cansativos.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

Ainda é um trabalho muito novo, mas tem sido gratificante com a aceitação de alguns pais, para os quais pedimos a opinião sobre o trabalho realizado.

Depoimento 1:

“Eu estou gostando muito da forma em que a professora está trabalhando com os vídeos eu percebi que a minha filha teve um desenvolvimento com o alfabeto ela já está lendo e com os vídeos ela vai praticando os sons do alfabeto isso ajuda bastante no desenvolvimento da criança.”

Depoimento 2:

“Boa tarde aqui é A. mãe da I. da turma terceiro A. Quero agradecer a forma que a professora está trabalhando às atividades para ela trabalhar o som das letras e juntar as palavras, dessa forma tem ajudado muito ela principalmente ela que tem um grau de dificuldade na leitura. Só tenho a agradecer e gostaria que continuassem assim mandando vídeo p ela trabalhar o som e mandando apostila também. Obrigada pela dedicação.”

Depoimento 3:

“Bom eu no meu papel de mãe, eu só tenho de agradecer a senhora professora. Pela sua forma de ensino, sua dedicação, atenção e sem falar o capricho. Bom em nome do meu filho só tenho a dizer que ele gostou muito da sua maneira de ensinar online. Continua assim com esse amor parabéns.”

Depoimento 4:

“Bom dia prof. Aqui é a B. mãe da R.D. gostaria de dizer que estou muito feliz com as atividades online e impressas da sala multifuncional, são atividades bem elaboradas e de fácil entendimento tanto pra mim mãe como pra R.D. aluna, ela gosta muito de fazer pois são atividades que chama atenção, muito obrigada prof.”

Refletindo sobre a temática que foi utilizada neste trabalho concluiu-se que é importante adotar métodos eficazes, que contemplem as necessidades do aluno com dificuldades de aprendizagem, tornando o ensino da leitura e da escrita significativo e a aprendizagem prazerosa desenvolvida de forma natural. As considerações teóricas sobre o uso dos recursos de consciência fonológica no processo de alfabetização fizeram refletir que a teoria e a prática têm de estar ligadas para obter o sucesso do aluno na aprendizagem da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas municipais de Tangará da Serra fazem o atendimento aos alunos com deficiência, podendo ser intelectual, visual, auditiva, paralisia cerebral, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação matriculados nas classes comuns das escolas públicas e, até mesmo, alunos considerados com dificuldade acentuada de aprendizagem, sendo que a maioria dos nossos alunos não tem um laudo, até porque isso demanda tempo de avaliação e um custo financeiro, pois nem sempre o SUS proporciona essa avaliação. Enfim, tomamos a liberdade de concluir com uma consideração de Bossa, apud Jardine:

Assim faço um apelo para que o leitor desfaça se de seus pré conceitos em relação ao “aluno problema”, encarando o como oportunidade de aprendizado, como alguém que lhe proporciona meios de colaborar com a evolução do pensar, seja sua, dos pais e principalmente do futuro cidadão que é a criança. É preciso que criemos o nosso ideal de escola, o nosso ideal de aprendizagem, deixando de lado a escola ideal, a

aprendizagem ideal ou a criança ideal, que certamente serão fictícias e passíveis de frustração. (JARDINE 2003. p.18).

Hoje tudo é novo! Em tempos de pandemia, não consideramos novos paradigmas, não estávamos preparados, nunca vivemos este tempo antes. Precisamos nos reinventar muito rapidamente, com boas intenções, querendo ousar, mas sabemos que nem sempre boas intenções bastam, pois queremos ser melhores a cada amanhecer, ajudar esses alunos que ao longo do tempo tem enfrentado pré-conceitos e exclusão, portanto consideramos fundamental dar continuidade ao estímulo à aprendizagem da leitura e escrita, mesmo em tempos de pandemia, envolvendo diversas estratégias sobre a consciência fonológica, os sons da fala, tentando, ao máximo, diminuir o distanciamento entre o aluno com dificuldade e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. et al. Consciência fonológica: em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006

JARDINI, Renata Savastano R. Método das Boquinhas: Alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MORAIS, Arthur Gomes. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização Belo Horizonte Editora 2019 Autentica

MORAIS, António Manuel Pamplona. Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: EDICON, 12ª edição, 2006.

SEED/DEE/N – Segmento das Escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial.http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2016/anexo1_ed_especial_sp2016.pdf. Acesso em 15/09/2020.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto. 2018.

TEMPOS DE APRENDER. Disponível em:
<http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/5401/visualizar>. Acesso 16/09/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT**

I WEBINÁRIO **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO NÃO PRESENCIAL DESAFIOS DA PANDEMIA.**

Marcela da Costa Arantes¹
Débora Schirmer²
Ivania Fatima Schirmer³
Vânia Paula Bortoluzzi⁴

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 trouxe consigo uma crise que resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020), isso gerou uma onda de ansiedade em todos. Porém um momento de crise é também uma oportunidade de união e de colaboração com a sociedade, e neste contexto procuramos formas de atender os alunos a partir da dispensa das aulas presenciais, passando a atendê-los de forma remota, este artigo pretende abordar de forma sucinta como foi esse processo.

Preocupados com o processo da leitura e escrita, procuramos novos caminhos para que os alunos fossem atendidos de forma que isso acarretasse em um aprendizado significativo para os mesmos. Tendo em vista que a história da escrita na criança começa muito antes da entrada na escola, como afirma Vigotsky (1977, p. 39) “A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.” (Vigotsky, 1977, p. 39). É certo que a criança não pode se apropriar sozinha e de forma espontânea, em um processo tão complexo como é a escrita, é impossível desprezar o papel ativo que desde muito cedo, antes mesmo da entrada para a escola, é desempenhado na apropriação desse saber. Essa apropriação passa por vários níveis numa reconstrução própria e criativa não apenas pela imitação de modelos adultos impostos do cotidiano.

Com objetivo de descrever as formas como a criança vai formando ideias, criando hipóteses, desenvolvendo contextualizações sucessivas sobre a escrita, para pôr em evidência os fatores que facilitam a transição entre os vários momentos desse processo intelectual desenvolvido pela escola nas crianças em fase de alfabetização e o processo de escrita propriamente dito.

Diante dessa situação atípica, buscamos novos caminhos para que pudéssemos ajudar as crianças no tocante da escrita e da leitura, bem como outras formas de representação. Para que isso acontecesse de maneira satisfatória e coerente com as necessidades dos nossos alunos, levando em conta seu cotidiano, sua escola e o seu mundo, integrando o passado com o presente com vistas a contribuir para a visão de um futuro melhor. Vimos a necessidade de levar nossos alunos a se tornarem escritores de suas próprias histórias e experiências, sujeitos de suas vidas.

Cabendo aos professores ser desafiados a ter uma postura de ser ativo, crítico e criativo, pesquisando sempre sobre nossos alunos considerando seu desenvolvimento cognitivo,

1 Marcela da Costa Arantes C.M.E Fausto Eugênio Masson e-mail: marcela-arantes@hotmail.com

2 Débora Schirmer; do C.M.E Fausto Eugênio Masson e-mail: prof.deborasch@gmail.com

3 Ivania Fatima Schirmer C.M.E Gentila Susin Muraro e-mail: ivaniashirmer3@gmail.com

4 Vania Paula Bortoluzzi; do C.M.E Fausto Eugênio Masson e-mail: vpbortoluzzi@gmail.com

emocional e afetivo, para a partir disto elaborar atividades que desenvolva sua aprendizagem,

constituindo assim seu projeto de criação e atuação, projeto esse elaborado com intenção de respeitar os diferentes estilos e ritmos de trabalho dos alunos, trabalho esse desenvolvido em sala de aula no que se refere a preparação das aulas e atividades, escolha do tema e problemática que será investigada. Onde professor e aluno planejam juntos para executarem, ambos sendo parceiros e sujeitos da aprendizagem, cada um desenvolvendo o seu papel dentro do seu nível de desenvolvimento e conhecimento.

Palavras chave: Alfabetização, Ensino Remoto, Tecnologias.

DESENVOLVIMENTO

Em uma sociedade com constantes transformações, exige-se muito mais do que apenas ensinar a ler e a escrever, o professor tem papel de ensinar de maneira que possam fazer uso dessa leitura e escrita na sociedade. Embora sejam processos distintos, ambos são inseparáveis, e não podem ser trabalhados isoladamente como coloca Soares (1998, p. 47) “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita[...]”. Ponderar uma aprendizagem, onde além de ler e escrever o professor propicia às crianças práticas sociais de leitura e escrita para que esse seja capaz de interpretar o mundo a sua volta e poder exercer sua cidadania, vem tornando-se essencial. Sabendo que os conceitos de alfabetização se modificam com o tempo, e que esse conceito vem ganhando mais significado. Esse um novo termo foi atrelado ao conceito de alfabetizar e vem sendo usado por autores como Magda Soares, o letramento, se por um lado alfabetizar significa aprender a ler e a escrever. O letramento vem em uma perspectiva mais abrangente segundo a autora “é ação ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita.” (SOARES, 2006, p. 47).

Com a atual situação tivemos que sair das paredes da sala de aula e da escola, procurando integrar à comunidade que a cerca, à sociedade maior e a outros espaços produtores de conhecimento, aproximando o objeto do estudo escolar da vida cotidiana e, ao mesmo tempo, nos transformando em uma sociedade de aprendizagem e também da escrita. Estamos diante da realidade de que ler e escrever quer dizer assentar, compreender, modificar sua história pessoal e transformação do mundo, portanto, de acordo com Kramer (2001, p. 114) (escrever é deixar-se marcar pelos traços do vivido e da própria escrita, reescrever textos e ser leitor de textos escritos, da história pessoal e coletiva, marcando-a, compartilhando-a, mudando-a, inscrevendo nela novos sentidos).

No texto Dígrafos de Rubem Alves (1999, p. 23) nos faz lembrar que apenas fazer ditados e realizar exercícios de análise sintática e morfológica, ou outras análises consideradas necessárias ao aprimoramento da escrita, não bastam para desenvolver o prazer da leitura e a compreensão do texto, nem o gosto pela escrita. No entanto, a atividade de sala de aula prima pela exigência das análises gramaticais, textuais e discursivas em detrimento da leitura e da interpretação do mundo e do escrever para representar ideias, comunicar-se e registrar a própria história.

Sem o famoso saudosismo, mudaram se os tempos e as necessidades. É imperioso mudar a escola e todos nós somos sujeitos dessa mudança. Como coloca Paulo Freire (2011, p.15) (temos de ser homens e mulheres de nosso tempo e empregar todos os recursos disponíveis para promover a grande mudança que o momento exige. Não podemos ser omissos, a neutralidade representa a aceitação da situação atual, a conviência com o que já está posto)

Ainda segundo Freire (2011, p.23):

Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecerem que se acha. Ler é procurar buscar criar a

compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão.

Como sabemos, para aprender ler e escrever bem é necessário sabermos ouvir. O discente precisa ter consciência dos sons da linguagem e desenvolver a habilidade de ouvir, identificando os sons individuais das palavras faladas para poder se comunicar e desvendar o mundo ao seu redor. A escola como mediadora dos saberes necessários para que as crianças adquiram aprendizagens, para que desenvolvam capacidades e habilidades, de maneira que possam contribuir para seu aprendizado para a vida e até interferir nas transformações da sociedade.

O professor é responsável por essa mediação do conhecimento com os alunos considerando sua formação, pois os desafios encontrados nesse atual contexto exigem um trabalho perspicaz, e uma postura profissional para que se consiga alcançar os objetivos. Ele media a construção do conhecimento, e este sabe que exerce o saber-refletir, através de suas práticas oportunizando saberes.

METODOLOGIA:

Para desenvolver as aulas remotas utilizamos de aulas expositivas através do WhatsApp, onde montamos um grupo com as crianças regularmente matriculadas no ano, foi trabalhado rimas, sílabas, aliterações, palavras e fonemas. Desenvolvendo as habilidades de leitura, soletração, com consciência fonêmica das crianças.

Percebemos que a noção de palavra é construída pela prática. Quando as crianças percebem que “Bom dia” é uma frase composta de duas palavras. Com isso a criança precisa saber identificar palavras, onde começam e onde terminam. É preciso que a criança se dê conta de que a frase, percebida como um todo pode ser dividida em pedaços menores que são as palavras, e estas em pedacinhos menores ainda que são as sílabas e os sons.

A separação silábica auxilia a criança posteriormente, a pronunciar palavras desconhecidas, utilizamos o bater palmas que é uma estratégia eficaz e muito utilizada. E as Aliterações quando duas ou mais palavras têm sons consonantais iniciais parecidos ou idênticos. Exemplo: pato, palhaço e paçoca começam com o mesmo som. O rato roeu a roupa do rei de Roma. (trava-língua aliterações som parecidos).

Ampliando o vocabulário, estimulando a criatividade e trabalhando a memória de curto prazo da criança. Desenvolvendo duas habilidades: consciência de aliterações e isolamento de sons. Produzir rimas ou reconhecê-las em um poema foi um exercício atraente para os alunos. Exploramos também outros gêneros textuais como poemas, parlendas, canções, brincadeiras, quadrinhas populares. Desse modo, as atividades com rimas se tornaram mais divertidas.

A manipulação de sons da fala pode ser feita de várias maneiras, sintetizando os sons significa, uni-los para formar palavras. Foi uma habilidade eficaz que utilizamos com frequência quando lemos palavras que não conhecemos. Para as crianças, não é tão simples sintetizar os sons das palavras. Procuramos sempre utilizar palavras com sons que as crianças já conheciam para facilitar seu entendimento.

Atendemos os alunos do 3º ano A, B e C que tiveram uma melhora significativa no conhecimento sobre relação letra-som, nível de vocabulário e habilidade de ler novas palavras. Percebemos melhorias no desenvolvimento das crianças mesmo sem ter um atendimento presencial, no entanto nas crianças que eram pouco alfabetizadas a dificuldade encontrada foi maior e o avanço das mesmas, menor.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS.

Considerando que é fundamental no processo ensino-aprendizagem que a criança seja

capaz de ler interpretar e pensar no todo. Esse processo é um percurso que se adquire com o tempo, através da prática e reflexão. Nesse sentido cabe ao professor criar oportunidades para que o aluno desenvolva e aprimore seu processo de alfabetização de forma a se sobressair nas situações sociais e nas interações verbais do cotidiano.

Com isso procuramos realizar atividades que levasse os alunos a interagir com sua realidade no desenvolvimento das atividades, situações diárias com a qual convive para tornar o processo mais agradável e estimulante. Utilizamos as datas comemorativas como principal tema gerador, e assim atingir os alunos no seu interesse. A partir disso fomos encaixando as atividades de forma lúdica e interessante, considerando sempre o aluno como peça principal do processo.

Tivemos inúmeros percalços, mas sem dúvida, a falta de aparelho celular para uso individual do aluno, foi a maior dela. Por vezes verificamos que, havia duas ou mais crianças tendo que usar apenas um aparelho, porém mesmo diante das dificuldades, fizemos chamadas de vídeos, com o devido agendamento com os pais das crianças, para não atrapalhar na rotina familiar, logo, obtivemos êxito com a grande maioria dos alunos, e também com os alunos não alfabetizados que há em cada turma, o que requer um atendimento diferenciado. Mesmo assim procuramos elaborar atividades que os pais pudessem ajudar os filhos, para que os alunos pudessem se desenvolver.

Experiência muito valida que nos levou a melhorar nossos relacionamentos com as tecnologias que fazem parte do nosso presente e muito mais integrados ao nosso futuro. Percebemos que mesmo com as dificuldades aludidas anteriormente, as crianças, interagiram, participaram, e principalmente, conseguiram aprender. Salientamos ainda que, o aprendizado para um contexto totalmente atípico, foi satisfatório.

E nós também aprendemos, através de diversos materiais, internet, livros didáticos e de apoio. Utilizamos aplicativos como Google Meet, Power point, OBS e ADV Screen Recorder um app que grava a tela do dispositivo, e o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, nele criamos um grupo com as crianças e com os pais, onde interagimos diariamente, colocando vídeos explicativos das aulas, das apostilas, tiramos as dúvidas, falávamos das dificuldades diárias, e nos disponibilizamos a atendê-los no que fosse necessário, de forma a proporcionar aprendizagens. Podemos dizer que, todo esse laborioso trabalho que fizemos, teve grandes resultados, presentes nos portfólios individuais confeccionados por nós professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mesmo com a pandemia de Covid 19, as atividades foram desenvolvidas na modalidade remota. Ainda assim procuramos acompanhar a aprendizagem das crianças por vídeos, fotos, áudios, narrativas, etc, fazendo o possível para uma melhor utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, para serem utilizados no momento em que promovesse a interação entre professor e aluno.

No entanto, ainda é necessário que se invista na formação dos professores quanto ao uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, para que o professor se transforme a cada dia e passe a ser o mediador da aprendizagem com mais interação, consciente, crítica e inovadora. Já que de acordo com a UNESCO, a natural queda na aprendizagem poderá estender-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas para investir em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível (UNESCO, 2020).

Devendo tal formação ter caráter contínuo, pois a cada dia novos recursos tecnológicos estão à disposição do professor e o mesmo deve estar preparado para utilizá-los pedagogicamente. Conseguindo assim conhecimentos mais significativos, contextualizados e interessantes para o aluno no contexto escolar. Pois o computador deve ser um recurso tecnológico de uso cotidiano a mais para enriquecer o processo ensino-aprendizagem. Uma vez

que o aluno gosta de coisas diferentes, e a tecnologia está aí para isso. Além de aumentar a autonomia do professor e do aluno, proporcionando uma maior interação entre ambos e dos alunos entre si.

Lembrando que esse uso deve ser coerente e com responsabilidade para evitar o risco de assuntos que possam ser inadequados ao processo e ao aluno. Procurando levar os alunos a participar da construção do conhecimento de acordo com suas necessidades, sob orientação do professor que é um mediador, sendo sujeitos ativos na construção de novos conhecimentos para sua vida futura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. (1999). **Dígrafos: A literatura, como o corpo da pessoa amada, não é objeto de conhecimento científico; é objeto de prazer.** Folha de São Paulo. Editorial: Opinião, Seção: Tendências/ Debates. Cad. 1, p. 3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KRAMER, Sonia. **Escrita, experiência e formação - múltiplas possibilidades de criação da escrita.** In Candau, Vera Maria (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2a ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

VIGOTSKY, L. S. (1977) - **Aprendizagem. e desenvolvimento na idade escolar.** in Luria, Leontiev, Vigotsky e outros: Psicologia e Pedagogia - I, Editorial Estampa.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2006.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 28/09. 2020.

INTERDISCIPLINARIDADE

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR:

UM CAMINHO LONGO A SER PERCORRIDO.

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL 

Adriana Palhana Moreira¹
Adílcima Scardini de Moraes²
Alessandra Paiva³
Rosane Varaschin⁴

INTRODUÇÃO

Na passagem do último século temos modificado nossas vidas consideravelmente em virtude dos avanços tecnológicos e científicos. Nas últimas décadas temos presenciado fatos e mudanças constantes na sociedade que afetam nossas vidas. Contudo, pós Guerra Fria – 1991, com uma ameaça nuclear, o mundo não presenciara algo que alterasse completamente os rumos rotineiros da sociedade, como algumas situações catastróficas que afetaram regiões determinadas, guerras, conflitos políticos e econômicos, destruição ambiental etc. Situações estas que mudaram o dia a dia de parte da sociedade.

Em dois mil e vinte, fomos surpreendidos com um vírus (Coronavírus) que alterou completamente nossa rotina, um vírus que nos fez repensar nossas ações, e nos colocou sob alerta total, uma situação pela qual todo o avanço em tecnologias e na ciência não foram suficientes para conter a sua expansão. Em meados do mês de março a expansão da Covid-19, doença provocada pelo vírus, já era identificada como pandemia, e já estava presente em todos os continentes.

Essa situação fez com que fossem mantidos apenas serviços essenciais, pois a maneira de proteção mais eficaz foi o isolamento social. Dessa forma, nossas escolas, assim como vários outros ambientes, foram fechadas por tempo indeterminado. Com a suspensão das aulas presenciais por meio de Decreto Municipal, o Sistema Municipal de Educação precisou se organizar para atender cerca de doze mil estudantes da rede municipal. Mas como atender esses estudantes de forma não presencial? Qual a realidade desses estudantes? Como os professores organizariam esse atendimento? Vários questionamentos surgiram ao longo de todo o processo. Uma das alternativas foi o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para poder se conectar com esses estudantes. Essa alternativa, contudo, evidenciou o quanto as escolas ainda precisam ser melhores estruturadas, e o quanto os profissionais da educação necessitam de formação continuada com relação ao uso das tecnologias.

A Secretaria Municipal de Educação por meio de Orientativo e Instrução Normativa estabeleceu a forma de organização para atendimento dos estudantes com atividades pedagógicas não presenciais com objetivo de que mantivessem contato com o ensino durante o isolamento social. Muitas foram os encaminhamentos pedagógicos e ferramentas oferecidas

1 Adriana Palhana Moreira - CME Sílvia Paternez, adriana@tangaradaserra.mt.gov.br

2 Adílcima Scardini de Moraes - SEMEC, adilcimas@gmail.com

3 Alessandra Paiva - SEMEC, alessandratga78@gmail.com

4 Rosane Varaschin - SEMEC, rosanevaschintga@gmail.com

para as unidades escolares pela Instrução Normativa 009/2020, contudo cada uma com sua autonomia se organizou para atender as especificidades da sua comunidade escolar. Para cada etapa de ensino foram pensadas práticas pedagógicas e forma de atendimento de acordo com o nível de abrangência.

Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, campo pedagógico da prática educativa, uma das sugestões foi a prática interdisciplinar com foco nas competências leitoras, na linguagem escrita, na matemática e demais competências de cada componente curricular. De acordo com o Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra/MT, o trabalho pedagógico “organizado por ano/turma deve ser otimizado com práticas de ensino que privilegiem a interdisciplinaridade, as metodologias ativas e também o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes.” (DRC, 2019, p.192).

Palavras-chave: interdisciplinaridade – ensino – aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O uso da prática da interdisciplinaridade sugerida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) constitui-se em um movimento pedagógico recente, apesar de ter surgido em meados da década de 60 na Europa e ter chegado ao Brasil no final de 1960 (FAZENDA, 1994, p.18), ainda se constitui em uma atividade recente dentro das escolas, o que pode ser percebido em grande parte das práticas pedagógicas realizadas pelos professores, é o seu caráter ambíguo, pela qual não se concretizou de fato o seu conceito.

As discussões em torno da interdisciplinaridade se intensificam no Brasil com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) e com a com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). As discussões giram em torno de buscar estabelecer relação entre teoria e prática, visando uma tomada de consciência entre ambas. Pois, o que muito encontramos nas escolas como ações interdisciplinares, são projetos e práticas pedagógicas que se articulam na prática da multidisciplinaridade. Que se constitui em uma ação pela qual há um tema comum para as áreas, contudo cada uma se restringe a sua zona de atuação, pelo qual ocorre a interação das práticas, contudo não há integração entre os diferentes saberes.

São vários os significados atribuídos ao conceito de interdisciplinaridade e, apesar da grande variedade de definições, seu sentido geral pode ser definido como a necessidade de interligação entre as diferentes áreas do conhecimento, [...].

Essa necessidade de interligação é apontada pela insuficiência dos campos disciplinares em responder a determinadas questões que a sociedade contemporânea nos tem colocado. [...] A interdisciplinaridade surge, portanto, como uma alternativa para se pensar a organização do conhecimento, na tentativa de romper com as fronteiras disciplinares – que muitas vezes podem limitar a produção dos saberes por não conseguir visualizar suas interligações mútuas. (PÁTARO. 2012, P. 45).

Pensando em facilitar e diminuir o volume de atividades pedagógicas encaminhadas aos estudantes dos Anos Iniciais, uma das propostas da SEMEC foi o uso da prática interdisciplinar, principalmente pelo fato dos estudantes não estarem em sala de aula sob sua supervisão e orientação. Foi sugerido que o planejamento das atividades levasse em conta questões do cotidiano das crianças, integrando os vários saberes, sem a necessidade de semanalmente encaminhar atividades de cada Componente Curricular separadamente.

No século XIX no campo científico, houve uma demanda intensa pelas especializações, pela qual cada área buscava melhor entendimento do seu trabalho científico. Contudo, no século

seguinte temos um movimento contrário, os estudiosos passam a buscar a compreensão do todo, e não mais das partes.

No decorrer do tempo, sobretudo, na segunda metade do século XX, tal fragmentação demonstrou fragilidade na busca pela compreensão da realidade, ao passo em que a formação humana em si exigia e exige uma completude frente ao mundo que não se apresenta fragmentado. Abriu-se espaço para a construção de um novo paradigma de ciência, de produção de conhecimento e a elaboração de um novo projeto de educação e de escola, abriu-se espaço para a interdisciplinaridade. (LIMA e AZEVEDO. 2013, p.128)

Ao longo da história da humanidade o homem tem construído diariamente novos conhecimentos e adquirido outros tantos de forma integrada. Nossa construção do conhecimento e nossa capacidade de aprender são ações que se constituem de maneira interligada. Toda ação desenvolvida, necessita de um conjunto de habilidades que se articulam entre si. Hoje mais do que nunca o conhecimento precisa ser pensado em sua totalidade. Dessa forma, as instituições de ensino necessitam de além de implantar as políticas educacionais que norteiam os currículos, criar mecanismos que propiciem a efetivação das práticas pedagógicas.

Os programas de formação universitária de professores, ainda não atendem os desafios educacionais encontrados dentro das salas de aula, o que se evidencia em grande parte dos docentes. Muitos profissionais da educação chegam a sala de aula com um deficit com relação à formação pedagógica, não conseguindo relacionar teoria e prática.

Esta é uma realidade que se evidenciou neste período de oferta de atividades pedagógicas não presenciais. Muitos professores apresentam dificuldades no planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Isto se dá pela carência de sua formação inicial e demais interpostos da docência, pela qual a formação continuada em certos casos é vista como um fardo. Como por exemplo, salas lotadas, indisciplina, dificuldades de aprendizagens, questões burocráticas que acabam por adquirir maior importância do que o fazer pedagógico.

METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, para atender os estudantes nesse período de isolamento social, foram sugeridas ferramentas tecnológicas para o envio e comunicação com os mesmos, ficando cada unidade escolar livre para adequar as sugestões de acordo com a realidade de sua comunidade escolar.

Ao apresentar as orientações para o grupo de profissionais da Educação, muitas lacunas foram sendo evidenciadas. Primeiramente quanto à disponibilidade de recursos físicos para se adaptar a essa realidade, em seguida como esses professores conseguiriam atender às necessidades dos estudantes.

A Secretaria de Educação, com vistas a contribuir com o processo, promoveu reuniões com gestores, coordenadores e professores, buscando discutir estratégias que melhor se adaptasse a situação posta.

O papel dos gestores e coordenadores foi de suma importância no decorrer do processo, uma vez que, observou-se um desânimo por parte de estudantes, famílias e principalmente professores. Pois, a situação de Pandemia só piorava com o passar do tempo.

Algumas estratégias foram repensadas e replanejadas. E neste contexto, evidenciou-se a necessidade da formação continuada dos profissionais da Educação (educar hoje, não é como se educava há cinco ou dez anos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à elaboração das atividades pedagógicas não presenciais para os estudantes dos Anos Iniciais, que tinham como orientação o desenvolvimento da prática interdisciplinar, observou-se a grande dificuldade na elaboração das mesmas. A SEMEC, com objetivo de diminuir essa dificuldade organizou/elaborou algumas atividades interdisciplinares e as encaminhou aos gestores/coordenadores para que fossem apresentadas aos professores, com objetivo de contribuir com o processo.

Contudo, essa dificuldade não foi superada uma vez que pudemos constatar que outra necessidade em relação a prática docente contemporânea foi apresentada, sendo ela a utilização das TICs no fazer pedagógico. Dessa forma, houve uma maior preocupação com a formação continuada para o uso e domínio de ferramentas tecnológicas e de comunicação, pois o domínio das mesmas se fazia essencial para o momento, por ser essa uma das formas necessárias para atender nossos estudantes durante a suspensão das aulas presenciais.

Devido à realidade pela qual a Covid-19 nos impôs, mais uma vez o campo pedagógico com relação à prática interdisciplinar deixou a desejar. Pode-se observar que na medida em que o isolamento social se estendia as atividades pedagógicas encaminhadas perderam o caráter interdisciplinar. O que permaneceu foi a prática da multidisciplinaridade.

Vale ressaltar que em muitas unidades escolares, a prática interdisciplinar aconteceu de forma positiva. O que pode ser conhecido a partir de relatos de professores durante as formações continuadas assim como relatos de coordenadores e gestores. Porém, ainda precisamos de muitas ações para que as atividades ofertadas aos Anos Iniciais se constituam em prática pedagógica interdisciplinar.

Em sua grande maioria ao falarmos sobre a interdisciplinaridade o que a grande parte dos professores realizam em sala de aula são práticas pedagógicas que tratam de um mesmo tema, contudo são ações fragmentadas. Essa fragmentação é bastante evidente no Ensino Fundamental dos Anos Finais no qual cada professor trabalha com suas turmas, temáticas comuns, mas que não se integram com os demais Componentes Curriculares.

Em tese para o professor pedagogo dos Anos Iniciais a prática pedagógica interdisciplinar (interação/integração) fosse menos complicada por lecionar todos os Componentes Curriculares. Contudo, o que pode ser percebido é que a interdisciplinaridade ainda é uma prática de ensino a ser construída no fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a Pandemia causada pela Covid-19 no ano de 2020 evidenciou muitos pontos relevantes para o fazer pedagógico, tanto evidências positivas como a capacidade de se “adaptar” às adversidades educacionais ao qual o professor é exposto, quanto negativas, como a falta de infraestrutura nas escolas, pouco domínio das TICs por grande parte dos professores, e o deficit formação pedagógica quanto às práticas de ensino, nesse caso a interdisciplinaridade.

Cada vez mais o mundo cobra cidadão com capacidades múltiplas. Hoje, por exemplo, não basta uma licenciatura para ser professor, cada vez mais este profissional necessita dominar vários campos para conseguir uma prática pedagógica com êxito. Ele precisa desenvolver várias habilidades, assim como deve desenvolvê-las em seus estudantes.

Dessa forma, investir em formação continuada voltada para as práticas de ensino se torna cada vez mais uma necessidade educacional. O professor precisa de subsídios que o instrumentalize para o fazer pedagógico. Há muito tempo sabe-se que a formação acadêmica possui algumas lacunas com relação a formação pedagógica, uma vez que é necessário a prática de sala de aula para a concretização do fazer pedagógico. O professor se faz no dia a dia escolar.

É na prática diária, através das interações/integrações entre professor – aluno – professor que o fazer pedagógico se constitui. Não basta apenas reestruturar a legislação educacional. Para que as práticas pedagógicas educacionais aconteçam, em específico neste caso, a prática da interdisciplinaridade, é necessário que se estabeleça programas de Formação Continuada em regime de colaboração entre Secretaria de Educação, Escolas e/ou Centros de Ensino e Educação Superior, a fim de diminuir as lacunas existentes entre a teoria e prática do fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2017.

FAZENDA, Ivani A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1994.

LIMA, Aline Cristina da Silva. AZEVEDO Crislane Barbosa de. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. **Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão**, v. 2, n.3, p.128-150, jul./dez. 2013. Disponível em <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/644>>. Acesso em 09/10/2020.

PÁTARO, Ricardo F.; BOVO, Marcos C. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM, Campo Mourão**, v. 4, n. 6, p. 45-63, jan./jul. 2012. Disponível em <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/191>>. Acesso em 09/10/2020.

TANGARÁ DA SERRA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Conselho Municipal de Educação. **Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra** / Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Conselho Municipal de Educação. - Tangará da Serra, MT: SEMEC, 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT
INTERDISCIPLINARIDADE:
UM OLHAR NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

Adriana Kelly Bandeira de Araújo¹
Lucimara Martins Evangelista²
Maria Ednaura Andrade Vitorino³
Renata Souza da Costa⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância da interdisciplinaridade como uma ponte para o melhor entendimento dos componentes curriculares, sendo considerada de suma relevância, considerando o atual momento de aulas não presenciais, pois os componentes curriculares interagem como forma de complementação. A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e o cotidiano. A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) fez com que tivéssemos que buscar múltiplas formas de levar conhecimentos aos alunos.

A origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos políticos administrativos do ensino. É um elo entre os componentes curriculares nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas, as atividades interdisciplinares vêm sendo consideradas uma integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar.

A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCNs como contribuição para o aprendizado do aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71, se intensifica com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente no discurso e na prática de alguns professores. Portanto, trazemos alguns relatos sobre a experiência de utilizarmos a interdisciplinaridade nesse contexto de aulas remotas devido à pandemia. Percebemos que os alunos tiveram receptividade com a proposta, principalmente aqueles alunos com acesso mais escasso às tecnologias.

Por meio deste trabalho buscamos mostrar práticas pedagógicas pautadas sobre perspectivas interdisciplinares, evidenciando o quanto ela nos auxiliou, fazendo com que

1 Adriana Kelly Bandeira de Araújo C.M.E Fausto Eugênio Masson e-mail: valentinadieisylla@gmail.com

2 Lucimara Martins Evangelista; do C.M.E Fausto Eugênio Masson e-mail: lucimarabbu@hotmail.com

3 Maria Ednaura Andrade Vitorino, C.M.E Fausto Eugênio Masson e-mail: ednaura_vitorino@hotmail.com

4 Renata de Souza Costa, C.M.E Dom Bosco e-mail: rebio2009@hotmail.com

tivéssemos êxito nesse momento de pandemia, conseguimos um resultado expressivo de alunos aderindo às aulas remotas, o trabalho interdisciplinar é entendido como a necessidade de

integrar, articular, trabalhar em conjunto. Segundo Severino (2001, p. 41), “se o sentido do interdisciplinar precisa ser redimensionado quando se trata do saber teórico, ele precisa ser construído quando se trata do fazer prático” trouxemos a interdisciplinaridade já utilizada muitas vezes em sala de aula, para agregar, mas agora fora dela, e obtivemos excelentes resultados, alunos mais interessados e receptivos às aulas remotas. Podemos dizer que, nesse contexto de aula não presencial, ela se tornou mais que uma aliada, tornou-se parte constante dentro das apostilas, com ela conseguimos instigar os alunos a aceitarem com mais prontidão as aulas. Por fim, conseguimos que a grande maioria dos alunos participassem das aulas remotas.

Palavras chave: Interdisciplinaridade, Alunos, Aulas Remotas.

DESENVOLVIMENTO

O êxito na aprendizagem depende muito da maneira como o professor trabalha, adequando as atividades de forma estratégica às necessidades dos alunos. Procurando recolocar no cotidiano desse aluno as atividades de rotina da escola, para que esses possam associar o que vivem às atividades propostas, para que haja uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva Tristão (2004), coloca que trabalhar com a contextualização dos valores sociais, culturais e locais, é de suma relevância, pois cria a possibilidade de experienciar, ao invés de apenas seguir os modelos já estabelecidos.

A abordagem interdisciplinar tenciona “mover-se nas fronteiras de territórios estanques e separados procurando descobrir brechas e permeabilidades no espaço do ‘entre’ que permitam estabelecer novas relações.” (FURLANETTO, 2014, p.60). Neste sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como ferramenta e suas relações com os componentes curriculares podem ser em diferentes ordens e propiciar diferentes níveis de aprendizagens.

Trabalhar fazendo essa conexão entre o que se aprende e o que se vive não é tarefa fácil, pelo contrário, requer muito trabalho, para muitos professores que tem uma posição mais tradicionalista. Porém é preciso, pois tudo evolui, e se torna cada dia mais tecnológico, as informações chegam rápido, é fundamental estar preparado para a modernidade, a sociedade contemporânea exige práticas atrativas, desafiadoras, instigantes para que os alunos construam de forma sólida seu conhecimento.

Para que os conteúdos sejam abordados em quaisquer dos componentes curriculares, em sala de aula, ou fora dela como no atual momento que nos encontramos, podemos utilizar a interdisciplinaridade, pois a mesma permite esse movimento, em que o professor possa atrelar os diversos conteúdos às diversas disciplinas. A Educação interdisciplinar auxilia em relação ao desenvolvimento do aluno, a mesma ressalta a arte de aprender com princípios fundamentais para um maior crescimento do desenvolvimento humano, proporcionando um diálogo amplo e mais envolvente.

Esse conceito fica mais claro quando se considera realmente de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos. Segundo os Parâmetros Curriculares.

(...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 88 e 89).

Segundo os Parâmetros Curriculares, é sabido que para ensinar é necessário atender a pluralidade cultural que permeia nossas escolas, e nossos alunos. Assim, Silva (1999, p.68) nos aponta que:

Não compete mais ao aluno efetuar a unidade do conhecimento mediante unicamente seu próprio esforço: a escola, através de seus docentes, deve oferecer aos alunos um conhecimento interdisciplinar, com a contribuição das diferentes disciplinas para uma pesquisa globalizante (SILVA, 1999, p.68).

Assim colocamos nossa metodologia pautada na prática interdisciplinar, para mostrarmos aos alunos uma visão global de mundo, não só nesse contexto de pandemia, e torná-los aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, e reunir os conhecimentos adquiridos” (Morin, 2002a, p. 29).

METODOLOGIA (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é compreendida como uma forma de estender a ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor ensinamentos múltiplos, resgatando possibilidades para passar por esse período. É a busca incessante na superação do saber.

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) nos colocou diante de um cenário jamais vivenciado, se adequar não só foi necessário, mas também foi preciso buscar meios e formas para continuar proporcionando aprendizagens, ainda que longe dos muros escolares, não podemos deixar de ressaltar a relevância das tecnologias nesse momento tão inóspito. Com as tecnologias, trouxemos a interdisciplinaridade, já utilizada em sala de aula, mas agora se faz precisa, até mesmo uma forma de proporcionar um pouco de ludicidade. Portanto, ao confeccionarmos as apostilas para aulas remotas, com os conteúdos necessários às aprendizagens, optamos pela interdisciplinaridade. Essa propicia e transmite uma dinâmica nova na metodologia, serve como um complemento norteador no conhecimento escolar, construindo como uma dinâmica na metodologia aplicada.

Diante do exposto, passamos a nos reunir semanalmente, seguindo todos os protocolos de segurança, para trabalharmos em conjunto, as professoras dos três 5º anos, do CME Fausto Eugênio Masson, para elaborarmos as apostilas, procurávamos em diversos materiais, internet, materiais físicos ou de apoio, mesclar as disciplinas de forma a proporcionar aprendizagens significativas, mas sem a obrigatoriedade de nomear os componentes curriculares a serem trabalhadas. A proposta era proporcionar ao aluno atividades que também lhes despertassem vontade de fazer, ainda mais considerando o atual momento vivido por todos.

Inicialmente tivemos inúmeros contratemplos, como a dificuldade de contato com alguns dos alunos, devido à troca de números por parte das famílias, alguns empecilhos, como algumas crianças que não tinham acesso à internet, mas procuramos colaborar com todos, para que ninguém ficasse sem acesso à aula. E até mesmo alguma resistência por parte dos pais de alguns alunos. Tivemos que ligar para cada responsável, para conversarmos, e explicarmos quais as formas que poderíamos estar proporcionando aulas.

Foi necessário todo um processo para que eles pudessem nos ajudar, pois sem participação ferrenha dos pais não teríamos alcançado o êxito que almejávamos. Depois desse primeiro diálogo, começamos a utilizar, o aplicativo ADV Screen para gravar as aulas na tela do dispositivo, e principalmente o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, através dele criamos um grupo com os alunos, e com seus responsáveis, onde interagimos diariamente, colocamos vídeos explicativos das aulas das apostilas, bem como tiramos dúvidas em relação aos conteúdos, falamos das dificuldades diárias, e nos disponibilizamos a estarmos sempre prontas para atendê-los no que fosse necessário.

Eles não só perceberam a relevância da proposta como aceitaram se adequar, os pais que não conseguimos acesso de imediato nos procuraram posteriormente como seus novos contatos, as crianças sem acesso a toda essa tecnologia, fazíamos ligação direta. Mas não

permitimos que nossos alunos ficassem sem aprender. Logo, as aulas remotas começaram a se delinear de forma positiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início, foi estarrecedor não só esse novo contexto, mas também a adequação para vivenciá-lo, foram muitas informações e aprendizagens tecnológicas em um curto espaço de tempo. As tecnologias vieram como forma de viabilizar o ensino nesse novo contexto, mas era necessário pensarmos nos educandos que não tinham acesso facilitado a essas tecnologias, então optamos por utilizarmos como metodologia a interdisciplinaridade dentro do material a ser trabalhado na casa do aluno, de forma dinâmica e concisa.

Essa ideia como base de nossas atividades, veio agregar na relação entre o todo e as partes, dando o respaldo necessário ao conceito de interdisciplinaridade que concebemos. A aprendizagem escolar depende de uma interação entre alunos, professores, família e os componentes curriculares, o professor precisa estimular os alunos e lançar desafios capazes de serem enfrentados, conduzindo-os ao sucesso nas atividades propostas, mesclando os assuntos que perpassam as disciplinas e que proporcionam aprendizagens significativas. Na proposta interdisciplinar o professor deve ser sensível em sua prática, fazendo uso de uma didática que o aproxime dos alunos e os possibilite modificar, enriquecer e construir novos métodos de interpretação do conhecimento.

Portanto, além de toda a tecnologia envolvida, utilizamos a interdisciplinaridade e percebemos a interação dos alunos com atividades trabalhadas interdisciplinarmente, foi enriquecedora e motivadora, aliás, motivá-los talvez tenha sido o maior desafio, e a interdisciplinaridade nos auxiliou, e promoveu essa motivação. Percebemos, ao entregarmos as apostilas, que as crianças vinham mais motivadas, pois sabiam que encontrariam atividades diversificadas, contextualizadas, sem serem maçantes.

À medida que o crescimento na busca pelas apostilas, foi ficando mais explícita, fato que pode ser constatado pelo controle interno de retirada de apostilas feito pela instituição, fomos também aprimorando ainda mais o nosso trabalho, na busca de melhorá-la a cada nova retirada, trazendo atividades essenciais as aprendizagens dos alunos, mas, sem deixar de lado, a integralidade entre os componentes curriculares, fazendo com os alunos perpassassem por todas as disciplinas de forma dinâmica e prática. Acerca da retirada das apostilas, vale ressaltar que inicialmente eram feitas pela equipe de coordenação da referida instituição, mas posteriormente, nós professoras passamos a entregá-las, a fim de fomentar o diálogo com família, o que contribuiu muito.

Aliar artes a outras diversas atividades fizeram com que os alunos ficassem curiosos para saberem o que os esperavam nas próximas apostilas. As professoras durante as reuniões, pautavam os objetivos e as metas, assim buscavam atividades que atendessem as expectativas, pensando sempre na associação e na abordagem dos componentes curriculares a serem trabalhadas, na intencionalidade de despertar no aluno o interesse pelas atividades interdisciplinares. O que acabamos conseguindo, obtendo um êxito significativo, com o máximo de alunos aderindo às atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a interdisciplinaridade é um assunto amplo, no que diz respeito às práticas educacionais, colocá-la como principal metodologia fez necessário, como forma de proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica, principalmente àqueles com pouco acesso as tecnologias, essa foi a forma que encontramos para diminuir a discrepância dos que têm acesso para os que não têm tanto acesso.

Percebemos, que um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas, ação possível, e imprescindível, em nossa proposta. Essa prática docente comum, também está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino, pesquisa e no

trabalho com diferentes fontes expressas e em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os conteúdos trabalhados em apostilas.

Proporcionar através da interdisciplinaridade acessibilidade aos alunos é de suma importância, uma vez que dentro do contexto de pandemia que nos encontramos ou mesmo fora dela, o aluno é protagonista de todo e qualquer processo educacional. Assim ao trabalharmos a interdisciplinaridade propiciamos aprendizagens relevantes, considerando o aluno como sujeito desse processo.

As experiências vividas com a interdisciplinaridade trouxeram vivências positivas não só para as crianças, mas também para nós professoras, embora já soubéssemos da importância para a sala de aula, podemos perceber a sua contribuição também fora dela, trazendo êxito para nossos objetivos, e nos ajudando nesse momento ímpar. Aprendemos significativamente sobre a interdisciplinaridade, e pretendemos continuar a utilizá-la independente do contexto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Interdisciplinaridade: uma Epistemologia de Fronteiras. In: BERKENBROCK-ROSITO, Margarete May; HAAS, Célia Maria. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>. Acesso em 23/08/2020

MORIN, E. A cabeça bem-feita. repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415469/mod_resource/content/1/Base%20A%20ca%20be%20bem%20feita_Morin.pdf. Acesso em: 22/08/2020

SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: O saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 2001. Disponível em: <https://educfacil.files.wordpress.com/2012/11/ivani-fazenda-didc3a1tica-e-interdisciplinaridade.pdf> acesso em 01/10/2020.

SILVA, Jair Militão. **Docentes na Educação Básica:** novas demandas, novas competências. Revista, 1999. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20318_9974. Acesso em 30/09/2020.

TRISTÃO. M. A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes, Annablume. São Paulo, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM TEMPOS REMOTOS.

Eny Santos Oliveira Hanauer¹
Santa Jesuino de Faria²

INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta proposta metodológica interdisciplinar através de práticas pedagógicas remotas em momento de pandemia nacional e municipal pelo Covid-19 no ano letivo de 2020. O objetivo é apresentar modelos que garantam o aprendizado, estabelecendo relações entre os objetos de conhecimento em que é possível ampliar habilidades e competências com autonomia, bem como apresentar algumas visões pedagógicas que norteiam trabalhos e planejamentos a fim de propor um aprendizado de qualidade.

O docente necessita desenvolver trabalhos ao longo de sua jornada uma vez que a história da educação se baseia em tendências pedagógicas que norteiam suas práticas. De acordo com Fazenda:

A palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre à novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados. FAZENDA (2008 *apud* SILVA, 2019, p. 2-3):

Segundo Fazenda, a interação entre as disciplinas fomenta uma forma de ousadia, busca e interação. Fundamentar ideias no processo aprendizagem requer caminhos elaborados e possibilita que os alunos interajam através de pesquisas para desenvolver seus conhecimentos. O docente ao desenvolver um trabalho interdisciplinar precisa observar suas práticas para ir ao encontro da necessidade do estudante, proporcionando-lhe uma escolha adequada ao seu objetivo.

As práticas conceituais, muitas vezes, não ocorrem na espontaneidade dos docentes, porém não devem ser construídas por meio de temas ou trabalhos impostos a fim de simplesmente executar as demandas da escola, mas sim devem ser produto de trabalho coletivo, sem imposições metodológicas de uma disciplina sobre outra, nem mesmo no caráter de importância ou privilégios entre as matérias.

Portanto, a interdisciplinaridade desafia todas as disciplinas a repensar o seu objeto de estudo; explicitar objetivo e método; identificar as questões básicas em função da realidade e

¹ Eny Santos O. Hanauer -Licenciatura em Pedagogia - UFMT, Especialização em Psicopedagogia -IMPE, 4º semestre Mestrado em Educação – FATEC ITS. Autora: O menino dos Alpes 2019. enysh@hotmail.com. Professora atuante no CME Professor José Nodari.

² Santa Jesuino de Faria – Licenciatura plena em Letras - UNEMAT, Especialização em Planejamento Educacional - Salgado de Oliveira RJ, 1º semestre Mestrado em Educação – FATEC ITS. jesuinas965@gmail.com. Professora atuante no CME Professor José Nodari.

necessidades concretas do educando; descobrir possibilidades novas que realimentam e revitalizam a prática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Práticas remotas; Interação.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho aponta a valorização do ensino-aprendizagem através de atividades não isoladas, inclusive porque a educação tem um marco na história e continua sendo o sucesso de uma sociedade contemporânea, comprometida com a pesquisa.

O intuito de se desenvolver trabalhos com pesquisas segue a nomenclatura presente nas atividades escolares. Fazenda (2008, p.14) em sua obra diz: “a interdisciplinaridade arquitetada busca a troca de ideias locais e sua universalização, neste sentido pretende não confundir as coisas da lógica com a lógica das coisas”. Fazenda aborda a interdisciplinaridade como troca de experiências que expõe uma aprendizagem em que explorar pesquisas fomenta o objetivo das habilidades para que haja harmonização entre o objeto de estudo e o resultado. “A inquietação dos pesquisadores que se dedicam ao método interdisciplinar converge desde o início da década de 1960 e amplia-se cada vez mais na compreensão dos paradoxos advindos da necessidade da busca de sentidos existenciais e ou intelectuais” (FAZENDA, 2008, p.21 apud. Pineau, 2007).

Segundo Fazenda, o método apresenta uma junção de conhecimento entre disciplinas que complementa os objetivos, bem como se entrelaçam, existindo uma adição de ideias de forma a gerar um resultado mais eficaz através da interação, construindo um alicerce de conhecimento. No que diz respeito às práticas interdisciplinares. Segundo Santomé, a escola exige do docente uma postura diferenciada:

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerente com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular. SANTOMÉ (1998, p. 253)

Na visão de Santomé, as práticas interdisciplinares requerem uma bagagem em que já exista no aluno ao chegar à escola. Ao se falar em trabalhos remotos, percebemos que uma das vantagens é a presença da família, pois neste momento, esta interação e o suporte pedagógico escolar fazem com que as competências sejam fortalecidas.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta prática pedagógica relacionada à interdisciplinaridade em que não é habitual as escolas praticarem. Então, introduzimos atividades e dinâmicas nesta comunicação, bem como o uso das redes sociais visando a interação dos professores e alunos para que os frutos deste trabalho fossem da melhor qualidade. Assim entre os métodos desenvolvidos durante o período das aulas remotas destacou-se algumas abordagens como o fato de o Corpo de Bombeiros do Município de Tangará da Serra - MT juntamente com a Secretaria de Educação – SEMEC - propôs uma orientação educativa e teve como incentivo pedagógico uma produção textual em que os discentes elaboraram uma visão narrativa do que acontece hoje em nosso planeta referente às queimadas e incêndios florestais. Essa problemática também foi inserida como proposta de atividade lúdica em que o aluno fundamenta seu aprendizado através de maquetes que envolve o tema “O lugar que prefiro no ambiente escolar”. Foram sugeridas interações que estabelecem uma relação entre estatística e probabilidades, pesquisas e ainda situar habilidades entre jogos que fortificam o aprendizado lúdico,

destacando confecções de maquetes através de objetos concretos em que puderam calcular, medir, estabelecer pontos de altura e longitude, observar componentes biológicos e geográficos e também interagir com formas geométricas manuseando misturas de cores existente na natureza. Estas habilidades foram acompanhadas pelo professor e orientadas através do telefone celular, com imagens e diálogos. Portanto o objetivo de trabalhar com pesquisas fundamentando objetos de conhecimento problematizados entre os componentes curriculares de Artes, Matemática, Ciências, Geografia e Língua portuguesa em que fomentam uma relação entre didáticas e trabalhos abstratos explorando competências diárias que fundamentam o objetivo de um aprendizado diferenciado. Contudo, a interdisciplinaridade fundamenta interação entre descobertas em que aluno/professor constituem um nível de qualidade. Enfim, o método abordado fortifica a visão de que todos aprendem, vive-se e exerce-se. Desta forma, a responsabilidade torna-se coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como estamos passando por momentos de pandemia nacional em que devemos repensar a nossa prática pedagógica ao disponibilizar os objetos de conhecimentos e fundamentar competências para termos resultados positivos no aprendizado do aluno, sendo assim, refletimos em trabalhar o método interdisciplinar. Para isso, formalizamos tarefas que possuem uma visão familiar dos estudantes, e o primeiro destaque referencial neste trabalho foi apresentar uma forma diferenciada de aprendizagem com a preocupação de atingir os objetivos e saber que os alunos estejam estudando através das técnicas de aplicativos como WhatsApp, Google Classroom.google.com, Google Meet, formulários e trabalhos no Word. Desta forma, as atividades propostas foram estabelecidas em contextualizar nos objetos de conhecimento em atividades únicas promovendo discursos sobre o tema. Portanto, é um trabalho que contemple a interação dos objetos de conhecimentos e está fundamentado nos moldes da BNCC – Base Nacional Comum Curricular em que solidifica as competências destacando as habilidades conforme BRASIL (2007, p.16): “Atentar sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem”. Portanto as dinâmicas apresentam interações e estão relacionadas ao desenvolvimento das competências nos moldes da educação contemporânea em que o estudante venha interagir, despertar em si a capacidade de criar argumentos e protagonizar escolhas, desenvolvendo ações colaborativas. Logo, a metodologia aplicada obteve um rendimento aplausivo, sendo assim desenvolvido um olhar metodológico.

Além de colocar o aluno a pensar, calcular e moldar objetos concretos que estão presente no seu dia a dia, o objetivo é construir relações e fortalecer uma aprendizagem de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos remotos há a necessidade de um elo entre o educador e o educando, e logicamente através das habilidades é que se consegue estipular tal relacionamento, empenhados numa busca progressiva de conhecimentos, de saberes conjuntivos que o leve ao sucesso em sua vida. Ressaltando que as competências sugeridas vieram a contemplar os anseios estabelecidos no momento com o intuito de fazer o educando interagir e aperfeiçoar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é interdisciplinaridade?** (org.) - São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOMÉ, Júlio Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Camila Rosa. Interdisciplinaridade: conceito, origem e prática. **Revista Artigos.com**: São Paulo, v. 3, p. 1-6, 2019. ISSN 2596-0253.

VEIGA-NETO, Alfredo José da. **Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas – a problemática da interdisciplinaridade**. In Anais do VII ENDIPE, Goiânia - GO, 5 a 9 de junho de 1994 - vol. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso: 15 Mai 2018>

TECNOLOGIA E ENSINO

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

O PROFESSOR E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 PELO NOVO CORONAVÍRUS

Adriana Kelly Bandeira de Araújo¹
Maria Ednaura Andrade Vitorino²
Glaubia Mendes Barbosa Rizzi³

INTRODUÇÃO

A tecnologia invadiu as residências e tornou-se artigo de primeira necessidade. E essa tecnologia sempre esteve presente em entorno de grandes debates educacionais, mas nunca havia ganhado notória visibilidade, nem mesmo nos diálogos familiares. A pandemia da COVID-19, pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China no ano de 2019, já havia ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19.

A tecnologia princípio veio para facilitar a comunicação com quem estava longe, agora ela se coloca como protagonista na escola e dentro do processo de aprendizagem em todos os vieses educacionais. As tecnologias inclusas nas escolas trouxeram a necessidade de se preparar os docentes e os discentes para lidar com essas mudanças subitâneas, bem como um programa de formação continuada para capacitação dos professores para o uso das tecnologias no contexto de pandemia. Este resumo expandido, objetiva relatar práticas de ensino durante o período de pandemia e discutir a relevância das tecnologias na educação, algo que parecia distante de nós, e no curto espaço se avultou, e identificar de que forma as tecnologias da informação e comunicação são utilizadas, como agregam ao processo de ensino-aprendizagem, e principalmente, como se tornou a principal ferramenta da contemporaneidade no contexto escolar.

Observamos que a informação se disponibiliza através de tecnologias cada vez mais inovadoras, que demanda novas formas de se pensar, agir, conviver, aprender e reaprender. Estes novos instrumentos como, WhatsApp, ADV (gravador de telas) e muitas outras, tornaram-se imprescindíveis sendo um desafio aos educadores. Todavia é necessário conhecer tais conhecimentos para poder mediar às aprendizagens aos discentes, não somente nesse contexto de pandemia, mas no contexto educacional, independente da situação vivida.

Por fim, através dessas situações experienciadas com esses aplicativos, percebemos que o desafio é aprender, se familiarizar com a tecnologia escolhida para mediar esse momento. Uma vez que aprendemos, podemos transmitir segurança ao ensinar.

Palavras-chave: Reinvenção, Tecnologia de Informação, Comunicação.

1 Adriana Kelly Bandeira de Araújo, CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: valentinadeisylla@gmail.com

2 Maria Ednaura Andrade Vitorino, CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: ednaura_vitorino@hotmail.com

3 Glaubia Mendes Barbosa Rizzi, CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: glabiabarbosa17@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

A sociedade passa por profundas mudanças e transformações impulsionadas pela epidemia da COVID-19 que encontrou a população brasileira em situação de vulnerabilidade. É justamente nesses momentos de crise que a sociedade percebe a importância para um país de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um sistema único de saúde. A computação e as Telecomunicações têm causado impactos no modo de vida das pessoas, e há uma grande carga de informação e comunicação decorrente da presença maciça das Tecnologias da Informação e comunicação (TICs), um conhecimento vasto, muitas vezes sem um direcionamento. O acesso às informações nunca esteve tão disponível à população. É notório como o mundo das máquinas, principalmente a partir da Revolução Industrial, exerceram fascínio incrível sobre a humanidade. De acordo com Macedo e Limeiro (2006):

Com a Internet, os nativos digitais têm acesso instantâneo a todo e qualquer tipo de informação. Eles não precisam mais de ajuda dos pais e dos livros para responder a determinadas questões. Já são estimulados a terem desde cedo um comportamento proativo para pesquisar qualquer assunto tanto para fins de estudo como para tirar dúvidas de questões em sua vida cotidiana. Essa geração também desenvolve uma rede de trocas de conhecimento sobre diversos assuntos. [...] Eles já estão acostumados a consultar cada amigo para saber determinado assunto. (MACEDO; LIMEIRO (2006, p. 36):

As tecnologias ampliam as diversas possibilidades do professor ensinar e o aluno aprender. Se elas forem utilizadas de maneira adequada, auxiliarão no processo educacional, e nos recursos tecnológicos requerem a introdução de um planejamento adequado às tecnologias, facilitando o processo didático e pedagógico da escola, buscando várias melhorias no sistema educacional, pois sempre será um grande benefício as tecnologias nas práticas pedagógicas, trazendo avanços e melhor aprendizado aos alunos, mas os professores têm que obter o conhecimento adequado sobre essas tecnologias.

Com o avanço tecnológico cada vez mais aguçado, a sociedade passa a conviver diariamente com inúmeras alternativas tecnológicas e diferentes possibilidades de uso das mesmas, incorporando as TICs no seu cotidiano, através de WhatsApp (mensagens on-line), acesso às redes sociais, uso de softwares livres tais como Linux (sistema operacional GNU/Linux), Hangouts Meet, um aplicativo do Google para Android, iOS e Web que oferecem chamadas de vídeo pelo celular ou computador, Formulários Google que permitem criar pesquisas e receber respostas. O aplicativo ADV que nos permite gravar aulas, e múltiplos aplicativos que agregaram no intuito de promover uma aprendizagem em meio a esta pandemia. Segundo Masetto (2006):

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos (MASETTO, 2006, 153).

O Google Sala de Aula que ajuda os alunos e os professores a organizar as tarefas, aumentar a colaboração e melhorar a comunicação, o Zoom, aplicativo de reuniões por videochamadas é muito útil para trabalhar com equipes remotas e também de home office, entre outros inúmeros aplicativos que tivemos que aprender e nos adequar, bem como, outras vias de comunicação midiáticas, que compõem um vasto e dinâmico universo de informações, e que agora se fazem presentes de maneira explícita e não mais de forma fortuita.

METODOLOGIA

No início ficamos apavoradas, afinal, de repente e sem aviso prévio tivemos que sair da nossa sala de aula, e conseqüentemente da nossa zona de conforto. Com avanço da pandemia tivemos que nos reinventar para levarmos o ensino para o aluno, onde ele estivesse.

Assim colocamos a tecnologia como nossa principal metodologia, para mostrarmos aos alunos que apesar de não estarmos na sala de aula, era possível continuarmos aprendendo, e esta vem nos auxiliando para obtermos melhor desempenho dos alunos, buscando despertar neles o interesse nas aulas remotas, provocando a curiosidade. Com o uso das tecnologias, viabilizou voltarmos a ter o diálogo com o aluno, permitindo a construção de novos métodos de ensino e compreensão.

Era necessário continuarmos expandindo os limites do conhecimento, e através de formações ofertadas, não só pela Secretaria de Educação (SEMEC), mas também pelo próprio Centro de Ensino Fausto Eugênio Masson, aprendemos a utilizar diversos recursos tecnológicos que nos ajudaram e facilitaram no desenvolvimento e na aplicação das aulas remotas.

Diante do exposto, nas reuniões semanais, seguindo todos os protocolos de segurança, trabalhamos em conjunto, as professoras do CME Fausto Eugênio Masson, com as turmas de 5º anos, este que é um ano primordial na vida do aluno, o término de um ciclo, pois ao ingressarem no 6º ano, iniciam a segunda etapa do Ensino Fundamental.

Precisávamos elaborar apostilas objetivas e interessantes, contemplando o que eles necessitavam aprender, então além da busca em diversos materiais, internet, livros didáticos e de apoio, passamos a utilizar o google Meet, o aplicativo ADV Screen Recorder um app que gravar tudo que se passa na tela do dispositivo, e principalmente o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, e através dele criamos um grupo com os alunos e com os pais, no qual interagimos diariamente, colocando vídeos explicativos das aulas das apostilas, além das apostilas utilizávamos a sala de aula para gravarmos as explicações dos conteúdos, bem como tirávamos dúvidas, falávamos das dificuldades diárias, e nos disponibilizamos a estarmos sempre prontas para atendê-los no que fosse necessário, de forma a proporcionar aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, a utilização das Tecnologias reflete na sociedade e podemos observar os reflexos do seu uso no comportamento dos alunos.

As crianças têm facilidades de aprender, quando têm acesso às tecnologias, pois assim estão vivenciando os processos de socialização com o universo da tecnologia, que é encantador e rápido. Sendo assim elas querem socialização com esse universo que as deixam fascinadas, e nessa exploração do que é novidade, elas incorporam informações com qualidade, mas também informações não compatíveis com a faixa etária. Straub (2009). Sendo assim a escola vem para direcionar e mediar essa aprendizagem, para mostrar a criança como usar de forma correta essas novas informações, aplicativos e principalmente os perigos existentes na internet. Trazendo discussões de como devem ser utilizadas, como elas podem agregar, ajudar, auxiliar não só o professor, mas principalmente o aluno.

Na atual conjuntura evidenciamos a importância de aprender e ensinar. Aprendemos que escola não são os muros, nem o prédio, mas sim, todos nós que a compomos. E para que isso seja possível utilizamos diversas ferramentas para viabilizar essa “nova” forma de ensino e de escola, e das experiências vivenciadas com o aplicativo de mensagem online.

Considerando essa nova realidade, passamos a nos reunir semanalmente, seguindo todos os protocolos de segurança. Trabalhamos em conjunto com as professoras do três 5º anos do CME Fausto Eugênio Masson e, para elaborarmos as apostilas, procuramos em diversos materiais, internet, materiais de apoio, livros didáticos e outros.

Salientamos que não foi fácil à adequação a nova realidade, nem para nós, nem para os alunos, e principalmente para os pais. Tivemos resistência e enfrentamos obstáculos, como a dificuldade de contato com todos os alunos, devido à troca de números de telefone por parte das famílias, alguns empecilhos, como algumas crianças que não tinham acesso à internet, mas

procuramos atender a todos, independentemente da dificuldade, para que ninguém ficasse sem acesso à aula. E até mesmo algumas hesitações por parte dos pais, o que é facilmente compreendido, uma vez que essa nova rotina, alterou a vida de todos, mas principalmente a dos pais dos alunos, mas depois das ligações e da conversação que tivemos com cada um, eles não só perceberam a relevância da proposta como aceitaram se adequar, entenderam que precisaríamos deles para poder atender as crianças.

Com as crianças sem acesso a toda essa tecnologia, fazíamos ligação direta, falávamos via telefone com mesmos, marcávamos horário, pois os pais muitas vezes chegavam do trabalho após as 18h00min, e só havia o telefone dos pais para termos acesso às crianças, e encaramos toda essa realidade com fibra, e sem deixar transparecer para os alunos nossos anseios, ao contrário, nós os encorajávamos, e falávamos da relevância da dedicação deles, e que estávamos ao lado deles para ajudá-los. Mas não permitimos que nossos alunos ficassem sem aprender.

As experiências vivenciadas nesse período triste de pandemia trouxeram ressignificações de aprendizagens, não somente para as crianças, mas para nós professores. Aprendizagens únicas e que mesmo depois que esse período de pandemia passar, permanecerá, e serão levadas para a sala de aula, ampliando e possibilitando conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta era proporcionar ao aluno atividades que também lhes despertassem vontade de fazer, ainda mais, considerando o atual momento vivido por todos, buscamos através das tecnologias aludidas acima, proporcionar o máximo de interação possível, para que eles pudessem perceber que podíamos continuar aprendendo, mesmo não estando necessariamente em uma sala de aula, pois quando nos propomos a aprender, qualquer espaço transformou-se em lugar de aprendizagem.

Essas ferramentas tornaram-se nossa principal aliada na busca por ensinar, e também por aprender, pois a cada nova descoberta que fazíamos em relação às tecnologias, já pensávamos em como utilizá-las nas aulas remotas, não na intencionalidade de substituir a sala de aula convencional, e as trocas diárias e únicas existentes nela, mas sim com intuito de não permitirmos enquanto educadores, que a educação parasse.

Além das postagens de vídeos gravados no aplicativo ADV tirando dúvidas em tempo real, através de áudios trocados, também gravamos para descontração, leitura deleite para sairmos um pouco da realidade e podermos cultivar sonhos em nossos alunos.

Conseguimos estabelecer vínculo com nossos alunos, conseguimos estar próximos a eles, ainda que distantes. Através de chamada de vídeo, podemos não só “matar a saudade”, mas ouvir seus medos, suas angústias, suas dúvidas, demos explicações individualizadas, reservando as particularidades de cada criança, dentro do processo de ensino aprendizagem.

Logo, conseguimos levar conhecimento, e principalmente, não permitimos que eles ficassem sem as aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem o papel de oferecer mudanças nos processos de ensino e aprendizagem para assim contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. O mundo que já era conectado ficou ainda mais, a evolução das tecnologias de informação e comunicação promoveu mudanças em diversas áreas do conhecimento.

Com o avanço das tecnologias dentro das escolas e agora fora dela, fica visível a necessidade de se preparar os docentes para lidar com essas mudanças e se faz necessário ampliar os conhecimentos acerca dessas tecnologias, agregando saberes, pois é através da qualificação dos educadores que se torna possível melhorar a qualidade de ensino nas escolas.

O uso das tecnologias nas escolas ou fora dela, vem crescendo e beneficiando o dinamismo, bem como o aperfeiçoamento das pessoas que estão envolvidas no processo de

ensino aprendizagem, que são os alunos e os professores, mas faz-se necessário que passe a fazer o uso constante dessas novas tecnologias para que haja um melhoramento das aulas, atendendo assim os objetos previstos. Depois que passarmos por todo esse período laborioso, precisaremos pensar em todas essas tecnologias agregadas às aprendizagens em todos os contextos e vieses para melhor atender os alunos.

Precisa-se que o professor tenha um papel ativo junto à escola na integração das tecnologias. Buscamos relatar as experiências vivenciadas nessa nova “fase” da educação e integrar as tecnologias no contexto escolar percebendo e explicitando que essa perpassa muito além da instituição escola. Evidenciamos ainda, várias dificuldades que precisam ser encaradas, como desafios para que se mude o modelo tradicional de educação. São vários os desafios, mas todos são possíveis de solução. Basta cada um ir além, e não limitar-se. A pandemia nos possibilitou enxergarmos o quanto às tecnologias pode facilitar a aprendizagem, basta um direcionamento e mediação dos professores.

REFERÊNCIAS

MACEDO, T. V. R.; LIMOEIRO, V. C. **Nativos digitais**: os consumidores do futuro. 9 edição do Prêmio Mídia Estadão. 2006.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.133-173.

STRAUB, S. L. W. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação**: Realidade na escola pública. Cáceres (MT): Editora UNEMAT, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

QUEIMADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amauri da Silva Salvador¹
Edilaine de Souza Viana²

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais vêm se acentuando cada vez mais no Brasil, em especial no estado de Mato Grosso, com queimadas que ocasionam uma perda incalculável na biodiversidade do país, degradação dos ecossistemas e poluição do ar causando e ocasionando o aparecimento de diversas doenças respiratórias humanas além de provocar ondas elevadas de calor (G1, 2020).

Por acreditar que a educação nos possibilita a transformação e conscientização social, surgiu a necessidade de trabalhar a temática “Queimada e Prevenção para Incêndio Florestais” com os alunos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada acerca da temática queimadas, a partir de aulas remotas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no período da pandemia do novo Coronavírus no ano de 2020.

A atividade didática foi realizada de forma interdisciplinar com a participação dos professores da disciplina de Ciências e Língua Portuguesa com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II do Centro Municipal de Ensino Professor José Nodari, no município de Tangará-MT, em parceria com o Corpo de Bombeiros Municipal. Essa atividade resultou em redações e cartazes (digitais e manufaturados) produzidos pelos alunos, que ao final participaram de um concurso de redação promovido pelo Corpo de Bombeiros. Com a produção das redações os alunos participaram do concurso de redação e os cartazes foram usados pelos mesmos para fazerem post nas suas redes sociais com o intuito de sensibilizar a sociedade de forma geral sobre os malefícios das queimadas.

Palavras-chave: Aulas remotas; educação; queimadas; TDIC.

DESENVOLVIMENTO

Desde os tempos mais primitivos, o homem faz o uso do fogo como uma forma de garantir a sua sobrevivência. Esse recurso, traz uma modificação na paisagem e ocasionam inúmeros problemas ambientais, como a perda da biodiversidade, poluição do ar que consequentemente interfere nas mudanças climáticas, além de provocar sérios prejuízos à saúde

1 Professor de Línguas Portuguesa e Inglesa, especialista em Alfabetização e Letramento. Atuação no C.M.E Professor José Nodari. E-mail: amauri_salvador@hotmail.com

2 Professora de Ciências, mestre em Ambiente e Sistemas de Produção de Agrícola. Atuação no C.M.E Professor José Nodari, E-mail: edilaine.sv@hotmail.com

pública (SANTOS; PEREIRA, 2015; BOEIRA, 2011).

As queimadas são consideradas um dos principais meios de degradação utilizado pelo homem. Frequentemente seu uso se deve a diversas finalidades como limpeza de terrenos, queima de pasto, renovação de pastagens, limpeza das lavouras e muitas vezes até queimadas de florestas de caráter intencional ou não (SANTOS; PEREIRA, 2015; BOEIRA, 2011).

Por acreditar que a escola é um mecanismo de transformação social, é importante que a temática queimada, seja amplamente discutida em sala de aula ano após ano, para que ocorra de fato uma mudança nas estatísticas das queimadas no Brasil.

De acordo com as competências gerais para a educação básica preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no processo de aprendizagem se faz necessário compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma reflexiva, crítica, significativa e ética para se comunicar, acessar, propagar informações, com o objetivo de produzir conhecimentos, resolver problemas e colocar em prática o protagonismo na vida pessoal e coletiva.

O Documento de Referência Curricular municipal (DRC, 2019) postula uma concepção da aprendizagem sustentada em dois princípios presentes na BNCC. Um deles define a educação como um direito humano, necessário para a manutenção da dignidade humana. E o outro princípio traz a aprendizagem como um processo ativo e significativo, pautado em competências e habilidades construídas nos contextos escolares. Nesse processo ativo de aprendizagem é imprescindível o trabalho interdisciplinar e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Com respeito à interdisciplinaridade, a DRC (2019) traz em seu bojo a afirmação que:

A interdisciplinaridade pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do conhecimento. A integração entre as disciplinas possibilita um olhar interessante para as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, não atribuindo mais ou menos importância para nenhuma delas. (TANGARÁ DA SERRA, 2019, p. 64).

Este trabalho de congruência entre os Componentes Curriculares veio ao encontro da prática proposta, pois, tendo em vista a necessidade das noções de saberes linguísticos sobre como desenvolver um texto dissertativo-argumentativo e a importância de se conhecer o tema, tendo como princípio norteador as Ciências Biológicas, a união desses dois Componentes Curriculares se tornou uma aliança na convergência dos conhecimentos.

Segundo Japiassú (1976), a interdisciplinaridade deve fazer parte do pedagógico onde a prática na qual sua prática decorre da integração entre as disciplinas, na medida em que favorece novas formas de aproximação e leitura da realidade, permitindo que o conhecimento produzido ultrapasse os limites disciplinares.

Quanto ao uso das TDIC, é importante destacar que, diferentemente das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) as TDIC são o conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas que dependem da internet, enquanto as TIC tem a presença do digital, não necessariamente atrelada à rede mundial de computadores.

Na aprendizagem ativa as TDICs contribuem no sentido de disponibilizar ferramentas que favoreçam a inserção do aluno enquanto agente corresponsável de seu aprendizado. Assim, quando em contato com determinada situação-problema, o estudante utiliza as referidas tecnologias para a seleção de informações, busca de solução e conseqüentemente possibilidade de construção conceitual. Uma característica do “estudante ativo” é a iniciativa para a pesquisa, refinamento de informações, socialização com os pares e concludente tomada de decisão (DRC, 2019).

O ensino por meio das TDIC experimentam redefinições do contexto educativo, no que diz respeito aos papéis de educador e estudantes. Dessa maneira, modifica o patamar e as funções de cada sujeito no cenário das relações escolares. Evidencia a aprendizagem como um processo ativo, influenciada pelo “aprendiz”, em uma rede de relações entre todos os atores do processo educativo e o ambiente em que estão inseridos (DRC, 2019).

Conforme destacado por Santiago (2016):

A tecnologia na educação requer novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o trabalho educativo tradicional. Uma aula mal estruturada, mesmo com o uso da tecnologia, pode tornar-se tradicionalíssima, tendo apenas incorporado um recurso como um modo diferente de exposição, sem nenhuma interferência pedagógica relevante. (SANTIAGO, 2006, p.10-11)

A chegada do ano de 2020 trouxe diversas mudanças na organização mundial, devido à pandemia do novo Coronavírus. No sistema educacional, não poderia ser diferente, com as aulas presenciais representando uma ameaça à saúde de todos os envolvidos nesse processo, houve a necessidade de sua interrupção por um período até então desconhecido.

Diante disso, as atividades escolares presenciais nos Centros Municipais de Ensino de Tangará da Serra-MT, foram suspensas de acordo com o Decreto nº 169 de 24 de abril de 2020, Art. 20º, Inciso IV.

Com toda essa situação vivenciada nesse corrente ano, as TDIC passaram a representar muitas vezes a principal ou a única alternativa para dar a continuidade ao ensino. Para isso, a escola teve que se reinventar, utilizando as ferramentas digitais acessíveis aos alunos e professores, para a garantia da aprendizagem.

METODOLOGIA

Este trabalho interdisciplinar envolveu os Componentes Curriculares de Ciências e Língua Portuguesa e foi realizado entre os meses agosto e setembro de 2020, com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II do Centro Municipal de Ensino Professor José Nodari, no município de Tangará-MT.

A atividade contou ainda com a parceria do corpo de bombeiro municipal que promoveu um concurso de redação acerca da temática “Queimada e Prevenção para Incêndios Florestais”, entre os Centros Municipais de Ensino de Tangará da Serra. O objetivo dessa proposta foi a sensibilização dos alunos acerca da proteção do meio ambiente e saúde humana, através da eliminação da prática recorrente de queimadas que assola o nosso Estado.

Inicialmente os professores regentes das disciplinas envolvidas nessa prática, fizeram um planejamento de trabalho. No final, ficou acordado que após a teoria os estudantes iriam confeccionar uma redação e cartazes com frases para a sensibilização sobre os malefícios das queimadas.

Durante essa atividade foram trabalhadas as habilidades EF07CI12, EF07CI13 e EF07CI13.1MT (BNCC, 2017 e DRC, 2019), para explicar a influência das queimadas para a degradação da camada de ozônio, que conseqüentemente ocasiona o efeito estufa e o aquecimento global comprometendo a vida no planeta Terra.

Essa prática foi dividida em três momentos, sendo que no primeiro foi realizado uma videoconferência com cada turma, pelo aplicativo da empresa *Google*, o *Google Meet*. Essa aula foi ministrada pela professora de Ciências para a abordagem da temática.

Com essa videoconferência teve-se o objetivo de apresentar os prejuízos ambientais, ecológicos e à saúde humana ocasionados pelas queimadas; fomentar a discussão acerca das práticas de incêndios criminosos e acidentais; e conhecer as bases legais de proibição das queimadas no Brasil e no Estado de Mato Grosso.

No segundo momento o professor de Língua Portuguesa por meio do *Google Meet* fez videoconferências e atendimentos pelo *Whatsapp* com cada turma para orientar acerca das normas de escrita de redação e na construção dos cartazes voltadas à problemática.

Nas aulas de Língua Portuguesa, além de discussões sobre o tema central, o professor regente deu ênfase na estrutura, regras e características importantes do texto dissertativo-argumentativo para que os alunos pudessem produzir suas respectivas redações.

No terceiro momento que aconteceu após as videoconferências, foi prestado todo o suporte e auxílio, aos estudantes e seus familiares através do grupo de *Whatsapp* da turma. É importante destacar que aqueles alunos que não tinham acesso às ferramentas digitais tiveram disponibilizadas as orientações sobre essa prática por meio dos materiais impressos que puderam ser retirados no próprio Centro de Ensino pelos pais e/ou responsáveis por esses estudantes. Depois de prontas, as redações foram entregues na escola, encaminhadas para a seleção e os cartazes foram disponibilizados aos professores por meio da plataforma *Google Classroom*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia do novo Coronavírus marca de forma expressiva a importância das tecnologias digitais dentro da educação. Não apenas pelas oportunidades e portas que elas abrem, mas pelos problemas que pareciam ocultos que até então, não se percebia ou não tínhamos noção delas. A Exclusão Social é um tema forte em nosso meio educacional, mas a Exclusão Tecnológica, não se tinha sentido seu impacto na educação até então.

Desta forma, nem todos os alunos da turma conseguiram participar das videoconferências, porém aqueles que tiveram acesso à aula, se mostraram-se motivados, participativos e bem críticos acerca do tema abordado. Na busca pela participação efetiva dos alunos, foi disponibilizado todo o material por meio impresso.

A proposta conseguiu sensibilizar os alunos e chamar a atenção para as questões ambientais que o Brasil enfrenta. Muitos destacaram o fato de que as queimadas tanto na Amazônia quanto no Pantanal estavam influenciando a qualidade do clima de todo Brasil e em especial a cidade de Tangará da Serra, local onde residem, que estava sofrendo os efeitos desses incêndios através da poluição do ar e onda de calor.

A disciplina de Ciências nem sempre é bem vista pelos alunos (POZO; CRESPO, 2009). O trabalho interdisciplinar entre Ciências e Português possibilitou uma melhor compreensão com a temática e permitiu um diálogo mais produtivo entre os participantes, levando ao estímulo da produção das redações e dos cartazes.

A escola tem por objetivo preparar o aluno para vivência e sociedade. Neste ponto, observamos a produção de post sobre a temática abordada nas redes sociais. Alguns alunos fizeram cartazes digitais, com frases e desenhos e compartilharam em suas redes sociais com intuito de sensibilizar a sociedade como um todo e chamar atenção para os problemas climáticos causados pelas queimadas. As redes sociais têm um grande impacto de ordem mundial, e na esperança de atingir o máximo de pessoas possível, foi que os alunos se dispuseram a elaborar estas postagens.

Ao pensar neste cenário em que a docência ficou defronte a uma situação tão desafiadora, é necessário manter em mente o que Behrens (2000) declara sobre a inovação educacional, dizendo que:

As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento. (BEHRENS, 2000, p. 103)

Dessa forma, pôde-se notar que levar o assunto à reflexão e discutir proposições para sanar o problema das queimadas a partir do uso das TDIC levou os alunos à produção do conhecimento. A atitude dos alunos em sensibilizar a população por meio das redes sociais, chamou atenção de outras mídias que abriram espaço para entrevistas na Televisão e postagens em outros veículos de comunicação.

O alcance das redes sociais é muito maior que de outras mídias, mas pensando em alavancar o tema abordado primeiramente em nosso município, a televisão se mostra como o principal veículo de comunicação e de maior impacto social, uma vez que a comunidade local tem a possibilidade de ver e ouvir a opinião de um estudante que discorre sobre um assunto que ocasionalmente nos passa despercebido aos nossos olhos. Além disso, reforça a credibilidade e confiança da sociedade em relação ao ensino público como agente de transformação e preparação social.

Por meio dessa atividade, conseguiu-se atingir as habilidades EF07CI12, EF07CI13 e EF07CI13.1MT, preconizadas pela BNCC (2017) e DRC (2019) que visam demonstrar que a qualidade do ar pode ser alterada pela ação antrópica, por meio de várias ações, inclusive pelas queimadas, e que isso acelera o mecanismo natural do efeito estufa, provocando variações de temperatura na região e no mundo, comprometendo a vida na Terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências supracitadas, são notórios os desafios que o docente precisa enfrentar em tempos de pandemia na tentativa de oferecer um ensino satisfatório, de qualidade e que abarque a todos os alunos. As TDIC, enquanto recurso pedagógico em sala de aula, têm se mostrado uma grande aliada nessa propagação do saber e estímulo ao aprendizado. Pelo fato de nem todos terem acesso, a disponibilização de material impresso se torna indispensável para alguns alunos devido a sua realidade.

Ademais, a discussão levantada sobre a preservação e conscientização acerca dos cuidados do meio ambiente ainda tem sido de extrema valia nos dias de hoje, independentemente da abordagem pedagógica adotada. Os alunos que participaram conseguiram apresentar bons resultados e conseguiram ser multiplicadores de saberes a partir das redes. Apesar de não terem sido ganhadores do concurso de redação, foram vencedores por quebrarem as barreiras impostas pela atual condição e ainda se fazerem presentes nas aulas.

A busca por métodos inclusivos e didáticos tem sido cada vez mais complexa e desafiadora. Por esta razão, aperfeiçoar constantemente nossa arte de ensino é necessário entender a realidade dos nossos alunos também. Este trabalho abre possibilidades para novos estudos voltados às TDIC, interdisciplinaridade, consciência cidadã para a preservação e cuidados com o meio-ambiente. Tais tópicos, são alguns dos muitos pilares que sustentam a base da docência efetiva que contribuem para um bom desenvolvimento pedagógico.

REFERÊNCIAS

BEHERENS, M. A. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**, *apud* MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.

BOEIRA, S. F. **Proteção ambiental: uma análise da prática agropecuária das queimadas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017

G1. **Queimadas colocam em risco biodiversidade do Pantanal**. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/09/18/queimadas-colocam-em-risco-biodiversidade-do-pantanal.ghtml>>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

POZO, J. I. e CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5ª Edição. São Paulo: Artimed, 2009.

SANTIAGO, D. G. **Novas tecnologias e o ensino superior**: repensando a formação docente. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=88>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, H. C. P.; PEREIRA, A. J. **As queimadas urbanas no município de Angico (Tocantins – Brasil) e a importância do ensino de geografia para o despertar da consciência ecológica**. Rev. Hist. UEG -Anápolis, v.4, n.2, p. 361- 374, ago. /dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/4509/3055>>. Acesso: 10 out. 2020.

TANGARÁ DA SERRA. **Documento de referência curricular de Tangará da Serra-MT**. Secretaria municipal de educação e cultura (SEMEC). Tangará da Serra - MT, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA NO C.M.E MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Cristiana Sabugário Fabrício Theodoro¹

Eliete Felizardo Marinho²

Neiril Maria da Silva Souza³

Raquel Alves de Miranda⁴

INTRODUÇÃO

Desde o começo de 2020, o mundo vem enfrentando uma grande crise mundial surgida a partir da infecção pelo novo coronavírus. Nesse sentido, para o “controle” da pandemia adotou-se como medida não-farmacológica o distanciamento e isolamento social, fazendo com que houvesse a diminuição da disseminação da contaminação na população através do distanciamento físico e redução da mobilidade.

Diante do cenário de pandemia, muitos segmentos tiveram de se adaptar para amenizar os prejuízos causados pelo distanciamento social, inclusive uma das áreas mais afetadas foi a da Educação. Com tudo isso, as aulas presenciais foram suspensas por Decretos em todas as esferas: Federal, Estadual e Municipal.

A Escola Municipal de Ensino Marechal Cândido Rondon, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro - Tangará da Serra/MT, tem tentando se adequar e promover situações para que os alunos do Pré I e Pré II possam conviver, brincar; participar, explorar, expressar-se e conhecer-se dentro dos cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações o que no geral exige a proximidade física de um adulto (educador ou professor).

A Educação Infantil apresenta-se de maneira desafiadora para ser ministrada de modo não presencial, por isso, levando em consideração as especificidades das crianças da nossa escola, foi elaborada uma proposta de educação a distância segura e produtiva para minimizar as perdas no processo de aprendizagem durante o período de pandemia e isolamento social.

O objetivo desse trabalho é demonstrar a ação escolar em relação à utilização dos meios digitais, empregando métodos e metodologias que os alunos consigam aprender, considerando as necessidades e recursos reais dos educandos.

Apesar de toda a dificuldade enfrentada em relação ao ensino não presencial na educação infantil, dos problemas derivados da tecnologia, até o momento percebe-se que as atividades têm proporcionado de forma eficaz um ensino prazeroso aos educandos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Coronavírus, Pandemia e Tecnologia da Informação

1 Cristiana Sabugário Fabrício Theodoro - CME: Marechal Cândido Rondon,
csf_theodoro@hotmail.com

2 Eliete Felizardo Marinho -CME: Marechal Cândido Rondon, elieteeliete147@gmail.com

3 Neiril Maria da Silva Souza -CME: Marechal Cândido Rondon, neirilmaria1219@gmail.com

4 Raquel Alves de Miranda -CME: Marechal Cândido Rondon, raquelalvesdemiranda@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

A pandemia, além de trazer risco à saúde física, tem impactado de forma negativa principalmente à saúde mental das pessoas. Nesse período conturbado em que vivemos, as crianças merecem atenção, ainda mais por estarem em pleno desenvolvimento físico e cognitivo, em que há uma necessidade da troca com o outro.

Como aponta alguns especialistas, com toda essa situação as crianças estão sob forte estresse ocasionado pela falta dos colegas de escola, exigindo assim mais atenção da família. Por outro lado, é preciso reconhecer o empenho dos professores para conseguir organizar atividades durante esse período emergencial, para que os alunos possam seguir com uma rotina de estudo e de aprendizado, não se esquecendo das diferentes situações econômicas e das diferentes realidades no âmbito familiar de cada criança.

A educação feita à distância demanda adaptações na estrutura, exigindo assim a incorporação de recursos tecnológicos e de comunicação. Na Educação Infantil, o ensino a distância priva a criança de ter experiências palpáveis em um espaço coletivo compartilhado e de relações proximais.

Devido ao isolamento social, as crianças não estão frequentando o espaço escolar, que é um segundo microsistema importante ao processo de ensino-aprendizagem. Como se não bastasse as grandes perdas na aprendizagem formal, elas estão sendo privados da necessária socialização com os pares, que trazem um aprendizado significativo para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

Conforme Santos (2002, p. 12) o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Tanto Piaget como Vygotsky, entre suas semelhanças e diferenças de pensar em torno do desenvolvimento infantil, destacam a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças. A ludicidade é um instrumento prático de estimulação, utilizado em qualquer etapa do desenvolvimento da psicomotricidade. Ao direcionar atividades lúdicas, o professor proporciona aos alunos desafios, que podem ser fundamentais para o desenvolvimento físico e mental, vencendo suas dificuldades e medos, desenvolvendo a motricidade e também a cognição da criança.

Compreende-se que ao trabalhar o imaginário da criança na educação infantil o lúdico desenvolve a criatividade através dos objetos pré-dispostos de maneira intencional.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

Segundo Fantacholi ([s/d], p.3), na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil os jogos e brincadeiras são um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. Essas atividades podem ser utilizadas na interdisciplinaridade e direcionados de acordo com a idade e capacidade da criança.

METODOLOGIA

Desafiado como todos os setores de serviços com a realidade da pandemia, o CME – Marechal Cândido Rondon mantém o seu programa de ensino ativo por meio de atividades domiciliares em parceria com os pais.

As atividades são postadas semanalmente no grupo de Whatsapp em que os pais dos alunos do Pré I e Pré II fazem parte. Algumas são impressas e entregues nas casas a partir da ação totalmente voluntária e solidária dos educadores da escola. Durante esse período, existe uma disposição docente para que os pais possam tirar dúvidas sobre como realizar as tarefas.

As atividades propostas partem de temas que lembram de alguma maneira, o convívio no ambiente escolar. Por exemplo, um desenho sobre o que mais tem sentido falta e ou que mais tenha gostado durante o período escolar. Outras trabalham os conteúdos através de pinturas, recortes, colagens, desenhos livres, jogos e brincadeiras.

Todas as atividades desenvolvidas, seguem na medida do possível as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) contemplando todos os campos de experiências da educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado momento atípico, é preciso levar em consideração que atividades escolares propostas, agora precisam ser ministradas pelos familiares dos alunos. Entendemos que essa é uma situação complexa, já que muitos pais precisam distribuir a atenção com o trabalho e que na grande maioria das vezes possuem um baixo nível de escolaridade.

Como nesta faixa etária a criança ainda é dependente de um adulto para desenvolver uma rotina, o foco das atividades são interações/vivências com as famílias, além da proteção e cuidados das crianças. A preocupação vai além de desenvolver as atividades, é aproximar pais e filhos e possibilitar o pai a perceber as potencialidades de seus filhos, e quando tudo isso passar, será um novo começo para todos.

Até o momento percebe-se que as atividades têm proporcionado aos educandos aprender de forma prazerosa, fazendo com que as crianças criem a possibilidade de construir a sua imaginação e explore suas habilidades. Apesar do desafio que é essa modalidade de ensino, especialmente no caso da educação infantil, uma vez que a principal ‘atividade’ nos primeiros anos de vida é a socialização, é notório o quanto as atividades propostas estão sendo benéficas as crianças, principalmente porque se tem tentado ao máximo trabalhar lições que visem o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um momento que precisamos estreitar o elo social entre família e escola. As famílias devem estar dispostas a cooperar com as atividades propostas e a escola para que a elaboração das atividades e uso das mídias e tecnologias, seja inclusiva.

Pudemos observar que manter a linha de comunicação aberta entre escola e comunidade é fundamental para alcançar uma educação de qualidade. Apesar de estarmos passando por um momento caótico e de enfrentarmos problemas derivados do uso da tecnologia, o ensino tem se mostrado eficaz uma vez que todo o planejamento educacional é voltado e adaptado as necessidades reais dos alunos.

REFERÊNCIAS

FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico.** Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RIBEIRO, S. S. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013. Disponível em:
<<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTOS, S. M. P. O lúdico na formação do educador. 5 ed°. Vozes, Petrópolis, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO

NÃO PRESENCIAL

TECNOLOGIAS DE INFORMATIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edna Belmiro de Paula¹

Edilma Beserra da Silva Costa²

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos³

Alzira Ferreira Silva⁴

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a etapa da educação básica que ao longo de sua existência no Brasil perpassa por constantes renovações em sua identidade e execução das propostas de ensino para a primeira infância. Superamos a visão inicial do assistencialismo e foram edificadas em documentos norteadores para o trabalho com os bebês, as crianças bem pequenas e crianças pequenas, documento esse que atualmente tem sua intencionalidade centrada nos eixos interações e brincadeiras, mediados pelo cuidar e educar.

Até meados de abril de 2020 seria duvidoso e até hipotético ponderar Educação Infantil e Tecnologias de Informatização e Comunicação como aplicáveis a realidade de aprendizagem, tendo em vista a demanda de interação dos pequenos com o ambiente escolar. Entretanto, com o advento da pandemia do Corona Vírus instaurada no país, o Conselho Nacional de Educação por meio do parecer 05/2020 aprovado no dia 28 de abril de 2020, que dispôs sobre a manutenção de vínculo com as famílias durante esse período de suspensão das aulas para a Educação Infantil no país, e o Município de Tangará da Serra através da Normativa 09/2020 de 05 de maio de 2020 da Secretaria Municipal de Educação estabeleceram critérios para o ensino remoto durante a suspensão das aulas.

O presente trabalho visa destacar os desafios, aprendizagens e conquistas da Educação infantil com o uso das tecnologias de informatização em tempos de pandemia nas classes de Pré I e Pré II nos Centros Municipais de Ensino Tia Lina, Luiz Simões Matias e Professora Tânia Arantes Junqueira, analisando as intervenções realizadas pelas professoras regentes nas turmas com o trabalho remoto para com as famílias envolvidas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tecnologia de Informatização. Ensino Remoto

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil está pautada nas interações e brincadeiras e em 2020 viu-se em um desafio nunca antes pensado por educadores da primeira infância, contrastando até mesmo as indicações da Sociedade Brasileira de Pediatria que em 2019 houvera atualizado o “Manual de

1 Edna Belmiro de Paula – CME Luiz Simões Matias

2 Edilma Beserra da Silva Costa – CME Tia Lina

3 Maria da Conceição Barroso da Silva Santos – CME Tania Arantes

4 Alzira Ferreira Silva – CME Tia Lina

Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021)”, que através desse documento reitera as recomendações descritas no Manual de Orientação de 2016 e destaca:

Viver com mais saúde é do lado de cá junto com as crianças e adolescentes, não é do lado de lá das telas com robôs e algoritmos! • Evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade (nem passivamente!), Crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de pais/cuidadores/responsáveis. • Crianças com idades entre 6 e 10 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de pais/responsáveis. Estimular a mediação parental das famílias e a alfabetização digital nas escolas com regras éticas de convivência e respeito em todas as idades e situações culturais, para o uso seguro e saudável das tecnologias. [...] • Identificar, avaliar e diagnosticar o uso inadequado precoce, excessivo, prolongado, problemático ou tóxico de crianças e adolescentes para tratamento e intervenções imediatas e prevenção da epidemia de transtornos físicos, mentais e comportamentais associados ao uso problemático e à dependência digital”. Além de trazer à tona uma demanda de atualização da formação dos professores em relação ao uso de mídias no ensino”. (Manual de Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021), p.4).

Partindo desse pressuposto, evidencia-se as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria em seu manual orientativo quanto ao uso excessivo das telas pelos pequenos nesse período de aulas remotas, em detrimento do bem estar e saúde das crianças.

Tivemos como documento basilar para a aplicabilidade das aulas remotas para a Educação Infantil o parecer CNE/CP Nº: 5/2020 colegiado: CP aprovado em: 28/4/2020 do Conselho Nacional de Educação, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. E dispõe para a Educação Infantil a seguinte redação:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e sócio emocionais” (Parecer CNE/CP Nº: 5/2020 colegiado: CP aprovado em: 28/04/2020, p. 9).

Em síntese, preocupados com o impacto da pandemia Covid-19 na saúde emocional dos educandos da primeira infância o Conselho Nacional de Educação estabeleceu critérios para o atendimento educacional das redes de ensino como forma a atuar de maneira a minimizar as rupturas do processo educacional dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas.

A Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra, através da Instrução Normativa 009/2020/SEMEC - ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS determina em seu artigo Art. 1º:

Recomendar neste período de afastamento presencial, que as escolas orientem estudantes e famílias a organizarem um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares. Tal planejamento é importante como construção da memória de estudos, como a organização do portfólio de atividades desenvolvidas que podem contribuir na reconstituição de um fluxo sequenciado de trabalhos realizados pelos estudantes. (Instrução Normativa 009/2020/SEMEC - ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS, p.2).

A publicação do parecer e instrução normativa acima citados, demandou dos professores, gestores e responsáveis um novo conceito de ensino, descreveremos algumas das adaptações para a continuidade do corrente ano letivo remoto. A Secretaria Municipal de

Educação ofertou um curso de Formação Continuada com início no mês de Agosto, padronizada em rede, para os níveis de ensino: Educação Infantil, anos iniciais e finais, também remotamente apresentando ferramentas multimídias e suas funcionalidades no ensino, voltadas para o registro e sistematização dos dados recebidos pelas famílias.

METODOLOGIA

Educadores da primeira infância até então reservavam-se ao uso das TICs (Tecnologias de Informatização e Comunicação) por meio de vídeos educativos, previamente baixados, slides e quando muito arriscavam-se a levar as crianças a sala dos professores para uma rápida pesquisa na internet, pois os Centros Municipais de Ensino que concentram a Educação Infantil no Município de Tangará da Serra não estão equipados com laboratórios de informática. Com as determinações para o ensino remoto e o estabelecimento de critérios para tal laboro, passamos a interagir com as famílias através de grupos de WhatsApp. Uma vez por semana foi enviado arquivo em PDF com propostas de interação entre a família e a criança. Estabelecemos ainda que fotos e vídeos seriam nosso meio de registrar a participação dos alunos.

Alguns professores arriscaram-se na produção e edição de vídeos, bem como gravação de áudios e chamada de vídeos com objetivo de esclarecer dúvidas e principalmente interagir com as crianças para complementar a proposta, tanto no grupo da turma, quanto no privado. A cada postagem sempre fizemos questão de elogiar e incentivar por meio de figurinhas e áudios (fazendo indagações para que tivesse um retorno por parte das crianças) a continuarem participando.

Para facilitar a compreensão e acompanhamento das propostas por parte das famílias, foi feito print da proposta de atividade diariamente e enviado no grupo juntamente com os links de vídeos (caso houvesse) sempre obedecendo os mesmos horários que era por volta das 6:45h. Além disso, quando procuradas, buscamos orientar as famílias sobre diversos assuntos, sejam particulares ou sobre algumas dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos filhos referentes às propostas e além delas.

Uma das intervenções feitas foi a confecção de materiais que dessem suporte para o desenvolvimento da coordenação motora fina, como o alinhavo. Esses materiais foram confeccionados previamente e enviados para cada criança junto com as atividades impressas retiradas pelas famílias na escola. Também procuramos orientar através de mensagens, dando sugestões de atividades lúdicas que suprissem as necessidades individuais apresentadas, pensando nas possibilidades e condições apresentadas pelas famílias como, por exemplo, o uso da tesoura para trabalhar recorte, a pintura com diferentes técnicas, manipulação de massinha de modelar, entre outros.

Ainda, pensando na rotina familiar que por vezes foi modificada e os pais tiveram que se organizar para suprir as necessidades básicas da família e ainda disponibilizar um tempo para realizar as atividades propostas, não estabelecemos horário ou dia de atendimento (incluindo finais de semana e feriados), nos deixando sempre à disposição para que entrassem em contato, exigindo de nós mais atenção e exposição ao aparelho celular, dessa forma, acreditamos que mesmo tímida, as tentativas de interação tiveram resultados positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos poucos nos apropriamos de recursos midiáticos (Whatsapp, Aplicativos de edição e chamadas de vídeos), mas a participação das famílias ainda era tímida e inconstante. Surgiu então o tema para o presente trabalho e começamos a nos indagar acerca das possibilidades para aumentar a participação das famílias de maneira mais ativa nesse processo de ensino remoto. Partimos para uma abordagem mais próxima às famílias, em suas particularidades e buscando conscientizar a intencionalidade da Educação Infantil em especial a da Pré-escola. Percebemos o maior desafio das atividades remotas: o de envolver as famílias. Tendo em vista que no

contexto escolar o envolvimento dos pequenos com as propostas é fator determinante para o sucesso de nosso trabalho. Após muitas conversas entre os educadores da rede municipal de ensino, passamos a realizar interações virtuais com maior direcionamento à família. Realizamos vídeo aulas interativas para as crianças e famílias e esses passaram a ser direcionados a esclarecer a intencionalidade da educação infantil. Para nossa surpresa a família respondeu positivamente as investidas mais centradas nas necessidades cotidianas deles e das crianças, no contato mais próximo. E em decorrência disso obtivemos uma participação mais exitosa nas propostas enviadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia chegou de maneira gradativa e invadiu nossos lares, nosso trabalho e chegou até as classes de Educação Infantil. Considerando todas as nuances que 2020 nos trouxe, gostaríamos de ressaltar o conceito intrínseco a Educação Infantil e que esteve em evidência durante o processo das aulas remotas, a importância da relação de proximidade e cumplicidade entre família, professor e escola como fator determinante para o sucesso do processo de ensino.

Importante salientar que percebemos nessa trajetória de busca constante pela aproximação com as famílias e que os responsáveis ouvidos não se isentaram da função de educar seus filhos. Contudo, constatamos que muitos deles não tinham conhecimento da riqueza de experiências de aprendizagens que a Educação Infantil oferta diariamente aos pequenos por acreditar que nessa fase a criança simplesmente brinca. Por outro lado, entendemos as dificuldades enfrentadas ao educar e cuidar dos filhos em tempo integral, mesmo não tendo qualificação profissional para tal responsabilidade, somadas a tantas outras atribuições do dia, muitas famílias assumiram tal responsabilidade com muito compromisso. Portanto, é inegável o quanto a interação dos educadores, de maneira mais individual e proximal, foi determinante na conscientização das famílias para a continuidade do ensino dos pequenos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N 9394/96**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1998.

Manual de Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PARECER CNE/CP N°: 5/2020 COLEGIADO: CP APROVADO EM: 28/4/2020, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 out. 2020.

TANGARÁ DA SERRA. **Instrução Normativa 009/2020/SEMEC**. Atividades não Presenciais, de 05 de Maio de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL 

TECNOLOGIA E ENSINO: O USO DA TECNOLOGIA COMO NOVA FORMA DE ENSINAR

Elaine Cristina Gomes Gonçalves¹

Lucimara Martins Evangelista²

Izabella Roman Faria Colontoni³

INTRODUÇÃO

A tecnologia consolidada no último terço do século XX, culminou no avanço do ser humano perante sua capacidade de criação e execução de tarefas cotidianas com melhor performance produtiva referente ao trabalho em razão da abrangente apropriação de informações e conhecimento, modificando práticas e comportamentos com velocidade que impulsionam alterações na sociedade atual.

No campo do saber, especialmente no âmbito escolar, a influência tecnológica chega com vasta capacidade de mudanças, tornando o conhecimento como algo a ser alcançado em tempos e lugares divergentes da tradicional sala de aula.

O presente trabalho tem como objetivo abordar a questão da Tecnologia e Ensino, bem como relatar as habilidades e resultados obtidos com as práticas vivenciadas através das aulas remotas, pois se faz necessário inserir tais mecanismos no cotidiano dos alunos por meio das vídeoaulas, utilização de grupos de WhatsApp e material impresso.

O estudo deste tema é fruto do comprometimento e importância de se prosseguir com os estudos dos alunos, mesmo que de forma distanciada para a aquisição do saber.

Palavras-chave: conhecimento; educando; ensino; tecnologia.

DESENVOLVIMENTO

No que se refere as Tecnologias, seu conceito realça organização, preparação e construção de um equipamento para determinado tipo de trabalho. Partindo deste pressuposto, Kenski relata (2003, p. 18):

As tecnologias estão próximas e presentes, que nem percebemos mais que não são coisas naturais. Tecnologias que resultaram, por exemplo, em talheres, pratos, panelas, fogões, fornos, geladeiras, alimentos industrializados e muitos outros produtos, equipamentos e processos que foram planejados e construídos para podermos realizar a simples e fundamental tarefa que garante nossa sobrevivência: a alimentação. (KENSKI, 2003, p.18)

Destacamos se tratar de uma ferramenta de trabalho essencial presente no dia a dia da

1 Elaine Cristina Gomes Gonçalves do CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: ecgg@gmail.com

2 Lucimara Martins Evangelista do CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: lucimarabbu@hotmail.com

3 Izabella Roman Faria Colontoni do CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: izabellaroman@hotmail.com

sociedade, e tornando-se fundamental no cotidiano das crianças frente a educação, decorrente da realidade vivenciada mundialmente.

Insta observar, que as novas tecnologias, sozinhas, não geram conhecimento no aluno, mas, contribuem para o seu alcance. Várias delas são facilitadoras do aprendizado, tais como: computador, internet, celular, fotografia, vídeo e livros digitais, incentivando linguagem oral e escrita, explorando capacidade visual e auditiva, que pode ocasionar motivação e bom relacionamento no ambiente escolar, em específico, sala de aula.

De modo muito discreto, essa linguagem circulava nas instituições de ensino, através do laboratório de informática, televisão em sala de aula e auditório equipado com estrutura audiovisual. O docente, ciente dos recursos tecnológicos, fazia uso somente no cotidiano particular, sem associá-lo à didática de trabalho, tornando-se a única forma de prosseguir com o processo de ensino e aprendizado, inserindo nesse contexto, o aluno, que antes era repreendido de usar tais tecnologias no ambiente escolar.

Essa nova visão pedagógica enfatiza a superação do tradicionalismo, para a abertura dos “portões” de uma mentalidade voltada aos desafios do progresso científico, em que a educação se vê frente ao progresso tecnológico e evolução comportamental de educandos, docentes, equipe escolar e família.

Conforme Kenski (2003, p.27): “Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio assumido por toda a sociedade”.

A autora propõe reflexão para as novas formas de ensinar e aprender, com inserção da tecnologia, interligando conhecimento e informação para formação do cidadão crítico com capacidade de atuação e modificação nos grupos sociais, aos quais pertence.

METODOLOGIA

A rigor da mudança comportamental imposta a todos, de modo a conter a propagação do Novo Coronavírus (Covid-19), o isolamento social impactou no âmbito escolar, com interrupção das aulas presenciais, solicitando alternativas na forma de ensinar.

Diante dessa realidade, nos reinventamos a cada dia com o desafio de planejar atividades atrativas ao educando, e garantir continuidade dos estudos, respeitando suas limitações e possibilidades de acesso à tecnologia.

Nesse cenário, as professoras dos 4º Anos alinharam com a coordenação de ensino do CME Fausto Eugênio Masson, em produzir conjuntamente, atividades a serem publicadas no grupo do WhatsApp de cada turma, contemplando as áreas de conhecimento, a ser estudado diariamente, de modo a assegurar rotina de estudos. Diversos materiais foram analisados, com intuito contínuo de promover aprendizagens e propiciar ao aluno, atividades que lhes despertassem interesse em realizá-las, garantindo cumprimento do planejamento anual dos objetos de conhecimento.

No início, alguns obstáculos já eram previsíveis, como dificuldade de contato com alguns alunos, em razão do número de contato telefônico não ser o mesmo informado na ficha de matrícula, e crianças sem acesso à internet.

Entretanto, para assegurar inclusão da maioria dos educandos, a instituição de ensino, optou em disponibilizar as referidas atividades em material impresso, além do publicado via recurso tecnológico.

Nesse sentido, fez-se contato com familiares e responsáveis, para obter autorização em adicionar o número telefônico, ao grupo do WhatsApp criado para cada turma.

Finalizando o adcionamento dos contatos no grupo, prosseguiu-se com produção das atividades remotas semanais, mantendo-as salvas nas versões Word e PDF, seguindo as orientações da coordenação de ensino, para fins de apreciação. Sendo assim, uma vez que o

material é aprovado, o mesmo deve ser utilizado na forma de Software Power Point visando uma linguagem acessível ao público infantil e a conclusão de áudio explicativo. Uma nova tecnologia foi absorvida no processo de preparação das videoaulas, que otimizou o tempo despendido na gravação da atividade remota, no caso, ADV Gravador de Telas, promovendo agilidade e maior qualidade na produção, além de adequar as condições tecnológicas disponíveis de pais e familiares dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a nova linguagem de ensino, os resultados apontam mudanças significativas no processo ensino e aprendizagem, no que se refere ao quadro branco, folha impressa e TV, mantidos como recursos didáticos somados ao grupo de estudo no WhatsApp, link de acesso as salas de videoconferência, Google Classroom entre outros meios tecnológicos que oferecem o acesso do educando ao objeto de conhecimento independente de aula presencial. Dessa maneira, pais, familiares e responsáveis são convocados a desempenharem função mediadora, sempre tão necessária na vida escolar da criança ou adolescente, porém, com maior peso quanto a sua efetiva participação.

A instituição escolar com incumbência de viabilizar a continuidade dos dias letivos, e docente instituído de tornar realizável os estudos remotos, desenvolvimento das habilidades e competências contidas na BNCC, e proximidade com o educando em tempos de distanciamento social.

Isso pressupõe valorização do uso da tecnologia como nova cultura social no meio escolar, que deixa de ser o único lugar do “saber”, remetendo o professor ao exercício de orientação e direcionamento do aluno para as várias formas de obtenção do conhecimento. De acordo com Kenski (2008, p. 46, apud SERRES, 1994, p. 188):

[...] no sentido etimológico, a pedagogia significa a viagem da criança em direção às fontes do saber. Até agora existiam lugares de saber, um campus, uma biblioteca, um laboratório... Com os novos meios é o saber que viaja. E essa inversão transforma completamente a ideia de classe ou de campus. (KENSKI, 2008, p. 46, apud SERRES, 1994, p. 188):

Assim sendo, salientamos que as competências Comunicação e Cultura Digital, constantes na BNCC, atingem seu objetivo em meio ao uso dos recursos tecnológicos, por promoverem uso da linguagem sonora e digital para expressar e compartilhar conhecimentos e informações, além de seu uso nas diversas práticas sociais, em destaque, as escolares.

No que tange as práticas de linguagem, a habilidade que obteve desenvoltura frente a evolução dos educandos, foi a EF04LP21, que aborda o planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Isto significa, que a contemplação sucedeu através das videoaulas elaboradas e disponibilizadas no grupo de WhatsApp, com recursos de ilustrações que proporcionaram uma melhor assimilação pelos alunos quanto ao texto a ser produzido ou interpretado, saindo do abstrato e situando em cenário mais concreto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar de forma satisfatória e produtiva à distância pode ser muito divergente e trabalhoso para a maioria dos educadores. Destacamos que possivelmente nem todos os alunos estejam online, alguns com dificuldades em manusear o computador ou não dispor deste, distração no momento do estudo seguido de dúvidas retidas por timidez em se expor no grupo

do WhatsApp, além da carência de assistência familiar no processo de construção do aprendizado.

Ao mesmo tempo, professores que faziam uso da tecnologia somente no cotidiano particular, ou de modo limitado em sala de aula, tiveram que começar a planejar aulas remotas, junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que se adequavam sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas, para inclusão do educando na nova forma de aprender.

Uma sensação de insegurança surgiu entre os profissionais, quanto a real capacidade de alcance de tais atividades pelos educandos, em que muitos destes, não dispõem de equipamento necessário no âmbito familiar, ou internet de qualidade, restritos de acessar ambientes, como laboratórios de informática e bibliotecas públicas.

Em cumprimento as medidas de proteção contra o Novo Coronavírus (Covid-19), empregadas durante todo o período de isolamento social, apresentou como consequência, o deslocamento de vários alunos para a zona rural buscando a ajuda de parentes que pudessem exercer a função de cuidador, para que os pais e responsáveis conseguissem trabalhar e assegurar o sustento da família.

Apesar dos desafios, os resultados mostraram que o uso da tecnologia foi uma ferramenta que possibilitou condições de execução de um trabalho responsável independente do setor, e que na educação, tem-se mostrado de grande relevância para com o ato de ensinar e aprender fora dos muros escolares.

Portanto, estamos apropriando de metodologias tecnológicas que permanecerão, mesmo após a retomada das aulas presenciais, como recurso integrante do plano de aula, alinhando habilidades e competências para que possibilite ao aluno tornar-se protagonista de seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BRASIL. **BNCC**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 06 out. 2020.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul/set.2020.pol. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE ANÁLISE NO CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO ANTENOR SOARES EM TANGARÁ DA SERRA – MT

José Lourenço Alves da Silva¹
Rosivete Oliveira da Silva²
Cimara Alves Lourenço³
Vania Almeida Barbosa⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente, cada vez mais fica evidente a importância dos avanços tecnológicos para a humanidade. As características de reclusão domiciliar dessa nova realidade temporal, pandêmica COVID-19, é um tanto inusitado para a educação escolarizada, principalmente em se tratando de educação nas escolas públicas.

O cenário atual exige do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação Estadual (SEDUC) e Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), o pensar em fazer uma educação que leve em conta o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), como instrumentos de ensino e aprendizagem, tanto para o professor formador, quanto para o professor que está atuando em sala de aula e, também para o aluno. Neste contexto, as principais ferramentas de trabalho, de ensino e de aprendizagem passam a ser o computador, o tablet e o celular.

Tornaghi, (2005, p. 167) afirma que “A internet, a chamada rede mundial de computadores, permite hoje que cidadãos dos diversos cantos do mundo se comuniquem de forma rápida, ágil e barata.” A afirmativa exalta a importância da internet para a comunicação a distância entre as pessoas. Concomitante a essa, o autor afirma ainda que:

Computadores são máquinas de produção intelectual. Com computadores são produzidos textos, imagens, desenhos, filmes, sons. Com computadores operam-se cálculos em grande quantidade e com rapidez. Com computadores é possível experimentar com números e outras entidades abstratas como nunca se fez antes. (TORNAGHI, 2005, p. 167).

Na atualidade destaca-se também, o tablet e o celular, como máquinas de produção intelectual. Essas mídias e Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), dentre outras, possibilitam ao professor uma infinidade de ações pedagógicas e permitem a criação de diversas atividades para os alunos realizarem. Contudo, o professor realiza suas atividades de forma fantástica, porém cabe a indagação de que se, as aulas remotas estão contribuindo de forma positiva para a construção do conhecimento do aluno.

Dessa forma, o presente trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre o uso das

¹ José Lourenço Alves da Silva do CME, Antenor Soares, E-mail: jose.geo.alves@hotmail.com

² Rosivete Oliveira da Silva do CME, Antenor Soares, E-mail: rosivete.cefaprotga@gmail.com

³ Cimara Alves Lourenço do CME, Antenor Soares, E-mail: cimara.alves.14@gmail.com

⁴ Vania de Almeida Barbosa do CME, Antenor Soares, E-mail: vania_tgaalmeida@hotmail.com

tecnologias digitais pelos Professores do Centro Municipal de Ensino Antenor Soares em Tangará da Serra – MT. Problematizando o processo de utilização das tecnologias neste tempo de pandemia. Esse objetiva saber sobre quais os tipos de ferramentas que os professores utilizam para ministrar suas aulas, as dificuldades e frequência de uso das mídias e TICs e a influência destas no processo ensino aprendizagem. O escrito ora apresentado baseia-se em alguns estudos teóricos, na perspectiva de compreender a concepção de tecnologia. Para tanto, optou-se pela abordagem teórico-metodológica partindo do pressuposto de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e explicativa.

Para o estudo o texto apresenta como referencial teórico a revisão do conceito de tecnologia sob a ótica do autor Perrow (1967 apud, LOBOS, 1971). Para a compreensão e discussão sobre a definição de TICs destacam-se os trabalhos dos seguintes autores: Miranda (2007), Dowbor (2013), Oliveira (2015), Santos (2016) e Bento e Belchior (2016). A partir dos estudos teóricos é possível concluir que a utilização das TICs na educação é de extrema relevância para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem tanto para o professor como para o aluno.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Tecnologia, Mídia, Pandemia.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo da história da humanidade o ser humano sempre caminhou na busca por conhecimento de novas ferramentas e técnicas que possibilitam a facilitação da sua vida econômica, social e cultural. Neste sentido, as ações de transformações de um objeto em outro feita por este, a denomina de tecnologia.

Para Santos (1994), avançamos intensamente nos últimos quarenta anos através do surgimento de novos objetos tecnológicos, o que não avançamos nos precedentes em quarenta mil anos. Todo esse aparato tecnológico influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem sendo ele trabalhado de forma inadequada, ou até mesmo a não utilização dos recursos tecnológicos.

De tal modo, convém destacar que a presença da tecnologia no sistema de produção de materiais e de conhecimentos não é algo recente. Convém destacar ainda, que ao longo do tempo, essas são aprimoradas para facilitar a vida do homem, seja direcionada para o desenvolvimento profissional, seja para o processo ensino aprendizagem, ou para a educação escolarizada. Portanto, é fundamental compreender tal conceito. Segundo Perrow (1967), “[...] Entende-se por tecnologia as ações que o indivíduo executa em um objeto, com ou sem recursos de ferramentas ou dispositivos mecânicos, para fazer alguma mudança naquele objeto. O objeto ou matéria-prima pode ser humano, vivo ou não, ou então um símbolo ou um objeto inanimado”. (PERROW, 1967 apud. LOBOS, p. 10, 1971).

O conceito trazido pelo autor, apesar de antigo traz uma definição completa do termo que proporciona a possibilidade de entendimento, não só no sistema de produção econômico, social, cultural, mas também educacional.

O início do século XXI é marcado pela possibilidade de abertura de novos postos de trabalho por meio do uso das TICs. Inicia-se também, urgência de formação profissional que atenda às necessidades empregatícias. Concomitante a isso há intensificação de uma nova forma de se comunicar, trabalhar, ensinar, aprender e “Ser” profissional através do uso das novas TICs.

Na atualidade muito tem se discutido questões voltadas para os avanços tecnológicos no âmbito educacional, principalmente os fatores relacionados a utilização de tecnologias digitais e mídias em sala de aula por professores envolvendo teoria e prática diante de todo o aparato tecnológico imposto pela Globalização através do surgimento de novas ferramentas didáticas tecnológicas que por sua vez deixa explícita as dificuldades de trabalhar de forma mais ampla em momento de pandemia.

É de conhecimento que Globalização é considerada um grande marco. O surgimento de novas tecnologias considerando o “Período Técnico Científico Informacional” que, proporciona às sociedades diversos instrumentos técnicos que auxiliam em diversas áreas, na educação o contexto não é diferente.

Para Santos (1994), avançamos intensamente nos últimos quarenta anos através do surgimento de novos objetos tecnológicos, o que não avançamos nos precedentes em quarenta mil anos. Todo esse aparato tecnológico influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem sendo ele trabalhado de forma inadequada, ou até mesmo a não utilização dos recursos tecnológicos.

Uma das temáticas mais discutidas no cenário da educação na atualidade, é o ensino remoto, sob a utilização das diferentes mídias e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs). Estas permitem ao sujeito, novas possibilidades de acesso e produção de conhecimentos.

Dessa forma, definição do conceito de recursos tecnológicos (mídias) é encontrada na literatura consultada como “Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs”. A sigla faz referência a todas as tecnologias adotadas para ajudar no processo de ensino e de aprendizagem (MIRANDA, 2007; SANTOS, 2010).

O termo TICs é utilizado como sinônimo de tecnologias da informação e comunicação uma vez já abordada aqui, cabe salientar que, antes era somente tecnologias da informação - TI, pois envolvia somente fatores ligados as inovações da área de informática. A terminologia mudou-se através da inserção da comunicação passando ser chamada de - TICs (DOWBOR, 2013; OLIVEIRA, 2015).

É de grande relevância o uso de mídias e tecnologias digitais para o alcance de êxito no processo de ensino e aprendizagem, transpondo o conteúdo teórico em práticas didáticas através do uso de Computador, Televisão, Celular, Tablet, uso da internet, aplicativos como WhatsApp entre outros. O uso desses recursos está cada vez mais intenso e presente em nosso cotidiano educacional (BENTO e BECHIOR, 2016).

As transposições das concepções teóricas através do uso de tecnologias fazem com que, o professor rompa com o ensino tradicional. Porém, os desafios são inúmeros, bem como as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação a disponibilidades de recursos, e seu manuseio. É preciso possibilitar a formação do professor para utilizar os recursos, bem como investir em instrumentos digitais nas escolas.

Enfim, da sociedade de modo geral. Convém questionar sobretudo: E agora professor? “O que fazer?”; “Como fazer?”; “Para que fazer?” e “Para quem fazer?”. São questionamentos que se busca responder neste texto a partir de estudos bibliográficos e em análises de tentativas de práticas pedagógicas

Dessa maneira, todo o aparato tecnológico no momento atual é de extrema relevância para o processo educativo, porém é preciso ter cautela, sempre há necessidade de se repensar no uso dos recursos tecnológicos no momento atual.

METODOLOGIA

O presente relato foi realizado com 22 professores do Centro Municipal de Ensino Antenor Soares localizada na Avenida Brasil nº 1310- Jardim Europa, Tangará da Serra - MT. Sendo 11 professores das Séries iniciais e 11 professores das Séries Finais do Ensino fundamental. A metodologia empregada foi pertinente para identificar a utilização das mídias e bem como as dificuldades enfrentadas, contribuições para o processo ensino e aprendizagem, estrutura e investimentos e outros. Para análise dos dados foi utilizado a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, através da aplicação de questionários digitais e descrição dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, cem por cento (100%) dos professores estão utilizando as Mídias e Tecnologias Digitais em suas aulas durante a Pandemia. Os tipos de ferramentas digitais mais utilizadas foram: O Google formulário, aplicativo de celular WhatsApp seguido pelo Google Meet. Sendo o Google formulário a ferramenta utilizada para postar as atividades, o WhatsApp para manter a comunicação com os alunos semanalmente. O Google Meet está sendo utilizada em aulas online proporcionando interação ao aluno em um ambiente virtual mais aproximado da sala de aula. Cabe destacar que 81,8% dos professores estão trabalhando com suas aulas diariamente enquanto somente 18,2% semanalmente com seus alunos utilizando as ferramentas.

No que diz respeito às dificuldades encontradas em trabalhar as Mídias e Tecnologias Digitais em suas aulas durante a Pandemia, 72,7% dos professores afirmaram que o maior desafio é o interesse do aluno em estudar através das ferramentas. Em relação a falta de qualificação dos profissionais correspondeu a 10%, a falta de material adequado para trabalhar em 8,3%, falta de incentivo por parte da gestão em 3% e 6% afirmaram que não encontram dificuldades em relação a utilização das ferramentas.

Os professores afirmaram que a participação dos alunos em sala de aula era mais efetiva antes da pandemia. Assim sendo, a participação dos alunos nas aulas no ambiente presencial correspondeu a um percentual de 95,5%. Dessa forma, somente 4,5% dos professores relataram que os alunos participam mais no ambiente virtual.

No que diz respeito a influência no processo de ensino e aprendizagem através do uso das Mídias e Tecnologias Digitais, 86,4% dos professores afirmaram que ocorre de forma positiva e somente 16,6% afirmaram que não interferem de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem. Em relação a integração dos alunos nos ambientes virtuais e presenciais 100% dos professores relataram que em sala de aula ocorre maior integração dos alunos nas aulas.

No que tange à comunicação entre alunos e professores através do uso das tecnologias, fica nítido na aplicação do questionário que, tal envolvimento não é tão facilitado, porém ocorre em tempo real no ambiente presencial.

Segundo relatos dos professores a maioria dos alunos dispõem apenas de dados móveis para acesso, o que agrava as desigualdades no acesso principalmente da internet. Destacando o papel familiar que ainda é falho, não tendo interesse no retorno das atividades, inclusive não demonstrando interesse em abrir as atividades enviadas com as crianças.

Os usos das mídias facilitam a comunicação das atividades extracurriculares. De modo que o aluno não precisa estar presente na escola o tempo todo para participar de atividades. Todavia, contribuem para melhorar a capacidade de professores e alunos de encontrar e associar informações e comunicar cada vez mais, de forma adequada.

Entretanto, há alunos que têm facilidade para interagir com aparelhos tecnológicos permitindo maior disponibilidade de informação, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficiente. Porém cabe destacar que, mesmo com a presença de poucos alunos é possível uma interação com compromisso em participar das aulas remotas. Pois o processo depende do diálogo entre professor e aluno, como se estivesse no ambiente presencial.

Segundo o relato dos professores sobre o que é preciso para que as Mídias e Tecnologias Digitais sejam mais utilizadas no momento atual, segundo, e participação dos alunos, pois, boa parte deles utilizam as redes sociais o tempo todo e parecem indispostos quando solicitados para participar e/ou interagir nas aulas online, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias digitais é um desafio para o professor no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Pois, a primeira coisa a se fazer é se capacitar, apropriar-

se de conhecimento de ferramentas, novas técnicas e metodologias adequadas para possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades que garanta o seu direito de aprendizagem.

Os resultados deste breve relato reforçam a necessidade de novas etapas dos cursos de formação bem como suporte e apoio. Pois, assim os professores se sentem confiantes e seguros, realizando um excelente trabalho.

Dessa forma, no Centro Municipal de Ensino Antenor Soares ainda constatou que, todos os professores entrevistados afirmam que o uso de (Mídias) Recursos Tecnológicos influenciam diretamente no processo ensino-aprendizagem, sendo preciso vontade de aprender dos alunos e participação familiar para alcançar a qualidade no processo de ensino.

Em relação a sobrecarga das funções na rotina de ambos no novo cenário de pandemia, tanto do professor quanto dos pais. O primeiro teve que aprender e/ou aprimorar no uso e adoção das tecnologias. E os pais tiveram que conciliar seus empregos e acompanhamento das aulas online na execução das atividades enviadas pelos professores.

Cabe destacar que houve sugestões de que equipar as escolas com recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação é de extrema relevância para proporcionar condições para o professor elaborar, editar, criar aulas mais interessantes para o aluno com o uso das ferramentas digitais. Portanto, o intuito desta breve análise é de contribuição para futuras discussões voltadas acerca das aulas remotas e o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BENTO, L. BELCHIOR, G. **Mídia e Educação**: O uso das tecnologias em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 334 – 343, set/dez. de 2016.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação. São Paulo: Vozes, 2013.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Revista de Ciências da Educação**, n. 3, p. 41-50, 2007. Disponível em: <<http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

OLIVEIRA, C. de. TIC's na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, Dez. 2015. Disponível em: <pdfs.semanticscholar.org>. Acesso em: 11 out. 2020.

PERROW, W. C. A framework... op. cit. p. 195. In, LOBOS, Julio. Tecnologia e Estrutura Organizacional: Formulação de Hipóteses para Pesquisa Comparativa. Rio de Janeiro – RJ, 7-16 marc./abr. 1976.

SANTOS, G. S. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na promoção da comunicação oral dos alunos de Português língua não materna**. Relatório Final de Estágio -Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.

SANTOS, M. **Técnica espaço tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo. Editora HUCITEC, 1994.

TONAGHI, Alberto. Computadores, Internet e educação a distância. op. cit. p. 166-170. In, BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Organização: ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini de.; PRADO Maria Elizabette Brisola Brito. Integração das Tecnologias na educação/ Secretaria de educação a distância. Brasília: Ministério da educação, Seed, Boletim 5, maio de 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS DURANTE O ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS

Márcia Rufino Silva¹
Rafaela Jardini Brandão Possamay²

INTRODUÇÃO

Diante a ascensão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a sociedade vem passando por diversas transformações. Essa revolução atingiu inúmeros setores sociais, dentre elas a educação, em que as tecnologias estão presentes cada vez mais no cenário educacional. Dessa forma, como os estudantes nasceram numa cultura digital são conhecidos como nativos digitais, cercados por meios tecnológicos como computadores, telefones celulares, tablets e redes sociais. Além disso essa cultura digital traz aos discentes um imediatismo de respostas e uma comunicação mais abrangente utilizando diferentes linguagens como imagens e formas de expressões, várias argumentações bem como uma maior acessibilidade neste ambiente digital. (BNCC, 2017)

Desde o Decreto nº128, de 20 de março de 2020, suspendendo as aulas presenciais, os professores precisaram reinventar suas práticas pedagógicas e com isso aprender ou aprimorar as novas ferramentas tecnológicas para não interromper a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Nesse contexto, para que o ensino remoto não fosse apenas transmissão de conhecimentos, mas também uma abordagem capaz de estimular o interesse dos alunos frente a essa nova estratégia de ensino, o uso das tecnologias passou a ser uma ferramenta de trabalho primordial.

Com a suspensão das aulas presenciais foi preciso que o professor fosse para além da sala de aula tradicional. A criação de grupos de transmissão, escrita de roteiros, transmissão de lives e edição de vídeos foram algumas das novas tarefas que passaram a fazer parte do planejamento do professor para as aulas remotas.

Nessa perspectiva, justifica-se que os recursos tecnológicos podem auxiliar na preparação e disponibilização das aulas remotas emergenciais, contribuindo para o âmbito educacional. Sendo assim, tem-se por objetivo apresentar as práticas pedagógicas utilizadas no ensino remoto emergencial nos anos iniciais da escola Fausto Eugênio Masson, por meio das ferramentas Microsoft Power Point e WhatsApp no preparo de videoaulas e jogos pedagógicos, tornando assim possível o ensino aprendizagem de forma acessível aos discentes.

Palavras-chave: tecnologias, ensino remoto, powerpoint, whatsApp

DESENVOLVIMENTO

A tecnologia tem sido uma aliada fundamental no âmbito educacional de ensino na modalidade de aulas remotas. Segundo Kenski (2012) “[...] o termo “tecnologia” retrata muito

¹ Márcia Rufino Silva do CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: marciarufyno@gmail.com

² Rafaela J. B. Possamay do CME Fausto Eugênio Masson, E-mail: rafaela.jardini@gmail.com

além das máquinas. O conceito tecnologia refere-se ao total de invenções que o cérebro humano conseguiu criar em todos os tempos, suas utilidades e aplicações”.

Segundo Brito e Purificação (2011) a necessidade possibilita a ascensão de diversos recursos tecnológicos. Com o passar do tempo, observou-se mudanças relevantes dentro da sociedade, devido às exigências globais do crescimento exponencial das ferramentas digitais, bem como no sistema educacional. Durante a guerra mundial, especificamente nos anos 40, criaram os computadores modernos. Na década de 60, nos Estados Unidos, alavancou-se o microcomputador e este se tornou ferramenta básica do trabalhador. A internet, na década de 90, proporcionou transformações nas categorias sociais e econômicas. Estas modificações alteraram também a dinâmica escolar.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) promovem um impulso de novas alternativas de práticas pedagógicas, possibilitando novos paradigmas no contexto do ensino. Os recursos tecnológicos apresentam uma possibilidade em meio às incertezas e desafios do distanciamento social.

Dentre as inúmeras ferramentas tecnológicas utilizadas em meios pedagógicos, o programa Microsoft PowerPoint é utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, através do qual pode-se usar imagens, sons, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras, facilitando a discussão de um tema ou a representação de ideia ou conceitos, conforme afirma Razera *et al* (2007) em seu estudo:

Uma apresentação no PowerPoint pode ter como objetivo a discussão de um tema, o desenvolvimento de uma investigação, a representação de ideias ou conceitos que promovam a construção de novos conhecimentos. Para elaborar uma apresentação, o executor terá de pesquisar, analisar, selecionar, sintetizar, organizar e articular informações sobre o tema, criando telas (slides) que articulem a forma de representação e o conteúdo em estudo (RAZERA, 2007, p. 85).

Devido a sua praticidade e acessibilidade, é considerado um recurso que pode ser aderido pelos docentes em aulas remotas, auxiliando no preparo de atividades educativas e complementando as diferentes metodologias aplicadas ao ensino.

METODOLOGIA

Surge como resposta imediata ao cenário atual às aulas remotas, no qual foi necessário abranger uma metodologia que pudesse atender os alunos de duas turmas do segundo ano da Escola Municipal Fausto Eugênio Masson, Tangará da Serra - MT. Inicialmente a referida instituição de ensino orientou os docentes que os alunos deveriam receber as atividades remotas de forma impressa e os professores deveriam realizar a explicação dos materiais através de videoaulas gravadas e encaminhadas por WhatsApp.

Para desenvolver as aulas remotas emergenciais, foram utilizadas algumas ferramentas tecnológicas tais como PowerPoint e WhatsApp, as quais foram imprescindíveis para a preparação e a disponibilização das atividades. No que se refere a fase de desenvolvimento e aplicação do material didático disponibilizado aos alunos, foram elencadas algumas etapas:

No primeiro momento foi realizado contato via telefone com cada responsável dos alunos para que fosse criado um grupo no WhatsApp. Após esse primeiro contato, criou-se o grupo, onde foram disponibilizadas as informações e regras da turma.

Na segunda etapa, houve o planejamento junto a coordenação com as possíveis propostas de atividades a serem ofertadas.

A terceira fase consistiu na preparação das atividades propostas através da ferramenta Microsoft PowerPoint versão 2019. As professoras regentes de cada turma, segundos anos C e D, elaboraram os slides com uso de formas, figuras ilustrativas, áudios, vídeos, emojis, páginas do livro (digitalizada), codificando para uma videoaula, sendo um recurso atrativo e motivador

contribuindo assim para uma maior dinamicidade nessa nova modalidade, concomitante foram entregues semanalmente essas atividades impressas aos responsáveis dos menores.

No quarto momento, contemplou a disponibilização das videoaulas para os alunos através do aplicativo WhatsApp nos grupos das turmas em questão, orientando os estudantes a resolverem as atividades diariamente e visualizando as explicações destas. As professoras regentes sempre estavam disponíveis para esclarecimento e possíveis dúvidas.

Por fim, foram realizadas avaliações de cunho investigativo, por videochamada através do WhatsApp com cada aluno, com o objetivo de alinhar e até mesmo remodelar as estratégias do planejamento de ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual cenário educacional, é imprescindível o uso da tecnologia aliada às práticas pedagógicas, bem como a implantação de diversas ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem remoto. Diante do desenvolvimento das atividades propostas, os profissionais da educação, a fim de atender às exigências do atual momento, buscaram capacitação profissional online, além da aquisição de novos instrumentos tecnológicos, com o objetivo de reinventar e dar continuidade aos trabalhos pedagógicos.

Nesse contexto, Tanzi Neto (et al.,2013.p.138) explica a importância de que os professores sejam mediadores da construção do conhecimento no ensino ativo, uma vez que o uso de recursos tecnológicos e plataformas online podem propiciar aos estudantes maneiras diversificadas de difusão dos saberes, tornando-os assim protagonistas em seu processo de aprendizagem.

Diante disso, a utilização das ferramentas tecnológicas alinhadas aos diversos dispositivos móveis, promoveu um olhar ressignificador dos modelos pedagógicos de educar, do mesmo modo que as instituições escolares de ensino também tiveram que remodelar suas práticas educacionais com o objetivo da inclusão maciça das tecnologias, engajando os alunos a um cenário mais interativo, dinâmico e inovador.

Nessa experiência vivenciada, podemos elencar fatos positivos dessa prática de ensino aplicada, no que tange desde a preparação das videoaulas até ao seu acesso. Na elaboração dos vídeos as professoras regentes das turmas, aprimoraram seus conhecimentos a fim de potencializarem suas práticas pedagógicas no ensino remoto. Não obstante, que essa relação tecnologia com a educação remota, exigiu uma reestruturação e especialização dos profissionais da educação que por muitas vezes se sentiram despreparados e inseguros diante da gama de informações a que foram inseridos.

Contemplando o que foi dito acima, o uso da ferramenta PowerPoint foi relevante na construção do material didático, uma vez que houve um crescimento gradual qualitativo e criativo na elaboração das aulas. Ademais, a acessibilidade do aplicativo WhatsApp, proporcionou o compartilhamento dos materiais e uma comunicação facilitadora, dinamizando um espaço interativo e colaborativo na educação remota. Além disso essa disponibilização ininterrupta das videoaulas pelo aplicativo, preconizou os diferentes ritmos de aquisição do conhecimento, cabendo ao discente acessar quantas vezes fossem necessárias para o entendimento e resolução das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento desse novo paradigma, emerge uma nova sociedade, marcada pelo aceleramento dos recursos tecnológicos e fortalecimento social, frente aos desafios econômicos, sociais e educacionais. Certamente, após o cenário emergencial ocasionada pela pandemia do COVID-19, desponta indivíduos com cada vez mais capacidades, habilidades e conhecimentos para interagir e utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no meio em que vivem, seja ela social, profissional ou educacional.

Portanto, é sabido que a sociedade obteve uma ressignificação do uso das tecnologias, bem como transformações no âmbito educacional. Logo, esse panorama atípico estabeleceu uma postura diferenciada por parte das escolas, gestores e professores em repensar diferentes formas de aprendizado, aprimoramento dos planejamentos e a criação de estratégias de ensino inovadoras e acessíveis. Dessa maneira, as videoaulas desenvolvidas através do programa PowerPoint e disponibilizadas via WhatsApp, proporcionaram uma acessibilidade positiva ao aluno sendo fundamental para o seu entendimento, facilitando assim a resolução das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 out. 2020.
- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I.. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. 3. ed. **Rev. atual. e ampl.** Curitiba: IBPEX, 2011. 139p.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.
- MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: IV Congresso RIBE. Ed. 3. 1998. Brasília. **Anais do IV Congresso RIBES**. Brasília. UFA.1998. 57-65. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.
- RAZERA, J.C.C.; BATISTA, R. M. S.; SANTOS, ROQUE, P. Informática no ensino de biologia: limites e possibilidades de uma experiência sob a perspectiva dos estudantes. **Experiências em Ensino de Ciências**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 3, p. 81-96, 2007.
- TANZI NETO, A.; THADEI, J.; SILVA-COSTA, L. P.; FERNANDES, M. A.; BORGES, R. R.; MELO, R.. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: Rojo, Roxane (org.). **Escol@conectada**. os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

AS INOVAÇÕES NA APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Mária da Silva Alves Costa¹

Marta Nesso²

Rosana das G. C. Ferreira³

INTRODUÇÃO

Diante deste período histórico de ruptura e de reinvenção em todas as formas de trabalho e interação interpessoal, a sociedade foi desafiada a buscar mais conhecimento e melhorias para qualidade de vida de seus cidadãos. A educação também foi desafiada em todos os seus níveis: básico e superior, formal e informal, Secretarias de Educação e escolas, enfim, o desafio é fazer um trabalho digno que valorize os estudantes, os acolham e não os deixem para trás.

A pandemia mostra novos caminhos a serem percorridos e incita que a realidade atual, seja transformada. A cidade de Tangará da Serra estado de Mato Grosso, preocupada com seus 12,5 mil alunos que frequentam as escolas municipais, optou pelas aulas remotas e encarou este novo desafio. O ensino presencial apesar dos benefícios que trouxeram à educação, ficou inerte neste momento, pois por ora, a demanda exigia o uso de métodos diferentes e seguros.

Não há um modelo de método ideal para todas as circunstâncias, foi importante levar em consideração o contexto vivido no momento e fazer da tecnologia instrumento indispensável como elo de comunicação entre escolas e famílias. As análises realizadas tiveram como instrumento de estudo e observação, as escolas C.M.E Cecília Maria de Barcellos, C.M.E Luiz Simões Matias e C.M.E Irmã Maris Stella.

As famílias também foram desafiadas, sua participação e mediação foram relevantes em todos os momentos, sem a parceria da comunidade escolar seria impossível trabalhar com as aulas remotas. Os pais adequaram seus horários e desdobraram-se para atender seus filhos, tanto nas atividades escolares quanto na rotina familiar. Aprenderam a usar a tecnologia para auxiliá-los dando continuidade ao aprendizado de forma online, muitos perceberam e compreenderam a importância de ter internet e aparelhos tecnológicos para fazer pesquisas, ler um livro, assistir vídeo aula, filmes e documentários.

Diante da urgência em instituir o ensino online e a necessidade de tranquilizar os alunos e suas famílias, os professores precisavam se reorganizar e com isso o tempo de adequação a essa nova realidade foi muito curto, o que fez com que os mesmos enfrentassem muitas dificuldades nesse período. Outro agravante, foram as queixas das famílias que não possuem acesso à internet, já que a aprendizagem de suas crianças estava limitada à presença na escola. Não importa quão poderosa em termos educacionais uma mídia ou tecnologia possa ser, se os alunos não podem acessá-la de uma maneira apropriada e proveitosa, consequentemente não podem aprender com ela.

1 Mária da Silva Alves Costa do CME Luiz Simões Matias, E-mail: mrcosta2208@gmail.com

2 Marta Nesso do CME Irmã Maris Stella, E-mail: marta_nesso@hotmail.com

3 Rosana das Graças Costa Ferreira do CME Cecília Maria de Barcellos, E-mail: rosanagcferreira@hotmail.com

Os alunos da Educação Infantil são pequenos e dependem da orientação dos responsáveis. Foi necessário inserir no planejamento, estratégias com recursos estimulantes como: áudios e animações, vídeos explicativos, atividades com interações entre o grupo familiar.

Palavras-chave: Aprendizagem; Família; Pandemia; Tecnologia.

DESENVOLVIMENTO

As tecnologias digitais nas escolas é um assunto que vem sendo discutido amplamente, principalmente por ser um tema necessário dentro do atual contexto de mundo em período pandêmico. Na LDB 9394/96 em seu artigo 32 parágrafo 4 diz “ O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.” Perante o quadro de contágio do Covid 19, foi necessário uma adequação no formato do ensino oferecido aos alunos, deixou de ser 100% presencial para 100% online.

Dentro deste contexto foi necessário instigar mudanças na organização escolar para garantir uma educação de qualidade. Professores que saíram da sua zona de conforto e fizeram uma mudança completa no modo de ensino com o qual já estavam confortáveis. Com a pandemia e a necessidade urgente de mudanças, o corpo docente desenvolveu sua competência e seu profissionalismo perante este desafio na era digital.

Muitos tiveram que aprender a usar um ambiente virtual de aprendizagem, gravar aula, usar novas tecnologias como os e-portfólios, recursos educacionais abertos, mobile learning, dentre outros. Esses recursos não almejam substituir nenhum processo de ensino aprendizagem, pelo contrário, estas tecnologias possibilitam auxiliar neste processo, sendo apenas um meio de interação e auxílio ao discente em suas atividades.

As inovações tecnológicas possibilitam novas oportunidades de aprendizagem para o futuro, porém elas estão em constante mutação e exigem que professores “... possuam modelos analíticos para subsidiar a escolha e o uso de tecnologias adequadas ao ensino” (BATES, 2017).

Não se trata apenas de aprender como usar um ambiente virtual de aprendizagem, um ipad, ou ferramentas disponíveis no google, o uso da tecnologia precisa ser combinado com a compreensão de como os alunos aprendem, como as habilidades e competências são desenvolvidas, o modo que o conhecimento é processado e como os discentes usam diferentes sentidos para aprender.

“Trata-se de se examinar abordagens diferentes em relação ao conhecimento, como a construção do conhecimento comparada com o modelo de transmissão, e como a tecnologia pode ser melhor aproveitada em uma ou outra abordagem. Acima de tudo, trata-se de unir o uso da tecnologia aos requisitos de um domínio ou área de conhecimento em particular”. (BATES, 2017, p.497)

Seguindo a linha de raciocínio apresentada por Bates, a Formação Continuada dos professores veio ao encontro de muitos anseios, o treinamento formal, a instrução bem organizada, o manuseio diário, a urgência necessidade de aprender algo novo, fez repensar inteiramente o ensino considerando a forma de ensino online através das aulas remotas.

Não mudou somente o pensar do educador, mas também da própria Secretaria Municipal de Educação e Cultura que tem em seu DRC (Documento Referencial Curricular), como metodologia de ensino. As metodologias ativas no espaço da sala de aula para a construção do conhecimento, viabilizando um ambiente facilitador para a aprendizagem significativa capaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

As metodologias ativas junto com as competências digitais mostram que novas formas de aprender fazem mais sentido, que os alunos engajam mais e obtêm melhores resultados assim

como nos afirma Moran (2015), “O ensinar e o aprender acontece numa relação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos de mundo físico e mundo digital.”

O ensino no geral tem regredido por uma variedade de razões, dentre elas, vêm-se dando maior enfoque na transmissão de informações e menos foco em questionamentos, exploração de ideias, apresentação de pontos de vista alternativos e desenvolvimento do pensamento crítico, como pode-se observar na constatação feita, a seguir:

Ensinar é uma atividade altamente complexa, que precisa se adaptar a uma grande variedade de contextos, assuntos e aprendizagens. Ela não se presta a generalizações. No entanto, é possível fornecer diretrizes ou princípios baseados nas melhores práticas, teoria e pesquisa, que devem ser adaptados ou modificados de acordo com as condições locais.” (BATES, 2017, p.106)

Tendo em vista essas adaptações, um dos aspectos importantes a serem ressaltados é a facilidade que o público alvo, os discentes em questão, tem em aprender e trabalhar as novas tecnologias digitais. Os jovens são conhecidos como “nativos digitais”, pois estão imersos nas inovações tecnológicas, em particular, as mídias sociais que são executadas nos mais diversos dispositivos móveis como iPads e telefones celulares, e grande parte da suas vidas giram em torno dessas mídias.

Esta geração compreende com mais facilidade a cultura digital, porém muitas vezes não compreende o seu potencial para a capacitação. Dessa forma cabe aos educadores mediar o uso das tecnologias de forma a tê-la como aliada em suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

O período de organização para as aulas remotas foi breve, a maioria das decisões sobre o acompanhamento com as famílias, as ferramentas que seriam utilizadas, que atividades seriam realizadas e até mesmo como aconteceria a avaliação, foram definidos no primeiro momento conforme orientação da Semec (Secretaria Municipal de Educação e Cultura).

Diante do contexto, o meio de comunicação utilizado praticamente por todos da comunidade escolar é o celular, dessa forma optou-se que as atividades fossem encaminhadas às famílias via WhatsApp. Cada professor ficou responsável pelo primeiro contato com as famílias de seus alunos, após criou-se o grupo da turma para compartilhar semanalmente o planejamento, sanando as dúvidas, estimulando os pais e estudantes a realizarem juntos as atividades.

O critério para a escolha via Whatsapp foi justamente porque muitas famílias não têm acesso a computador com internet, então, com o celular se tornaria mais acessível manter este diálogo entre familiares e professores. Outro critério, foi a flexibilização dos horários, pois muitos pais trabalham e não poderiam colaborar com as crianças na realização das atividades durante o dia por isso, muitos fazem à noite ou nos finais de semana.

As aulas remotas foram projetadas para mediar e oferecer todo suporte às crianças sem comprometer o calendário escolar. Ficou a critério de cada professor escolher sua mediação com a família, alguns professores se sentiram seguros e dispostos a gravar vídeos, áudios e fazer videoconferência, alguns se limitaram a responder pelo grupo da sala, os responsáveis que postam fotos e vídeos da execução das atividades propostas.

A elaboração dos planejamentos foi baseado conforme temas definidos pela Semec e mediante habilidades e competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), considerando-se os eixos Interações e brincadeiras, já determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ressaltando que a criança é o centro do planejamento e protagonista da sua aprendizagem.

A avaliação acontece no processo, porém professores irão elaborar portfólios e relatórios das crianças, fazendo alguns questionamentos aos pais ou responsáveis que estão acompanhando a criança na realização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grande desafio para as escolas e professores é permitir que o maior número possível de alunos tenha sucesso. Para superar este período turbulento de afastamento das escolas foi necessária uma abordagem diferente, para o ensino e adaptação da rotina de toda a comunidade escolar do ensino presencial para o estudo em casa por meio das aulas remotas.

A implantação dessa mudança veio acompanhada de muitas dúvidas, coube a Secretaria orientar quanto ao uso das tecnologias educacionais, amenizando o impacto na aprendizagem dos alunos e qualificando professores para desempenhar o seu papel.

Quanto à avaliação dos alunos neste período de aulas remotas há vários questionamentos: Como o professor vai avaliar o aluno da Educação Infantil de modo contemplar as habilidades e competências que estão no planejamento? Foi verificado que um número de criança convive com avós que não sabem manusear o celular (este que é objeto usado como meio de comunicação entre a família e o professor); Crianças que convivem com adultos analfabetos, como este adulto pode mediar? Pais separados com guarda compartilhada, quem vai assumir a responsabilidade de acompanhar a realização das atividades?

No primeiro semestre professores criaram um portfólio no qual reuniram informações da turma como: acompanhamento diário das atividades (por meio de fotos e vídeos), os planejamentos, relatos sobre a turma e justificativas das famílias quando não conseguiam concluir as atividades com a criança. Porém, por mais completo que seja o portfólio e relatório elaborado para este discente, fica difícil avaliar seu verdadeiro potencial e sua evolução.

É muito importante para a criança aprender fazendo, aprender no seu próprio ritmo e aprender junto, essas questões impactam nas aulas remotas. Crianças pequenas dependem do adulto para estimular, excitar sua curiosidade, desenvolver suas potencialidades, sua criatividade e principalmente, precisam da interação. Muitas famílias alegaram não ter tempo para interagir com a criança, outros relataram que aprenderam agora a brincar pois não tinham tempo e não sabiam brincar com seus filhos, outros criticaram as brincadeiras propostas nos planejamentos, pois para eles a criança tinha que aprender letras, números e fazer atividades em folha.

Cada escola teve sua história, sua trajetória e situação. Algumas tiveram transformações profundas, outras pequenos avanços pontuais, mas os primeiros passos de mudança mental e da mudança cultural já aconteceram. Essas mudanças precisam ser cuidadosamente preparadas para serem bem sucedidas, evitando possíveis reviravoltas e retrocessos. É importante ressaltar que o trabalho com a tecnologia não se resume em colocar as crianças como espectadoras de vídeos, mesmo que isso aconteça como estratégia para o ensino, essa prática não rompe com a lógica passiva de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jamais sonhariam em permitir que pilotos ou médicos fizessem seus trabalhos sem uma formação ou estágio. Mas foi assim que muitos professores se sentiram ao se deparar com o ensino totalmente online. Tiveram que abandonar seu amadorismo no uso das ferramentas digitais, adotar uma postura abrangente e profissional para exercer com qualidade a sua profissão.

A educação online não foi o problema, pois por muitos anos ela foi negligenciada pelo Sistema, por professores, e até mesmo pelas famílias que precisam mudar sua cultura e investir mais na educação dos seus filhos.

Com a pandemia o ensino online substituiu o ensino presencial e provou que está pronto para ser um importante complemento ou alternativa para os métodos de ensino tradicionais. Não foi fácil abandonar a cultura tradicional da escola, as formas convencionais de ensinar e implantar a curto prazo mudanças que causaram tantas mobilizações, mas “A única maneira de prever o

futuro é construindo-o” (KEI *apud* BACICH, 2015). Durante a pandemia tivemos que oferecer um sistema de ensino diferente porque é preciso seguir adiante.

Como vamos construir nosso futuro? Será que vamos considerar somente o ensino presencial ou vamos construir com ambientes virtuais, salas de aulas invertidas, tecnologias sociais, projetos, rotação de laboratórios, enfim, será que vamos conciliar ensino híbrido junto com as metodologias ativas e fazer do nosso aluno o protagonista do seu aprender?

Um dos principais pontos que denotam a notoriedade do ensino híbrido e as novas formas de aprender, é a busca dos docentes em incluir os alunos nesse processo. Além de estabelecer novos vínculos com os pais das crianças e tornar a comunidade escolar mais unida em busca do conhecimento.

Chegou a hora de nos adaptarmos às tecnologias digitais. Apesar dos obstáculos é importante usar a internet e encarar as possibilidades de manusear suas diversas ferramentas. Neste momento deve-se ousar, dessa maneira podemos fortalecer a cultura digital que está prevista na BNCC, nas DRCs de MT e Tangará da Serra, avançar rumo a uma educação de qualidade centrada no protagonismo dos educandos.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____, Lilian. WebQuest: como organizar uma atividade significativa de pesquisa. Inovação na educação. São Paulo, 22 de março de 2020. Disponível em: <<https://lilianbacich.com/2020/03/22/webquest-como-organizar-uma-atividade-significativa-de-pesquisa/>>. Acesso em: 20 de agosto 2020.

BATES, A. W. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. 1ª Edição. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/educar_na_Era_Digital.pdf>. Acesso em: 20 de agosto 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de dezembro de 1996 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 de agosto 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Brasília: MEC, SEB, 2010

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso. Documento de Referência Curricular de Mato Grosso. Cuiabá, 2018.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/>

_____. **Mudanças necessárias na educação**, hoje: Ensino e aprendizagens inovadoras com apoio de tecnologias. Campinas, Papirus, 2014.

TANGARÁ DA SERRA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Conselho Municipal de Educação. Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra. Tangará da Serra - MT: Semec, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO

NÃO PRESENCIAL

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mônica Debo¹
Paula Correia Franchini de Brito²
Luciane Antunes³
Marilucia dos Santos Dias⁴

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido descreve a proposta apresentada às famílias dos alunos do Centro Municipal de Ensino Fausto Eugênio Masson como alternativa de oferta das atividades não presenciais durante o período de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente ao Coronavírus (COVID-19), tendo como objetivo a manutenção do ritmo e hábito da criança em estudar todos os dias afastados do espaço escolar, evitando o retrocesso da aprendizagem por parte do aluno a fim de evitar a evasão e o abandono.

Toda estruturação da proposta de trabalho se fará ancorada pela legislação vigente apresentada pelo CNE - Conselho Nacional de Educação, Conselho Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra-MT, relatando passos das tomadas de decisões da gestão escolar e posteriormente discutidas no coletivo entre os profissionais de educação deste CME, objetivando buscar estratégias para que as atividades alcancem com êxito as mãos das crianças e adolescentes.

Tratando-se de um projeto pensado e colocado em ação de forma imediata, mudanças no decorrer do processo se fizeram necessárias, todas elas discutidas no coletivo e associadas às metodologias utilizadas pelos profissionais da educação deste CME atendendo as necessidades das famílias em situação de distanciamento social no período da pandemia, sempre pensando nas atividades não presenciais em favor das crianças. Durante a caminhada, percebeu-se que as ações executadas foram aceitas positivamente pelos pais e pelos próprios alunos quando respondiam com satisfação as atividades semanalmente e acompanhamento do professor nas devolutivas do aluno via WhatsApp.

Palavras-chave: Educação, Pandemia, Tecnologia.

DESENVOLVIMENTO

Em março de 2020, a sociedade foi surpreendida pela pandemia a nível mundial devido a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes. Para contê-la, a OMS - Organização Mundial da Saúde em caráter emergencial, recomenda três ações básicas e imediatas: 1) Isolamento e tratamento dos casos identificados; 2) Testes em massa; 3)

¹ Mônica Debo do CME Fausto Eugênio Masson, monicadebo.tga@gmail.com

² Paula Correia Franchini Brito do CME Fausto Eugênio Masson, paulafranchini01@gmail.com

³ Luciane Antunes do CME Fausto Eugênio Masson, luantunes1903@gmail.com

⁴ Marilucia Dias dos Santos do CME Fausto Eugênio Masson, mari.dias.santos0808@gmail.com

Distanciamento Social. Essa terceira ação impactou toda sociedade exigindo mudanças bruscas e imediatas na rotina, hábitos e costumes.

As famílias, independente da classe social, sentiram-se amedrontadas, fragilizadas mediante às incertezas, o medo, vivenciando a paralisação dos setores econômicos e a suspensão temporária das atividades escolares dos filhos.

Diante deste cenário, a Educação, responsável pela formação humana, sem medir esforços foi buscando alternativas para que os alunos não perdessem o ritmo, o hábito de estudar todos os dias e contato com o professor estimulando o aprendizado. De maneira inédita, Estados e escolas tiveram que pensar em estratégias de cooperação entre os humanos.

O município de Tangará da Serra - MT, através da Secretaria Municipal de Educação, ancorado nas decisões legais do governo federal e estadual, com Sistema Próprio de Ensino, propôs medidas de atendimento aos alunos para que os mesmos fossem assistidos com atividades não presenciais nesse período excepcional, através da Instrução Normativa 009/2020 publicada no dia 05 de maio de 2020, que dispõe normas a serem adotadas pelos Centros Municipais de Ensino e Escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Tangará da Serra - MT, quanto à organização e desenvolvimento das atividades curriculares não presenciais durante o período de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente ao Coronavírus (COVID-19). Democráticamente, cada Centro Municipal de Ensino amparados na IN 009/2020, recebeu autonomia para adotar metodologias que melhor atendesse a sua comunidade estudantil de acordo a sua realidade socioeconômica.

O CME Fausto Eugênio Masson, situado no Jardim Morada do Sol, após análise com a comunidade, estruturou um pré-projeto a fim de ofertar atividades não presenciais aos alunos. No dia 28 de abril de 2020, através do Google Meet aconteceu a primeira reunião virtual entre gestão, coordenação e professores a fim de apresentar a proposta pré elaborada pela equipe da gestão escolar e, neste momento, em parceria com os professores foram criadas estratégias de atendimento não presencial aos alunos de maneira que toda comunidade fosse atendida, evitando situações que pudessem provocar a discriminação ou a exclusão de qualquer aluno matriculado nesse Centro Municipal de Ensino. Após discussões do grupo entendemos que tínhamos um desafio enorme pela frente, e que para continuar ensinando seria necessário reaprender a profissão de professor com nova metodologia. Era hora de sair definitivamente da zona de conforto sem medo das mudanças que se faziam necessárias e assumir uma nova postura profissional que permitisse adentrar às casas dos alunos com as atividades não presenciais e poder acompanhá-los em suas dificuldades.

Tomados pelo sentimento de preocupação, encorajados pelo dever de ensinar e motivados para garantir o direito à educação de nossos alunos, os profissionais da educação se unem para um novo aprendizado - o domínio pela TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), para o momento, a única ferramenta possível de aproximar a escola e a criança. Para Moran (2000, p.32), “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de interagir as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos”. Nossos professores não mediram esforços para encontrar essa forma, preparando as atividades, criando grupos de WhatsApp e mesmo distante e isolados, foram aproximando-se dos alunos através das redes sociais.

Para tanto, compreendemos que seria necessário e imprescindível a oferta de subsídios e apoio pedagógico aos professores que se viram trocando o canetão e a lousa pelo teclado e a tela de um computador. Assim como o aprendizado de uma nova metodologia era emergente, também coube à coordenação pedagógica o apoio moral e o encorajamento. A gestão escolar, imediatamente busca aliados para formação e troca de conhecimentos entre os profissionais da educação objetivando o aperfeiçoamento das capacidades para o uso das ferramentas tecnológicas. O que de início parecia ser impossível começou a tomar forma e as atividades não presenciais começaram a alcançar as mãos dos alunos de maneira extraordinária. Cada avanço, cada descoberta por parte dos professores merecia comemoração e partilha entre os colegas de

trabalho com entusiasmo. Assim, nossa equipe foi evoluindo surpreendentemente e as ferramentas tecnológicas passaram a fazer parte do material de trabalho do professor com naturalidade.

Empenhados no trabalho e sabedores que todo projeto para ter validade, faz-se necessário o amparo da legislação vigente para consolidar as atividades não presenciais como dia letivo, mesmo sem a presença do professor e do aluno no espaço físico da escola, o CNE - Conselho Nacional de Educação, em caráter emergencial, emitiu orientações sobre a oferta de atividades não presenciais, o qual foi submetido à Consulta Pública, recebendo inúmeras contribuições da população brasileira que ansiava por uma retomada da vida acadêmica. Após análise das contribuições e apoio dos órgãos competentes como a UNCME - União dos Conselhos Estaduais de Educação, UNDIME - União dos Dirigentes Municipais da Educação, Secretarias Estaduais de Educação e Secretarias Municipais de Educação, publicou-se o Parecer CP/CNE nº 05/2020 de 28/04/2020 colocando favorável a oferta de atividades não presenciais para todas as etapas de ensino, esclarecendo:

Por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (BRASIL, 2020, p. 6).

O Parecer em discussão esclarece também que as atividades não presenciais podem ser computadas para o cumprimento da carga horária obrigatória ao afirmar que,

O desenvolvimento do efetivo trabalho escolar por meio de atividades não presenciais é uma das alternativas para reduzir a reposição de carga horária presencial ao final da situação de emergência e permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020, p. 7).

Além de buscar o cumprimento da legislação, a maior preocupação ao pensar esse projeto foi a formação acadêmica da criança dentro de seus lares. Minimizar as perdas decorrentes com a suspensão das aulas tem sido desafiador para quem trabalha de forma humanizada. Sabedores de que a educação escolar vai muito além de atividades curriculares, estava sendo a primeira percepção que por maior que fosse o esforço dos envolvidos, nada substituiria os momentos vivenciados nos espaços da escola.

Reconhecendo que as atividades no espaço escolar, o convívio entre alunos e profissionais da educação, os exemplos e diálogos vivenciados na escola são insubstituíveis, o momento exigia uma mudança e fazia-se necessário pensar numa forma de manter o vínculo entre a escola, as crianças, adolescentes e as famílias, garantindo a rotina e o hábito de estudar todos os dias.

Diante da situação vivenciada no momento vale a pena destacar, que os desafios não se encerram. O profissional da educação precisará abandonar ações antes impostas como absolutas nos espaços escolares e seguir para o enfrentamento em torno de ações que os possibilitem ensinar e aprender na imprevisibilidade dando sequência às práticas desenvolvidas em prol do aluno em período de pandemia.

METODOLOGIA

Amparados legalmente, entendemos como atividade não presencial, aquela planejada e preparada pelo professor e posteriormente enviada ao aluno para ser realizada em casa, fora do espaço da escola e sem a presença física do professor. Ao mesmo tempo, com pensamento humanizado, fez-se necessário pensar como a criança realizaria essas atividades com o distanciamento. Para tanto surgiu a necessidade de criar de imediato os grupos de WhatsApp para a interação entre professor e aluno, contando com o apoio da família ou responsáveis pela

criança.

No primeiro contato virtual, através de pesquisa de opinião, confirmamos que as munícipes residentes no Jardim Morada do Sol, com filhos matriculados no CME Fausto Eugênio Masson, são proprietários de aparelhos de celular, na grande maioria usam internet de dados móveis e, geralmente possuem um ou dois aparelhos para uso coletivo da família. Este seria o maior desafio para que as crianças pudessem receber as atividades não presenciais totalmente de maneira virtual com frequência. Diante desta realidade, preocupados em garantir acesso a todos os alunos sem discriminação, evitando a exclusão, os profissionais da educação do CME Fausto Eugênio Masson estruturaram a metodologia de trabalho, pensando na melhor proposta a ser adotada em caráter experimental, assim determinado:

Para os alunos do Ensino Fundamental I (1º Ano ao 5º Ano):

- O primeiro passo foi o contato telefônico do professor com a família de seu aluno, solicitando autorização para incluir um membro da família responsável pela criança no grupo de WhatsApp que terá como objetivo a interação Professor & Aluno durante a realização das atividades não presenciais;
 - Planejamento de atividades para um período de cinco dias (semanal), contendo no máximo dois Componentes Curriculares diários, com no máximo seis atividades para as turmas de 3º ao 5º ano e um Componente Curricular diário para as turmas de 1º e 2º anos. Essas atividades elaboradas pelo professor de cada turma deverá ser enviada ao coordenador responsável para apreciação e aprovação antes da impressão. Caso necessário, retornando ao professor para adequações;
 - Planejamento de atividades específicas para os alunos com dificuldades de aprendizagem, respeitando as particularidades de cada criança;
 - A Coordenação determinou um cronograma de entrega com dias específicos para cada turma a fim de evitar aglomerações no momento da retirada dos materiais pelos pais ou responsáveis de cada aluno;
 - A Coordenação, no ato da entrega, registrou o controle de retirada e devolução das atividades;
- Os professores, acompanharam seus alunos diariamente, via WhatsApp, de forma coletiva ou individual e apresentação de videoaula com explicações das atividades apresentadas;
- A Coordenação entrou em contato com as famílias que não retiraram as atividades, verificando as causas e possíveis contribuições para que a criança não ficasse desatendida;
 - Periodicamente, os professores avaliaram as atividades respondidas pela criança e fizeram a devolutiva aos alunos;
 - O professor construiu um portfólio individual com as atividades semanais corrigidas e um caderno de campo com as observações das avaliações. Material este que servirá de comprovação da participação e aprendizagem do aluno.
- Para os alunos do Ensino Fundamental II (6º Ano ao 9º Ano):
- Para os alunos dos Ensino Fundamental II, as atividades não presenciais serão oferecidas ao aluno via Google Formulário;
 - Cada turma será representada por um professor responsável para construção do grupo de WhatsApp, no mesmo critério adotado para o Ensino Fundamental I;
 - As atividades serão oferecidas semanalmente, distribuídas por Componente Curricular de acordo o número de aulas de cada área.
 - O acompanhamento do professor, com explicações ao aluno, será via WhatsApp;
 - Para os alunos que não tem acesso à internet, será impresso as atividades na escola;
 - O Coordenador Pedagógico dos anos finais realizou as mesmas ações que os dos anos iniciais;

- Os professores do Ensino Fundamental II farão o controle da realização das atividades e devolutiva online aos alunos;

Os alunos que retiraram as atividades impressas na escola, ficaram registrados no controle físico realizada pela coordenação e posteriormente repassado aos professores. O momento exigia adequações, mudanças de estratégias para cada obstáculo encontrado. Convivendo com as incertezas, modificar ações caracterizava uma nova tentativa apostando no acerto. Entre erros e mais acertos, a escola foi adentrando aos lares das famílias da comunidade com as atividades não presenciais para as crianças e ao mesmo tempo mudando a forma de pensar e ver a escola por parte dos pais ou responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo o dia 04 de maio de 2020 como data de início das atividades não presenciais, de acordo com o projeto apresentado no presente momento, percebemos que a proposta estruturada foi desenvolvida com êxito e obtivemos uma excelente aprovação por parte das famílias.

Os professores evoluíram significativamente no momento de elaboração das atividades impressas e produção das videoaulas, ofertando aos alunos materiais de excelente qualidade, com atividades que estimulam a criança a realizar as atividades de maneira prazerosa. A interação Professor & Aluno aconteceu com frequência, via WhatsApp, fazendo com que o aluno não se sentisse desassistido ao realizar as atividades apresentadas.

A distribuição de materiais impressos aconteceu normalmente, sem aglomerações, sofrendo adequações sempre que necessário para que todos fossem atendidos dentro de suas possibilidades. Para aqueles que não compareceram na data estipulada para retirar ou devolver as atividades, a coordenação procurou entrar em contato com a família para verificar o motivo da ausência e propondo que comparecessem na escola a fim de regularização. Pouquíssimos alunos não foram localizados.

Percebemos que as famílias socializaram com maior frequência nos grupos de WhatsApp no final da tarde e início da noite (entre 18:00 às 21:00 horas), horário em que os pais retornavam do trabalho e tinham tempo para oferecer o aparelho de celular aos filhos visualizassem as videoaulas e interagissem com o professor.

Recebemos a reclamação de alguns pais sobre ausência de internet em casa, situação essa que dificultava o auxílio do responsável no momento da realização das atividades pela criança. Mesmo assim, auxiliava o filho de acordo as suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos o presente resumo expandido satisfeitos com os resultados obtidos, percebemos que trabalhamos bastante e aprendemos muito mais. Sentimos que a necessidade impulsiona para as mudanças de comportamentos, metodologias e hábitos de nosso cotidiano para adequações que os fatores externos exigem no momento. Assim, fica visível que as ferramentas tecnológicas estarão muito mais presentes nas atividades escolares, mesmo no retorno das aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 05/97**. Ministério da Educação. Brasília, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos>. Acesso em: 07 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

Desafios da educação em tempos de pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

TANGARÁ DA SERRA, Prefeitura Municipal de. Instrução Normativa nº009/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA SOBRE USO DA TECNOLOGIA DAS AULAS REMOTAS NO PERÍODO DE PANDEMIA

Neuri Eliezer Senger¹
Marli de Fátima da Silva²
Gilvan Barbato³
Sulineidy de Oliveira Santos Dallabona⁴

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 deixou o mundo vulnerável. O Brasil ficou diante de uma das maiores tragédias da sua história, enfrentando a triste realidade de uma grande quantidade de mortes. Com a preocupação de minimizar a disseminação desenfreada do vírus, como medida de contenção, as aulas da Rede Municipal de Ensino foram suspensas no município através do Decreto nº 169 de 24/04/2020 por tempo indeterminado.

As consequências da pandemia do novo coronavírus atingiram todos os setores possíveis em todo mundo. Só na Educação, foram cerca de 1,5 bilhão de alunos que tiveram as aulas não presenciais suspensas e mais tarde incluído o ensino remoto. Em Tangará da Serra-MT, nos Centros Municipais de Ensino em torno de 12 mil alunos estão com as atividades escolares presenciais paralisadas desde março, por determinação do Decreto nº 122 de 17/03/20.

Diante desse Cenário faz-se necessário o uso da Tecnologia como recurso didático para que os estudantes tivessem de forma remota acesso aos objetos de conhecimento programados para o ano letivo de 2020.

Com a ausência de vislumbrar-se a superação do novo coronavírus (COVID-19), a curto prazo, o presente trabalho reflete sobre a ação pedagógica dos professores da Rede perante o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no período de suspensão das aulas presenciais, tendo como principal objetivo compreender as perspectivas dos mesmos sobre o ensino remoto. Foi realizada uma pesquisa com o intuito que estes pudessem colaborar com opiniões e/ou sugestões na busca de um maior fortalecimento dos encaminhamentos das aulas não presenciais.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação; COVID-19.

DESENVOLVIMENTO

O mundo vivencia um momento ímpar com a Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). São situações inusitadas e sem nenhum precedente comparativo, alterando de maneira impactante o formato pelo qual o ser humano estava habituado a enfrentar os obstáculos do

¹ Neuri Eliezer Senger da Secretaria Municipal de Educação. Senger.n@gmail.com

² Marli de Fátima da Silva da Secretaria Municipal de Educação. marlitga48@gmail.com

³ Gilvan Barbato da Secretaria Municipal de Educação. gilvanbarbato18@gmail.com

⁴ Sulineidy de Oliveira Santos Dallabona da SEMEC. sulineidy@gmail.com

dia a dia. A educação foi afetada de forma significativa, forçando, com isso, o distanciamento da razão de existir da escola: o aluno.

Foi forçosamente necessária a comutação das relações, na qual os professores mudaram as formas tradicionais de ensino e aprendizagem. As aulas das escolas paralisadas, professores e alunos distanciados, as interações antes tão próximas deram lugar a situações jamais imaginadas.

O que de início foi diagnosticada apenas como mais uma gripe do continente asiático, alastrou-se velozmente pelo planeta levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, a considerar a COVID-19 uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). No entanto, somente no dia 11 de março de 2020 que a OMS decretou a Covid-19 como pandemia. Os primeiros casos foram registrados na China, espalhando-se com uma rapidez espantosa no mundo e alcançando números assustadores em um curto espaço de tempo. O planeta parou.

Países ricos e pobres tiveram que lidar com essa ameaça devastadora, bem como encontrar alternativas para minimizar os impactos causados pelas restrições que tiveram que ser tomadas para evitar o contágio em massa. Uma das medidas sugeridas pelos governantes foi o isolamento social.

A educação deu uma reviravolta. Foi necessária uma renovação metodológica e pedagógica. A tecnologia tornou-se uma ferramenta fundamental para solucionar os problemas afetivo, familiar e profissional. No sistema educacional, implicou em adequação às novas realidades em toda a cadeia do trabalho pedagógico, desde o professor, a escola e o estudante no convívio de seu ambiente familiar.

Antes mesmo de imaginar a possibilidade de uma pandemia desnorrear os rumos da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), fazem uma definição da tecnologia:

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação. (BRASIL, 1998, p.157)

Portanto, pode-se afirmar que a tecnologia há muito tempo vem sendo discutida como relevante no incentivo da busca de conhecimento, uma vez que os alunos sentem-se motivados ao serem desafiados a novos aprendizados e experiências. Ainda os PCNs ressaltam:

[...] trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. (BRASIL, 1997, p.28).

Grande parte dos alunos já tinham acesso às mais diversas tecnologias, porém em contrapartida, os professores muitas vezes sentem-se despreparados, ou mesmo inseguros para a utilização das TDIC.

A pandemia de 2020 obrigou a todos, mesmo os que eram resistentes ao uso da tecnologia, a experienciar os procedimentos do ensino remoto. O professor adentrou-se numa grande transformação pessoal e profissional. Tendo assim que inserir no contexto educacional o uso da tecnologia das mais diversas formas.

No atual cenário em que ocorre frenética transformação, a educação e a escola, têm um papel fundamental para desenvolver, com o envolvimento dos gestores na promoção da formação continuada dos docentes. É tempo que requer comprometimento de todos na preparação dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem para a utilização dos recursos tecnológicos oferecidos pela TDIC, que regularmente foram alvo de relutância. Todavia, mais

que em qualquer outro momento, neste tempo de pandemia percebeu-se que o professor não pode ser substituído pelas tecnologias, que estes desempenham a função importante de fazer a moderação entre a TDIC e o saber, não deixando de ter papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

É tempo de reflexões e ações como ressalta o autor:

É esse um tempo rico em temas para estruturar ou reestruturar as aulas, aulas nas quais os alunos não são simples ouvintes, mas pessoas que tem sentimentos e vivem crises existenciais; tempo em que se pode sensibilizar a procurar novos sentidos não só para a vida familiar, mas para a vida social e para a própria existência. (MACHADO, 2020, p. 35)

Desse modo, a tecnologia se destaca e pode ser considerada como uma herança oriunda do tempo de crise. Pode-se dizer que a Educação jamais será a mesma no que diz respeito ao uso das ferramentas tecnológicas. O receio de que a tecnologia pudesse substituir o profissional da Educação caiu por terra. Ela é necessária, no entanto não se faz solitária. Precisa do professor para conduzi-la a encontrar as estratégias adequadas para torná-la sucesso e eficaz.

Entretanto, não podemos desconsiderar que o professor é um ser humano, que possui inseguranças e os desafios de adaptar-se às ferramentas das TDICs, elaborar atividades, desempenhar outros papéis na sociedade causam desgaste físico e emocional. A preocupação em incluir todos os alunos em uma aprendizagem pelas diferentes formas do ensino remoto gerou ansiedade e ao mesmo tempo as buscas por novas estratégias que se infiltraram exigindo dos professores mentes mais criativas e produtivas.

É um novo tempo. Tempo de submeter-se a alguns sacrifícios, buscando solucionar os desafios que encontram nesse caminhar. É tempo para se encher de coragem e esperar-se de que tudo no final terá valido a pena.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, de abordagem quantitativa. A população, objeto desse estudo, foi constituída por professores da Rede Municipal de Ensino, que lecionam para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Tangará da Serra–MT.

Com a paralisação das aulas presenciais, a Secretaria Municipal de Educação, lançou através de orientativos e a Instrução Normativa nº 009/2020 a proposta para execução de atividades pedagógicas não presenciais aos alunos do Sistema Municipal de Ensino com a utilização da TDIC, com a finalidade de minimizar os impactos causados pela paralisação das aulas presenciais.

Estratégias adotadas evidenciam como passível de êxito, conforme aponta o autor:

As tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão do conhecimento: podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes. Podemos aprender sozinhos e em grupo, estando juntos fisicamente ou conectados. Na medida que entramos na sala de aula o seu uso não pode ser só complementar. Podemos repensar a forma de ensinar e de aprender, colocando o professor como mediador, como organizador de processos mais abertos e colaborativos. (MORAN, 2013, p.30)

Sendo o professor o centro desse fazer pedagógico, com o uso da tecnologia se fez necessário ouvi-lo para que essa mediação tivesse os resultados esperados. Foi então realizada uma pesquisa para perceber como o professor se coloca diante desse “novo normal” Termo que está sendo usado às ações cotidianas e à nova maneira de se relacionar, considerando as mudanças enfrentadas durante a pandemia, dessa nova forma de encaminhamento das aulas através do ensino remoto.

Participaram da pesquisa, professores que lecionam na rede municipal de ensino. Foram excluídos os professores que não deram retorno efetivo à coleta de dados, totalizando uma amostra de 70%.

A coleta de dados ocorreu em junho de 2020, sendo utilizado como instrumento um questionário estruturado e elaborado pelos profissionais da SEMEC, contendo questões objetivas sobre variáveis tecnológicas. Os professores foram convidados a participar da pesquisa, via grupos do aplicativo *WhatsApp*, com *link* para o *Google Forms*, uma ferramenta de elaboração de questionários. As variáveis analisadas foram: “*Diante da Pandemia da Covid-19, a prática pedagógica precisou ser modificada para atender os alunos. Na sua opinião, qual é o principal desafio?*”; De acordo com o questionário, a maior parte dos professores tem como principal desafio interagir remotamente com os alunos (59%) e planejar atividades para serem encaminhadas (26,2%). “*Qual seu conhecimento em relação às ferramentas sugeridas pela SEMEC para realização das atividades não presenciais?*”; Com relação às ferramentas sugeridas pela Secretaria de Educação, percebe-se que parte dos professores possuem conhecimentos e habilidades, porém alguns encontram dificuldades em se adaptarem com a situação. (53,5%) consideram as ferramentas sugeridas suficientes e (44,4%) como regular. “*Qual(is) ferramenta(s) você está utilizando para a realização das atividades não presenciais?*”; A ferramenta mais utilizadas pelos professores no atendimento aos alunos com as atividades pedagógicas não presenciais com (94%), é o *WhatsApp*, sendo seguida pelas atividades impressas com (47,3%). Podemos perceber que os docentes buscam estratégias diversificadas para atender aos estudantes nesse período de suspensão das atividades escolares presenciais, como o uso do *Google Forms* (29,9%), *E-mail* (23,9%) e *Google Classroom* (15,3%). “*Você tem interesse em receber conteúdos e informações de cursos que ajudem a lidar com esse momento?*”. Grande parte dos professores (73%) possuem interesse em receber conteúdos e informações que os ajudem a lidar com os desafios do atendimento aos alunos no formato não presencial.

As informações obtidas através da pesquisa serviram de respaldo para que a Secretaria Municipal de Educação organizasse formação continuada específica para contribuir com os professores na aquisição de conhecimentos relacionados ao uso das ferramentas tecnológicas nas aulas não presenciais.

Além da formação oferecida pela SEMEC, cada gestão organizou um cronograma de assuntos pertinentes a serem trabalhados de acordo com a realidade de cada Centro de Ensino. Para organização e análise dos dados, utilizou-se o programa *Microsoft Excel*, sendo elaborada análise estatística descritiva. O estudo respeitou todos os aspectos éticos em pesquisa, respaldando ao participando o seu anonimato.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Fizeram parte do estudo 385 (70%) dos professores da rede municipal de ensino. Com relação à mudança nas práticas pedagógicas, 59% dos docentes afirmaram que o maior desafio é interagir remotamente com os estudantes. Na questão das ferramentas sugeridas pela Secretaria de Educação, percebe-se que parte dos professores possuem conhecimentos e habilidades (53,5%). De acordo com o questionário a ferramenta mais utilizada pelos professores no atendimento aos alunos com as atividades pedagógicas não presenciais com (94%) é o *WhatsApp*, sendo seguida pelas atividades impressas com (47,3%). Relacionada à questão se os docentes tinham interesse em receber conteúdos com informações e/ou cursos que pudessem ajudá-lo, a intenção do questionamento foi investigar se os professores consideram relevante obter capacitação que os auxilie a trabalhar com as TDIC, em especial no contexto atual. 73% apresentam interesse em participar de formações para o uso das tecnologias.

Os professores reconhecem a importância da presença de recursos tecnológicos no desenvolver das atividades docentes. Entende-se, que cada docente pode encontrar a forma mais

adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos (MORAN, 2000, p.23).

Ficou evidenciada a necessidade de qualificar os profissionais da educação na arte do ensino-aprendizagem no que diz respeito ao uso da tecnologia.

Sabe-se que a princípio os professores apresentaram algumas adversidades, tal como a timidez ao elaborar vídeos/áudios. Surge também a necessidade de aprenderem a lidar com as TDIC, ao inserir conteúdos nas plataformas digitais, produzir vídeos e avaliar os estudantes a distância. Soma-se a isso os desafios de não ter disponível recursos primordiais para o ensino remoto, tais como internet e softwares “excepcionais”, bem como equipamentos que podem facilitar o processo de aprendizagem.

A limitação mais expressiva nesta pesquisa refere-se particularmente como se realizou a coleta de dados, via aplicativo, o que possibilitou não compreender todas as percepções vivenciadas hodiernamente pelo participante. Todavia, acredita-se que o estudo poderá contribuir com a apreensão das perspectivas dos professores perante o “novo normal” ocasionado pela pandemia da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paralisação das aulas presenciais, ocasionadas pela pandemia do COVID-19, trouxe prejuízos para a aprendizagem aos estudantes, porém com o intuito de mitigar ou impedir que os discentes sejam prejudicados, emerge a tecnologia à distância. Todavia, o ensino remoto não tem o intuito de substituir a educação presencial. Entretanto, recomenda-se refletir sobre o que faz sentido preservar no ensino remoto e o que é necessário transverter. Conclui-se que um percentual expressivo dos docentes tem como maior desafio interagir de forma remota com os estudantes, em seguida o planejar as atividades para serem encaminhadas, demonstrou que as ferramentas tecnológicas para realizar as atividades não presenciais sugerida pela SEMEC são consideradas suficientes.

Com relação às ferramentas mais utilizadas pelos docentes destaca-se o WhatsApp, sendo seguida pelas atividades impressas. Ainda sobre as ferramentas tecnológicas pode-se observar que grande parte dos docentes tem interesse em participar de formação continuada para aquisição de habilidades no uso das tecnologias.

Neste tempo de pandemia percebeu-se que o professor está longe de ser substituído pelas tecnologias, pois desempenha a função importante de fazer a interação entre a TDIC e o saber. Os docentes não deixaram de ter papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do estudante. Mesmo diante dos desafios de não ter disponível recursos primordiais para o ensino remoto, tais como internet, softwares e equipamentos que podem facilitar o processo de aprendizagem, apesar de todas as dificuldades e percalços, o docente é primordial e oferece uma grande oportunidade para que as pessoas não só acumulem saberes, mas também oportunizem a outras pessoas o desenvolvimento das diferentes formas de conhecimento. Vale lembrar que a função do professor não é apenas transmitir informações, mas fazer com que o estudante consiga assimilar melhor as características e processos inerentes ao mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

MACHADO, Dinamara Pereira. Educação em Tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. (livro eletrônico) 1. ed. Curitiba: Editora Diálética e Realidade, 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO M. T. BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação).

_____. JM. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SEMEC. Instrução Normativa nº 009/2020 de 05 de maio de 2020. Dispõe sobre normas a serem adotadas pelos Centros e Escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Tangará da Serra – MT. Tangará da Serra, MT. 2020. Acesso em 08 out. 2020.

TANGARÁ DA SERRA. Decreto Nº 122 que altera e complementa as disposições do Decreto nº 119 de 13 de Março de 2020 com medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Coronavírus (COVID 19) e dá outras providências. 2020^a. Disponível em: <http://tangaradaserra.mt.gov.br/?legislacao=decreto-n-o-122-de-17-de-marco-2020>.

_____. Decreto Nº 169 de 24 de Abril de 2020; que dispõe sobre a instituição de plano estratégico de tomada gradativa e segura das atividades econômicas, consolida e altera as medidas temporárias para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus-COVID-19. Disponível em: <http://tangaradaserra.mt.gov.br/?legislacao=decreto-n-o-169-de-24-de-abril-2020>. Acesso em 09 out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

O USO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO NÃO PRESENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Regiane Soares Gomes ¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará o uso de ferramentas tecnológicas no ensino não presencial, tendo como objetivo compartilhar a prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil. Em virtude do fechamento das instituições de ensino para conter a propagação do Novo Coronavírus (COVID-19) no país, propôs-se o uso de algumas ferramentas tecnológicas, onde além de informar e orientar as famílias, serviu de direcionamento para a garantia dos direitos de aprendizagem da criança.

A fundamentação teórica da prática pedagógica está estruturada com base no autor Vygotsky (1998), que aborda a aprendizagem como uma experiência decorrente da comunicação e da interação entre as pessoas. Além de outros autores como Kenski (1997) e Demo (2008) – pressupõe-se que o uso da tecnologia como recurso pedagógico precisa ser pensado e a capacitação do docente para seu uso é de suma importância. A metodologia está baseada conforme o que propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394 de 1996, em garantir o desenvolvimento integral da criança.

Os resultados contribuíram para a reflexão de como a tecnologia pode ser incorporada na prática pedagógica dessa etapa de ensino. De uma maneira mais específica, possibilitou constatar que, mesmo diante das dificuldades de interação e comunicação de algumas famílias, ainda é possível existir avanços na aprendizagem.

Palavras-chave: Resumo expandido; Práticas Pedagógicas; Metodologias de Ensino

DESENVOLVIMENTO

A inserção de ferramentas tecnológicas no ensino em meio à crise sanitária atual se tornou uma das práticas mais utilizadas pelos professores e famílias, não só com o intuito de diminuir o contágio e a propagação do vírus (COVID-19), mas pela interação/aproximação entre os sujeitos de ensino-aprendizagem.

Para isso, vale refletir sobre o papel que a tecnologia pode exercer sobre o fazer pedagógico. Assim:

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes. (KENSKI, 1997, p.61)

¹ Regiane Soares Gomes, CME Professora Jucileide Praxedes, reggisoaresg@gmail.com

Segundo Sampaio (1999, apud BRITO, 2006, p.20), “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.” Dessa forma, a presença da tecnologia na educação infantil é capaz de proporcionar às crianças um maior envolvimento e desempenho na realização de suas atividades escolares, pois é um recurso que já faz parte do seu mundo, e assim, aprender com aquilo que lhe é familiar se torna mais significativo e interessante.

Mas como utilizar as ferramentas tecnológicas a favor do trabalho com crianças da Educação Infantil? Seu uso precisa ser sistematizado e planejado em consonância com as propostas curriculares para esta etapa da educação, pois só assim permitirá à criança a exploração de novos conhecimentos e a familiarização com as atividades apresentadas pelas tecnologias.

Nesse sentido, a capacitação digital do docente é também de suma importância. Demo (2008) ainda ressalta:

Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal. (DEMO, 2008, p. 134 Apud ANDRADE, p.16).

Portanto, cabe ao professor buscar aprimorar seus conhecimentos a respeito da utilização de tecnologias em sua prática pedagógica, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo para a criança.

METODOLOGIA

A pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19, fez com que a população entrasse em estado de isolamento social. Diversos setores viram suas atividades sendo paralisadas e interrompidas, com a educação não foi diferente. As aulas haviam sido iniciadas há pouco tempo, os professores e tampouco os alunos se conheceram a fundo. Tal situação impossibilitou o contato físico, era preciso parar tudo o que estava sendo iniciado. Iniciou-se então um processo de adaptação, tanto física quanto social e emocional.

O cenário começou a exigir uma mudança na prática pedagógica e algumas providências tiveram que ser tomadas e a relação entre professora e aluno passou a ser fora do ambiente escolar e o ensino então, ganhou uma nova ressignificação, mas com o mesmo objetivo de continuar garantindo às crianças em fase pré-escolar, o desenvolvimento de suas competências e habilidades, conforme propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394 de 1996:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (Art.29)

As inquietações por parte dos pais foram constantes, pois questionavam sobre a situação vivida no momento e esperavam respostas sobre o que fazer com seus filhos longe do ambiente escolar. Dessa forma, o ensino passou a ser dirigido através de ferramentas tecnológicas e assim, as famílias se dispuseram a auxiliar no processo de construção do conhecimento dos pequenos.

A criação de um grupo através do aplicativo WhatsApp se tornou o primeiro e o principal meio de interação entre as famílias e a professora. Mas era necessário organizar o tempo para que as interações não fossem excessivas e invasivas. Então, ficou acordado que a cada semana seriam enviadas via e-mail (formato em PDF) e impressas (para àqueles sem acesso à internet) propostas de atividades para serem desenvolvidas com as crianças em casa e

o acompanhamento do desenvolvimento do aprendiz seria feito de acordo com a devolução das atividades pelos pais no Centro de ensino.

Porém, com o passar das semanas, notou-se que esta metodologia poderia ser aprimorada, pois o aprendizado das crianças não estava sendo concretizado da forma como havia sido planejado. Foi então que através de cursos de formação sobre o uso de ferramentas tecnológicas, a prática pedagógica sofreu uma mudança. Além de encaminhar aos pais e/ou responsáveis as atividades via impressa ou em PDF, as mesmas passaram a ser orientadas a partir de um dos programas da Microsoft, o software PowerPoint, possibilitando a edição de vídeos a partir de imagens, textos, músicas e animações.

Sendo assim, como forma de complementar o trabalho e alcançar um número maior de crianças na realização das atividades orientativas, diariamente no grupo de WhatsApp da turma eram postados os vídeos explicativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, através da prática pedagógica voltada para o trabalho com as ferramentas tecnológicas, o uso de vídeos nas atividades propostas para com a Educação Infantil elevou o número de participações na realização das mesmas pelas famílias, visto que a maioria dos responsáveis desempenham outras funções fora de suas residências, e em muitas vezes deixaram de acompanhar as crianças na execução das propostas pedagógicas.

Assim, como forma de solucionar esta falha, a disponibilização das atividades de forma assíncrona (pré-gravada/vídeos) serviu de suporte para estas famílias, cabendo, em seu melhor horário, desenvolvê-las com a criança.

Portanto, o uso da tecnologia no ensino, deve estar articulado com a proposta pedagógica e ser capaz de envolver todos os indivíduos e estes, por sua vez, devem estar dispostos para que o aprendizado aconteça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de evitar o atraso escolar e amenizar a ausência de interação entre criança-professora- família, o ensino passou a ser de forma não presencial e dirigido através de programas e aplicativos. O uso de recursos tecnológicos permitiu a continuidade escolar, mesmo sendo à distância.

Deste modo, o uso de recursos tecnológicos para com as crianças da Educação Infantil tornou-se algo essencial para o processo de desenvolvimento das mesmas, proporcionando a exploração de diversos saberes e experiências pelos pequenos e suas famílias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília. Distrito Federal, 1996.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade. In: **Ensinar a Ensinar**. São Paulo, Pioneira, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1998.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena. **Tecnologia e Educação: Algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo**. 2012, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf>> Acessado em: 08 out 2020.

MACHADO, G. M. Vygotsky. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/vigotski>>. Acesso em: 08 out 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Aparecida Marcia Gonçalves da Silva¹

Betina Pinto Santos²

Cláudia Maria Formagio³

Fabiana Félix de Lima⁴

INTRODUÇÃO

O presente texto trata-se de uma sucinta apresentação acerca de práticas e reflexões pedagógicas realizadas no ensino não presencial, durante o período de pandemia neste ano de 2020, o qual foi elaborado por quatro professoras que atuam em um centro municipal de ensino, localizado na cidade de Tangará da Serra – MT, em turmas de 5º anos. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências a respeito do uso de diferentes ferramentas tecnológicas, as que tínhamos disponíveis para o momento, durante o processo de ensino e aprendizagem do educando, dentro do inesperado contexto em que nos encontramos.

É indiscutível que a pandemia provocou um contexto caótico para muitas esferas sociais e, para a educação as consequências são bem preocupantes. Sendo assim, a comunidade escolar precisou pensar rapidamente em novos métodos na tentativa de minimizar possíveis danos quanto à aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, para dar continuidade à rotina de estudo destes, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto emergencial, por meio de alguns recursos digitais, como plataformas e aplicativos.

Dessa forma, os professores seguiram trabalhando, refletindo e repensando suas práticas pedagógicas para ofertar ao educando, dentro do possível, um ensino de qualidade, fato que justifica a importância da exposição dessas práticas como forma de compartilhamento de vivências e metodologias com outros colegas e instituições.

Palavras-chave: Ensino. Pandemia. Recursos Tecnológicos. Práticas Pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento de nossas práticas, durante o ensino remoto emergencial, recorreremos às tecnologias digitais, com isso teoricamente, baseamo-nos em pressupostos teóricos que sinalizam a importância do uso de tecnologia como recurso didático, Moreira e Schlemmer (2020) e Archangelo, Mendonça, Rossetti e Silva (2020); já no que diz respeito às questões relacionadas aos direitos e aprendizagem dos educandos, nos pautamos em Freire (1996).

É notório que ao longo dos anos as tecnologias digitais da informação e comunicação (ou também renomadas por TDICs) têm sido introduzidas cada vez mais na área educacional,

1 Aparecida Marcia Gonçalves da Silva do CME Ayrton Senna.

2 Betina Pinto do CME Ayrton Senna.

3 Cláudia Maria Formagio do CME Ayrton Senna

4 Fabiana Félix de Lima do CME Ayrton Senna

por meio das práticas educativas de diversos professores com a finalidade de trazer atualizações metodológicas condizentes com o contexto da era digital.

Como já referido, fomos surpreendidos com uma pandemia que exigiu distanciamento social, afetando assim, toda a configuração escolar. Diante disso, o sistema escolar brasileiro teve de incorporar o ensino remoto emergencial, o que revelou muitos desafios, conforme apontam Archangelo, Mendonça, Rossetti e Silva (2020):

Com a pandemia, as diferenças sociais e econômicas do nosso país estão tendo maior visibilidade. Na educação, isso tem se apresentado, principalmente, pelo acesso às mídias virtuais, tão importantes neste momento para a continuação das atividades escolares. O direito à educação está garantido pelo artigo 205 da Constituição Federal de 1988. Em 13 de julho de 1990, foi assinada a lei 8.069/90, que dispõe sobre a proteção integral para crianças e adolescentes, conhecida como ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que, em seu artigo 4, fala sobre a educação e, no inciso I, traz a seguinte redação: “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (ARCHANGELO, MENDONÇA, ROSSETTI E SILVA, 2020, p. 37).

Com isso, para assegurar minimamente os direitos dos educandos, foram implementadas atividades de caráter emergencial, a partir do uso de tecnologias. Segundo a citação a seguir, “[...] a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online* [...]” (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p. 7). Ou seja, ocorreram inúmeras mudanças na maneira como era desenvolvida a prática pedagógica, bem como, modificou a rotina de toda a comunidade escolar que foi obrigada a se adaptar a essa “nova realidade” do processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que, as dificuldades para o desenvolvimento das atividades neste formato foram, e ainda são, bem relevantes pois muitos profissionais não sabem operar usando as tecnologias digitais disponíveis e parte dos educandos não têm acesso a elas por falta de internet ou aparelhos digitais necessários para a realização e desenvolvimento das atividades *online* propostas.

METODOLOGIA (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

O presente estudo foi elaborado por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas no Centro Municipal de Ensino Ayrton Senna, localizado na cidade de Tangará da Serra - MT, durante um contexto de pandemia. Este foi desenvolvido por quatro professoras, sendo três regentes do 5º ano do Ensino Fundamental e uma coordenadora pedagógica.

Durante este percurso, foram empreendidas algumas estratégias de acordo com os objetivos educacionais da instituição, com o intuito de levar a escola até o aluno e assim dar continuidade às atividades pedagógicas previstas para o ano letivo de 2020. À vista disso, os profissionais reinventaram seus planejamentos e começaram a fazer o uso de ferramentas tecnológicas, tais como: *E-mail*, *Google Drive*, *Google Meet*, *Leitor de PDF*, *Microsoft Word*, *Powerpoint*, *WhatsApp Messenger*, videoaulas e *VivaVideo*, entre outros.

Inicialmente, as aulas foram elaboradas com base nos conteúdos estabelecidos pelo currículo escolar, buscando sempre implementar de maneira didática e com níveis baixos de dificuldades, uma vez que, é um período um tanto quanto desafiador para os sujeitos envolvidos neste processo. Após a preparação dos planejamentos, as videoaulas foram confeccionadas nos aplicativos *Powerpoint* e *VivaVideo*, em seguida, encaminhadas por meio de um grupo de *WhatsApp Messenger* de cada turma.

A seguir, cada professora ficou responsável por elaborar um formulário com textos, vídeos, questões, etc., de suas disciplinas, isto é, durante o período de pandemia, as mesmas fizeram uma divisão dos conteúdos e das atividades desenvolvidas semanalmente. Esse formulário é produzido por meio do *Google Drive* e encaminhado via link fornecido pelo

próprio programa, o qual é disponibilizado no grupo do *WhatsApp Messenger*. Feito isso, aguarda-se o retorno dos educandos para a realização das correções necessárias.

Salienta-se que as reuniões pedagógicas (com os pais) são realizadas através de agendamento no *Google Meet*.

Vale ressaltar que a escola também optou por disponibilizar materiais impressos (apostilas) para aqueles que não possuem acesso à internet e a recursos digitais. Para isso, as atividades foram elaboradas no *Microsoft Word*, convertidas em PDF e encaminhadas para o *E-mail* da coordenação para serem impressas e entregues para os responsáveis dos educandos.

Faz-se necessário mencionar que, a maioria dos educandos optaram e preferem as atividades impressas.

Diante disso, ressaltamos que as atividades e materiais de apoio foram planejadas de forma que se tornassem didáticas e permitissem que os educandos tivessem condições de realizá-las. Ademais, estamos disponíveis por meio de aplicativo de mensagens para acolher e atender aos educandos e pais, da forma mais eficaz e humanizada possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos que essa difícil situação tenha possibilitado, mesmo que forçadamente, o despertar de certa atitude de autonomia em nossos educandos, pois:

Como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador. Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, a todo o momento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos (FREIRE, 1996, p. 42).

Tendo em vista que as adversidades podem causar mudanças positivas e significativas, esperamos que essa a qual estamos enfrentando torne nossos educandos sujeitos com maior autonomia e mais ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, consideramos que esse contexto pode acarretar a introdução mais efetiva de tecnologias nas futuras práticas pedagógicas, com muita cautela, complexo planejamento e políticas públicas voltadas para tal, de forma a oferecer suporte à comunidade escolar, evidentemente.

Desta forma, constatamos que este cenário de pandemia trouxe também pontos consideráveis no ambiente educacional, pois questões relacionadas ao uso de tecnologia no ensino que ainda estavam sendo discutidas, de certo modo, foi um dos meios empregados para que a escola pudesse continuar cumprindo minimamente seu papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de reflexões e desejos esperançosos de que tudo que estamos vivenciando chegue logo ao fim, pois não podemos perder a esperança, Paulo Freire postula:

A desesperança é a negação da esperança. A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, a desesperança é o aborto deste ímpeto. A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria História, mas puro determinismo (FREIRE, 1996, p. 43).

Consideramos que estamos enfrentando uma realidade difícil, a qual nos impôs a realização de ações urgentes, o que não solucionou todos os nossos problemas, mas nos desafiou a buscar novas formas de intervenção pedagógica.

Entendendo a profissão docente como prática social, ou seja, como forma de intervenção na realidade social, sentimos que nosso papel dentro deste contexto está sendo muito importante, pois atuando dentro das possibilidades, esperamos que todo nosso trabalho e dedicação minimizem os impactos da pandemia diante do processo de aprendizagem de nossos educandos.

Diante disso, podemos observar que a tecnologia se tornou uma possível aliada para a educação, reduzindo assim, os efeitos negativos ocasionados devido ao isolamento social. Contudo, é perceptível que muitos obstáculos ainda precisam ser vencidos frente a esta nova peculiaridade de ensino, como por exemplo, o acesso à internet e aos recursos tecnológicos por educandos pertencentes às famílias de baixa renda. Neste caso, tivemos de encontrar novos métodos, distintos, para assegurar que todos os educandos tivessem acesso às atividades produzidas, com o intuito de manter o comprometimento de ofertar condições de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARCHANGELO, Ana; MENDONÇA, Lilian Cardoso de; ROSSETTI, Sabrina Spagnollo; SILVA, Rosiane Cristina dos Santos. **A educação na pandemia: sobreviveremos?**. Linha mestra, n.41a, p.35-43, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Coletivo Sabotagem, 1996.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, v.20, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL 

OS DESAFIOS DO USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19.

Renata Quirino Vicenzi ¹
Juliana Giaretta Frozza²
Elizangela Bertholdi Ribeiro³
Silvana Pessoa ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a abordar o uso da tecnologia como ferramenta de ensino na Educação Infantil, com as experiências obtidas durante o período de pandemia pela COVID-19 no ano de 2020. Momento esse um obstáculo ao desenvolvimento das atividades, devido a carência das famílias com relação ao acesso as tecnologias para realizar de forma remota, atividades que antes eram realizadas presencial. Os desafios presentes nesse novo contexto quanto à saúde pública, abrangem os fatores sociais, as legislações que norteiam a Educação Infantil, assim como as novas perspectivas de ensino voltadas para o uso da tecnologia nas atividades escolares no modelo híbrido. Sendo assim, as experiências colhidas pelas docentes, mediante o ensino a distância, consistem em um autorrelato referente às aulas ministradas durante o período de isolamento social, embasado em suportes técnicos, teóricos, e participação efetiva dos pais quanto à consolidação do ensino on-line, nos Centros Municipais de Ensino C.M.E.I. Dona Nena, C.M.E. Gentila Susin Muraro e C.M.E. Tia Lina.

Nesse contexto, tem-se como objetivo fazer com que haja a troca de saberes por intermédio das atividades lúdicas propostas nos planejamentos de ensino remoto, orientando a família quanto ao fazer pedagógico, com intuito de que a criança aprenda de forma integral mediante os eixos estruturantes da Educação Infantil, que são as interações e as brincadeiras, tudo isso mediado pela tecnologia.

Diante disso, para a sucessão deste trabalho foi observado o campo social, partindo, contudo, das experiências vivenciadas durante o período de total desarmonia. Utilizando como apoio teórico, autores tais como Paulo Freire e Fernanda Campos, bem como suporte em leis como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em que se discutem acerca da disponibilidade dos meios tecnológicos na sociedade e na escola, discutindo o período de adaptação. Sem esquecer a necessidade de estar diante e presente na realidade do aluno de forma a transmitir o conhecimento necessário, pensando naqueles que ainda não possuem as melhorias que eram almejadas para o futuro e foram impostas repentinamente no seio de uma sociedade familiar e escolar, que muitas vezes não possuem acesso as necessidades básicas.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino remoto, Famílias, Tecnologia, Práticas de Ensino.

1 Renata Quirino Vicenzi do CME DONA NENA, renataquirino1@hotmail.com

2 Juliana Giaretta Frozza do CME DONA NENA e TIA LINA, jufroza@gmail.com

3 Elizangela Bertholdi Ribeiro do CME DONA NENA, elizangela_bertholdi@hotmail.com

4 Silvana Pessoa do CME GENTILA SUSIN MURARO, silvanapessoa01@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a pandemia pela COVID 19, no início do ano letivo de 2020, mudou o sistema educacional global, no qual as escolas, faculdades e universidades tiveram que mudar o método de ensino e alterar o calendário escolar já previsto para ano letivo de 2020, com um único objetivo, o isolamento social, a alternativa encontrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para atenuar o contágio e a disseminação pelo Corona Vírus. Nesse sentido, a partir desse momento, deu-se início ao apoio pedagógico, pelos professores às famílias, no formato ensino remoto, aos alunos matriculados na rede municipal de ensino. Assim que os apoios pedagógicos iniciaram, grande parte dos professores relataram sobre a dificuldade na mediação com a família, para que as mesmas pudessem desenvolver com seus filhos as propostas dos planejamentos. Para tanto, as docentes, cumprem um papel de meras reprodutoras do conhecimento, e não mediadoras dele, o que fica a cargo da família, indo contrário o que diz, Selma Pimenta et al. (2005, p. 23), à relação entre professor e aluno na prática pedagógica:

A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora.

Diante disso, com o isolamento social, está mediação não pode ser realizada devido a disseminação do novo corona vírus, o que é prejudicial para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, haja vista que a ferramenta utilizada desde o início do novo modelo de ensino é apenas o WhatsApp e atividades impressas.

Este novo cenário apresentado para as escolas, a partir do uso das tecnologias, tem mudado a rotina tanto dos profissionais da educação, quanto das famílias, que sofrem pela falta de acesso aos meios tecnológicos necessários para que este atendimento seja realizado com eficiência, de forma que atinja todos os alunos. Campos (2003), deixa claro sua posição sobre as dificuldades enfrentadas para o uso das tecnologias no meio familiar e educacional:

Este novo cenário tecnológico, econômico, social e cultural torna-se a cada dia mais familiar a todos. Mas a escola apresenta uma tendência histórica de retardar a incorporação de inovações em suas práticas pedagógicas. Os produtos do avanço tecnológico têm sido absorvidos, usados e dominados primeiramente nos setores mais modernos da sociedade, depois em casa e, por último, na escola (CAMPOS, 2003, p.9).

É esta realidade, defendida por Campos, que enfrentamos desde o início do isolamento social e atendimento remoto, pois não temos internet de qualidade nas escolas para o acesso dos professores, e os alunos que fazem parte dos Centros de Ensino localizados na periferia do nosso município, também não possuem condições financeiras para manter diariamente o acesso às atividades disponibilizadas via on-line. Os Centro Municipais de Ensino disponibilizam atividades impressas, para auxiliar as famílias na devolutiva da proposta de ensino remoto, assim foi possível observar que muitos realizam apenas as atividades impressas, sem ter o acesso aos vídeos, fotos e PDF disponibilizados via grupo de WhatsApp.

Na visão de Paulo Freire, a tecnologia deveria exercer seu papel no meio educacional priorizando os interesses dos oprimidos em sua luta, buscando mudança social, política e promovendo a cidadania. Ressalva que o processo tecnológico não responde aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, assim segundo ele perdem sua significação ao excluir muitos e priorizar uma pequena minoria.

Defende que é um processo evolutivo importante para a educação, e sua intensão não é atrapalhar o disseminar dos equipamentos tecnológicos:

[...] Não se trata, de inibir a pesquisa e frear os avanços, mas de pô-los a serviço dos seres humanos. A aplicação de avanços tecnológicos com o sacrifício de milhares de pessoas é um exemplo a mais de quanto podemos ser transgressores da ética universal do ser humano e o fazemos em favor de uma ética pequena, a do mercado, a do lucro (FREIRE, 1996a, p. 147-148).

Para Paulo Freire o avanço tecnológico deve ser pensado cuidadosamente, afim de tê-lo a serviço dos seres humanos, transformando-o em motivo de inclusão e não de sacrifício dos menos favorecidos, pois estes estão sujeitos a sofrer mais uma consequência da exclusão social do mundo consumista em que estamos inseridos. Mesmo sendo inquestionável os benefícios e potencialidades da tecnologia, que nos permite conhecermos o mundo sem sair de casa, é fonte rica de pesquisa, além de possibilitar a maximização do tempo do ser humano.

Faz-se necessário uma implantação consciente dos meios tecnológicos, onde a maioria seja beneficiada, sem exclusões. Reconhecendo que sua imposição e obrigatoriedade em classes sociais que vivem uma realidade de miséria, violência, desemprego, e déficits na educação, tenham muitos fatores que anseiam por investimentos voltados as políticas públicas antes desse grande avanço tecnológico ser implantado. “Tudo isso é fundamental e importante, mas é preciso que as maiorias trabalhem, comam, durmam sob um teto, tenham saúde e se eduquem. É preciso que as maiorias tenham o direito à esperança para que, operando o presente, tenham futuro (FREIRE, 1993a, p. 107).

METODOLOGIA

O presente estudo realizado é referente às práticas pedagógicas adotadas no período de pandemia pela Covid-19, nos Centros Municipais de Ensino C.M.E.I. Dona Nena, C.M.E. Gentila Susin Muraro e C.M.E. Tia Lina, com as turmas dos Maternais I, II, III e da Pré escola, Pré I e II, no município de Tangará da Serra MT, a partir de maio de 2020, conforme orientação dada pela equipe pedagógica da secretaria de educação municipal e gestão escolar. A ideia foi que cada professor (a) criasse com sua turma/classe um grupo de WhatsApp, com objetivo de manter vínculo afetivo mesmo que a distância com as crianças e familiares, bem como fosse enviado, através desta ferramenta tecnológica, a proposta de planejamento feito pelos Centro Municipais de Ensino, sendo estes divididos semanalmente por grupos. Também para dar apoio pedagógico de forma virtual aos alunos da educação infantil atendida por esses centros de ensino, sanando as possíveis dúvidas das famílias.

Para o desenvolvimento deste resumo expandido usou-se dos procedimentos técnicos como base nas pesquisas bibliográfica e documental como argumentada por Marconi e Lakatos, (2003):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.[...] A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 158,174)

Deste modo, os apoios pedagógicos para as famílias na educação infantil iniciaram no mês de maio de 2020, grande parte dos professores, ainda inseguros ao novo método de dar aula. Alguns sem muito domínio do uso das tecnologias, outros sem didática para o novo modelo educacional ou com resistência ao novo formato de ensino, isto porque, o método utilizado no município pelos professores vai à contramão de tudo que a legislação educacional determina para a educação infantil, em que o Ministério da Saúde alerta referente ao uso excessivo das tecnologias para crianças. Por outro lado, as crianças da Educação Infantil do

município de Tangará da Serra/MT, não poderiam ficar desassistidas, mesmo sendo desesperador para o professor que trabalha de acordo com a legislação, que orienta experiências de aprendizagens, baseando-se nos eixos estruturantes, nas interações e brincadeiras, foi necessário a adaptação ao uso da tecnologia, diariamente para dar o apoio pedagógico as famílias, auxiliando e aprendendo junto a utilizar a tecnologia na educação.

Neste contexto foi observado grande evasão das crianças, que por dificuldade de acesso à internet ou por falta de equipamentos tecnológicos. O baixo número de participações das famílias nos Centros de ensinos nos preocupou. Indagamos as famílias, referentes a não participação das mesmas no desenvolvimento das propostas de atividades enviadas, e elas nos relataram a falta de tempo, pois trabalham o dia inteiro, a dificuldade financeira em manter créditos no celular de internet, em muitos casos a falta de um aparelho tecnológico compatível para o acesso, haja vista que, a grande maioria das famílias têm mais de dois filhos matriculados na rede de ensino e ambos precisam acompanhar as aulas on-line, e por isso, dão preferência ao ensino fundamental I e II, deixando os filhos que estudam na Educação Infantil sem o acompanhamento. Isso porque, muitos destes pais, não conhecem a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças, e outras famílias alegaram a falta de conhecimento pedagógico no momento de desenvolver as atividades propostas com seus filhos. Vale ressaltar que, estes centros de ensino, estão localizados na periferia da cidade e grande parte das famílias são de classe média baixa.

Portanto, diante de tantas dificuldades enfrentadas com a imposição do ensino por meios tecnológicos, pode-se observar a pouca adesão das famílias da Educação Infantil, mesmo sendo um momento de isolamento e a única forma de contato com as crianças não foi possível atingir a maioria necessitada. Os professores se aperfeiçoaram, buscaram conhecimento e formas de despertar o interesse da família, trabalhando de forma correta e coesa, utilizando-se de vídeos, áudios, fotos, porém houve pouca participação.

Como mencionado acima ainda temos muitas dificuldades entre as classes sociais de baixa renda localizada na periferia de Tangará da Serra/MT. Assim para o bom desempenho das atividades remotas, observa-se que há um grande caminho a ser percorrido pela Educação Infantil.

Afim de documentar todo esse trabalho, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelas família que não conseguiram participar, e registrando as participações dos alunos que permaneceram ativos mesmo à distância, ao final de cada semestre, os professores utilizaram de um portfólio para registrar o que foi desenvolvido com os alunos, através das devolutivas dos registros de fotos e vídeos, bem como planilhas de atividades realizadas em casa com as famílias, que neste momento de isolamento social foram de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dessa nova realidade, na qual as escolas precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino por causa do isolamento social, está claro que este é o caminho mais seguro para garantir a saúde física e aprendizagem educacional das crianças.

É evidente a desigualdade de acesso ao uso das tecnologias entre a classe média baixa, uma vez que essas famílias não possuem meios tecnológicos, por situação financeira e outras por não saberem manusear as mesmas, o que está ocasionando dificuldades em realizar o planejamento proposto, tendo em vista que a família é o principal mediador em auxiliar o filho na realização das atividades, em casa, neste momento pelo qual estamos passando. Pode-se observar nos relatos de grande parte das famílias assessoradas pelas professoras, a falta de recurso financeiro e conhecimento pedagógico no desenvolvimento das atividades que estão sendo propostas para que as famílias desenvolvam com seus filhos. A devolutiva do trabalho pelos pais está abaixo dos esperados nos nossos centros de ensino, mesmo o professor oferecendo todo apoio pedagógico para que a aprendizagem aconteça.

Sabemos que o ensino e tecnologia está presente nas 10 competências gerais da BNCC, no entanto, não é para ser desenvolvido dessa forma como vem sendo trabalhado com as crianças no período de quarentena e isolamento social, e sim como um recurso pedagógico de forma a acrescentar a qualidade e obter o interesse dos alunos sobre as experiências de aprendizagens a serem desenvolvidas. A desigualdade social de grande parte da população brasileira, bem como as escolas públicas, não tem acesso a aparelhos tecnológicos e a internet, desta forma, neste momento não temos possibilidade de atender com equidade os alunos.

Desta forma, se faz necessário rever com todas as partes envolvidas para que o ensino remoto aconteça de maneira qualitativa, envolvendo diálogos com as famílias, sugestões de métodos pedagógicos, investimentos em educação híbrida e treinamentos em recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das aulas ministradas por meios tecnológicos, durante o período da pandemia, podemos perceber que por mais que a Secretaria de Educação, juntamente com todo corpo docente recriassem um novo modelo de ensino, devido aos cuidados referentes à contaminação da COVID 19, no objetivo de atender mesmo que de maneira virtual as crianças matriculadas no Centros Municipais de Educação Infantil, citados acima, grande parte das famílias atendidas não tem acesso com facilidade à internet e nem tempo disponível para estarem desenvolvendo as aulas que estão sendo propostas, de forma totalmente on-line com a mediação do professor regente. Assim, a aprendizagem não está ocorrendo de forma integral de acordo com os direitos da criança determinado pela legislação.

No entanto, o cenário em que estamos vivendo, nos faz refletir sobre novas alternativas para que a criança possa se desenvolver nos aspectos, físicos, cognitivos e sócio emocional, mesmo passando por todas estas adversidades.

De acordo com o exposto consideramos a extrema necessidade de se criar políticas públicas voltadas às questões sociais, haja vista que a própria legislação indica a necessidade da equidade entre os alunos, envolvidos nessa nova era da educação.

Com a pandemia, ficou evidente que o Brasil precisa de inúmeros investimentos sociais, para suprir as necessidades básicas dessa classe média baixa, pois os benefícios e potencialidades da tecnologia estão sendo a única forma para não deixar os alunos desassistidos nesse momento de pandemia, e assim garantindo um ensino de qualidade de forma híbrida conforme a idade contemporânea.

Estamos vivendo a era da tecnologia, porém a grande maioria da população brasileira não tem acesso a este meio tecnológico, é necessário que se faça o uso democrático, sem exclusões, caso contrário uma pequena minoria será beneficiada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Por que a tecnologia educacional é fundamental nas escolas? **SAE Digital**, Atualizado em: 11, Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://sae.digital/a-base-nacional-comum-curricular-tecnologia>.> Acesso em: 10 de Out. de 2020.

CAMPOS. Fernanda C. A. (org.) et al. **Cooperação e Aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHAVES, Amanda Pires. Ludicidade e Família: O brincar e sua importância no contexto familiar. **EDUCERE**, Atualizado em: 26, Setembro, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7255_4225.pdf.> Acesso em: 08 de Out. de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996a.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1993a.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003. 310p.

PIMENTA, S. G. et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Dayanne. Como aplicar o ensino híbrido na educação infantil. **Proesc**, Atualizado em: 15, Setembro, 2020. Disponível em: <<http://www.proesc.com/blog/como-aplicar-o-ensino-hibrido-na-educacao-infantil>> Acesso em: 02 de Out. de 2020.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MOTORA

Adriana da Silva¹
Maria Jose Lopes da Silva Filha²
Miralva da Silva Miguel³

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar vem se evoluindo no mundo inteiro como um evento social complexo, resultado de lutas das pessoas com necessidades especiais, seus familiares e de movimentos sociais, essas mudanças traz benefícios para todos e contribui para assegurar os direitos fundamentais na sociedade, que foram se situando ao longo da história.

As mudanças da inclusão escolar representam uma evolução importante em relação a educação da criança com deficiência, pois a mesma não precisa adaptar as exigências do sistema educacional, ao contrário a mudança no foco educacional que deve se adaptar as necessidades do aluno com deficiência.

De acordo com OMOTE, (2008, p.31). o fato de que os conhecimentos necessários para a educação inclusiva estão colocados, porém um grande desafio que se apresenta é o da utilização criteriosa de recursos especiais desenvolvidos, os quais buscam prover ensino de qualidade, para que se promova a educação inclusiva.

Este artigo, baseado em pesquisa bibliográfica, aborda -se as principais mudanças dos recursos pedagógicos e a mudanças da inclusão escolar. O presente artigo tem como finalidade discutir a educação inclusiva de crianças com deficiência motora e identificar as necessidades e facilidade para o desenvolvimento da criança com deficiência motora no processo de ensino em sala de aula, onde as mesmas com diferentes estilos de vida têm o direito e a oportunidade de ser parte dela dentro de uma satisfação pessoal, buscando ser útil em todos os aspectos.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Escolar.

DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva é indispensável para a construção de uma sociedade sem preconceitos, uma vez que não basta apenas garantir a matrícula e a permanência da criança com deficiência motora na escola regular é preciso garantir aprendizagem de qualidade e prazerosa para eles, é um direito adquirido de todas as pessoas com deficiência, porém, é vista como algo indesejável para pessoas que não possuem nenhum tipo deficiência, mesmo sendo um direito estabelecido em condições de acesso e permanência no âmbito. É indispensável que as escolas revejam suas práticas excludentes, e que se disponham a novas adequações, a fim de enfrentarem o desafio da inclusão.

De acordo com o MEC as adaptações curriculares são:

1 Adriana da Silva do CME, João Maria, adrianaaadk@gmail.com

2 Maria José Lopes da Silva Filha do CME João Maria, mjfabinha23@gmail.com

3 Miralva da Silva Miguel do CME João Maria, silvamiralva390@gmail.com

Respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais: a) de acesso ao currículo; b) de participação integral, efetiva e bem-sucedida em uma programação escolar tão comum quanto possível; (BRASIL, 2000, p. 7).

É importante ressaltar, que antes de se iniciar um trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, é importante que se faça um preparo dos demais alunos, no sentido de conscientização da importância da convivência na diversidade e no respeito às diferenças.

De acordo com a Lei Nº 13.146, Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência em seu art.4º “Toda pessoa com deficiência tem direito a igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. Visto que todas as crianças possuem características, interesses, habilidades e formas de aprendizagem que são únicas. Diante a Lei Nº 8.069 O Estatuto da Criança e do Adolescente recomenda, em seu Art. 15º “a criança e ao adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como seres humanos em processo de desenvolvimento”.

Segundo Mantoan (2006 p. 16) para ter uma escola inclusiva é preciso rever e estabelecer planos para uma educação para todos, onde não existam preconceitos e valorize as diferenças.

Os direitos de aprendizagem de crianças e adolescentes precisam ser respeitados de modo que atenda a todos, especialmente crianças com deficiência motora, assegurando-lhes uma educação para um princípio de aceitação e respeito.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no art. 59.

Preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender suas necessidades; assegura a terminalidade específica aqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.

É preciso pensar nas crianças com deficiência, reconhecer e valorizar as diferenças, estruturar um ambiente voltado para a inserção de alunos com deficiência motora, possuir uma instituição preparada com professores qualificados que trabalhem as potencialidades e autonomia dos estudantes. De acordo Saviani (2001), aponta que o papel do professor nesse processo de inclusão é fundamental, uma vez que, ele é o mediador do processo ensino/aprendizagem.

METODOLOGIA

Sendo assim, buscou-se no presente projeto discutir sobre o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência motora, norteando a busca de averiguar o papel do pedagogo(a) e da gestão escolar no desenvolvimento de uma prática que propicie a inclusão.

Este artigo trata-se de um estudo de cunho qualitativo e será realizado por meio de coleta de dados, pesquisa documental, bibliográfica considerando que os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Inclusiva.

Gil (1999, p. 44) conceitua a pesquisa bibliográfica como aquela que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é considerada inclusiva quando valoriza as diferenças, luta pela discriminação e garantem a todos os alunos o direito de aprender, buscando recursos necessários ao atendimento e especificidades de cada aluno. A escola deve incluir na prática pedagógica um ambiente adequado para seu aprendizado e desenvolvimento.

De acordo Gil Marta, (2005, p. 39) diz que um ponto relevante para a inclusão de pessoas deficientes se dá pela colaboração no âmbito escolar, permitindo a interação e troca entre a turma.

A Educação Inclusiva é um meio para garantir uma maior equidade e o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas, isso significa criar escolas que incluam a todas as crianças e ajudem em suas especificidades, tornando assim uma sociedade mais justa, integrada e democrática. Com tudo isso é preciso construir caminhos para uma educação inclusiva garantindo práticas pedagógicas diferenciadas, acessibilidade, professores capacitados para ajudar na inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do texto pode-se fazer uma reflexão sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência motora, mostrando que para haver inclusão, as mudanças são fundamentais exigindo esforço e comprometimento de todos, possibilitando que a escola seja vista como um ambiente de construção de conhecimento, deixando de existir a discriminação. E para que isso ocorra é necessário rever uma série de barreiras, conhecer a política e práticas pedagógicas, o desenvolvimento dessas crianças com deficiência motora e o processo de ensino aprendizagem, levando em conta as dificuldades de cada aluno.

O professor deve utilizar novas tecnologias e investir em capacitação, envolvendo toda comunidade escolar. Utilizando currículos e metodologias flexíveis, respeitando os interesses, as ideias e desafios para novas situações. Investindo na diversificação de conteúdos e práticas que possam melhorar as relações entre professor e alunos. Avaliando de forma continuada e permanente, oportunizando a criatividade, a cooperação e a participação.

Inclusão não se limita apenas em ter rampas e banheiros adaptados é receber cada aluno como único e valorizando suas potencialidades não as suas deficiências e limitações. A escola precisa ter um olhar mais atento para a inserção desses alunos, é necessário buscar um trabalho diferenciado e acima de tudo abrir caminhos para a inclusão, para não prejudicar o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

Com isso, almeja-se alcançar avanços na inclusão de crianças com deficiência motora no centro de ensino, contribuir com professores mais capacitados, uma melhora na estrutura física do centro, mostrar que a aceitação da equipe escolar e o conhecimento é o princípio para mudanças e a inclusão dessas crianças ressaltando o importante papel que cada educador.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: MEC/SEESP, 2000, vol. 6.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.068 de 13 julho de 1990. (ementa). Diário Oficial da União de 13 de julho de 1990. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 8ª ed., Brasília: Edições Câmara, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Marta (Coord.). “Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?” Disponível em: http://saci.org.br/pub/livro_educ_incl/redesaci_educ_incl.html. Acesso em 25/09/ 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

OMOTE, S. Diversidade, Educação e Sociedade Inclusiva. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT**

**I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL**

PRÁTICAS INCLUSIVAS DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ARTICULAÇÃO COM A SALA REGULAR

Hulda Carolina Jakoski Gehhlen¹
Silvanécia Gonçalves da Silva Carvalho²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a educação especial/inclusiva como uma modalidade do ensino comum, realizado nas salas de recursos multifuncionais no Brasil, e em especial no Município de Tangará da Serra, MT, juntamente com seus desafios e conquistas.

Vivendo momentos inusitados de acontecimentos e incertezas, com a suspensão das aulas presenciais, por causa da pandemia, o trabalho com os alunos matriculados na sala de recursos multifuncionais, passou a ser organizado de forma diferente, assim como as atividades dos demais alunos, sendo necessário um atendimento ainda mais diversificado, em parceria com o professor regente e as famílias.

O objetivo principal neste momento do Atendimento Educacional Especializado é fortalecer as potencialidades de cada aluno em tempos de pandemia, juntamente com o professor da sala regular e família.

Nos tempos atuais, há muitas discussões, estudos sobre o processo de inclusão nos Centros de Ensino, haja visto o grande número de alunos com deficiência que adentram o ensino regular. Diante de muitas resistências, ao longo dos anos, houve grandes avanços, tais como: Leis, Decretos, reformas arquitetônicas, implantação das salas de recursos multifuncionais, que defendem a inclusão da pessoa com deficiência.

Porém, ainda há muito a avançar para que a inclusão de fato aconteça. Podemos destacar, entre outros fatores, a capacitação dos professores e auxiliares que recebem esse aluno com deficiência, a disponibilidade de recursos pedagógicos adequados à necessidade desse aluno, proporcionando o estímulo do desenvolvimento de suas potencialidades. É necessário que o aluno se sinta partícipe de todos os momentos da aula, e, para isso, o professor precisa ter conhecimento para adequar as atividades propostas de acordo com as possibilidades de aprendizagem desse aluno, e trabalhar em parceria com a sala de recurso multifuncional, possibilitando que a inclusão realmente aconteça e que ele se desenvolva em todos os aspectos, tornando-se protagonista de sua história.

O atendimento em sala de AEE, não é uma tarefa fácil, principalmente nesse momento de pandemia, onde é necessário manter o distanciamento. No entanto, os professores da sala de recursos multifuncional e professor do ensino regular, em comum acordo com diretores e coordenadores da rede municipal, adaptaram o currículo dos atendimentos, não mais presencial, e sim à distância. Sendo que o professor do aluno com deficiência juntamente com o professor da sala multifuncional elaborasse o Plano Individual de Atendimento em tempos de pandemia,

1 Hulda Carolina Jakoski Gehhlen, C.M.E. Antenor Soares, huldajakgehhlen@gmail.com.

2 Silvanécia Gonçalves da Silva Carvalho, C.M.E. Fausto Eugênio Masson, cvsjmr.28@gmail.com

onde as atividades fossem de forma diferenciada contemplando a necessidade individual de cada aluno, tais como: sugestões de materiais concretos, histórias adaptadas, atividades práticas para que o aluno participasse juntamente com seus familiares.

Palavras-chave: Inclusão, Salas de Recursos Multifuncionais, Adaptações.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Inclusiva é ampla e complexa, pois inclusão não diz respeito apenas a pessoas com deficiência, seja ela, motora, sensorial ou cognitiva, mas sim a todos os envolvidos no processo educacional. É essencial a conscientização, compreensão, mudanças significativas de todos, sem discriminação ou segregação, tanto no espaço escolar como na sociedade.

Nas discussões sobre inclusão, a educação brasileira tem um grande desafio. Para entender um pouco sobre os muitos desafios na Educação Especial/Inclusiva no Brasil, é necessário refletir a história desde o ano de 1824, onde se consagrou o direito à educação para todos os Brasileiros, sendo mantido nas Constituições de 1934, 1937, 1946 e 1988 e na Declaração Universal dos Direitos humanos de 1948.

No ano de 1994, foi um grande marco a Declaração de Salamanca, realizada na Espanha, a respeito da educação Inclusiva, sendo adotada por todos os países que fazem parte da ONU, na qual defendiam uma “escola para todos”, atribuído o dever de incluir todas as pessoas, aceitando e respeitando as diferenças e individualidades de cada um.

A educação Especial passou por muitos movimentos, sendo a maioria assistencialista e não de cunho educacional, segundo Mazzota (1996), passou a ser um instrumento de muitas discussões, sendo temas de planos estaduais, seminários, ganhando força o movimento de integração pensando no papel da escola, para contemplar a todos, com ou sem deficiências.

Segundo o art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; “[...] entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (p.25).

A Educação Especial/Inclusiva é uma modalidade de ensino que está inserida na escola regular e transforma-a no espaço para todos e oferece uma diversidade de ensino, considerando que todos em algum momento de sua vida possam apresentar necessidades especiais.

Em 2008 a política nacional de Educação Especial, trouxe inovações no Atendimento Educacional Especializado – AEE, um serviço da educação especial que, “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades especiais” (MEC/SEEP, 2008, p. 01).

A Política Nacional buscava discutir a necessidade de garantir mudanças sociais, estruturais, pedagógicas, entre outras, que promovam adaptações tanto externas como internas na sociedade, que venham de encontro com as necessidades especiais diversas.

O município de Tangará da Serra – MT, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e do Conselho Municipal de Educação aprovou a Resolução nº 08 de 2012/CME, que estabeleceu normas para a oferta de Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino. Segundo o Art. 08. "O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais será realizado em classes comuns do ensino, em qualquer etapa ou modalidade da Educação ofertada pelo Sistema Municipal de Ensino" (TANGARÁ DA SERRA, 2012, s/p).

A legislação a nível nacional de garantia da inclusão surge a partir da lei nº 13.146 de 06 de agosto de 2015, instituiu-se a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Esta legislação objetivou garantir e proporcionar condições de igualdade e pleno “exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. (BRASIL, 2015, s/p). De acordo com o art. 2º, desta legislação “Considera-se

pessoa com deficiência, aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial [...]”. (p.01).

No que diz respeito ao direito à educação, a Lei nº 13.146/2015, sensibilizou todos os centros escolares do Brasil a abrirem as portas para receber os alunos com deficiência. Logo, a escola precisou adaptar suas práticas pedagógicas, sua estrutura física, a inclusão do tema “educação especial” em suas formações, entre outras mudanças significativas. O professor foi colocado diante de um novo desafio.

A inclusão da pessoa com deficiência nas escolas regulares veio fomentar aos professores a buscar novos conhecimentos, sendo necessário um novo olhar, onde o fazer pedagógico, seja de garantir a todos, condições de aprendizagem respeitando as potencialidades de cada um, no seu próprio tempo e limite. No entanto, requer do professor, preparo e dedicação, logo um profissional proativo, isto é agente de possibilidade ao ensino.

Para Mantoan (2006, p.58) faz-se necessário que os professores sejam capazes de avaliar os conhecimentos dos alunos, a forma de aprendizagem, assim podem elaborar, produzir, e adaptar atividades conforme as necessidades de cada educando.

Tendo as contribuições de L. S. Vygotsky, o professor tem papel importante no processo de ensino aprendizagem, sendo mediador, com práticas pedagógicas e instrumentos necessários, adequados que propiciam a criação de interações entre o eu e o outro.

Diante de tamanha necessidade de fazer a inclusão dos alunos com deficiência o município de Tangará da Serra MT, no ano de 2005, implantou as primeiras salas de recursos multifuncionais, sendo elas no C.M.E. Gentila Susin Muraro e no C.M.E. Fábio Diniz Junqueira. Nos anos seguintes foram implantadas em todas as escolas da rede municipal de ensino.

Desde então o município vem fazendo investimentos nessa modalidade de ensino, com a formação continuada para os profissionais da educação, diversas palestras voltadas para as necessidades existentes. Aquisição de materiais pedagógicos e mobiliários para as referidas salas. Vale lembrar que as salas de recursos multifuncionais, estão contempladas no Projeto Pedagógico de cada Centro de Ensino, visando uma aprendizagem para todos.

Durante o ano letivo a formação continuada aos professores da sala de recursos multifuncionais, tem sido com temas relevantes e necessários ao ambiente escolar, visando à valorização, e a diversidade, existente em sala de aula, estimulando o desempenho, os avanços do aluno, pois mesmo com suas limitações são capazes de eliminar as barreiras que muitas vezes atrapalham o pleno desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Na perspectiva de educação inclusiva, quando o aluno realiza a sua matrícula na escola comum, com laudo de deficiência, ele já é encaminhado para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), existente ou não no referido Centro de Ensino. Sendo o público-alvo do AEE, alunos com deficiência, alunos com transtornos Globais do Desenvolvimento, alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Em sala de aula o professor observa o aluno com deficiência na realização de suas atividades, no seu relacionamento social e emocional, como ele constrói o conhecimento, e assim, em colaboração com o professor do AEE, ambos avaliam a necessidade de materiais adaptados, de atividades que favoreçam a aprendizagem em diferentes momentos e espaços, (escolar e familiar). Essas adaptações podem ser jogos pedagógicos, materiais concretos, flexibilização curricular, entre outros.

O professor do AEE recebe o aluno encaminhado para o referido atendimento, avalia, elabora o plano individual, produz materiais pedagógicos específicos, reconhecendo as necessidades e habilidades do mesmo, faz se necessário estar em sintonia com todo o grupo de profissionais da escola, para auxiliar e orientar quando necessário. Devendo atuar em parceria

com o professor da classe comum, definindo estratégias, onde favoreça a oportunidade do aluno com deficiência ao currículo e sua interação com o meio.

Partindo daí, os alunos são atendidos na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), no contra turno, no mínimo duas horas semanais, para complementar ou suplementar a aprendizagem dos mesmos. Os atendimentos podem ser individuais ou em grupo e acontecem respeitando as particularidades de cada um, buscando cumprir as metas traçadas no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O professor da sala de recursos multifuncionais e o professor regente da turma em que o aluno está inserido devem ser parceiros, isto é, realizando adaptações necessárias dos conteúdos com o objetivo de valorizar as potencialidades de cada um. O aluno precisa ser avaliado periodicamente, para que ambos os professores possam rever o plano de desenvolvimento e observar o que já alcançou, assim, traçar novos objetivos para um novo plano de atendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos educacionais especializados AEE, são realizados nas salas de recursos multifuncionais. Cada Centro Educacional de Ensino possui uma sala de recursos e dois Centros de Educação Infantil possuem salas de recursos para atender a demanda das crianças menores de seis anos. O aluno da educação especial conta também com o Centro Municipal de Educação Especial Isoldi Storck e a APAE.

Segundo o registro no censo escolar de 2020, estão matriculados cerca de 150 alunos com laudos definidos, nas Salas de Recursos Multifuncionais, distribuídos na rede municipal de ensino. Mesmo os alunos que não tem laudo, são assistidos com materiais adaptados conforme dificuldade apresentada. É feita uma avaliação com a família, e uma com o aluno, para futuros encaminhamentos necessários, aos profissionais especializados.

O grande diferencial do trabalho da sala de recursos multifuncionais, é não se ater nas conclusões dos laudos, é sempre acreditar no potencial do aluno, respeitando as suas limitações, sabemos que todos aprendem uns diferentes dos outros, cada um no seu tempo e ritmo.

Como nos relata Vygotsky a criança quando chega à escola trazendo uma gama de conhecimento do meio em que vive, a escola vai somar novos conhecimentos no seu desenvolvimento social e acadêmico.

Pensando na valorização deste conhecimento prévio, o trabalho segue uma dinâmica significativa, aonde se investe em ações que potencializam o aluno na sua totalidade, por isso é preciso planejar situações desafiadoras, aonde o aluno possa refletir, e confrontar conhecimento antigo e o novo e continuar aprendendo sempre.

Diante disto município de Tangará da Serra, neste momento de pandemia visando dar continuidade a valorização do aluno com deficiência matriculado na sala de recursos multifuncionais buscou dar continuidade aos atendimentos diferenciado, sendo que professor regente, e professor do AEE, fizessem as adaptações necessárias, acreditando que todas as crianças são capazes de aprender, no tempo e nas condições de acordo com suas potencialidades, num espaço de diálogo, criatividade, visando o sucesso de todos os alunos.

Assim os professores das salas de recursos multifuncionais continuam realizando um trabalho em parceria com o professor regente, para melhor atender as demandas dos alunos especiais, orientando, adaptando materiais de acordo com a necessidade específica de cada aluno, de acordo com o plano individual, elaborado pelo professor do AEE, através dos resultados obtidos na avaliação inicial.

Com a pandemia do Corona vírus veio a suspensão das aulas presenciais. Foi necessária uma reinvenção com urgência, aprender a se comunicar e planejar as intervenções a distância, garantir a todos dentro do possível um ensino de qualidade e responsabilidade. Novas metodologias, ferramentas tecnológicas foram utilizadas, para manter o vínculo e motivar os alunos a realizar as atividades propostas pelos professores. Diante de tal realidade, onde, professor e aluno precisam aprender juntos a dominar tais tecnologias, houve um crescimento

mútuo e significativo no ensino aprendizagem. Para garantir o atendimento do professor da sala multifuncional ao aluno com deficiência foram definidas estratégias específicas com cada professor durante as adaptações das atividades.

Muitas das salas de recursos multifuncionais do município ainda precisam de uma estrutura mais adequada, pois estão em espaços pequenos, todavia, seus professores não perdem o foco de realizar um excelente trabalho junto ao aluno especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola inclusiva é aquela que envolve, adapta, compreende, respeita as diferenças e o direito de todos aprenderem no seu tempo e limitações. Como relata Vygotsky devemos buscar o que o homem tem de melhor, sua criatividade, autonomia, o ser ativo, sendo o produtor de sua história. Para que ocorra uma educação de verdade é essencial à transformação, isto é, promover o respeito às diferenças, para com todos.

São muitos os desafios diante de tão grande realidade da inclusão, o que vai além da aprendizagem em si, ficando o professor como autor principal, atuante, comprometido em adaptar os espaços, planejamentos individuais, flexibilizando o currículo, reorganizando suas práticas docentes independente do aluno ser ou não deficiente. Diante disso pode-se afirmar, conforme o pensamento de Vygotsky (1986, p. 7), “o que a criança pode fazer hoje em cooperação será capaz de fazer amanhã sozinha”.

Os professores das salas de recursos multifuncionais e professor regente organizaram atividades adaptadas, acessíveis, lúdicas, sugerindo recursos improvisados na qual os alunos dispunham em suas residências para realização das atividades enviadas. Os alunos a distância, em suas casas, sozinhos ou contando com a ajuda dos pais ou responsáveis, realizaram as atividades enviadas através de grupos de Whatsapp, plataforma, formulários, ou impressas, retiradas nos Centros Municipais de Ensino. Os professores mantiveram contato diariamente com os pais e responsáveis, sempre disponíveis para auxiliar no que fosse necessário, tirando dúvidas, incentivando e motivando para que não desistissem de ajudar seus filhos a realizar as atividades.

Todo o esforço em conjunto com pais, responsáveis, professores, coordenadores, contribuiu para que os alunos continuassem motivados a aprender e também se sentindo inclusos durante este período tão difícil de pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília MEC/SEESP, 2008, p. 01.

Lei nº 13.146 de 06 de agosto de 2015. Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, Brasília. 2015.

MAZZOTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **Caminhos Pedagógicos da Inclusão.** Como estamos implantando a educação (de qualidade) para todas as escolas brasileiras. São Paulo: Memnon, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

TANGARÁ DA SERRA. **Resolução nº 08 de 2012/CME**, que estabeleceu normas para a oferta de Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino. 2012.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. [Adotada pela Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais]. Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Genebra, UNESCO 1994.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL 

ADAPTAÇÃO E TRADUÇÃO DE VÍDEOS E HISTÓRIAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Nilcimar Marques Tayano¹
Talita Fernandes de Azevedo²

INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de pensamento, precisamos falar sobre a inclusão da pessoa com deficiência no meio escolar.

A inclusão é um direito que proporciona igualdade e oportunidade para todos. Essa igualdade está amparada na declaração de Salamanca (1994), o princípio fundamental das escolas inclusivas que consiste em todos os alunos aprenderem juntos, independente das dificuldades e das diferenças que apresentem.

Neste sentido, quando não se oferece um atendimento educacional especializado, como no caso de um intérprete com o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, o processo de inclusão será comprometido. Desse modo, no contexto de uma criança surda, desde a educação infantil é preciso oferecer a acessibilidade de forma a garantir a inclusão. Para isso, é necessário o reconhecimento da Língua brasileira de Sinais (Libras), uma conquista relativamente recente da comunidade surda.

A Lei 10.436 de 24 de abril foi criada no ano de 2002 e ampara e reconhece a Libras como segunda língua oficial do Brasil, sendo somente a partir de 22 de dezembro de 2005 com o Decreto nº 5.626 é que foi regulamentado direitos importantes como: a inclusão da Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores e a garantia no direito à educação dos surdos ou de pessoas com deficiência auditiva, sobre o uso e a difusão da Libras para o acesso dos Surdos à educação, como também, determinar que as instituições federais de ensino garantam aos Surdos o acesso à comunicação, informação e aos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até o ensino superior. Isso deve ser garantido por meio de escolas com: professores de Libras, Tradutores e Intérpretes da Língua de sinais e professores regentes de classe.

Na perspectiva da inclusão, foi criado o projeto de tradução de vídeos infantis para a Libras, considerando as condições adversas causadas pelo surto do novo corona vírus (COVID-19) que pelo alto nível de transmissão e falta de vacinas forçou o fechamento das instituições de ensino por tempo indeterminado. Assim, as atividades, antes realizadas de forma presencial e com interações, passaram a serem feitas em formato impresso e eletrônico.

Tal mudança repentina necessitou de uma adaptação no processo pedagógico que agora

1 Talita Fernandes de Azevedo do CME Fausto Eugênio Masson e do CME Tânia Arantes. Email: talitafernandes.tga@gmail.com.

2 Nilcimar Marques de Almeida Tayano do CMEE Profª Isoldi Storck. Email: nilcimartayano.tga@gmail.com.

consta com uma participação mais efetiva dos pais dos alunos. Sendo assim, com o objetivo de proporcionar acessibilidade e o ensino da Libras a aluna Ana Clara Quadri, inclusa no pré II do Centro Municipal de Ensino Tânia Arantes, bem como aos demais estudantes surdos do Centro Municipal de Educação Especial Professora Isoldi Storck, fez-se necessário a formação de uma equipe para a tradução, gravação e edição dos vídeos de histórias, músicas infantis e vocabulário de Libras, o que proporcionou aos alunos o desenvolvimento das atividades com mais autonomia.

Palavras chaves: Acessibilidade. Inclusão. Tradução. Interpretação. Ensino.

DESENVOLVIMENTO

Segundo o autor Lev Vygotsky (1989) o processo de ensino está amplamente relacionado aos estímulos vindos do meio em que a criança está inserida, ou seja, o sujeito vai sendo moldado através de interações com o ambiente, ocorrendo sua evolução em vários aspectos, entre eles: afetivo, cognitivo, social e motor.

Em outro campo de suas teorias Vygotsky (1988) conceitua a fala como referente a uma língua em ação, ele percebe que a linguagem vai muito além do que uma forma de comunicação, mas age também como função reguladora do pensamento. Sendo assim, a fala para Vygotsky se denomina como sendo uma produção da linguagem nos momentos de diálogos social e interior, podendo se utilizar tanto o canal audiofonatório, quanto o espaço visual.

Uma das línguas que se utiliza do espaço visual é a Libras, a língua materna dos surdos e que tem por base movimentos, configurações de mão, expressões faciais, gramaticais, localizações, movimentos do corpo, classificadores e espaço de sinalização. É por meio dela, com todos esses recursos, acompanhada do auxílio da língua portuguesa que acontece o desenvolvimento de crianças surdas nas etapas da educação infantil e alfabetização.

Essa metodologia de ensino é chamada de Educação Bilíngue, por se tratar de um ensino que envolve duas línguas, que no caso das crianças surdas a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte, o português. E é por meio do convívio com as duas línguas que a criança surda desenvolve suas capacidades cognitivas, afetivas e linguísticas. Esse processo de aprendizagem não se baseia em uma simples transferência de conhecimento de uma língua para outra, nele estão envolvidas questões muito importantes que enaltecem a comunidade surda, sua cultura e sua identidade.

Sendo assim, foi de suma importância o papel do professor, juntamente com o intérprete em propiciar momentos de aquisição e aprendizagem das duas línguas, pois através dos vídeos acessíveis, as crianças puderam ter acesso aos movimentos, cores e emoções, explorando seu saber cultural na arte, na escrita e na tecnologia.

METODOLOGIA

A etapa da educação infantil é relevante e repleta de ludicidade, seja utilizando músicas, contando histórias ou fazendo brincadeiras. Além disso, são práticas pedagógicas como essas que contribuem para o desenvolvimento de crianças em seus vários aspectos.

As crianças surdas, como as demais crianças, precisam desses estímulos. Com o intuito de proporcionar essa acessibilidade mesmo diante da situação atual de pandemia, foi formada uma equipe de tradução, gravação e edição, composta pelo Professor Neuri Eliezer que atua como editor e auxiliar de gravação; a professora Nilcimar Tayano que atua no auxílio de tradução, gravação e direção dos vídeos; e a Técnica de apoio infantil Talita Fernandes de Azevedo que atua como tradutora.

Assim que recebíamos o planejamento semanal do pré II que continha músicas e histórias infantis, eram analisados os possíveis sinais de Libras que a aluna já conhecia e, a partir daí, iniciávamos os treinamentos para adequação ao vídeo que seria interpretado.

A produção desses vídeos é realizada em um estúdio equipado pela Secretaria de Educação com ferramentas de gravação e edição. Posteriormente, encaminhado para a aluna Ana Clara e estendido a todos os alunos da educação infantil e anos iniciais do Centro municipal de Educação professora Isoldi Storck.

Entretanto, antes de adquirir toda essa melhoria o projeto era feito de modo simples e improvisado, mas à medida que as gravações foram se tornando conhecidas, começamos a produzi-las no estúdio. Dessa forma, iniciaram - se os testes de funcionamento como ajustes de luz, cores das paredes e proteção acústica.

A preocupação da equipe foi produzir vídeos de qualidade e com função pedagógica para auxiliar tanto os pais, quanto os alunos na execução das atividades escolares. Por isso, sempre nos atentamos com o tamanho da janela da intérprete, bem como: sua qualidade nos sinais; vestimenta; ações construídas; classificadores; direcionamento de cabeça e tronco; espaço de sinalização diferenciado; expressões faciais e soletrações, como também os aspectos audiovisuais como: cortes, créditos, efeitos, imagens, legendas, planos e vídeos e, por fim, os recursos de composição cênica, tais como: adereços, cenário, figurino, maquiagem e plano de fundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os recursos musicais, assim como vídeos e histórias infantis são importantes no processo de formação e de aprendizagem das crianças, por meio deles são desenvolvidos a estimulação à criatividade, a fantasia, a imaginação, as habilidades e interação das crianças, além de ser um meio para ensinar regras, limites e potencialidades.

Da mesma maneira que as crianças ouvintes, as crianças surdas também precisam estar envolvidas com essas práticas, já que a única diferença está ligada a forma de comunicação. Assim, eles têm o direito à educação e a uma educação em Libras. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão 13.1465/2015, em seu Capítulo IV, a educação é um direito dos surdos e o sistema educacional deve ser inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo da vida, de forma a promover o desenvolvimento de talentos, habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais dos indivíduos, respeitando suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Dessa forma, diante desse período de pandemia, a tradução dos vídeos de histórias, músicas, brincadeiras e ensinamentos infantis contribuem muito não só para a aprendizagem das crianças surdas e de suas famílias, mas para todos envolvidos no trabalho, que se viram diante de um novo desafio, não só em função da COVID-19, mas pela falta de materiais didáticos acessíveis. Por isso, visando proporcionar uma maior autonomia, oportunidades e valorizar as habilidades de cada estudante foi criado um canal no *YouTube*, que é alimentado com uma postagem toda semana, facilitando, assim, o acesso aos interessados e, a divulgação nas demais redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade nos vídeos de músicas e histórias infantis são contribuições que visam também o desenvolvimento futuro das crianças surdas, auxiliando em suas produções e melhorando sua autoestima, posto que há alguns anos, as histórias infantis e músicas não faziam parte da cultura Surda, assim, eles não tinham acesso e nem conhecimento a essas áreas.

Hoje a realidade é outra, a música faz parte da cultura dos surdos, através dos intérpretes eles têm acesso à literatura, músicas, poemas dentre outros materiais que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Assim, o referido projeto promoveu a inclusão com acessibilidade para os alunos do Centro Municipal Professora Isoldi Storck através das músicas, histórias e ensino de vocabulário em Libras neste período de pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

MOURÃO, Marisa Pinheiro; SILVA, Lázara Cristina. **Atendimento educacional especializado para alunos surdos**. 2ª edição. Uberlândia: EDUFU, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

VYGOTSKY, Lev. **Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

BRINCANDO A CRIANÇA APRENDE MELHOR EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Rosamaria Freire da Silva ¹

Rosane Rocha ²

Cacilda Almeida da Silva Marciano ³

INTRODUÇÃO

As brincadeiras e os jogos no processo de ensino-aprendizagem são recursos pedagógicos de grande aplicação e valor, pois as habilidades da criança são mais estimuladas através do ato de brincar, promovendo, assim, a potencialização das suas habilidades físicas, sociais, motoras e cognitivas através do lúdico. Não existe nada que a criança precise saber que não possa aprender brincando, as atividades que envolvem o brincar e jogar tiveram sempre objetivos didáticos nas atividades remotas sugeridas. A descoberta de novas formas de ensinar e aprender são desafios pedagógicos e devem propiciar o desenvolvimento integral da criança.

O brincar é uma atividade essencial ao ser humano, ele possibilita à criança uma aprendizagem significativa, despertando interesses pelas atividades individuais, coletivas e, neste momento de Pandemia da Covid-19, tivemos a oportunidade de promover o desenvolvimento intelectual, emocional da criança e a integração da família, sendo também aspectos motivadores para nós, educadores, desenvolvêsemos o nosso trabalho, principalmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e emocional. A criança passa a explorar e exercitar suas próprias ações através do lúdico, enriquecendo a sua capacidade intelectual e a sua autoestima através de momentos prazerosos e de muito aprendizado no ato do brincar. Santos (1997) afirma que:

O brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias estabelece relações lógicas desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se a sociedade e constrói o seu próprio conhecimento (SANTOS, 1997, P.20).

As atividades práticas tornam-se mais significativas à medida que a criança vivencia, pois a partir da livre manipulação de materiais variados, ela reconstrói objetos, reinventa coisas, representa momentos do seu meio social. A atividade lúdica deve ser desenvolvida com o intuito de buscar novos conhecimentos, uma ação ativa, socializadora e criativa. O jogo deve oferecer estímulos para que a criança possa experimentar, construir e reconstruir suas hipóteses de maneira criativa, criando uma situação-problema a ser resolvida e a solução deve ser construída por ela mesma, de forma criativa e espontânea.

1 Rosamaria Freire da Silva do CME Tânia Arantes Junqueira, freirerosamaria29@gmail.com

2 Rosane Rocha do CME Isold Storck, zanerochaa651@gmail.com

3 Cacilda Almeida da Silva Marciano do CME Dom Bosco, cacildamarciano1@gmail.com

Este trabalho apresenta atividades que foram desenvolvidas pela Sala de Recursos Multifuncional, em tempos de Pandemia, voltadas a consolidação da interação familiar do aluno por meio do lúdico com foco no aprendizado, bem como manter os laços entre o aluno/família, família/escola. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados dessa articulação e os pontos positivos à classe docente e a Secretaria de Educação deste município.

O brincar auxilia na aprendizagem, fazendo com que as crianças criem conceitos e ideias, que possibilite a construção, exploração e reinvenção dos saberes, oportunizando uma reflexão sobre sua realidade e a cultura em que vivem. A infância é uma etapa em que o brincar é algo simbólico, o lúdico oportuniza a criança ter momentos de fantasia, pois o criar e imaginar auxiliam na aprendizagem, fazendo com que elas organizem conceitos, ideias, construam e reconstruam seus saberes.

Os jogos e atividades lúdicas têm sido uma das propostas aos familiares dos alunos que necessitaram receber atendimentos na Sala de Recursos Multifuncional, instigando o processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, na estimulação da motricidade fina e ampla, bem como nas habilidades do pensamento, raciocínio, linguagem oral, oportunizando a criança a perguntar e a questionar, respeitando a individualidade e estágio de desenvolvimento de cada criança.

Palavras-chave: Atividades lúdicas, família e ensino remoto.

DESENVOLVIMENTO

Nós, seres humanos, somos influenciados pelo meio cognitivo social que vivemos, o brincar favorece à socialização, desenvolvimento das habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Com as atividades lúdicas as crianças extravasam seus sentimentos, experimentam, sentem e constroem suas próprias habilidades. O brincar se torna inerente ao ser humano, podemos perceber através de situações vivenciadas que até os bebês nascem brincando de maneira involuntária, pois ele possibilita o desenvolvimento do imaginar e criar, favorecendo o crescimento da sua autonomia e estimulando a formação da personalidade.

As atividades práticas permitem que a infância seja relacionada aos interesses e necessidades da criança, de acordo com a realidade do mundo que pouco conhece, esses são os mecanismos que elas possuem para interagir com o meio social, ou seja, situações comunicativas que já existiam e que aos poucos poderão compreender. Através das atividades práticas, a criança expressa a sua forma de pensar, de organizar e reorganizar o mundo do seu jeito, explorando suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos, conhecimentos esses que ela vai incorporando à sua maneira de ser e agir, a partir das influências recebidas do meio.

Carvalho afirma que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.(CARVALHO, 1992, p.14)

Em nossa prática pedagógica em sala de aula, foi fundamental trabalharmos com atividades lúdicas para potencializarmos a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e a socialização do aluno no ambiente escolar e familiar. Na Sala de Recursos Multifuncional, cada brincadeira foi planejada, conduzida e acompanhada através das fotos e vídeos postados nos grupos pelo aplicativo virtual *WhatsApp*. Na nossa ação, como professoras, foi fundamental estruturarmos o campo das brincadeiras, por meio da seleção e oferta de objetos,

brinquedos ou jogos, sugerindo a organização do espaço e do tempo, para que o aluno alcançasse os objetivos pré-determinados no plano de desenvolvimento individual, sem limitar sua criatividade, espontaneidade e imaginação.

O acompanhamento e orientação de nós educadores foi fundamental no contato direto com a criança, ensinando-a como utilizar o brinquedo e interagindo através dos vídeos que produzimos, pois, ao brincar com a criança, o professor contribui significativamente na construção de sua identidade cultural e personalidade de maneira divertida e prazerosa. Ao desafiar a criança, no jogo, é interessante fazer, deste momento, uma troca de conhecimento e convivência, permitindo conhecê-las e aproximando-se do seu modo de conhecer o mundo, e valorizando o olhar não apenas no que elas fazem, mas também observar o modo como elas fazem. Esse ato tem sido observado através das atividades práticas realizadas no âmbito de cada família e observadas, por nós, através do material recebido das famílias.

O brincar e o estimular devem estar de acordo com a faixa etária em que se está atuando, para que a brincadeira possibilite a ação com significados. Além disso, as situações imaginárias fazem com que as crianças sigam regras, pois cada faz-de-conta supõe comportamentos próprios da situação vivenciada. À medida que as crianças crescem, elas se esforçam para agir e se relacionar com o ambiente físico e social que as rodeiam – um mundo de objetos, relações e sentimentos que, pouco a pouco, vai se ampliando e que elas procuram todo o tempo compreender e interagir na tentativa de expressar suas emoções e expor seus pensamentos. É nesse momento que constroem conhecimentos sobre a realidade e podem perceber como os indivíduos únicos, enquanto brincam, seu conhecimento sobre este mundo se amplia.

De acordo com (KISHIMOTO, 1994) o aluno passa a ser o sujeito do processo pedagógico, através das aulas lúdicas, proporcionando a estimulação e desenvolvimento da criatividade e, não da produtividade. Através da brincadeira o aluno vai estabelecendo conceitos, que despertarão o desejo do saber, a vontade de conquistar e a alegria de participar.

METODOLOGIA (PRÁTICAS DESENVOLVIDAS)

O nosso trabalho pedagógico, esteve alicerçado em atividades remotas, produções de vídeos próprios e outros retirados da internet, que estimularam a construção das habilidades necessárias para cada faixa etária, propondo o desenvolvimento das habilidades através de atividades lúdicas e jogos construídos com materiais recicláveis e de fácil acesso às famílias. Eles exploram a autoconfiança, afetividade, o estreitamento dos laços em família para que a criança construísse a sua individualidade, favorecendo a formação dos pré-requisitos necessários para cada idade.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postas. (KISSHIMOTO, 1996, p. 26).

O trabalho desenvolvido no cotidiano da Sala de Recursos Multifuncional envolveu várias etapas de assessoramento aos professores da sala comum, prestando apoio nas atividades pedagógicas, realizando visitas nos Centros de Ensino (Creches) e, através de mensagens virtuais do aplicativo do *WhastApp*, intensificamos o nosso trabalho colaborativo.

Sabemos que cada criança é um ser que tem suas experiências particulares e suas características dependentes de uma série de fatores que envolvem o desenvolvimento físico, psicológico e, principalmente, as relações sociais. Apesar de suas dificuldades, no processo ensino-aprendizagem, os alunos com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtornos Globais do desenvolvimento e Transtornos Funcionais Específicos trazem conhecimentos de

vida bastante valiosos, que precisam ser respeitados e valorizados em nossa prática pedagógica, em sala de aula e, no momento que estamos vivendo, através das atividades remotas sugeridas. Ao programar as atividades, observamos aspectos relativos à idade, linguagem, maturidade, habilidades motoras e outras particularidades, visando o prazer em realizar as atividades remotas sugeridas, oferecendo subsídios e acompanhamento necessários às famílias, para que os efeitos positivos que os jogos proporcionam, no desenvolvimento dos pré-requisitos necessários à formação da autonomia de cada criança, pudessem se consolidar.

É notório, que as brincadeiras não são apenas questões de diversões, mas também de reforço positivo na construção da socialização e no desenvolvimento de sua potencialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Sala de Recursos Multifuncional é um espaço educacional, que tem como objetivo elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade com foco na eliminação das barreiras para a participação dos alunos com deficiência, transtornos do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades / superdotado em prol da autonomia e independência no âmbito escolar e fora dela.

A base das atividades pedagógicas que foram desenvolvidas tem como alicerce a união dos docentes da sala comum e do profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que organizaram estratégias observando as especificidades de cada criança para estimular as habilidades do pensamento (emocional), do meio social, cognitivas, motoras e outras que se relacionam com o processo ensino-aprendizado para que as habilidades necessárias a cada faixa etária fossem estimuladas.

Estamos passando por um isolamento social, devido a Pandemia da COVID-19, para que os atendimentos fossem realizados, enviamos aos pais, quinzenalmente, atividades remotas para serem executadas no âmbito familiar e com a utilização de materiais recicláveis. Não tivemos oportunidade de conhecer o histórico de vida de cada aluno que recebeu atendimento na Sala de Recursos Multifuncional, observamos, então, as particularidades de cada criança, através das conversas virtuais pelo aplicativo do *WhatsApp* e no compartilhamento de fotos ou vídeos que os pais postaram no grupo ou no privado de cada Centro de Ensino, fazendo sempre as intervenções necessárias quando solicitadas pelas dificuldades motoras, na linguagem oral e na maturidade de cada criança, auxiliamos as mães e/ou responsáveis ofertando outras alternativas para que o aluno conseguisse receber o estímulo necessário da atividade em foco.

As atividades lúdicas e jogos têm sido uma importante fonte para nós professoras da Sala de Recursos Multifuncional, pois através deles obtemos informações via aplicativo de mensagens *WhatsApp* sobre os interesses dos alunos, suas interações, estimulando as diversas habilidades necessárias à sua faixa etária. Com base nessas observações, tivemos a oportunidade de programar atividades pedagógicas direcionadas às necessidades específicas de cada criança. É de suma importância destacarmos que algumas famílias não estão realizando as atividades sugeridas, mesmo sendo estimuladas constantemente no grupo ou no privado. Ressaltamos, ainda, que as mães que acompanharam seus filhos na execução das atividades, nos relataram que houve avanços no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Encaminhamos todo material produzido na Sala de Recursos Multifuncional para as coordenadoras de cada Centro de Ensino da Rede Municipal de Tangará da Serra estabelecido para receber atendimento, para que elas acompanhassem o trabalho que realizamos com as professoras da sala comum, bem com os alunos indicados. As atividades sugeridas às famílias e o material recebido foram organizados em um portfólio, que é usado como ferramenta para facilitar a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem ao longo das atividades remotas sugeridas e, a preparação apresenta a propriedade de observar os avanços dos alunos em cada objetivo proposto e propiciar a inserção e reelaboração de ações indispensáveis no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades práticas (lúdicas), que envolvem o tocar, sentir e manusear são essenciais para o desenvolvimento dos alunos, pois as mesmas trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social. Manuseando o brinquedo, a criança desenvolve sua interação com o meio que está inserido, dando poder a sua autonomia, a sua personalidade e identidade, favorecendo a capacidade de socialização e estreitamento dos laços afetivos no âmbito familiar. O lúdico, neste momento de Pandemia da Covid-19, foi a base do nosso trabalho na Sala de Recursos Multifuncional e através das atividades sugeridas enviadas pelo aplicativo virtual *WhatsApp*.

Nesse sentido, o lúdico contribui de forma significativa e prazerosa para o desenvolvimento da criança, auxiliando não só na aprendizagem dos pré-requisitos necessários a cada faixa etária escolar, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão corporal, construção do pensamento e raciocínio. Realizamos nossa função de maneira remota, oferecendo o suporte necessário aos pais, que exerceram um papel essencial no processo do aprender, como mediadores na prática com o lúdico. A partir dos vídeos e fotos que recebemos, podemos concluir que as atividades lúdicas não são apenas um passatempo, elas devem ser usadas na construção da aprendizagem e no desenvolvimento das crianças de forma dirigida e com objetivos estabelecidos. Vale ressaltar que o lúdico não é a única alternativa para a aprendizagem com crianças, mas é um auxílio bastante enriquecedor que promove o prazer ao aprender e, dessa forma, percebemos pequenos avanços nos alunos, através dos relatos recebidos das mães e das coordenadoras de cada Centro de Ensino atendido.

É perceptível que o brincar e a ação lúdica contribuem para vários aspectos do desenvolvimento da criança como a aquisição e evolução de linguagem, a cognição, a imaginação, a criatividade, além do autoconhecimento que a criança vivencia na brincadeira.

Portanto, entendemos que é importante a utilização de recursos palpáveis e atividades lúdicas como estratégias pedagógicas no ambiente escolar e no familiar, pois contribuíram para a construção e desconstrução de conceitos pela própria criança de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2, ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de 9 anos**: orientações para inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2007.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- FONSECA, M. J. Brincar... Não é diferente! In: N. PARIS; L. SANTOS; F. VIEGAS (org.). **Contextos lúdicos e crianças com necessidades especiais**. Instituto de Apoio à criança. Fundação Caloust Gulbenkian. Lisboa, 1999. (pp.9-19).
- GARVEY, C. **Brincar**. Edições Salamandra, Estarreja, 1992. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2596/1/CarlaCarneiro.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.
- KISSHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTOS, S. M.P. dos (organizadora). **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo, 1998.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 📶
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL 📶

A IMPORTÂNCIA DAS FAMÍLIAS NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS DEFICIENTES NO PERÍODO DE PANDEMIA

Simony Maria Pereira de Medeiros¹
Sandra Bueno da Silva Duarte²
Alice Francisca da Silva Vechi³
Daniela Nogueira Lampert da Silva⁴

INTRODUÇÃO

A Educação Especial, no Brasil, teve início de forma efetiva tardiamente, por volta da década de 90, quando foi propagada a partir da Declaração de Salamanca e da Conferência Mundial de Educação para Todos. Antes disso, de acordo com Sassaki (1977, p. 1) as pessoas com necessidades especiais eram internadas em hospitais psiquiátricos e instituições de caridade, para que recebessem alimento e abrigo, sendo, desta forma, excluídas da sociedade.

É a partir da lei 13.146 de 06 de julho de 2015 que se institui, legalmente, a inclusão da Pessoa com Deficiência no ensino regular em todas as escolas do Brasil. Inicia – se, assim, a formalização do acesso ao atendimento pedagógico no ensino regular.

Nesta perspectiva, objetiva-se caracterizar o papel da família no processo de Estimulação Precoce de crianças com deficiência no período de pandemia, a partir do planejamento e orientações da professora da sala de Estimulação Precoce Sandra Bueno da Silva Duarte, do Centro Municipal de Educação Especial Professora Isoldi Storck.

Trata – se de um estudo de caso de uma criança de 02 anos, com hidrocefalia, retinopatia da prematuridade, atraso do desenvolvimento psicomotor e epilepsia focal, o qual foi de suma importância a intervenção realizada pela família a partir das orientações da professora da sala de Estimulação Precoce.

A escolha do tema ocorreu a partir da compreensão da importância do papel da família no desenvolvimento das atividades pedagógicas em período de pandemia, principalmente em crianças com deficiência, devido a necessidade do acompanhamento e estimulação no período inicial do desenvolvimento da criança.

Quanto as práticas docentes, devido ao período pandemia, os profissionais do Centro estão preparando as atividades e enviando via mídias sociais e material apostilado para as famílias, auxiliando com orientações e sugestões. As famílias realizam as atividades e enviam fotos e vídeos dos trabalhos com as crianças.

A partir da nova metodologia de trabalho, em consequência do isolamento social, provocado pela pandemia, a professora Sandra iniciou a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) remoto do qual constavam atividades a nível motor, sensorial, socioafetivo, cognitiva e visual, a qual cabia ao familiar colocar em prática o plano elaborado pela docente, registrando os resultados e dificuldades de cada procedimento. Sendo

1 Simony Maria Pereira de Medeiros do CME Tia Lina , simonymedeiros_tga@hotmail.com

2 Sandra Bueno da Silva Duarte do CMEE Professora Isoldi Storck, sandrabueno08@hotmail.com

3 Alice Francisca da Silva Vechi do CMEE Professora Isoldi Storck, alicevechi@hotmail.com

4 Daniela Nogueira Lampert da Silva do CMEE Professora Isoldi Storck, dnlampert@hotmail.com

assim, a família constituiu – se como principal ator na execução das atividades propostas.

Sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos pela família, a professora afirma que estão sendo muito satisfatórios, pois a mãe envia os vídeos semanalmente das atividades planejadas pela professora.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Metodologias de Ensino. Educação Especial. Estimulação Precoce.

DESENVOLVIMENTO

A Estimulação Precoce é uma importante ferramenta no desenvolvimento das crianças com deficiência, devido ser o primeiro programa destinado a elas, ainda na Educação Infantil, entre 0 a 3 anos de idade, objetivando a evolução e desenvolvimento (BORGES, 2016, p. 24).

Segundo as Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce (BRASIL, 1995, p. 11) definem como " o conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar o pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo".

Conforme Mendes (2010):

Os primeiros anos de vida, devem ser abertas janelas de oportunidades para que a criança aprenda determinados tipos de aprendizagem, que se não forem adquiridas neste período crítico se tornam difíceis, quando não impossíveis, de serem adquiridas mais tarde. Assim, as descobertas científicas têm colocado cada vez mais em evidência a importância dos primeiros anos de vida e o papel que o ambiente tem nesse processo, e esse avanço tem implicado uma crescente preocupação social com o cuidado e a Educação Infantil (MENDES, 2010, p. 48).

Além disso, de acordo com as Diretrizes Nacionais de Estimulação Precoce (2016) baseado em um documento sobre o desenvolvimento das crianças na primeira infância, disponibilizado pela Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) os programas que buscam a estimulação da criança precisam começar desde o nascimento, chegando, no máximo, até os 3 anos de idade, pois “ esta é a fase em que o cérebro se desenvolve mais rapidamente, constituindo uma janela de oportunidades para o estabelecimento das fundações que repercutirão em uma boa saúde e produtividade no futuro (BRASIL, 2016, p. 14). As Diretrizes Curriculares da Estimulação Precoce também enfatizam que

[...] um desenvolvimento cognitivo integral depende de relações satisfatórias entre as diversas funções (sensorial, perceptiva, motora, linguística, intelectual e psicológica), bem como das etapas críticas da maturação neurocerebral do indivíduo. Por consequência, a ausência, escassez ou presença de estimulações nos momentos oportunos pode alterar o curso do desenvolvimento (Brasil, 2016, p. 68).

Desta forma, torna – se evidente a Estimulação Precoce das crianças, ressaltando, ainda, o trabalho da escola e das famílias, para que se concretize tal desenvolvimento. A escola, torna-se fundamental quando realiza seu planejamento, pensamento nas necessidades de cada criança. Já a família, apresenta – se como essencial, devido ao auxílio, exemplo e estímulo depositados na criança, pois Vygotsky (1998, p. 49) afirma que a criança aprende por meio do exemplo, das repetições.

Através de experiências repetidas, a criança aprende, de forma não expressa (mentalmente), a planejar sua atividade. Ao mesmo tempo ela requisita a assistência de outra pessoa, de acordo com as exigências do problema proposto. A capacidade que a criança tem de controlar o comportamento de outra pessoa torna-se parte necessária de sua atividade prática (VYGOTSKY, 1998, p. 23)

Sobre o papel da família, Szymanski (2003 p. 22) comenta que “é na família que a criança encontra os primeiros outros e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”. Ademais, “As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não [...] Szymanski (2003 p.101)”

Neste ínterim, o papel da família, principalmente nesse período de pandemia, tornou-se essencial na aprendizagem da criança, devido à falta de contato direto com a escola. Quando falamos em Estimulação Precoce de crianças especiais, esse papel deve acontecer em todos os momentos, seja de pandemia ou não, pois a família deve ser uma extensão da escola, ofertando continuidade aos procedimentos e estímulos vivenciados.

METODOLOGIA

O ano de 2020 tem sido um ano atípico em todos os sentidos, principalmente no sistema educacional, pois os atendimentos presenciais se tornaram extintos e deram lugar às aulas remotas. As crianças passaram a ser atendidas por plataformas de aprendizagens, aplicativos, vídeos, ligações, material apostilado, entre outros.

No Centro Municipal de Educação Especial Professora Isoldi Storck, os atendimentos estão acontecendo via material apostilado, mídias sociais, e-mail e ligações.

Antes de começar as aulas remotas, a professora da Sala de Estimulação Precoce fez contato com as famílias, explicando como aconteceria o acompanhamento de forma não presencial, ressaltando a necessidade e importância da colaboração para a realização das atividades com a criança, que seriam enviadas quinzenalmente, via mídias sociais, com o intuito de dar continuidade aos estímulos já iniciados durante os atendimentos presenciais, enfatizando o que propõe as Diretrizes Curriculares de Estimulação Precoce (BRASIL, 2016, p. 67) “O desempenho satisfatório da criança nas atividades cotidianas depende de uma interação dinâmica entre as competências da mesma, as tarefas e o ambiente”.

Sobre a importância dos estímulos as Diretrizes de Estimulação Precoce (BRASIL, 2016, p. 21) afirmam que “[...] a aquisição de marcos de desenvolvimento pelas crianças depende do funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC) e de outras dimensões do funcionamento orgânico, bem como da carga e da qualidade dos estímulos e das relações que a criança vivencia”, o que corrobora com a ideia das autoras, quanto mais estímulo a criança receber, mais desenvolvimento ela apresentará.

Após enviadas as atividades, a professora posta, também, vídeos explicativos e áudios orientativos sobre como acontecerá o desenvolvimento de cada plano de aula. A família fica encarregada de auxiliar a criança, registrando o momento por meio de fotos ou vídeos, que deverão ser encaminhadas para a professora para posterior avaliação. Caso haja a necessidade, a professora, juntamente com a família da criança fazem as alterações necessárias.

Dentre as atividades preparadas pela profissional da Sala de Estimulação Precoce, estão o trabalho com a música, no qual a criança, juntamente com sua família deveria ouvir uma música, sugerida pela docente, objetivando estimular a criança a aprender a ouvir e prestar atenção nos sons, além de desenvolver a coordenação motora, pois durante a tarefa, a aluna poderia bater palminhas, acompanhando o ritmo ou os sons percebidos.

Outra atividade realizada foi a de dança, tendo como propósito a ativação dos músculos e articulações, além do estímulo e liberação de endorfina, que provocam emoções positivas. Nesta atividade, o responsável segura a criança no colo, pois ela apresenta problemas na locomoção, e realiza movimentos leves de dança, para que ela perceba os movimentos.

Também foi concretizado um trabalho para o desenvolvimento da coordenação motora fina, coordenação viso – motora, esquema corporal e melhorar o tônus muscular, na qual o familiar colocava esponjas na água para que a criança retirasse, uma a uma, apertando com as mãos para escorrer a água.

O jogo de imitar foi uma importante tarefa desenvolvida na área de estimulação socioafetiva, em que a criança deveria imitar os gestos feitos pelo seu familiar, mesmo parecendo ser uma atividade simples, ela estimula as atividades dos neurônios espelhos e desenvolve o aprendizado em todos os sentidos, como linguagem, interação social, regras sociais, etc.

Por fim, a atividade de estimulação visual também esteve presente no planejamento da professora, tendo como objetivo o desenvolvimento da percepção visual, devido a criança apresentar baixa visão. Nesta tarefa, foi utilizada uma lanterna e, a criança deveria acompanhar o foco feito pelo familiar e perceber o objeto apresentado, visando a avaliação do resíduo visual.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

A família da aluna em observação, é muito participativa, realiza todas as atividades propostas pela professora Sandra com muito empenho, tirando as dúvidas e fazendo as alterações juntamente com a professora, sempre que necessário.

Além de realizar as tarefas com maestria, a família envia fotos e vídeos para que a docente possa acompanhar o desenvolvimento da aluna. Acredita – se que o papel da família torna – se essencial para que os atendimentos aconteçam, devido ao período de afastamento social que está acontecendo em todo o país.

No começo dos atendimentos remotos, a professora apresentava muitas preocupações, principalmente em relação a participação das famílias, pois somente por meio delas que aconteceriam a realização dos planos de aula que são desenvolvidos pela docente. No entanto, essa aflição logo deu espaço a satisfação com os retornos das atividades realizadas, contemplando aos objetivos planejados para a estimulação necessária de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora da Sala de Estimulação Precoce do Centro Municipal de Educação Especial Professora Isoldi Storck durante a pandemia e, a importância da família para a realização das tarefas e desenvolvimento das crianças.

Neste contexto, conforme exposto por alguns estudiosos, é por meio da interação e dos estímulos que as crianças desenvolvem diversas habilidades, como sociais, socioafetivas, emocionais, cognitivas, visuais, entre outras.

Sendo assim, devido a pandemia, tal estimulação só é possível com a influências das famílias, auxiliando seus filhos na realização dos planejamentos propostos pela professora, pois, cada atividade enviada é essencial para o desenvolvimento das habilidades acima relacionadas.

Portanto, este trabalho evidenciou as práticas pedagógicas em período de pandemia e, a relevância das famílias para a realização dos planos. Esse resumo torna – se de suma importância para toda a sociedade, principalmente para muitas famílias, que pensam que as atividades remotas não farão diferença na vida das crianças. No entanto, um planejamento baseado na realidade e necessidade de cada indivíduo é fundamental para que aconteçam as janelas de oportunidade e, conseqüentemente, o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. S. B. Estimulação precoce, trabalho pedagógico e a criança com deficiência na creche. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5618/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Gabriela%20Silva%20Braga%20Borges%20-%202016.pdf>

BRASIL. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais** / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC, SEESP, 1995.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 26 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997

SZYMANZKI, Heloisa. *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR DO AEE, ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS FAMÍLIAS EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.

Maria Solange de Souza Gomes¹
Suze Leandro da Silva²
Nalva da Cruz Garcia³
Neuza de Oliveira Ranzula⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as diversas formas de interação que se evidenciaram entre professores das salas de recursos multifuncionais (SRM) do Município de Tangará da Serra, os alunos com dificuldades de aprendizagem e as famílias em tempos de ensino remoto. Para a construção deste trabalho, dialogamos com autores que referenciam a trajetória da Educação especial inclusiva no país, dos pais e professores quando se deparam com um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem ou uma deficiência, as emoções e sentimentos que permeiam essa relação e que impactam diretamente o processo de aprendizagem. Demonstraremos as possibilidades encontradas pelos professores das SRM com a suspensão das aulas presenciais e os atendimentos das salas multifuncionais para manter o aluno incluso no processo de ensino aprendizagem em tempos de ensino remoto quando as práticas pedagógicas se tornam menos interativas.

Lançada no ano de 2008 a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo promover respostas às necessidades educacionais especiais, visando continuar promovendo a inclusão desses alunos em todo o processo, buscamos estar o mais próximo possível dos pais destes alunos. Tendo em vista os contatos que estabelecemos constatamos que as interações entre pais e professores foram além das atividades remotas e chamadas telefônicas, entre outros recursos utilizados, e se caracterizaram por momentos de acolhimento e escuta sensível, pela descoberta de algumas realidades ainda não percebida pelos pais no âmbito da dificuldade dos filhos, e que a busca por orientação foi mais acentuada e pautada em como proceder nas situações cotidianas voltadas ao ensino aprendizagem e como atuar diante das dificuldades apresentadas pelos seus filhos. Foi possível verificar ainda que o atendimento aos pais se manifestou também em forma de orientação e encaminhamento dos alunos que aguardavam por avaliações de profissionais da área da saúde, bem como proceder no momento do atendimento do aluno.

Palavras-chave: Educação inclusiva - interação-sala multifuncional.

1 Maria Solange de Souza Gomes do CME Silvio Paternez, mariasol.gomes.123@gmail.com

2 Suze Leandro da Silva do CME Ayrton Senna, suzeleandro2020@gmail.com

3 Nalva da Cruz Garcia do CME Joana D'arc, multijoanadarc@gmail.com

4 Neuza de Oliveira Ranzula do CME Gentila Muraro, neusadeoliveiraranzula@email.com

DESENVOLVIMENTO

Todos os anos o cenário se repete, a escola, os professores e os auxiliares recebem alunos com as mais variadas deficiências. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001– Brasil, 2001), destacam que os alunos com necessidades educacionais especiais deveriam ser educados preferencialmente nas classes comuns das escolas regulares.

As políticas de educação especial, assim como muitas políticas educacionais em nosso país, têm sido conquistadas em circunstâncias de mobilizações e debates entre os diversos segmentos da sociedade, entidades de classe e instituições educativas. A Constituição Federal de 1988, a chamada constituição cidadã, é um marco na conquista do direito a educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, no seu artigo 59, recomenda que os sistemas de ensino devam assegurar aos alunos currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Segundo Kassar, Rebelo e Oliveira (2019) emanadas das mais diversas vozes e organizações populares em favor da pessoa com deficiência a política nacional de educação especial começa a ganhar força no ano de 2001 quando se identifica a primeira iniciativa por parte do Ministério Público de intervenção nas diretrizes da educação especial no Brasil.

No ano de 2008 é lançado o documento da Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Indicando a necessidade de se promover mudanças educacionais e de gestão na educação especial e no ensino regular, objetivando assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2008, p.08)

De acordo com Manton (2003) a educação especial avança de uma fase inicial de serviços de caráter assistencialista, marcada essencialmente pela garantia do bem-estar da pessoa com deficiência, perpassa os aspectos de saúde e chegam às instituições de educação escolar, e posteriormente integra a educação especial no sistema geral de ensino. Os resultados dessa política de inclusão continuam a ser objeto de intensas discussões, pesquisas e confrontos.

[...] a política de educação especial tem se organizado em torno de polaridades, evidenciadas na movimentação de grupos de pressão. A primeira delas diz respeito ao lugar da educação das pessoas com deficiência. De um lado: o entendimento de que as pessoas com deficiência devam ser escolarizadas no conjunto da sociedade, em escolas comuns (MANTOAN, CAVALCANTE; GRABOIS, 2011);

Analisando outros textos encontramos:

[...] a defesa de que a especificidade da condição do indivíduo requer um atendimento especializado em classes exclusivas e instituições especializadas públicas ou privadas (BARBOSA, 2011). (KASSAR, et al., 2019, p.8)

No âmbito das discussões da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva nos deparamos com o atendimento dos alunos com deficiência nas salas de recursos multifuncionais, consistindo-se uma grande demanda, pelo número de alunos a serem atendidos em cada centro de ensino, pela necessidade de orientação que o professor da sala regular possui para adequar o currículo às necessidades deste aluno e pela orientação aos pais

que são parte indissociável do processo de educar. Estes aspectos têm sido constantemente observados no cotidiano das SRM nos atendimentos presenciais.

As famílias se constituem historicamente como o primeiro grupo social no qual a criança está inserida e ali desenvolverá suas capacidades. Ela é, portanto, o elo de extrema importância quando nos referimos a criança com deficiência, os pais enfrentam muitos dilemas até chegar a um diagnóstico, ao acesso a tratamentos e a inclusão escolar, vale ressaltar ainda que além dos aspectos emocionais, os pais têm que lidar com os aspectos financeiros, e se desdobrar para equilibrar o cuidado com os filhos, o trabalho e o sustento da família. A chegada de um diagnóstico de um filho com deficiência para a família é momento de insegurança e preocupações, visto que a criança requisitará maiores cuidados e aceitação social.

[...] as preocupações cobrarão seu preço à família – os problemas reais em relação ao bem estar-estar da criança, as maiores responsabilidades pessoais, a carga financeira, a constante incerteza, a exaustão física que se transforma em irritabilidade e frequentemente se transmuta em lágrimas.(BUSCAGLIA, 1997, P.107)

Considerando todo o contexto enfrentado pelas famílias das crianças com deficiência em tempos ditos “normais” ou pré pandemia, quando o ensino e os atendimentos da sala de recursos multifuncionais aconteciam de forma presencial, sempre direcionamos o trabalho na escuta colaborativa e orientação aos pais, tendo em vista todos os dilemas enfrentados por eles e citados anteriormente. No contexto do desenvolvimento das atividades remotas a preocupação vai além da adaptação das atividades, elaboração de novas possibilidades de aprendizagem para alunos com deficiência, cabe aqui ressaltar a importância da escuta sensível aos pais, estes que se tornaram orientadores das atividades e perceberam no contato direto com o filho as dificuldades acentuadas de cada um.

O grande desafio que enfrentamos está em construir situações pedagógicas remotas que realmente possibilitem que todos os alunos acompanhados pelas SRM sejam atendidos, tendo em vista alcançar o maior número possível de alunos e as necessidades distintas de cada um. A inclusão desses alunos através das ferramentas digitais utilizadas pelos professores é de fundamental importância para mantê-los inclusos e não a margem do processo e ensino aprendizagem, para não correremos o risco de nos perdermos com vistas a escola inclusiva.

De acordo com Crippa e Vasconcelos, (2012) não existem receitas prontas para atender a cada individualidade de alunos com deficiência, eles podem necessitar de um conjunto de serviços especializados, estratégias, ações e recursos diferenciados para a sua permanência na escola inclusiva. Só haverá respeito à diferença e as práticas pedagógicas quando as pessoas com deficiência puderem aprender de acordo com o seu ritmo.

METODOLOGIA

Tendo em vista as especificidades de cada aluno atendido nas salas multifuncionais, se fez necessário buscar diversas possibilidades de trabalho que atendessem as necessidades de cada um tendo em vista a perspectiva do ensino remoto e levando em consideração que o professor não estaria mediando a execução das atividades, o que seria realizado com o auxílio da família.

Diante deste contexto nosso trabalho inicial se alicerçou na leitura dos relatórios e anamneses dos alunos referentes ao ano de 2019, para que tivéssemos conhecimento dos aspectos cognitivos e de aprendizagem de cada aluno, para então elaborarmos o plano de atendimento individual.

O Plano de atendimento individual remoto é um instrumento que nos possibilitou compilar as informações a respeito de cada aluno atendido na sala multifuncional, suas peculiaridades, seus processos de desenvolvimento, elencando estratégias e ações para o trabalho pedagógico.

Com a finalidade de garantir o acesso às atividades e o estímulo às capacidades dos alunos, elaboramos materiais impressos de acordo com o nível de conhecimento de cada um em leitura e escrita, raciocínio lógico, e estímulo às habilidades de alfabetização, trabalhando as particularidades e necessidades apresentadas. As atividades impressas eram seguidas por vídeos que apoiavam a execução das mesmas. A interação maior acontecia através do grupo de aplicativo whatsapp, no qual eram postados os vídeos e fotos das atividades executadas, áudios contendo as dúvidas dos alunos e dos pais, bem como pequenas mensagens de estímulo e reflexão para os pais.

Neste contexto, os pais e familiares buscaram auxílio também em como proceder diante de determinadas dificuldades dos filhos, como troca e omissão de letras, dificuldades de leitura, de atenção e memória. O apoio aos pais se estendeu também na orientação quanto aos procedimentos para o encaminhamento dos filhos ao serviço de saúde para avaliações solicitadas, ao neurologista, fonoaudiólogo e outros profissionais.

Os alunos atendidos pela sala de recursos multifuncionais realizaram no primeiro semestre de 2020 com o ensino remoto as atividades da sala multifuncional e, concomitantemente, as atividades da sala regular. Para o segundo semestre adequamos a proposta e passamos a trabalhar com mais proximidade ao professor da sala regular, no apoio às adequações das atividades e munindo-os de informações a respeito de cada aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tempo vivido por todos nós professores, alunos e pais, com certeza, marcará profundamente as nossas trajetórias de vida, como pessoas e como profissionais da educação, a incerteza foi um dos aspectos que marcaram esse tempo. Buscamos novas possibilidades de trabalho com os alunos, novas formas de acesso à aprendizagem e a garantia mínima de que estes alunos com dificuldades de aprendizagem estariam sendo atendidos em suas necessidades.

Diante do tempo vivido, distanciamento, medo e insegurança a tecnologia foi a nossa grande aliada, porém se fez necessário em um curto período de tempo, diversas capacitações, formações continuadas em serviço e a busca pessoal de cada uma pelas melhores estratégias que garantem a interação com os alunos e fossem acessíveis às famílias. Percebemos neste contexto que não foi possível o acesso a todos os alunos, tendo em vista fatores como: Residir em área rural, sem acesso à internet, mudanças de endereço, telefones incorretos na ficha de matrícula, mudança de cidade mesmo a passeio, entre outros.

O trabalho desenvolvido resultou em um estreitamento de relações entre a família e os professores da SRM, quando houve uma busca constante por orientações, ou até mesmo para conversas sobre as dificuldades dos filhos, apesar do distanciamento físico percebemos a presença daqueles pais os quais tivemos acesso. As dificuldades de aprendizagem podem advir de fatores orgânicos ou emocionais e é de extrema importância que sejam detectados, a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo e que as sequelas nesse desenvolvimento sejam mínimas. Tendo em vista a busca pelos fatores que desencadeiam as dificuldades e ou os transtornos de aprendizagem nós trabalhamos junto aos pais no encaminhamento dos alunos aos profissionais da saúde de acordo com as necessidades fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista.

Os alunos receberam as atividades e as executavam dentro das suas possibilidades e demonstravam esforço para realizá-las, o apoio visual ofertado através dos vídeos postados apoiou significativamente a aprendizagem, os jogos também foram utilizados como estratégia de ensino remoto colaborando significativamente o para que os resultados fossem positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em alunos com dificuldade de aprendizagem todo processo e todo procedimento escolar deve ser pensado para conduzi-los a vencer as barreiras que lhe são

impostas pelo cotidiano e pela sociedade. Para que haja um trabalho pedagógico que se aproxime ao máximo das necessidades desses alunos é importante que as individualidades sejam respeitadas bem como os limites e as possibilidades de aprendizagem de cada um. É preciso possibilitar que cada um se desenvolva dentro das suas capacidades, sem comparações, seus avanços devem ser comparados apenas a ele mesmo.

Outro fator que merece registro no trabalho com o ensino remoto é o da relação afetiva, do cuidado, da boa vontade do professor com os alunos e com os pais para que as práticas educativas obtivessem resultados positivos o ponto de apoio deve ser o respeito e a aceitação do aluno como um ser em construção, aliado ao fator de desenvolvimento da autoestima.

Enfatizamos ainda importância que os jogos educativos nas mais variadas formas tiveram e se consolidaram como instrumento de grande valia para propiciar uma abordagem lúdica na busca da superação das dificuldades e na melhora da atenção, concentração e raciocínio lógico, bem como em garantir momentos de interações entre pais e alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: CNE, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência, 1996.

BUSCAGLIA, Léo F. Os deficientes e seus pais. 1997. Rio de Janeiro: Record, Nova Era.

CRIPPA, Rosimeiri Merotti; VASCONCELOS, Valéria Oliveira. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REFLEXÃO GERAL. Cadernos da FUCAMP, v. 11, n. 15, p. 155-176/2012 Acesso em 05 de out de 2020.

KASSAR, M.C.M.; REBELO, A.S.; OLIVEIRA, R.T.C. Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e217170.pdf>. Acesso em 09 de Out 2020.

MANTOAN, Maria Tereza. Ensinando a turma toda - as diferenças na escola, 2006. Disponível em <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.7.htm>. Acesso em 31. Ago. 2020

LUDICIDADE E ENSINO



ENSINO E LUDICIDADE

Adriana da Silva¹
Maria Jose Lopes da Silva Filha²
Miralva da Silva Miguel³

INTRODUÇÃO

O Lúdico é termo que se refere aos jogos, ao brincar e o movimento, um traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. Portanto a ludicidade e o movimento se manifestam também nas práticas pedagógicas dos professores que trabalham com crianças na Educação Infantil, e podem contribuir com o desenvolvimento do aluno, possibilitando a busca de formação e compreensão do universo infantil, o que é fundamental para a formação do professor que pretende atuar com crianças.

Será que a escola de fato está utilizando esses métodos lúdicos dentro do espaço escolar? Os professores estão preparados em sua totalidade em ensinar de forma lúdica com aluno “movimento”. O Centro Municipal de Ensino possui uma estrutura física adequada para atender as crianças (espaços dentro e fora da sala de aula e os materiais pedagógicos). Encontrar meios que se traduzem em conhecimento eficaz para a vida das crianças é essencial para um profissional preocupado com o desenvolvimento adequando às necessidades deles, e, por essa razão, desenvolver métodos que possam estimular a participação.

Neste projeto, consideramos fundamental a discussão sobre a importância da prática do brincar no contexto da pré-escola e o papel do professor enquanto mediador nas fases da educação infantil, proporcionando as práticas pedagógicas, como tais atividades que podem contribuir com o desenvolvimento da criança. Por tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando sustentação teórica para compreensão e vivência de valores como a participação e aperfeiçoamento das habilidades motoras das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Ensino

DESENVOLVIMENTO

A criança é um ser em desenvolvimento, que aprende de forma lúdica e se desenvolve na interação com mundo em que está inserido. Neste sentido as atividades de movimento como as brincadeiras proporcionam a criança socialização com crianças e adultos, ampliando assim as possibilidades de interação e intervenção no meio que está inserido.

Brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda as crianças no seu desenvolvimento, físico mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passa tempo. (MALUF, 2003, p.17).

1 Adriana da Silva - CME João Maria, E-mail: adrianaaadk@gmail.com

2 Maria José Lopes da Silva Filha - CME João Maria, E-mail: mjfabinha23@gmail.com

3 Miralva da Silva Miguel - CME João Maria, E-mail: silvamiralva390@gmail.com

Por meio das brincadeiras, a criança fantasia, imita os adultos e adquire experiências para vida adulta. O crescimento infantil é acompanhado pelas brincadeiras, pelos jogos simbólicos que ela mesma inventa para construir conceitos e entender o mundo ao seu redor.

Na perspectiva da ludicidade e do movimento, o brincar é sinônimo de encontros sociais em que o indivíduo tem oportunidade de adquirir um sentido de si, assumindo as atitudes dos outros indivíduos em direção a si, num contexto social ou num contexto de experiência e comportamento nos quais os dois estão envolvidos.

Segundo Brougère, (2002, p. 20) “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outros, necessitam de aprendizagem”. A autora afirma que o ato de brincar é atividade que, além de fazer parte do cotidiano da vida da criança, dinamiza outras aprendizagens diariamente. “Brincar supõe, de início, que, no conjunto das atividades humanas, algumas sejam repertoriadas e designadas como ‘brincar’ a partir de um processo de designação e de interpretação complexo”. (BROUGÈRE, 2002, p. 20).

O brincar, na realidade, não é a mesma coisa para crianças de todos os tipos de cultura, isto porque de uma cultura para a outra, esse brincar assume modalidades muito distintas. Não se poderia comparar uma criança afegã, por exemplo, com uma brasileira, cujos costumes são totalmente diferentes.

Para Wallon o “[...] mais importante para a formação da personalidade não é o meio físico, mas sim o social” (DANTAS, 2002, p. 9.). O autor chama a atenção para o aspecto emocional, afetivo e sensível do ser humano, profundamente fundida com a motricidade, como desencadeadora da ação e do desenvolvimento psicológico da criança.

Nessa perspectiva, os educadores têm o papel fundamental de compreender a realidade das crianças e propiciar atividades lúdicas, levando em consideração os interesses e o desenvolvimento dos mesmos.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação infantil no desenvolvimento da criança, a brincadeira é como uma modalidade de novas aprendizagens e descobertas infantis, como o brincar de construções, de regras e usa muito a imaginação da criança, permitindo, imitar adultos, criar histórias, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, além de ser um momento privilegiado de interação entre crianças da mesma idade. Diante disso, percebemos que a criança se apoia na imaginação que é proporcionada pela atividade lúdica que é o brincar para reproduzir momentos do dia-a-dia, e assim quanto mais forem oferecidas condições de brincadeiras mais progresso alcançará o seu pensamento.

O professor propõe diferentes formas para o desenvolvimento das experiências de aprendizagem, utilizando atividades que coloquem as crianças em movimento. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI / BRASIL, 1998).

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p.15).

A busca de meios diferenciados para o trabalho dentro e fora da sala de aula, utilizando a ludicidade e o movimento como recursos para que suas aulas aconteçam de forma prazerosa para os alunos e para que possam desenvolver habilidades necessárias ao seu desenvolvimento total da criança, pois “crianças são crianças” aprendem brincando.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste projeto ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e para dar fundamentação à pesquisa foram utilizados teóricos que discutem a ludicidade, o movimento e suas relações com o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, como por exemplo: Brougère, Wallon, e outros teóricos que seguem a mesma linha

de pensamento.

Neste sentido, para se fazer pesquisa Lakatos e Marconi (2003, p. 164), afirmam que é preciso ter um instrumento de pesquisa que: “[...] oferecem esboços práticos que servem de orientação na montagem dos formulários, questionários, roteiros de entrevistas, escalas de opinião ou de atitude e outros aspectos e o material necessário à realização de uma pesquisa”.

Observar a importância do lúdico como ferramenta facilitadora de desenvolvimento e interação da criança com o meio em que o aluno está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos notar que as crianças apreciam mais as brincadeiras infantis no cotidiano escolar e são seguidos pela coordenação que entendem e enfatizam a importância das brincadeiras infantis no processo de aprendizagem, favorecendo a aprendizagem, assim fixa mais rápido o conteúdo que foi transmitido em sala de aula, e ainda por ser a educação infantil as brincadeiras, jogos e músicas são ainda mais enfatizadas porque as crianças acabam exigindo esse tipo de recurso, pois se cansam mais facilmente das atividades, tendo que variar constantemente, favorecendo a participação de todos.

Segundo Maluf (2003, p. 29) “O lúdico é o parceiro do professor, já que desenvolve habilidades e leva a criança a fazer novas descobertas através de suas experiências”.

Para as crianças pequenas, o movimento significa muito mais do que movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço; elas se comunicam e se expressam por meio de gestos e das mímicas faciais, e interagem utilizando fortemente o apoio do corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade e o movimento têm um grande valor na construção de conhecimento, por permitir que a criança explore o mundo que está a sua volta, utilizando as mesmas como ferramentas para envolver os alunos nas atividades da educação infantil.

É importante ressaltar que os educadores precisam estar atentos para o fato de que as crianças facilmente dão preferência ao lúdico essencial. Se analisarmos bem, a criança brincando terá oportunidades de desenvolver capacidades indispensáveis como afetividade, concentração e até mesmo habilidades psicomotoras onde serão explorados diferentes aspectos especiais, sendo eles nos jogos, nas atividades lúdicas e nas brincadeiras. Assim a criança adquire uma relação com o lúdico através de interações sociais, aprendendo a participar ativamente nas atividades propostas e observar o que está sendo apresentado através do domínio do seu próprio corpo, portanto faz-se necessária uma formação continuada para os professores da Educação Infantil a fim de aprimorar a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.
DIAS, Elisa do Rosário Fernandes. **Pedagogia do Imaginário Infantil**: Análise da Região de Trás-os-Montes. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tisuko Morchida (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

BROUGÈRE, G. (2003). **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas.

DANTAS, H. **Brincar e trabalhar**. In: KISHIMOTO, Tisuko Morchida (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

MALUF, Â. C. M. Brincar prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. (1999). Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas.



A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Andréa Mendes da Costa¹
Joselane Rodrigues Batista²
Suze Leandro da Silva³
Vera Regina da Silva⁴

INTRODUÇÃO

O lúdico é considerado um recurso pedagógico importante no ensino-aprendizagem, e significa o ato de brincar, que se constitui de brinquedos, brincadeiras, jogos e divertimento. É um processo prazeroso de descoberta e curiosidade. O brincar pode ser visto como forma de conhecer o mundo, de ampliar os horizontes e uma maneira de enriquecer ainda mais a aprendizagem. É comum que a criança realize diferentes formas de brincar em qualquer momento de sua rotina.

O principal objetivo das atividades lúdicas é proporcionar momentos de aprendizagem na qual a criança consiga atingir os direitos de aprendizagem de casa, através das aulas remotas, pois os meninos e meninas com faixa etária inferior a seis anos precisam de auxílio e ajuda de seus pais ou responsáveis para realizar todas as atividades lúdicas.

Muito embora os pais não estejam preparados para os desafios que o ensino remoto trouxe, dominam perfeitamente, com seus filhos, os momentos de brincadeiras, e, porque para as crianças pequenas o aprender através do brincar é a maneira mais fácil e atrativa, adotou-se nos planejamentos momentos lúdicos.

Os momentos lúdicos são pensados a partir da realidade e dos espaços no qual essas crianças vivem. Por meio do planejamento semanal, no qual são elaboradas estratégias de ensino diárias de segunda-feira a sexta-feira, as atividades lúdicas são preparadas de maneira sequenciada entre as atividades impressas para consolidar as habilidades necessárias para a criança. Todos os momentos de “brincadeira” são realizados com ajuda e auxílio de um responsável proporcionando assim a interação entre a família e a criança.

A ludicidade é uma ferramenta insubstituível e, podendo ser utilizada na construção do saber das crianças. Atualmente através do ensino remoto, os professores buscam por metodologias que envolvam o aumento das práticas lúdicas na educação infantil. Compreende-se que através de tais métodos o aluno sujeite-se a criar, seguir e respeitar regras de convívio social.

O enfrentamento das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem se torna possível mediante ao acréscimo da ludicidade durante as práticas remotas. Para tanto, ao realizar as estratégias de planejamento, primeiro, o professor deverá pensar em brincadeiras

1 Andréa Mendes da Costa do CME Tia Lina, E-mail: andreamctga@gmail.com

2 Joselane Rodrigues Batista do CME Gentila Susin Muraro, E-mail: joselanetga.tj@gmail.com

3 Suze Leandro da Silva do CME Ayrton Senna, E-mail: suzeleandro2020@gmail.com

4 Vera Regina da Silva do CME Gentila Susin Muraro, E-mail: verasilva04041971@gmail.com

direcionadas em consonância com o conteúdo a ser ensinado para a criança, como meio facilitador, para posterior assimilação na efetivação do registro de aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade, aprendizagem, tecnologia

DESENVOLVIMENTO

A ludicidade que permeia o universo infantil resulta em uma série de benefícios para a criança, contribuindo ricamente para seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Segundo Vygotsky, através do brincar a criança viaja num mundo imaginário, no qual seus desejos não realizados podem ser concretizados, contribuindo para sua autonomia.

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento normal de sua idade, além do comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento contém todas as tendências do desenvolvimento. Sob forma condensada, sendo, ele mesmo uma grande forma de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p.117)

Deste modo a criança torna-se integrante das atividades dos adultos, levando-a desenvolver suas capacidades e habilidades. Portanto, o brinquedo é um objeto manipulável com o qual a criança joga e brinca. A brincadeira e o brinquedo em ação e a atitude de brincar ou jogar, que podem ser objetos concretos ou não.

O jogo e a brincadeira são importantes para a criança adquirir ou consolidar habilidades e vivências, uma vez que, o brincar está sendo inserido nas aulas remotas como ferramenta essencial na aprendizagem da criança e, realizado no atual momento pelas famílias. Como afirma Antunes:

O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e a validador da aprendizagem. Está se perdendo no tempo a época em que separa a “brincadeira”, o jogo pedagógico, da atividade ‘séria’. (ANTUNES, 1991, p.36).

O jogo para Piaget, por exemplo, é uma atividade que pode ser realizada em grupos ou individualmente, mas que tem duas características principais: A característica da existência da regra e a característica de existir uma meta a ser alcançada ao final da atividade

METODOLOGIA

A educação passa por um momento atípico, que conduz o educador a incorporação de novas práticas de ensino no fazer diário. Neste contexto, a intencionalidade do professor no tocante a construção do saber mantém-se a mesma, o que mudou foi a maneira de ensinar. O uso das novas tecnologias fez-se necessário para tornar possível o processo de ensino não presencial. Desde os primeiros planejamentos os profissionais estão atentos no fazer pedagógico, pois, quando se pensa e planeja já não há somente o envolvimento entre professor e educando, está incluso nesse processo a participação da família. Portanto, todo o trabalho planejado está sendo realizado de uma nova maneira, utilizando-se da inserção de novas tecnologias para que se possa obter um melhor resultado no ensino não presencial.

Quando se pensa nos temas que deverão ser trabalhados, há de se atentar primeiro para a realidade das crianças e suas famílias, a fim de, no decorrer do processo, proporcionar momentos de interação e aprendizagem.

Ademais, as práticas desenvolvidas no ensino remoto apresentam carácter lúdico e interdisciplinar. Dentre as atividades realizadas elencam-se músicas, poemas, leitura, contação de histórias por meio de vídeos, construção de brinquedos estruturados e não estruturados,

como: avião, barco, borboleta, boneca, rato; brincadeiras com uso de mímicas, rimas, tiro ao alvo, circuito, telefone sem fio, corrida do saco, pular corda entre outros; jogos utilizando formas geométricas, jogo da memória, trilha, quebra-cabeça, dentre outros; experiências com massinha de modelagem, salada de frutas, preparo de pratos culinários como bolos e feijoadas, plantio de feijão, práticas de higienização das mãos com água/ sabão/ detergente.

A tecnologia tomada como aliada, não apenas serve para os encaminhamentos metodológicos, como também para o processo avaliativo, onde, o registro das atividades realizadas pelos alunos, retornam ao professor através de fotos e vídeos.

Ao receber as devolutivas, diariamente o professor observa o desempenho apresentado na realização de cada atividade proposta e avalia se houve a compreensão objetivada e o nível de aprendizado da criança ao longo do processo de ensino remoto. A planilha e o portfólio são recursos utilizados como apoio pedagógico para uma segunda avaliação, em um contexto amplo, no qual o docente esquematiza o controle de desempenho de todas as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a execução e o retorno das atividades lúdicas atinjam a sua totalidade, considerando a importância da ludicidade para a aquisição dos direitos de aprendizagem na educação infantil que contemplam todos os campos de experiências.

Sistematicamente falando, através da utilização das planilhas e observando as atividades diárias não houve um retorno de 100%. No entanto, ao se levar em conta as mudanças de ambiente no qual a criança iria desenvolver as atividades, uma vez que a sala de aula passou a ser sua residência, um lugar não estimulador, por não disporem dos profissionais de educação e, que o processo de ensino foi pensado pelo docente e executado pelos pais, os resultados foram considerados, de modo geral, satisfatórios. Diante da nova e inesperada realidade houve o empenho dos pais em realizar as atividades lúdicas. Isso pode ser observado claramente quando as atividades retornam ao professor através das mídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que o educador traga para as práticas remotas a ludicidade, já que os momentos lúdicos interligam as brincadeiras e, conseqüentemente promovem a aprendizagem. Além disso, para a criança o brincar é o principal modo de expressão, exercício que o leva para o mundo imaginário e, a partir de suas vivências, constitui-se como sujeito da cultura. O ensino remoto trouxe grandes desafios para pais, profissionais da educação, assim como para os alunos, como a brincadeira é um momento de fácil interação para qualquer pessoa e principalmente para as crianças pequenas, fez-se necessário estratégias de ensino através do brincar. Portanto adotou-se nos planejamentos das aulas on-line momentos lúdicos como meio facilitador da aprendizagem, contribuindo assim para o direcionamento do ensino realizado pela família e o alcance dos objetivos esperados pela proposta de ensino através da mesma.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª edição: São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.



LUDICIDADE: A DIFICULDADE DE ALGUNS PAIS EM COMPREENDER O ENSINO ATRAVÉS DO LÚDICO

Maria Aparecida de Jesus Vicente¹
Aurinéia da Silva de Carvalho²

INTRODUÇÃO

O ensino na educação infantil não pode ser desvinculado do lúdico, o brincar faz parte do cotidiano da criança, podendo acontecer tanto na escola como fora dela, através das brincadeiras e jogos. Uma das vantagens em usar o lúdico com as crianças é a facilidade em despertar o interesse delas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), art. 9º, o eixo estrutural que orienta as práticas na educação infantil são: as interações e a brincadeira.

Este trabalho tem por objetivo abordar a prática de ensino através da ludicidade, visto que, diante do período de pandemia, foi possível constatar a dificuldade de alguns pais em compreender a aprendizagem da criança através do lúdico.

Portanto, é importante ressaltar que através do lúdico podemos desenvolver brincadeiras e jogos, proporcionando para a criança momentos de interação, socializando com outras crianças e adultos. Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, “Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”, (BRASIL, 2020, p.4)

No entanto a brincadeira no âmbito escolar não deve ser utilizada apenas como um passatempo, mas sim ter um objetivo onde os direitos da criança sejam preservados. É importante que a criança participe da escolha da brincadeira que vai realizar, assim terá autonomia e liberdade. Não adianta o educador ter acesso a vários brinquedos, jogos e materiais pedagógicos se não houver um bom planejamento. Uma postura afetiva também é de suma importância.

Palavras-chave: Ludicidade; Ensino; Pais; Compreensão.

DESENVOLVIMENTO

A vida da criança tem como base as experiências vivenciadas, neste sentido busca-se uma compreensão sobre os aspectos interações e brincadeiras. A Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convida a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BRASIL, 2020, p.4).

Conforme o Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra-MT (DRC/TGA-

¹ Maria Aparecida de Jesus Vicente do CME Atacílio de Souza e CME Fábio Diniz Junqueira, E-mail: marvy.tga@gmail.com

² Aurinéia da Silva de Carvalho do CME Atacílio de Souza, E-mail: aurineiacarvalho03@gmail.com

MT). “As interações e as brincadeiras fazem parte dos eixos estruturais da Educação Infantil e são eles que asseguram às crianças os direitos de aprendizagem” (DRC/TGA - MT, 2019, p. 60-61).

Considerando que, a criança aprende com as ações que lhe é proporcionada, torna-se relevante desenvolver a prática pedagógica através do lúdico. Esta favorece uma aprendizagem por meio do faz de conta, expressando seus desejos, emoções e afetividade. A ludicidade na educação infantil é compreendida com as brincadeiras e os jogos. Dessa forma o professor deve ter um olhar atento, uma escuta sensível no momento em que está colocando em prática a ação, pois possibilitará entender qual a necessidade da criança. É necessário também a organização dos espaços, os objetos que fazem parte da brincadeira, além disso, a observação da faixa etária da criança, onde ela será protagonista.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) a organização dos espaços e dos materiais ganham destaque importante na orientação das propostas pedagógicas:

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamento e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idade, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional [...] As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência para com a natureza. (BRASIL, 2009, p.93).

Segundo as orientações Curriculares para a Educação Infantil do município de Tangará da Serra: “A brincadeira tem papel fundamental para o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança; pois é através das brincadeiras que ela desenvolve sua identidade e autonomia, suas potencialidades, criatividade e socialização” (TANGARÁ DA SERRA, 2020, p. 42).

A atividade lúdica estimula a criança ter autoconfiança em si, desenvolve a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem do pensamento, criando assim seu conhecimento de mundo. A ludicidade é formada na sua maioria de momentos encantadores para a criança, onde a mesma estabelece uma relação íntima com o brinquedo, compartilhando e aprendendo sobre si e os outros.

Os brinquedos possuem outras características, de modo especial a de ser objeto portador de significados rapidamente identificados ele remete o elemento legíveis do real ou do imaginário das crianças. Neste sentido, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definimos a cultura, como uma conjunto de significados que permitem compreender determinada sociedade e cultura. (BROUGÈRE, 1997, p.8)

A sociedade está em constante transformação, isso reflete na vivência da criança, os meios tecnológicos estão cada dia mais presente no cotidiano. A criança consegue manusear o celular e o *tablet* com facilidade, acessando jogos e desenhos, e deixam de vivenciar as brincadeiras de antigamente, que acontecia nos espaços da rua. Isso acaba prejudicando seu desenvolvimento motor e sua interação social, portanto quando seu uso for intencional e direcionada da maneira correta tornará uma grande parceira na educação. Agora mais do que nunca precisamos aprender a lidar com a tecnologia no âmbito escolar, sempre intercalando-a com o lúdico.

Vygotsky entende o brincar como parte indissociável da construção cognitiva infantil, pois brincando a criança se desenvolve culturalmente, intelectualmente e socialmente; interagindo com objetos e com o meio que está inserida, sendo estimulada por adultos que são mediadores deste processo de aprendizagem. “E incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito.” (VYGOTSKY, 1987, p.69).

O ato de brincar está implícito na criança, seja por meio das brincadeiras ou jogos, pode oportunizar momentos de interação, facilitar no processo de aprendizagem, podendo ser trabalhada regras de convivência, coordenação motora e raciocínio lógico.

Sendo assim, a ludicidade deve ser trabalhada no intuito de estimular a criança no desenvolvimento de sua autonomia, bem como no processo cognitivo, corporal, social e emocional, favorecendo assim a aprendizagem na vivência escolar, como também no cotidiano. A criança aprende através do contato com outro, onde elas passam a tomar conhecimento de si e de mundo, expressando-se de diferentes linguagens corporais e culturais, proporcionando assim seu desenvolvimento integral.

Portanto devemos propor um planejamento que respeite a criança em suas particularidades, permitindo que seja um sujeito ativo no processo de sua aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho, teve como base a leitura bibliográfica dos teóricos: Lev S. Vygotsky e Gilles Brougère, alguns documentos orientativos e trabalhos realizados pelas professoras nos centros Municipais de Ensino Atacílio de Souza e Fábio Diniz Junqueira, relacionando teoria com a prática.

Considerando o período de pandemia, os Centros foram divididos em grupos para elaborar os planejamentos que seriam encaminhados com orientações pedagógicas direcionadas às famílias, utilizando os recursos tecnológicos, através dos grupos de WhatsApp, criado pelas docentes para comunicar-se com as famílias. Nos planejamentos, as atividades elaboradas foram apresentadas através de narrativas, jogos e brincadeiras, sendo encaminhadas às famílias, com explicações através de vídeos gravados pelas professoras.

As turmas abordadas foram: Maternal I A e Maternal II A, do período matutino do CME Atacílio de Souza; Pré I A, do período vespertino do CME Fábio Diniz Junqueira (Esse intercalando atividades impressas, entregues na escola às segunda-feira). Referente as devolutivas das atividades os maternais I e II, registraram a execução das atividades através de vídeos e fotos enviados para as professoras no grupo da sala. As atividades da turma do pré I foram através de fotos, vídeos e impressas, onde a família ficou responsável em auxiliar a criança colando-as nos cadernos, depois de realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa nos dois centros de ensino, foi possível observar que a maioria dos pais não compreendem a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças. Assim, observamos a necessidade dos mesmos serem orientados pela escola, para assim auxiliar os filhos.

No CME Atacílio de Souza, turma do maternal I A, com 18 crianças matriculadas, das quais 5 participaram semanalmente e 13 eventualmente. Já no maternal II A, com 20 crianças, 17 realizaram as atividades de forma aleatória e 3 não realizaram. Considerando todo trabalho desenvolvido pelas professoras, como: gravar vídeos propondo brincadeiras, jogos e contação de histórias diariamente, enviadas via whatsapp; e ligar para os responsáveis, dando uma atenção especial para aqueles que necessitavam de ajuda, percebeu-se que: A maioria dos pais não conseguem auxiliar os filhos com as atividades, por falta de compreensão ou preocupação, uma vez que eles ainda não estão na fase da alfabetização.

No CME Fábio Diniz Junqueira, turma do pré I, estão matriculados 24 alunos, desses 21 estão realizando as atividades remotas, mas só 9 realizam as que são direcionadas para um momento lúdico. Todas as segundas-feiras são entregues as atividades impressas para a turma, os pais priorizam estas e preocupam-se com a alfabetização das crianças, deixando de realizar momentos de brincadeiras.

Considerando as atividades dos maternais I e II, apresentadas de forma lúdica, através da contação de histórias, músicas e brincadeiras sugeridas pelas professoras, com propostas de atividades de estímulo que foram enviadas por meio de vídeos. No entanto, maternal II ocasionalmente foram enviadas atividades impressas. Diante disso observou-se que, as famílias demonstraram maior interesse para auxiliar a criança em relação às atividades lúdicas, porém com bom retorno em relação às impressas. Em proporção a turma do pré I, as atividades são intercaladas com brincadeiras e impressas. Em relação a quantidade são de acordo com as propostas dos planejamentos, que variam entre 3 atividades impressas e 2 lúdicas ou vice-versa, porém nos momentos lúdicos, foram observados que a família priorizaram as atividades impressas, considerando o retorno das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações, no decorrer das propostas pedagógicas apresentadas neste período de pandemia, pode-se constatar que, alguns pais apresentam dificuldades em compreender o lúdico na aprendizagem como parte do ensino na primeira fase da educação. A maioria dos professores que trabalham com a Educação Infantil, em suas trajetórias já devem ter ouvido algum comentário sobre o fato da criança “só brincar”. Considerando esse momento que a criança tem facilidade em aprender, desenvolvendo todos seus aspectos: cognitivo, físico, emocional e social, a brincadeira faz parte da sua vivência.

Portanto o docente deve buscar um conhecimento junto aos pais, sobre a importância do brincar. Quando brincamos, entramos em seu mundo do faz de conta e imaginação. Visto que dessa forma é possível proporcionar momentos de interação, valorizando e estimulando o conhecimento de mundo, onde a criança seja protagonista, participando ativamente da aprendizagem.

As interações e a brincadeira são eixos norteadores da educação infantil, assim sendo a ludicidade torna-se relevante, pois através desta a criança aprende de forma prazerosa, expondo sua vivência e necessidades, adquirindo cultura do meio onde convive socialmente.

Considerando esses aspectos, fora necessário buscar uma compreensão junto às famílias, as docentes realizaram um trabalho através de áudios e vídeos explicativos, expondo a importância do lúdico, faz parte da aprendizagem na educação infantil, que através deste a criança desenvolve suas habilidades cognitiva, social, afetiva e motora. A ludicidade faz parte do ensino e aprendizagem, portanto deve-se estimular a criança por meio das interações e brincadeiras. Diante disso, houve uma melhora na devolutiva das atividades, as famílias registraram através de fotos/ vídeos as crianças interagindo, recontando narrativas e desenvolvendo as brincadeiras propostas, proporcionando uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#apresentacao>>. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Práticas Pedagógicas da Educação Infantil**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez. 1997.

SEMEC. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Educação Infantil em Tangará da Serra-MT, Orientações Curriculares** / Kátia Maria Kunntz Beck (org) (et al), TANGARÁ DA SERRA: Diário da Serra, 2012

TANGARÁ DA SERRA. **Documento de Referência Curricular Tangará da Serra** . Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Conselho Municipal de Educação: SEMEC, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

BRINCANDO E APRENDENDO: ENSINANDO COM A LUDICIDADE

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos¹

Walderlene Gonçalves Santos²

Célia Alexandre Nogueira³

Edna Belmiro de Paula⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa destacar a relevância da ludicidade enquanto finalidade pedagógica, para estimular o desenvolvimento das habilidades e potencialidades propostas para a educação infantil. Tendo em vista que o ano de 2020, está sendo ano atípico para a esse segmento da educação, em decorrência da pandemia pela covid-19, as escolas tiveram que se adequar ao um novo método de ensino e fez-se necessário um novo olhar para a importância da ludicidade, a partir das aulas remotas nos C.M.Es Tânia Arantes Junqueira e Luiz Simões Matias, com turma do Pré I e II.

Teóricos da educação afirmam que os jogos não são apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Os jogos, devem ir muito além da intenção de aprender a jogar, desenvolvem a compreensão de regras, interação, cultura de pares, etc. Podemos dizer ainda que os jogos passam a ter significados positivos e de grande utilidade e socialização. Os jogos em grupo exigem identificação do aluno com o grupo, geram direitos e deveres, ensinando-o a conviver e a participar mantendo sua individualidade respeitando a individualidade do outro.

Para que a criança exercite sua capacidade de criar, é necessário que lhe seja oferecida uma ampla variedade de experiências de aprendizagem, tem-se como ponto de partida as brincadeiras e aos jogos. Em virtude do distanciamento obrigatório e necessário para nos protegermos da pandemia do coronavírus, os planejamentos têm seguido critérios de contemplar no mínimo uma atividade lúdica a cada semana. Como educadoras, percebemos como é importante conhecermos os interesses, habilidades, e condições cognitivas dos alunos, para que possamos escolher as atividades e recursos de acordo com as necessidades individuais e coletivas que almejam alcançar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da turma.

A forma primordial de construção é através do conhecimento pela criança e com o jogo. É pelo que nós chamamos de brincadeira e das vivências que lhes são proporcionadas que ela aprende a conhecer a si própria e as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas, os papéis que estas assumem. A criança aprende ainda sobre a natureza; os eventos sociais; a dinâmica inteira; a estrutura do seu grupo; consegue entender o funcionamento dos objetos e explorar suas formas físicas.

¹ Maria da Conceição Barroso da Silva Santos do C.M.E Tânia Arantes Junqueira, e-mail: mariabarroso201@gmail.com

² Walderlene Gonçalves Santos do C.M.E Tânia Arantes Junqueira, e-mail: wgs.alencar@hotmail.com

³ Célia Alexandre Nogueira, do C.M.E Tânia Arantes Junqueira, e-mail: celiaalexandre2009@hotmail.com

⁴ Edna Belmiro de Paula do C.M.E Luiz Simões Matias, e-mail: edna-pedagoga2011@hotmail.com

Os jogos fazem parte da maioria das inúmeras brincadeiras infantis que fazem parte da infância nas várias culturas. Acima de um simples divertimento, podemos afirmar que o jogo tem uma importância fundamental na educação infantil, pois ela desenvolve inúmeras habilidades de forma lúdica e prazerosa, podendo ser considerado a principal atividade da criança, contribuindo para seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Palavras-chave: Ludicidade, Ensino Remoto, Interações.

DESENVOLVIMENTO

A interação social em todas as situações é uma das ferramentas mais utilizadas pelo professor para mediar a aprendizagem das crianças. De acordo com Feijó (1992, p. 140), a ludicidade faz parte de nós humanos, ou seja, “é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana.

Para alguns autores o lúdico é uma atividade que está acrescida ao prazer e a vida. Segundo Silva (200, p. 07) o lúdico é “Qualquer atividade em que existe uma concentração espontânea de energias com finalidade de obter prazer da qual os indivíduos participam com envolvimento profundo e não por obrigação”.

Salomão e Martini (2007, p.4), citam que: “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. Com as evoluções ocorridas no passar no tempo, a escola de hoje passa por inúmeros desafios para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e com isso busca as diferentes formas do ensinar, e uma delas é utilizar os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos a serem trabalhados na Educação Infantil, pois é uma atividade estimulante, tanto para quem ensina como para quem aprende.

Nota-se que, através deles, de maneira divertida e espontânea, as crianças aprendem brincando, e que para elas o jogo se torna mais interessante e prazeroso que uma atividade formal. Através do jogo a criança se sente muito mais motivada para as atividades de registro. Observa-se também que elas compreendem melhor o conceito de regras, de saber esperar sua vez, de entender e aceitar o vencer ou perder; reduzem o individualismo, e passam a desenvolver o espírito de cooperação entre o grupo, transformando o egocentrismo inicial em reciprocidade. Prender a atenção das crianças tem sido cada vez mais difícil para a escola, pois, com a modernidade dos brinquedos tecnológicos, que lhes são mais atrativos, exige do professor uma didática mais criativa e dinâmica.

Através dos jogos e brincadeiras é possível desenvolver uma série de experiências de aprendizagens diferenciadas e estimulantes. Antes de fazer o registro formal da atividade proposta, é possível introduzir o que será proposto através de recursos lúdicos, com visual atrativo que desperta a curiosidade e interesse do aluno. Dentre muitas outras habilidades, o jogo e a brincadeira promovem a socialização, a cooperação e cultura de pares. Percebe-se que com a utilização do jogo o professor pode observar determinados comportamentos dos seus alunos, e do grupo em geral, descobrir o nível de desenvolvimento em que se encontram; saber os valores, interesses e as necessidades para resolver seus conflitos, procurando estimular o desenvolvimento e propondo um desafio com as atividades adequadas. É possível e construtivo, que a criança participe ativamente da confecção do jogo que será posteriormente utilizado, pois assim a mesma se sentirá participante de todo o processo de aprendizagem.

Para que a proposta de ensinar através de jogos e brincadeiras tenha sucesso, é imprescindível que o professor tenha uma boa compreensão acerca disso, pois esse brincar necessita de um direcionamento, de uma intenção pedagógica e conhecimento das habilidades que se pretende desenvolver. Deixar a criança brincando sem nenhum objetivo, nada mais é, do que brincar por brincar, apenas com o intuito de diversão. Essa proposta ainda é vista com certa desconfiança por algumas famílias, que muitas vezes esperam que a criança se aproprie de habilidades que ainda não estão dentro da faixa etária ou até mesmo por achar que o jogo e a

brincadeira tenham um mero sentido de divertir sem produzir conhecimento. Porém, nas exposições e feiras realizadas pelos centros de ensino, é notório o orgulho e satisfação que sentem ao contemplar as produções das crianças, construídas a partir de jogos e brincadeiras.

O lúdico envolve, encanta, e é capaz de estimular o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, tal qual fazem as atividades formais. Faz-se necessário que o professor seja envolvido com a educação, desenvolvendo um trabalho consciente da importância e da criatividade no desenvolvimento integral da criança hoje, visando formar um indivíduo capaz de falar, pensar, discutir, propor, mudar, criar, recriar e até mesmo, transformar a realidade social em que vivemos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de observações das aulas remotas nas turmas de Pré I e Pré II nos Centros Municipais de Ensino Luiz Simões Matias e Professora Tânia Arantes Junqueira, estabelecendo um comparativo entre as sugestões lúdicas enviadas entre os meses de abril a agosto de 2020. A Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra, através da coordenação da Educação Infantil, em primeiro momento estabeleceu a unificação dos planos de aula por turma no município e posterior a divisão em cinco (5) grupos para a construção de propostas de ensino remoto, essa padronização das propostas de interações enviadas aos pais nos possibilitou o estabelecimento de um comparativo entre os dados recebidos entre os Centros Municipais de Ensino.

Todas as sequências enviadas às famílias, contemplavam no mínimo uma atividade lúdica, seja brincadeira ou construção de um brinquedo que estava dentro do contexto proposto no planejamento. Grande parte dos professores buscou ofertar outros recursos, como vídeos musicais, histórias, etc. Tratando-se de crianças pequenas a rotina de conversas, brincadeiras ou jogos, em que criança se sinta livre para se expressar, falar de suas vivências, contudo passamos a observar através das imagens que nos foram enviadas, via grupos de WhatsApp, em formato de foto e/ou vídeos que as famílias deixavam de lado as propostas lúdicas e optavam pelas atividades tradicionais, passamos então a realizar um levantamento entre as turmas envolvidas a fim de compreender tais acontecimentos e em um trabalho constante de informação aos pais da importância da brincadeira para a aquisição de conceitos e habilidades para os pequenos, nesse sentido, também adequamos as propostas para que a família se envolvesse no percurso de cuidar e educar tão próprio a esta etapa da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa experiência nos proporcionou observar o quanto o lúdico torna a atividade mais prazerosa e significativa para as crianças, principalmente se, estas, envolvem a participação das famílias. Não há dúvidas de que a semana em que propomos o resgate das brincadeiras antigas será uma das mais marcantes para as crianças.

Percebemos nas fotos e vídeos enviados, a alegria e o encantamento em poderem brincar com seus pais as brincadeiras e brinquedos, até então para muitos dos pequenos desconhecidas, e para os pais a satisfação em reviver sua infância, lembrando momentos que fizeram parte da rotina deles, brincadeiras saudáveis e que desenvolviam inúmeras habilidades nas crianças. Quem não brincou de pé de lata? Amarelinha? Bambolê? Pular corda? Pular tábua? Certamente essas brincadeiras estão nas lembranças de muitos de nós. Quanta saudade, não é? Os pais também tiveram o prazer de reviver essa fase linda das nossas vidas, cheia de sonhos e descobertas.

Tivemos uma participação ativa da maioria da turma, contando com a colaboração valorosa das famílias das nossas crianças. Diante do momento em que estamos vivendo, a semana ganhou leveza com as postagens dos momentos de interação entre as famílias e as

crianças durante as brincadeiras propostas. Sem dúvida, uma semana produtiva e muito gratificante, com momentos que permanecerão para sempre na mente dos nossos pequenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da imaginação, a concepção das regras a socialização e a resolução de conflitos são claramente visto quando a brincadeira proposta em sala de aula é introduzida, assim, nós professoras conseguimos propor a ludicidade no planejamento, com intencionalidade sem fragmentar o aprendizado da criança e tornar a aula significativa e produtiva promovendo a criança o desenvolvimento integral das habilidades e competências de cada fase da Educação Infantil. A criança na sua essência já demonstra a necessidade do brincar, e essa necessidade se caracteriza na infância e é garantido em Lei.

A falta desse prazer ou dessa satisfação, pode caracterizar alguns distúrbios de comportamento que afetará a vida adulta da criança, (não sendo o foco desse resumo) assim a cada etapa esse brincar vai se modificando, no entanto, é importante que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar para que o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social possa ser consolidado.

Em cada brincadeira ou jogo proposto para as famílias realizarem, esteve clara a finalidade pedagógica que esperávamos alcançar, é claro que também existiram os momentos do brincar livre, no qual a criança pode dar vazão à sua criatividade, criando seus próprios brinquedos e brincadeiras, sozinhas ou em família. Consideramos a declaração, de Mônica Padroni, diretora do Colégio Projeto Vida, de São Paulo.

[...] Escola é presença, nada substitui o momento de estarmos com as crianças, de vivermos as experiências reais, mas agora a experiência é na casa. A gente rompe com tudo com que até hoje foi discutido, de quanto as crianças pequenas não têm que ficar muito na tela e tem que ter experiências reais [...]. (PADRONI, 2020)

Sabemos que, infelizmente, muitas famílias ainda não consideram o brincar dos Centros Municipais de Ensino Infantis, como um brincar intencional, planejado, que vise desenvolvimento de habilidades. Entretanto, acreditamos que esse ano escolar “diferente”, possibilitará a ampliação do conceito ludicidade e ensino, pois quando propomos nos planejamentos remotos para a família executar com as crianças, brincadeiras, músicas, além de momentos de interação e descontração, ainda foi possível observar que em certas brincadeiras a criança, quando brinca com outra criança consegue consolidar saberes próprios à cultura da infância.

REFERÊNCIAS

FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

MARTINI, M.; SALOMÃO, H. A. S. **A importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não Direcionado**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/191430129-Jogos-analogicos-como-ferramentas-estrategicas-para-as-marcas.html>>. Acesso em: 10 de out. 2020.

PADRONI, Mônica. Ensino na Quarentena: quais as alternativas para a educação infantil?. Disponível em: <<https://escolsexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/ensino-na-quarentena-quais-as-alternativas-para-a-educacao-infantil/>>. Acesso em: 12 de out. 2020.

SILVA, P. S. **Jogar e Aprender: contribuições psicológicas ao método lúdico pedagógico**. 1ª Ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS LÚDICAS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Débora G. Ramos¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda um tema delicado e preocupante ocorrido nos últimos meses. O Brasil e o mundo, com inúmeros esforços, trabalham para conter o aumento de pessoas com o COVID-19. Muitas são as medidas para evitar a disseminação do vírus, como o distanciamento social e a quarentena. Tais medidas têm impactado direta e indiretamente na vida da população em diversos setores, principalmente na educação. Escolas, universidades e creches estão com suas atividades presenciais suspensas atingindo mais de 50 milhões de estudantes e educadores nos países.

A chegada de um período inédito, pautado pelo isolamento social e cuidados extremos com a contaminação exigiram adaptações e mudanças na Educação Infantil, os desafios incluem participação efetiva dos pais, implantação de aulas remotas e empatia.

Dessa forma, o Município de Tangará da Serra/MT através do decreto N° 122/2020, suspendeu as atividades escolares presenciais por tempo indeterminado e complementou com medidas de emergência temporárias de prevenção de contágio pelo Coronavírus (COVID-19), á tomada por meio do decreto 119/2020. O documento é oriundo das discussões do Comitê Intermunicipal para combater a pandemia.

As suspensões das aulas presenciais são uma medida importante para colaborar no isolamento social, pois a escola é um espaço onde o contato é inevitável. O novo Coronavírus, também nos dá a oportunidade de ponderar sobre o modo de como se compreende a educação neste tempo.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) de Tangará da Serra – MT encaminhou a Instrução Normativa 009/2020, que dispõe normas a serem adotadas pelos Centros e Escolas pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Tangará da Serra - MT, quanto à organização e desenvolvimento das atividades curriculares não presenciais durante o período de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19), para apreciação e parecer.

O conselho pleno apresenta a análise e submete à aprovação. De acordo com este colegiado, recomenda-se que as crianças da Educação Infantil da rede municipal sejam atendidas com atividades on-line ou tenham acesso a materiais didáticos e orientações de atividades impressas e que se crie instrumentos de análise e comprovação de execução das atividades propostas, além de ferramentas para cômputo de carga horária.

Não havendo uma legislação que prevê atividades não presenciais para a Educação Infantil, foram criadas estratégias de ensino que pudessem oportunizar essas experiências, orientando e seguindo todos os procedimentos necessários de proteção às crianças, buscando atividades lúdicas e criativas, de forma a propiciar elementos de intervenção importantes para

¹ Débora G. Ramos do C.M.E. Irmã Maristela autor principal, E-mail: deborath.gramos@hotmail.com.

o crescimento e desenvolvimento desde os primeiros anos de vida.

O resumo expandido da prática pedagógica foi desenvolvido através da organização das atividades que foram enviadas para os alunos do C.M.E. Irmã Maris Stella, onde as atividades para educação infantil, turma PRÉ – I A e I C, foram guiadas a partir de rotinas. É importante ressaltar que em casa as crianças também necessitam manter esse ritmo e que ele faz parte de um importante aprendizado cognitivo.

Diante da situação emergencial fica autorizada a organização do calendário escolar durante o período de isolamento social devido a COVID -19, podendo o Centro Municipal de Ensino propor atividades remotas, com a mediação didático – pedagógica não presencial, de forma que garanta acessibilidade ao processo de ensino e aprendizagem. A equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação criou um grupo de formação continuada voltada para as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicações) em tempos de pandemia, para contribuir com aquele professor que tem grandes dificuldades e não dominam as tecnologias. Os professores elaboraram um “plano de trabalho das aulas não presenciais”, que garantiam aos alunos acesso as atividades impressas ou *on-line*, e por sua vez, disponibilizam aos estudantes ferramentas digitais no grupo do *WhatsApp* e canal ao vivo *Google Meet* com horário semanal ou quinzenal para estabelecer um diálogo aberto e conversamos com os familiares, ouvir sobre o desenvolvimento cognitivo e a realização das atividades propostas sobre determinado período.

Palavras-chave: Professores, Educação Infantil, Pandemia.

DESENVOLVIMENTO

A criança por si só já nasce com uma riqueza de imaginação, onde ela cria um mundo só dela através de seu pensamento e conseguindo também transmitir isso para as pessoas que presentes estão em sua vida. Brincando ela se transforma, tendo um bom desenvolvimento, melhorando suas habilidades, descobrindo o mundo e até descobrindo que consegue resolver determinada situação sozinha. Vivendo e aprendendo, através do brincar. Tendo em vista também, como o jogo educativo é fundamental no aprendizado das crianças, contribuindo com o desenvolvimento do mesmo. Com a existência de brincadeiras e dos brinquedos as crianças conseguem se tornar ser independentes, com as quais acontece uma comparação entre a realidade e o modo que é desenvolvido o brincar, o mesmo favorece a interação com a família e o mundo, nesse processo de isolamento social a criatividade das crianças vai além.

Depois que a criança começa frequentar a escola, ela tem que entender que existe uma rotina que deve ser realizada diariamente, conhecer as regras e perceber que o ambiente escolar é diferente da sua casa. O lúdico enriquece a experiência sensorial, estimulando a criatividade. Assim, desenvolvendo seu raciocínio lógico, demonstrando com mais facilidade seus sentimentos, ajudando os adultos a ter uma melhor compreensão do que elas estão sentido através de sua expressão.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2020), a instituição de Ensino Infantil está sendo cobrada a orientar os educadores como usar o brincar de maneira que traga benefícios ao aprendizado dos alunos, com esse avanço ficou bem mais fácil valorizar os jogos e brincadeiras lúdicas. No entanto, a escola para a criança é considerada um espaço diferente que aos poucos ela vai se adaptando, e o papel da escola é repassar conforto, deixando a criança à vontade, usando o lúdico como alternativa disso, buscando meios para interligar o brincar com o estudar.

O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É fundamental que as crianças tenham a possibilidade de conduzir uma brincadeira ou jogo, assim ela perceberá o valor de ser responsável pelos próprios atos. No decorrer dos tempos

a crianças vão adquirindo conhecimento e conseguindo também passar esse conhecimento para outras pessoas. Por isso é importante que os adultos estejam por perto e observando como as crianças brincam, por ser através da brincadeira que a mesma transmite seus sentimentos, conseguindo repassar como é seu convívio no dia-a-dia e como as pessoas se relacionam com outras e até mesmo com a criança. Cada criança se desenvolve de maneira diferente, algumas conseguem realizar atividades com mais facilidade que outras, a mesma aprende rápido por ser atenciosa e curiosa, por querer explorar tudo a sua volta. Tudo que a criança toca ressignificado está.

O LÚDICO NA VISÃO DE PIAGET E VYGOTSKY

Lúdico é toda atividade desenvolvida que dá prazer aos que a executam, quando se é feita por interesse das pessoas com autonomia e criatividade, ou seja, o uso do lúdico é para satisfazer e criar possibilidades de interação, participação, e confiança. De acordo com a teoria de dois pensadores importantes na história do lúdico, Piaget e Vygotsky defendem o lúdico como a principal ferramenta que pode ser usada para preparar e transformar as crianças.

Jean Piaget (1973, p.89) a respeito do lúdico no Desenvolvimento Infantil, relata que nos primeiros anos de vida, quando o bebê encontra-se na fase denominada Sensório Motor (0 – 2 anos), o jogo de exercício, ou seja, o brincar apresenta-se como uma forma de explorar e conhecer o mundo e seu próprio corpo, auxiliando o desenvolvimento das ações e inteligência prática. Na fase Pré - Operatória (2 aos 6 anos) a atividade lúdica passa a assumir uma nova vertente e a criança passa a sujeitar objetos à sua própria fantasia. Ou seja, inicia-se o que Piaget chama de “jogo simbólico” e que auxilia a criança na “compensação, realização de desejos, liquidação de conflitos, etc.”.

Já Vygotsky foi um psicólogo que se opôs ao inverso dos ideais existentes em sua época por criar a teoria sócio histórica, onde reconhecia a aprendizagem tal como um processo internalizado, que é referente às relações interpessoais dos seres humanos. Diante de seu livro “A Formação Social da Mente”, Vygotsky (2003, p. 73) refere-se à presença de três principais posições teóricas que são correspondentes às concepções do aprendizado e do desenvolvimento das crianças na fase pré-escolar, no qual o teórico faz comparações entre o aprendizado e o desenvolvimento. De acordo com sua teoria ele destaca que o processo de desenvolvimento ocorre de dentro para fora e o aprendizado é gerado pela relação e contato com o mundo externo, porém há uma ligação entre ambos, onde um influencia o outro.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM

Buscar definir o significado jogo não é fácil. Ao pronunciar a palavra jogo cada pessoa terá seu entendimento, tais esse diferente um do outro, pois, há vários tipos de jogos e cada um com objetivos diferentes, como, jogos infantis, de adultos, jogos que precisam usar a imaginação, o raciocínio lógico entre outros. O ato de jogar satisfaz a criança dando-lhe prazer e alegria quando estão jogando, demonstrando esses sentimentos através do sorriso.

O jogo, os brinquedos e as brincadeiras são atividades que acabam se combinando. Existem várias brincadeiras e jogos, por exemplo, o faz-de-conta, jogos simbólicos, sensório motores, intelectuais, individuais, etc. que despontam as pluralidades das divisões de jogos (KISHIMOTO, 1998, p.45).

Vygotsky (2003, p.128), afirma que a ação do brincar é muito importante para o crescimento cognitivo da criança. Deste modo, as crianças se pautam de diversos modos com denotações e importâncias, uma vez que, nas brincadeiras elas significam o que são e sentem. Assim, compreende-se que a brincadeira é um elemento sentido na existência das crianças. De tal modo, as crianças copiam diversas situações reais de adultos. Então, o professor necessita usar as brincadeiras como instrumento em suas aulas. E perante isso, é bom que o professor

produza espaço para as brincadeiras lúdicas, já que elas ajudarão no desenvolvimento das aptidões das crianças.

Desse modo, ao praticar a brincadeira livremente a criança está atribuindo efeitos positivos perante os aspectos moral, corporal e social. A Educação Infantil está dividida em várias etapas, todas acomodadas à faixa etária dos alunos, a ludicidade está presente na vida dos profissionais da educação diariamente, logo, é desse modo que os educandos aprendem a se conhecer, se expressar melhor, estimulando o conhecimento de forma agradável, percebendo os limites de maneira saudável e eficaz.

METODOLOGIA

As atividades não presenciais na Educação Infantil foram elaboradas de forma atrativa, lúdica e com orientação pedagógica aos pais ou responsáveis, por vídeo aulas gravadas pelos professores de forma que as orientações possam fortalecer a realização das atividades. Os familiares possuem dificuldades de conduzir atividades e muitas vezes não se sentem preparados para realizá-las com as crianças e estas não querem fazer com os pais. Por isso, orientá-los por meio de atividades guiadas foi fundamental para contribuir com o sucesso e deixar todos seguros e confiantes.

As famílias foram orientadas a postarem no grupo atividades, imagens, vídeos realizados pelos filhos, como forma de registros. A escola orientou os docentes a fazerem os registros da participação e evolução da criança nos portfólios podendo ser realizados em ambientes digitais e colaborativos, como o *Google* na sala de aula, para que haja também uma troca de saberes necessários para nortear a sua prática, com os educadores e gestores como forma de registro impresso ou para ser apresentados em um possível retorno presencial, que ajudará a replanejar as aulas. Será um documento importante para comprovação da sua prática e cumprimento da carga horária. Heróis também são os pais, que não tem formação para ensinar e estão fazendo o possível para darem toda orientação, estão aprendendo com os filhos, ensinando e mostrando a importância de estudar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para nós professores a grande conquista é conseguir garantir um roteiro de trabalho junto à família que ajude às crianças manterem uma rotina que seja leve e saudável. É preciso levar em consideração que as tarefas escolares agora precisam ser ministradas pelos familiares. É uma situação difícil, já que muitos pais devem distribuir a atenção com o trabalho e não possuem a formação e o preparo docente.

Os familiares possuem muitas dificuldades de conduzir as atividades e muitas vezes não se sentem preparados para realizá-las com a criança. Mesmo para aquelas famílias que não tem acesso à tecnologia, é importante estimular o desenvolvimento intelectual com estratégias simples e com ferramenta que a família tem a mão. Interessante notar que o contexto das aulas *on-line* que levou a sala de aula para dentro de casa, forçou as famílias a acompanharem mais de perto o processo de educação das crianças – gerou uma aproximação maior. O isolamento social faz com que muitos alunos sintam falta do contato com a professora os colegas e da escola. Mas, é fato que, principalmente porque essa é fase de interação e de aprendizagem mútua, o que exige um olhar cuidadoso, diferenciado por parte de educadores ao propor atividades.

A expectativa, tanto em relação à aprendizagem quanto à percepção de que seus alunos conseguem realizar as atividades propostas, está próxima de 59,41%. Em relação à realização das atividades propostas aos alunos: 30,4% das professoras indicam que a maioria tem realizado; 22,3% percebem que a minoria realiza de acordo com o levantamento interno da rede de ensino escolar Irmã Maris Stella situada no município de Tangará da Serra/MT. Precisamos ter muita responsabilidade e diligência para aferir aquilo que conseguimos alcançar diante desse

novo cenário de medo, inseguranças, incertezas e retomadas, as perdas que teremos, porque teremos, não há dúvida disso, os desafios da formação docente durante e depois da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações presentes neste trabalho, pode-se compreender que a pandemia está impulsionando o surgimento de uma nova geração de aprendizes, formada por famílias, filhos (as) e professores (as). Nós educadores – que tivemos que nos desafiar a usar a tecnologias e nos adaptar a novas formas de ensinar – não vamos abrir mão dessa conquista. Os professores precisaram reinventar sua forma de dar aula e lidar com outras dificuldades, como a tecnologia e, em alguns casos, o convívio familiar durante o expediente. Essa forma de pensar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), enquanto instrumento formador de sujeitos no espaço escolar constrói-se apenas com a presença (ou inserção) das ferramentas tecnológicas na escola. Ela depende, antes de tudo, de uma formação do professor, que o torne capacitado a mediar as TIC's, alunos, conhecimentos e realidade. Como afirma Reis, Santos e Tavares (2012, p. 217): “os docentes precisam ter uma redefinição de seu papel e de sua interação com os alunos e com as inovações atuais”. O professor é considerado fator importante para assegurar a integração das novas tecnologias no currículo.

Dessa forma, existe a dificuldade em aprender a utilizar novas ferramentas às mudanças provocadas pela incorporação das novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos, o uso das novas tecnologias não é apenas mais um meio de apoio didático ao professor, mas sim uma nova prática pedagógica, onde o professor assume uma postura além de transmissor do saber instituído. Sobre as novas tecnologias utilizadas, por exemplo, o fato esse de que muitas pessoas têm facilidade em falar com multidões, mas falar para uma câmera é algo totalmente diferente e desafiador.

O lúdico tem grande relevância nesse processo de ensino aprendizagem. Sabe-se que desde pequena a criança já consegue se desenvolver com a brincadeira. E os brinquedos têm fundamental importância nessa fase da vida da criança, tanto desenvolve a coordenação motora como desenvolve também a imaginação e a criatividade. Que todos possam partilhar da concepção de que a educação, de que somente a educação, pode nos tornar pessoas melhores. Que essa seja a grande reflexão. O lúdico só passa a ser reconhecido como um método de ensino com grande valor na aprendizagem quando a criança é inserida na escola, sendo que, para muitos o ato de brincar é apenas um passatempo para as crianças, que com a brincadeira elas não estão aprendendo.

Portanto, nesse estudo foi possível identificar vários pensamentos de importantíssimos pensadores na história do lúdico, como, Piaget, Vygotsky e Kishimoto, onde defendem o lúdico como a principal maneira de desenvolvimento da criança. Sabe-se que a valorização do lúdico deveria ser mais ampla, porque satisfaz tanto o educando como o docente, tendo contribuição no processo de ensino e aprendizagem, ajudando na interação do docente e discente e a família nesse atual contexto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.%20php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.>. Acesso: 11 out. 2020.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

REIS, S.R., SANTOS, F.A., TAVARES, J.A.V. **O Uso das TIC's em Sala de Aula: Uma Reflexão sobre o seu uso no Colégio Vinícius de Moraes/São Cristóvão**. Edição internacional. 17 a 19 de setembro. Anais. infoinclusão: possibilidade de ensinar e aprender. SIMPOSIO educação e comunicação. P. 215 a 228.2012. Disponível em: <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-215-228.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

ENSINO E LUDICIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA PRÉ-ESCOLA DE TANGARÁ DA SERRA - MT

Desideri Marx Travessini ¹

INTRODUÇÃO

Em virtude da pandemia pela COVID -19, dado o risco de contaminação em ambientes com aglomeração, houve a necessidade de suspensão das aulas presenciais, conforme determinado no Decreto nº 407, de 16 de março de 2020.

Desta forma, foi preciso que nós, enquanto profissionais da educação, nos reinventássemos e nos adaptássemos à nova forma de atendimento às crianças nesse tempo sem atividades em sala de aula, auxiliando e dando suporte aos pais/responsáveis, que mais do que nunca tiveram um papel imprescindível no processo de ensino do corrente ano.

Como a alternativa foi a suspensão das atividades presenciais, a Rede Municipal de Ensino, optou por uma modalidade bastante conhecida e utilizada no ensino superior: o ensino remoto (ou a distância), respeitando e pensando nas especificidades locais e sem deixar de lado a essência da educação infantil, que reforça a importância do brincar e do aprender como eixos fundamentais.

Assim, o seguinte trabalho tem como objetivo, apresentar os resultados das atividades remotas, obtidos durante o primeiro semestre de 2020, com as turmas da pré-escola Pré I e II do Centro Municipal de Ensino Luiz Simões Matias. E também abordar o alcance e aceitação das ações desenvolvidas referentes as aulas remotas, por parte das famílias.

A metodologia adotada para tal, vem de acordo com análise bibliográfica e também, de acordo com as respostas das famílias, obtidas por meio de um questionário, que possibilitou problematizar as ações com o intuito de tornar a experiência para cada criança e família a mais lúdica e prazerosa possível.

Após a análise dos dados do questionário respondido pelas famílias, bem como acompanhamento junto das mesmas, ficou claro que: as ferramentas digitais muito contribuíram para que se trabalhasse ludicamente, mesmo que de forma remota e à distância. Tendo em vista que foram utilizados pelo professor, recursos que objetivaram transformar o ambiente virtual em um meio acolhedor e atrativo, para as famílias e as crianças. A participação e apoio das famílias durante todo esse processo foi fundamental para que as aulas remotas fossem desenvolvidas, em especial nesse momento de incertezas que vivemos.

Palavras-chave: Ludicidade; Jogos e Brincadeiras; Ferramentas Digitais.

DESENVOLVIMENTO

¹ Autor Desideri Marx Travessini do CME, Luiz Simões Matias, desiderimarx@gmail.com

Desenvolver um trabalho lúdico não é uma tarefa fácil, depende de vários fatores: o preparo teórico do profissional; o estado emocional em que se encontra, etc. Afinal, isso também servirá para definir a condução de uma aula/atividade. E essa, se bem desenvolvida, levando em consideração os aspectos acima citados, poderá ser prazerosa e motivadora, tanto para a criança, como para professor e também para a família, que neste momento é a corresponsável por difundir esse conteúdo. Sendo assim, uma atividade por si só não pode ser chamada de lúdica, se os envolvidos no processo (família e criança) não se sentirem motivados a realizá-la (LUCKESI, 2014).

Diversos são os estudos e pesquisas que comprovam que o processo de ensino-aprendizagem está intimamente relacionado com a forma que o professor conduzirá o tema, para isso diversas são as ferramentas disponíveis, dentre elas estão os jogos e brincadeiras, que proporcionam uma aprendizagem prazerosa. No entanto, é importante que a nossa prática pedagógica seja a mais dinâmica possível, sendo atrativa para a criança. Acerca disso, Luckesi (2014) contribui dizendo que:

Essa era a metodologia teórico-prática utilizada nas referidas aulas para que o estudante, que, no futuro, como educador, atuará com outras pessoas, pudesse compreender por experiência pessoal o que ocorre internamente com alguém que pratica essa determinada atividade. O educador é um orientador, mas também um acompanhante do aprendiz, por isso, não basta estudar em livros o que ocorre com o outro; necessita aprender experimentando, a fim de que possa, a partir da experiência pessoal, compreender o outro quando com ele estiver trabalhando. O educador é um orientador, mas também um acompanhante do aprendiz, por isso, não basta estudar em livros o que ocorre com o outro; necessita aprender experimentando, a fim de que possa, a partir da experiência pessoal, compreender o outro quando com ele estiver trabalhando. (LUCKESI, 2014, p. 14).

Percebe-se com a fala do autor, que a teoria é muito importante, e a mesma nos permitirá, enquanto profissionais, a desenvolver e aperfeiçoar nossa prática. No entanto, de nada adiantará toda a teoria se não forem levados em conta, fatores como a realidade das crianças na hora da prática, sendo necessárias tentativas e adequações das ações desenvolvidas, uma vez que o processo de aprendizagem está em constante movimento, e as ferramentas e tecnologias estão aí para provar isso.

Podemos citar como exemplo, o fato de que hoje em dia, é comum crianças que tenham tido contato com um aparelho celular/tablet, assim como, são raras as crianças que já tenham visto um jornal impresso, ou até mesmo uma carta. É nesse contexto que Luckesi (2014), traz a importância de o professor ser lúdico, isso significa, trabalhar levando em consideração o contexto local de cada criança.

Santos (2010), aborda importante os aspectos acerca da ludicidade, onde, a partir da análise, demonstra que na idade pré-escolar, quanto mais atividades impressas, como desenhos para colorir, mais a capacidade criativa da criança ficará limitada. É necessário deixar a criança se expressar, claro que dentro de uma proposta pedagógica, mas permitindo que elas usem a imaginação no processo escolar. Utilizando para isso, diversos meios de ensino, como jogos nos quais, além de aprender, a criança possa de fato desenvolver seu processo criativo.

A partir do momento em que as crianças foram submetidas a ficar em casa, coube a nós, profissionais da educação, não transferir o papel de professor às famílias, mas sim, contribuir com ações para que as mesmas não se sentissem só e desmotivadas nesse processo. Sendo assim, coube a nós, auxiliar os responsáveis, nas mais diversas formas: sugerindo jogos e momentos de lazer com seus filhos; enviando vídeos explicativos e dinâmicos para as crianças, onde a partir disso, ambos tiveram vontade em realizar as atividades, já que é brincando que se aprende.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010, trazem a importância do brincar na etapa da educação infantil, pois nas trocas de experiências entre as crianças, inúmeras possibilidades surgem e permitem guiar o processo educativo. A própria

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017 reforça a importância do brincar na educação infantil:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 37).

Com isso, cabe tanto à família, quanto à escola, propiciar momentos onde a criança seja capaz de liberar sua imaginação, explorar lugares, criar personagens, se permitirem conhecer o mundo ao seu redor. E nesse período de pandemia, a rotina de todos mudou, com a necessidade de ficar em casa o máximo de tempo possível, as atividades sugeridas pela escola tiveram que ser mediadas pelas famílias, que tiveram papel fundamental no desenvolvimento e aprendizado das crianças, assim os lares passaram a ser uma extensão da sala de aula.

Segundo Chaves (2013), sendo a família o primeiro lugar onde ocorre a socialização da criança, esta, tem papel fundamental na construção de um espaço onde a criança possa se sentir livre para imaginar e criar, seja por meio de jogos, brincadeiras, sem ter necessidade do sentimento de estar sendo obrigado a participar da brincadeira com ela, nesse sentido, o suporte da escola/professor é de extrema valia também nesse processo.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento foi feito o uso de planilhas de controle, com os nomes de todas as crianças das turmas de Pré I e Pré II do CME Luiz Simões Matias, sendo registradas nessas planilhas as participações, de acordo com as devolutivas das atividades e registros (fotos), feitas pelos responsáveis. A turma do Pré I composta por 25 crianças e a do Pré II, 20.

Como forma de identificar o nível de satisfação por parte das famílias com o desenvolvimento das atividades remotas nas turmas, os pais/responsáveis, responderam a um questionário contendo perguntas relacionadas à importância dada por eles aos envios de vídeos; se os temas abordados pelo professor tinham relação com o planejamento, além de um espaço para sugerirem ou elogiarem o método utilizado.

Esse *feedback* por parte dos responsáveis foi muito importante para avaliar o desenvolvimento das atividades, e assim proceder com as intervenções necessárias. Segundo Melo e Bianchi (2015), para a elaboração de um bom questionário, é preciso antes de tudo, formular o problema, ou seja, o que se pretende saber e de acordo com os resultados obtidos e realizar as análises. Nesse contexto, as reuniões e conversas realizadas com a equipe gestora do Centro Municipal de Ensino, auxiliaram para que se chegasse à construção do mesmo.

A seguir será apresentada uma análise dos dados referentes às perguntas realizadas junto às famílias, onde os resultados contribuíram para reforçar a importância de se trabalhar a ludicidade, principalmente em meios remotos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas quatro primeiras semanas de atividades, percebeu-se uma participação satisfatória por parte das famílias, tendo em média 9 participações por turma (Pré I e Pré II). No entanto, nas semanas seguintes esse número a princípio, teve uma queda considerável de apenas 5 crianças por turma. Diante desta situação, foram pensadas e desenvolvidas estratégias com o intuito de criar um vínculo maior com as famílias e aumentar a participação nas atividades, fato que ao longo das semanas foi se mostrando exitoso.

O questionário enviado para os pais, foi elaborado como meio de diagnosticar os eventuais problemas que dificultavam a participação das crianças nas atividades, bem como, verificar se as práticas desenvolvidas pelo professor estavam condizentes e no nível de

satisfação das famílias. Foram formuladas nove questões, dentre elas sete de múltipla e duas discursivas. Responderam à pesquisa 21 responsáveis, dos quais, 47,6% disseram ter seu filho (a) matriculado (a) na turma do Pré I e 52,4% na turma do Pré II. Um fato que chamou a atenção foi a aceitação por parte das famílias pelo envio dos vídeos realizados pelo professor, tendo em vista que todos os que responderam disseram considerar importantes os vídeos enviados, bem como as temáticas abordadas relevantes para a realização das atividades.

A comunicação com as crianças e famílias, se deu através do envio de vídeos com linguagem simples e que atraiu a atenção das mesmas, contribuindo para o processo de aprendizagem, que foi ressaltado a partir da opinião dos responsáveis, onde os mesmos, relataram que: “- as aulas remotas estão sendo muito proveitosas”; “- *meu filho gosta quando você envia o vídeo*”; “- *ele só faz a atividade se eu falar que o professor vai ver*”, isso significa que as crianças com o auxílio das ferramentas digitais utilizadas se sentiram mais próximo do ambiente escolar e realizaram as atividades de maneira proveitosa.

Kishimoto (1996), atribui que os jogos e brincadeiras são importantes aliados no ensino, tendo em vista que através das brincadeiras inúmeras habilidades podem ser adquiridas. Nas duas turmas analisadas, 81% dos responsáveis disseram sempre brincar com seus filhos (as), e 19% quando há tempo. Das brincadeiras citadas dentre elas pelos pais que as crianças mais têm preferência foram: jogo de bola/futebol, esconde-esconde, dinossauros, desenhar, andar de bicicleta, jogo de adivinhação. Isso demonstra as infinitas possibilidades que são criadas pelas crianças no que diz respeito às brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, enquanto profissional, houve a necessidade de repensar e criar ações que contribuíssem para que as crianças, juntamente com suas famílias, participassem efetivamente das atividades propostas. Para isso, foi estabelecido contato com os responsáveis, via telefone, não com a intenção de cobrar o porquê a criança não realizou a atividade proposta na semana, mas sim, acompanhar e oferecer suporte necessário, como dar dicas de brincadeiras, sugerir um tempo de lazer com a criança, sempre com o intuito de ajudar as famílias, tendo em vista que essa situação é nova para todos.

No que diz respeito às ferramentas que contribuíram para a ludicidade nas aulas remotas, o destaque foi para os envios de vídeos produzidos pelo professor, esses sempre pautados em intenções pedagógicas, dentre eles: chamadinha, leituras de poemas ou textos presentes na atividade do dia. Pois assim, as crianças ao verem a imagem do professor, mesmo que por um aparelho, se mantiveram motivadas e participativas e aqueles que ainda não realizavam as atividades se sentiram motivadas a fazê-las.

A participação na sala virtual, realizada com as crianças, também foi uma ferramenta bem proveitosa e avaliada como positiva pelos pais e crianças, sendo que pudemos ver os rostinhos novamente, contar as novidades e dizer o quanto a escola e os coleguinhas fazem falta.

Concluimos com a análise das respostas e conversas com os responsáveis, que as aulas remotas, surgiram como uma boa alternativa durante esse período em que nos encontramos, e que tanto a atuação do professor como o envio das atividades tem se mostrado satisfatórios e úteis para o momento que nos encontramos. No entanto, a queda no número de participações mostraram que ainda há um longo caminho a percorrer, afinal, nada substitui o contato pessoal em sala de aula, nada substitui o vínculo afetivo e emocional criado presencialmente entre aluno e professor que tanto contribuem no processo ensino-aprendizagem, porém se fez necessário se adequar às mudanças e continuar garantindo aos nossos pequenos o direito à uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CHAVES, A. P. Ludicidade e família: o brincar e sua importância no contexto familiar. **XI Congresso Nacional de Educação**, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7255_4225.pdf>. Acesso em: 8 set. 2020.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, ed. 2, p. 13-23, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.9771/2317-1219rf.v3i2.9168>. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>>. Acesso em: 14 set. 2020.

MATO GROSSO. **Decreto nº 407, de 16 de março de 2020**. Cuiabá, 16 mar. 2020. Disponível em:

<<http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao/legislacaotribut.nsf/7c7b6a9347c50f55032569140065ebbf/fa323b82aa0600ae0425852e003fb9d5?OpenDocument>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MELO, W. V.; BIANCHI, C.S. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **R. B. E. C. T**, v. 8, n. 3, p. 43-59, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1946/2179>>. Acesso em: 14 set. 2020.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. 2010. Monografia de especialização (Especialização Lato-Sensu Em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequen ce=1>. Acesso em: 31 ago. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

A AFETIVIDADE COMO FACILITADORA DO ENSINO REMOTO

Edneia Amaral Franco Nunes ¹
Luciana Dias dos Santos²
Kalina L. de S. Porto³

INTRODUÇÃO

No meio da avalanche de acontecimentos, que temos vivido nos últimos meses, em decorrência da pandemia causada pela Covid-19, o setor educacional passou por uma mistura de incertezas e teve que readequar o ensino através de metodologias que tiveram como aliado principal os meios tecnológicos. Essa readaptação se instituiu após a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, disponibilizada pelo MEC, Ministério da Educação, que autorizou instituições de ensino a substituírem suas aulas presenciais por ensino remoto, enquanto durar a pandemia.

Considerando o atual momento que fomos pegos desprevenidos por esse caos no setor da saúde mundial, tornamos reféns de um vírus que mudou nossa rotina drasticamente. A educação Tangaraense passou por grandes mudanças e seus profissionais tiveram que se reinventar. Apesar das pesquisas mostrarem que o pico de contaminação pelo novo coronavírus já tenha passado e o número de doentes estar diminuindo, a população ainda tenta encontrar maneiras de retomar sua rotina.

Partindo desses acontecimentos o município de Tangará, seguindo as orientações dos documentos que regem a educação brasileira e municipal, passou a disponibilizar roteiro de atividades que contemplasse a educação infantil e o ensino fundamental.

Dessa forma, passamos a utilizar a tecnologia como principal meio para aumentar os vínculos afetivos com nossos alunos e entender o contexto do ambiente familiar que vivem. A internet foi e tem sido até o momento, uma das principais aliadas nesse processo, através do aplicativo whatsapp, vídeos, chamadas de vídeos, áudios, reuniões via Google Meet e até mesmo visitas domiciliares, respeitando as regras do distanciamento social.

Nesse contexto, esse trabalho tem como foco mostrar as dinâmicas de relacionamento, existentes, entre família e escola em tempo de pandemia e as intervenções decorrentes dos laços de afetividade, nos Centros Municipais de Educação Infantil Futuro Brilhante e Tânia Arantes Junqueira, com as turmas de Pré 1, com crianças de 4 anos de idade. A literatura educacional nos mostra que afetividade é uma grande aliada do professor, pois amplia o conceito do processo de ensino aprendizagem considerando o aluno como um todo, além de favorecer avanços significativos no desenvolvimento cognitivo.

Wallon (1979), defende que a afetividade é de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Em sua teoria, afirma que o desenvolvimento

1 Edneia Amaral Franco Nunes do C.M.E. Futuro Brilhante, E-mail: neia.afnt@gmail.com

2 Luciana Dias dos Santos do C.M.E. Futuro Brilhante, E-mail: luds765@gmail.com

3 Kalina L. de S. Porto do C.M.E. Tânia A. Junqueira, E-mail: kalinaporto2020@gmail.com

intelectual envolve muito mais do que o cérebro, e as relações afetivas têm papel fundamental no desenvolvimento do sujeito.

Assim, o trabalho foi proposto baseado nas teorias do renomado autor, na intenção de buscar resultados positivos frente a esse novo fazer pedagógico, nos inspirando, para assim, aproximarmos mais das nossas crianças. O texto está estruturado nas seguintes etapas: Levantamento bibliográfico (BNCC, LDB, Wallon, Piaget, entre outros), observação e acompanhamento das práticas de três turmas de Pré I com aproximadamente 53 crianças, coleta de dados a partir de conversas informais com os pais sobre o desenvolvimento das atividades, intervenções e estratégias para envolver todos de forma holística nos diferentes contextos sociais, além das nossas considerações, práticas pedagógicas e envolvimento das famílias.

Palavras-chaves: Pandemia, Tecnologia, Práticas Pedagógicas, Afetividade.

AFETIVIDADE NA PANDEMIA

A pandemia nos impôs algumas situações que jamais imaginávamos viver. Nós professores tivemos que nos expor nas mídias e repensar nossas práticas. As famílias passaram a dobrar suas jornadas, pois além de suas tarefas diárias passaram a desenvolver atividades pedagógicas com seus filhos e através das devolutivas das fotos e vídeos desses momentos pudemos compartilhar com os colegas.

Com o compromisso de desenvolver as tarefas solicitadas, muitas famílias passaram a sentir-se inseguras, surgiram muitas dúvidas, e até mesmo desânimo, por acreditarem que esses momentos não seriam importantes para seus filhos, além de disporem de pouco tempo, devido os afazeres diários.

Partindo desse princípio, vale lembrar que as atividades elaboradas para enviar aos pais foram baseadas nos documentos que norteiam a educação infantil, principalmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de referência curricular de Tangará da Serra (DRC). A BNCC enfatiza a importância do desenvolvimento integral da criança através dos seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, sendo princípios estéticos, os direitos de *explorar* e *expressar*, princípios éticos, *brincar* e *conviver* e princípios políticos, *participar* e *conhecer-se*. Estabelecendo, assim, a “Educação Infantil como etapa essencial para a construção da identidade e da subjetividade das crianças” (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesta direção, a BNCC nos orienta que devemos promover uma educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14). E o diálogo entre família e escola é essencial para o crescimento cognitivo da criança, assim enfatiza o documento referencial que:

[...] para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BRASIL, 2017, p. 34)

Assim, por meio do acolhimento e afetividade a escola consegue chegar mais perto da criança e da família, pois são pontes que fazem a ligação e facilitam o trabalho docente, principalmente na Educação Infantil, pois a aprendizagem também está ligada à vida afetiva. Almeida (1999) salienta que a afetividade está relacionada aos sentimentos, acompanhados de afeições, que se tem e podem ser adquiridos com o passar do tempo.

Podemos observar que a afetividade está relacionada às diversas experiências que o ser humano pode ter em diferentes espaços, seja na família, escola ou comunidade, pois, sem afeto não existe oportunidade de construir relações saudáveis e permanentes, principalmente se considerarmos que esta experiência influencia no decorrer da vida. Piaget (1976), afirma que o

afeto é importante para o desenvolvimento da inteligência, e sem ele não há incentivo, nem desenvolvimento mental:

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p. 16).

A afetividade, segundo Wallon (1992), ocorre anterior à inteligência e está conectada às emoções e a construção de um ser humano saudável. Neste sentido, podemos considerar que a afetividade é tudo aquilo que afeta a vida do ser humano, seja negativamente ou positivamente. Wallon (1968), também defende que a afetividade tem um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, pelo fato de que a criança acessa o mundo simbólico, dando início às atividades cognitivas e proporcionando avanços. Assim, famílias e educadores são elementos fundamentais no processo de educar, pois convivem direta e indiretamente com as crianças, construindo laços afetivos. Freire (1989, p.170) enfatiza que “a afetividade é o território dos sentimentos, das paixões, das emoções, por onde transita medo, sofrimento, interesse, alegria”.

METODOLOGIA

A experiências e fatos vivenciados nesse período de pandemia, através das atividades remotas enviadas para as famílias, foram fatores primordiais para impulsionar a produção desse trabalho, a fim de relatar algumas situações e práticas pedagógicas desempenhadas, com o objetivo de manter o elo entre a criança e a escola.

Assim, partindo desse princípio, o percurso metodológico consiste em estudo de caso, de acordo com Oliveira (2010, p. 14 e 15), “por ser uma pesquisa realizada em um ambiente específico seu resultado não pode ser generalizado”. E um breve recorte bibliográfico que sustenta os relatos e ações exercidas por nós professoras da educação infantil do município de Tangará da Serra, além de ser importante para a concretização do trabalho e subsidiar a fundamentação teórica.

Dessa forma, o resumo está estruturado nas seguintes etapas: Levantamento bibliográfico, observação e acompanhamento das práticas de três turmas de Pré 1 com aproximadamente 53 crianças, coleta de dados a partir de conversas informais com os pais sobre o desenvolvimento das atividades, intervenções e estratégias para envolver todos de forma holística nos diferentes contextos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resumo foi elaborado em decorrência das nossas vivências enquanto professoras da educação infantil com três turmas de Pré 1, durante esse período de ensino remoto em decorrência da pandemia pelo coronavírus. Assim, nesse tópico relataremos algumas práticas e os efeitos que surtiram em relação a participação e envolvimento das famílias nas atividades propostas.

De acordo com a LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), Art. 2º -A educação é dever da família e do Estado, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, além de ressaltar ainda a obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 anos nas instituições de ensino. Partindo deste princípio, com a suspensão das aulas presenciais, os professores tiveram que se reinventar e fortalecer a comunicação com as famílias para que esse novo método funcionasse e que beneficiasse nossas crianças de forma positiva.

Apesar dos estudos mostrarem que o desenvolvimento cognitivo das crianças e o protagonismo infantil se dão também pelas interações no ambiente escolar, bem como orientações de profissionais da saúde, que alertam sobre os malefícios do uso das telas na infância, o ensino remoto foi a única alternativa, nesse momento, para diminuir os impactos que a pandemia trouxe para vida escolar de nossas crianças.

A priori, foi comunicado ao pais que seria disponibilizado um roteiro de atividades on-line, através da utilização de um grupo, do aplicativo WhatsApp, com o intuito de manter o vínculo com a escola e colegas, contribuir no desenvolvimento da criança, além de reforçar a importância da socialização das famílias. Dessa maneira, a Secretária Municipal de Educação e os CMEs do município de Tangará se organizaram de forma que essas atividades fossem planejadas e embasadas nos documentos que regem a educação, enfatizando assim as interações e brincadeiras. A partir daí, semanalmente as famílias passaram a receber em seus celulares, esses planejamentos, com a finalidade auxiliar as crianças na realização das atividades e compartilhar com os demais componentes do grupo do aplicativo utilizado.

Percebemos que o número de participações, foi diminuindo no decorrer dos dias, devido à falta de tempo, problemas familiares relacionados à saúde física e emocional e pelos pais acharem que o método abordado não fosse o correto para o momento e até mesmo pelo analfabetismo funcional. Nesta perspectiva, passamos dar ênfase numa ferramenta de extrema importância para a educação, a afetividade, com o propósito de aproximar mais das famílias e conhecer melhor o contexto que estão inseridas. Maurano (2003) aponta que estamos sempre em busca da ligação com o outro numa tentativa de criar e estabelecer alianças, de comunicar-se no intuito de amenizar as dificuldades e obter apoio, pois, “a afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão” (Almeida, 1999, p. 42).

Partindo deste princípio, adotamos algumas medidas para dar suporte às famílias e crianças em relação às atividades remotas para que pudessem sentir-se acolhidos, mesmo à distância. A BNCC ressalta que devemos:

[...] selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc; (BNCC, 2017, p. 17).

Dessa maneira criamos algumas estratégias para acompanharmos o desenvolvimento das atividades e ao mesmo tempo estar estimulando, tanto as crianças como os pais, a prosseguirem com a realização das tarefas. Os procedimentos foram: contato com as famílias por meio de ligações, mensagens via grupo WhatsApp, áudio, mensagens de texto, chamadas de vídeo, reunião com os pais e com as crianças via Google *Meet*, planejamentos acessíveis e com linguagem clara e de fácil entendimento ao leitor. Para facilitar as orientações às famílias, baixamos os vídeos, explicação diária das atividades por meio de vídeos e áudios, prints das atividades diárias, *drive thru* e visitas domiciliares.

Esses pequenos gestos têm sido fundamentais para manter os pais ou responsáveis e as crianças motivadas com tudo que estamos propondo, pois, percebemos que eles se sentem valorizados, acolhidos e percebem, de fato, que não estamos somente preocupados em cumprir um currículo, mas procurando entender o que acontece em cada ambiente familiar e que estamos dispostas a ajudá-los a enfrentar esse período juntos e fazer desse isolamento social um momento de acolhimento e estreitamento de vínculos afetivos com os nossos pequenos.

Vale enfatizar que, após essas estratégias os números de participações aumentaram, os elogios e agradecimentos dos pais e avós, que possuem muita dificuldade com os meios tecnológicos também, sendo notável a felicidade e o brilho nos olhos das crianças que participam das *lives* via Google *Meet* com os demais coleguinhas. De acordo com Vygotsky apud Gadotti (2003), a qualidade da relação afetiva proporciona um grau de motivação nos

educandos a partir das experiências vividas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e fortalecimento da confiança.

Ressaltamos também que, não conseguimos reunir todas as crianças em reuniões no Google *Meet*, em decorrência do perfil socioeconômico de algumas famílias, que não possuem uma internet de boa qualidade, um dos grandes desafios do ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do atual cenário escolhemos esta temática para alicerçar teoricamente nossos relatos das práticas e vivências no contexto da Educação Infantil em tempos de pandemia, pelo fato de que a figura do professor nesse momento é de suma importância, pois é o condutor e incentivador da criança para que a mesma não perca o vínculo com a escola e se desenvolva cognitivamente.

E assim, através do diálogo e do atendimento de maneira orientada, mas também carinhosa, o professor tem contribuído com as famílias, cumprindo seu papel de educador e oferecendo a sociabilidade para o momento atravessado.

Sabemos que não é o modelo ideal de ensino, porém, diante da realidade atual, é o único recurso que dispomos para propiciar o mínimo de possibilidades de aprendizagem para nossas crianças, visando amenizar as dificuldades futuras que certamente surgirão, e que, caberá principalmente a nós professores termos sabedoria e paciência para lidar com esse momento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas/SP: Papirus, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>

. Acesso em: 29 de jun.2020.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal,

Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1eddf

Acessado em: 07 de out. 2020.

_____. **Portaria no 343, de 17 de março de 2020**. Ministério da Educação. DOU -

Imprensa Nacional. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 09 de out. 2020.

FREIRE, J. B. **A Técnica dos Incidentes Críticos no Ensino**: J. B. Freire. - Lisboa, Editorial Estampa: UNOPAR, 1989/1994.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MAURANO, D. **Para que serve a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003

OLIVEIRA, M. I.; LIMA, E. G.S. **Guia prático**: projeto de pesquisa e trabalho monográfico. Cáceres: UNEMAT Editora, 2010.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

WALLON, Henry. **Psicologia e Educação da Criança**. Trad: Ana Rabaca e Calado Trindade. Lisboa: Veja, 1979.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eliane Pereira Bachesk ¹
Eneia Alves Lifonso Pereira ²
Glauciany Ferreira Gouveia ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca dialogar sobre a importância da ludicidade nas aulas remotas em tempos de pandemia, pela Covid-19, tendo como foco apresentar as estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelas professoras das turmas dos maternais I, II e III do Centro Municipal de Ensino Irmã Maris Stella, objetivando o pleno desenvolvimento das habilidades apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular.

A qualidade educacional tem sido uma grande preocupação social. Dessa forma sabe-se, que a ludicidade é um dos meios eficazes para promover os objetivos de aprendizagens almejados dentro do contexto escolar.

Esse estudo anseia apresentar a importância da ludicidade nas aulas remotas em tempos de pandemia, sendo motivado pelo desejo de colher informações sobre a ludicidade no processo de ensino, averiguando como é concebida a aquisição do conhecimento por meio das brincadeiras. Com isso, aprimorar o conhecimento dentro dessa concepção.

Foi realizado uma pesquisa junto à Secretaria Municipal de Educação e Cultura com o intuito de avaliarmos a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades. De acordo com a devolutiva, elaboramos planilhas que evidenciaram a participação das crianças. Por meio dos resultados obtidos com a pesquisa anteriormente citada, vimos a necessidade de criarmos um formulário para verificar a satisfação dos pais em relação as aulas remotas.

Sendo assim foram apresentados os dados provenientes da prática e participação das famílias no decorrer do ano letivo, enfatizando a ludicidade durante o ensino remoto.

Palavras-chave: Aulas Remotas, Metodologia de Ensino, Aprendizagem, Ludicidade e Família.

DESENVOLVIMENTO

É inquestionável a importância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo das crianças, sendo assim, os momentos de brincadeiras são essenciais para o ato de aprender. Além disso, a ludicidade é um recurso que pode nos auxiliar no processo de ensino aprendizagem, pois é um meio pelo qual a curiosidade da criança é aguçada dentro da sua realidade, garantindo

1 Eliane Pereira Bachesk, do CME Irmã Maris Stella, E-mail: elianebachesk@gmail.com

2 Eneia Alves Lifonso Pereira, do CME Irmã Maris Stella, E-mail: eneiaanjo3@gmail.com

3 Glauciany Ferreira Gouveia, do CME Irmã Maris Stella, E-mail: glaucianygouveia2020@gmail.com

um dos direitos apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste contexto Vygotsky afirma:

A criança por meio da brincadeira reproduz o discurso externo e o internaliza construindo seu próprio pensamento. A linguagem, tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

É no processo da brincadeira que a criança expõe suas vivências, suas percepções, seus saberes, sendo levada ao momento de descontração, oportunizando a aquisição de novos saberes. A ludicidade é de grande importância na formação cognitiva para o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando habilidades emocionais, motoras, físicas e sociais. Ademais, por meio do lúdico a criança reproduz situações vivenciadas no cotidiano, brincando consegue assimilar as informações e experiências.

Ao jogar e brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constroem conhecimentos, expressa suas necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. Dessa forma, o brincar juntamente com outras formas de representação, deve ser objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional. (OLIVEIRA, 2008, p. 89).

No contexto vivenciado, devido ao isolamento social, as aulas remotas têm sido alternativas para darmos continuidade a educação escolar, minimizando as possíveis perdas no que se refere ao desenvolvimento cognitivo da criança. Dentro dessa nova realidade, pais e professores tiveram que se adaptar a esse novo formato, recorrendo às ferramentas tecnológicas como meio alternativo, estabelecendo o elo entre família e escola.

Com a suspensão do ensino presencial, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tangará da Serra - MT, vendo a necessidade em utilizar as ferramentas tecnológicas, disponibilizou a capacitação dos profissionais da Educação para que pudessem utilizar com êxito tais recursos, atendendo as necessidades atuais dos alunos.

Dentro do contexto das aulas remotas, as práticas docentes passaram a ser ministradas por meio de mídias sociais. Diante desse formato, tivemos a preocupação e o cuidado em manter a ludicidade como base para a prática do ensino e aprendizagem em parceria com a família, o que tem sido um grande desafio, haja vista que algumas famílias apresentaram certas dificuldades em se adaptar com esse novo método de ensino, devido ao seu ambiente, não tão estimulador, a cultura familiar, dificuldades e despreparo em lidar com as tecnologias.

Com toda essa mudança repentina, que alterou a rotina da população, fazendo com que os pais, mesmo sem preparação e acesso à internet, auxiliassem os filhos na realização das tarefas escolares.

Pode-se salientar que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança de forma crucial, possibilitando a formação de um ser humano transformador, que traz em sua essência o grande desejo em construir um mundo tão almejado.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como foco analisar a importância da ludicidade nas aulas remotas em tempos de pandemia, enfatizando a participação familiar, averiguando se as habilidades estabelecidas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estão sendo contempladas e desenvolvidas nas atividades propostas, permitindo um bom desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido a BNCC ressalta que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva,

brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa e experimenta. (BRASIL, 2009, s/p).

Além disso, objetivou-se, também, abordar nos planejamentos uma prática por meio de aulas gravadas, colocando especificações de aprendizagem nas descrições dos vídeos e planejando devolutivas aos pais por meio do aplicativo *WhatsApp*, estabelecendo um elo maior com as famílias, com o envio de orientativos das atividades, tentando manter uma frequência de dinâmicas semelhantes às realizadas em sala de aula.

Nos planejamentos encaminhados aos pais, foram contempladas várias atividades lúdicas que costumam vir de encontro ao interesse das crianças, questões que devem ser consideradas essenciais para definir um bom planejamento e sua intencionalidade. Sendo assim, os profissionais trabalharam com músicas, jogos pedagógicos, brincadeiras e histórias, visando alcançar objetivos e aprendizagens específicas.

Para elaboração do planejamento, inicialmente buscamos como embasamento a BNCC, onde dentro da temática, contemplamos todas as necessidades necessárias para o desenvolvimento da criança. Para tanto, reunimos em grupos de professores e discutimos um planejamento que viesse de encontro com a modalidade de ensino atual.

O planejamento elaborado foi adaptado para o ambiente familiar, possibilitando o desenvolvimento da atividade. Sendo assim foram realizadas reuniões com os pais e responsáveis por meio da plataforma *Google Meet* com vídeo chamadas com o corpo docente das turmas do maternal I, II e III, juntamente com a coordenação pedagógica. Onde houve troca de experiências e informações acerca do trabalho desenvolvido com orientações necessárias referentes ao trabalho virtual.

Diante disso tivemos o cuidado de propor atividades que viessem de encontro com a realidade do ambiente familiar, sugerindo tarefas que contemplassem a cultura regional, estimulando diversas linguagens artísticas, por meio de histórias literárias, músicas que estimulassem o movimento corporal, linguagem oral, valores e regras, enfim procuramos ministrar aulas remotas, as quais tivessem consonância com a aprendizagem significativa e prazerosa garantindo os direitos fundamentais de conviver virtualmente (brincar, participar, expressar e conhecer-se baseado na BNCC.)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho apresenta informações de acordo com a participação das atividades remotas do Centro Municipal de Ensino Irmã Maris Stella de Tangará da Serra- MT, onde foram analisadas a interação das atividades de acordo com o número total de alunos, sendo 320 crianças matriculadas neste C.M.E. Os dados elencados deram-se por meio de números de crianças participantes nas aulas remotas, no qual foi elaborado um gráfico com número de alunos ativos e não ativos no desenvolvimento das atividades propostas. De modo que se observa que de 320 matrículas 59,41% fizeram a devolutiva e permaneceram ativos no primeiro semestre do ano letivo de 2020. Sendo assim, 40,59% das crianças não fizeram a devolutiva das atividades propostas.

Segundo os dados coletados, a porcentagem ativa de interação atingiu o percentual de adesão ao novo sistema de ensino, pudemos observar que houve uma participação considerável, dos pais e responsáveis com relação a nova prática por meio das plataformas remotas.

Após a análise e observação dos resultados obtidos com as aulas remotas, foram verificados que boa parte das famílias tem conseguido desenvolver de forma lúdica as habilidades propostas, sendo assim destacamos a importância da ludicidade como instrumento de ensino para as crianças na educação infantil, desse modo a problemática visa averiguar se a ludicidade presente no planejamento dos professores tem alcançado ou não os objetivos das aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas são de grande valia para a aprendizagem, e não devem ser consideradas apenas como diversão, mas sim, como elemento de extrema importância no desenvolvimento cognitivo. O lúdico proporciona para que a aprendizagem se torne interativa. O brincar deve ser inserido no dia a dia da criança, desenvolvendo habilidades afetivas, motoras e relação interpessoal.

A criança possui capacidade de adquirir conceitos e conhecimentos de regras e valores. A ludicidade é um caminho repleto de novas experiências e descobertas, possibilitando novos desafios e momentos de aprendizagem. É brincando que aprende a interagir com o outro, lidar com situações problemas, interação social, emoções, frustrações, autoestima e a respeitar as opiniões adversas.

De acordo com o momento que vivenciamos, a educação escolar vem passando por mudanças no sistema de ensino. Diante a esse contexto tivemos que nos adaptar as metodologias de ensino e os meios nos quais utilizamos atendendo as necessidades para que as aulas remotas acontecessem.

Dentro do novo sistema de educação adotado frente a pandemia, foram necessários meios que viabilizassem as aprendizagens das crianças. Posto isso, nos professores elaboramos nossos planejamentos e utilizamos os meios tecnológicos, como WhatsApp e Plataformas do Google, para favorecer a aproximação com os familiares e, assim, atingir de forma prazerosa os direitos de aprendizagem.

No primeiro momento houve a discussão sobre a melhor metodologia para que atendesse toda a comunidade escolar. O maior desafio que encontramos foi em relação a ausência de contato com as crianças, pois nessa fase de ensino o vínculo afetivo proporciona a criança estímulos essenciais para o pleno desenvolvimento de acordo com as habilidades contempladas na BNCC.

Percebemos, pois, que boa parte dos familiares da nossa instituição, vem auxiliando seus filhos na realização das atividades propostas diante do novo cenário e formato educacional, contribuindo para a formação significativa das aprendizagens, todavia percebemos que algumas famílias ainda encontram dificuldade em desenvolver as atividades com seus filhos e acima de tudo de forma lúdica, devido ao acesso limitado da internet, tempo disponível com as crianças, por não se sentirem preparados para acompanhá-los, e até mesmo por ver o lúdico presente nas atividades, como algo irrelevante na formação das crianças.

Registramos no presente trabalho os anseios vivenciados no momento atípico educacional, no qual tivemos experiências significativas a nossa formação profissional e pessoal. Acreditamos na transformação educacional com uma nova postura que promova um maior envolvimento em fazer a diferença, com novas metodologias obtendo olhar atento a necessidade de cada indivíduo. Dessa forma consequentemente teremos ambientes enriquecedores de aprendizado considerando as experiências vivenciadas, de modo que favoreça a uma educação transformadora, capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular**, Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 07 de out. 2020.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. Brasília: Diário Oficial da União, dez. 2009.
- OLIVEIRA, V.B. de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL 

OS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS REMOTAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Elielma Oliveira dos Santos Dantas¹

INTRODUÇÃO

Fomos surpreendidos por uma pandemia que afeta a sociedade de uma maneira geral: na saúde, economia, mobilidade e educação, sendo necessário a suspensão das aulas presenciais. Com as aulas presenciais canceladas, houve a necessidade do ensino remoto para atender ao distanciamento social e garantir aos alunos o acesso ao direito à educação. Antes a interação ocorria entre os alunos, professores e comunidade escolar. Agora com a pandemia faz-se necessário mais do que nunca a participação e interação da família na educação das crianças. A cooperação da família na realização das atividades propostas, permite ao aluno desenvolver as habilidades e competências que seriam trabalhadas na escola, além de fortalecer o vínculo e a relação entre a Família x Escola.

A criança é um ser em desenvolvimento que aprende brincando, por isso a necessidade de incluir também nas aulas remotas os jogos e brincadeiras como ferramenta de aprendizagem. O professor deve ter em mente que através de um jogo simples pode estar ensinando conteúdos complexos, que a criança sem o auxílio do jogo levaria muito tempo para entender. Segundo Freire (apud SOLER, 2003 p.40):

Num contexto de Educação Escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdo às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio de ensino.

Ao brincar a criança comunica-se com o outro e com o mundo a sua volta, estimula sua aprendizagem, tornando – se o protagonista do conhecimento. O jogo e a brincadeira tornam a aprendizagem divertida e prazerosa, despertando o interesse do aluno pelas aulas que serão descontraídas e criativas.

A Educação Física enquanto componente curricular, estuda a cultura corporal do movimento. Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017 p. 224) ela está estruturada através das unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades e competências. Ainda segunda a BNCC, cada uma das práticas corporais, compõem uma das 6 unidades temáticas que são elas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginástica, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. (p. 214).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017 p. 214- 217):

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.

¹Elielma Oliveira dos Santos Dantas do CME José Nodari, CME Antenor Soares e Gentila Susin Muraro elielma86dantas@gmail.com

A unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.

Na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal.

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.

Respeitando a BNCC, com os conteúdos programados para as aulas de Educação Física, utilizou-se para as aulas remotas a unidade temática: Jogos e Brincadeiras, através do objeto de conhecimento brincadeiras e jogos da cultura popular e brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.

Sendo assim, apresento um relato de experiência vivido nas aulas remotas, especificamente no componente curricular Educação Física. Com o objetivo de mostrar a utilização de Jogos e Brincadeiras como recurso pedagógico no ensino remoto, tendo em vista a interação entre as famílias e o desenvolvimento de práticas corporais para a aprendizagem dos alunos.

As famílias que participaram e juntas brincaram, confeccionaram os jogos e brincadeiras tiveram uma interação maior entre os pares, fortalecendo o vínculo afetivo e social entre eles, assegurou – se também ao aluno um desenvolvimento de inúmeras práticas corporais. Ademais, a utilização de jogos e brincadeiras nas aulas remotas de Educação física contribuem para a aprendizagem e o crescimento intelectual e social do aluno.

Palavras-chave: Resumo expandido; Práticas Pedagógicas, Metodologias de Ensino.

DESENVOLVIMENTO

Quando tratamos da temática do jogo e da brincadeira como recurso pedagógico nas aulas remotas, observamos que o mesmo é uma atividade que satisfaz uma necessidade da criança, o ser humano é por natureza um ser que brinca. Almeida apud (GOMES, 1993, p.6), afirma que “o brinquedo faz parte da vida da criança: simboliza a relação pensamento – ação e sob esse ponto, parece constituir a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar-se possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação”. A criança brinca desde muito cedo, alguns pesquisadores chegam a afirmar que desde o útero da mãe, brincando com o próprio corpo.

Soler (2003) afirma que o jogo é algo que acompanha a evolução da humanidade, tem origem latina e possui como significado maior gracejo, ou seja, o jogo é divertimento e distração, tem também o poder de transformar normas, valores e atitudes. Já para Padilla (1995), em seu livro “O Jogo: uma paixão”, a palavra jogo tem origem no latim, que pode ser brinquedo. No inglês, game é de origem teutônica. No latim ainda aparecem *ludus* e *ludicrous*, relativos aos jogos públicos.

O jogo é sempre inovador, desperta o interesse da criança, conforme vai jogando ela aprende a conhecer – se e a conhecer o outro. De acordo com Padilla, (1995, p. 71), alguns estudiosos consideram o jogo mais antigo que o trabalho. O astrágalo, osso do pé, podendo cair em diferentes posições, era usado como dado, há quase 500.000 anos [...]. O autor ainda relata que arqueólogos descobriram sinais de jogo em afrescos do antigo Egito, datados de 2.000 anos antes de Cristo. Em alguns murais aparecem figuras diante de um tabuleiro que lembra o de damas. Na pirâmide de Keops, no Cairo, uma ilustração mostra como Thot, o deus da noite, ganhou a lua, cinco dias por ano, numa partida de dados. É possível buscar até mesmo na mitologia grega a origem do jogo. Consta que Zeus, Poseidon e Hades disputaram nos dados a repartição do universo. Zeus ficou com o céu, Poseidon, com o mar, e Hades ganhou o inferno. Por volta dos anos 600 a.C, os etruscos já usavam dados. Os gregos e os romanos tinham paixão por corrida de biga. Ainda para Padilla, (1995, p.71) “[...] o processo do jogo é fundamental na socialização do indivíduo, na formação do sujeito; a atividade lúdica seria a fonte principal da cultura. Platão já recomendava jogos educativos”.

Para Macedo apud (LORENZINI, 2002 P.28) o jogo é comportamento, cognição, afetividade, psicologia e educação:

- Comportamento, que se caracteriza por ser livre e espontâneo: somos livres para jogar ou não. Ainda, é delimitado, está sempre enquadrado no espaço e no tempo e, além disso, é incerto, não se pode controlá-lo; mesmo no jogo de regras, há sempre algo imprevisível.
- Cognição é a forma que o ser humano se expressa através do jogo.
- Afetividade é a entrega prazerosa da criança ao jogo, sendo que o afeto sentido pela criança ao brincar, faz com que a mesma imite e imagine o jogo.
- Psicologia, é a busca do real, ou seja, da realidade no jogo, que é conseguido através da imaginação da criança, fazendo com que ela brincando busque compreender a sua realidade.
- Educação, por nos humanizar, nos alfabetizar para uma vida humana. Tem a ver com a formação do cidadão, é transmitido de geração a geração. Os homens aprendem a jogar e, assim, a cultivar, a transmitir, a ritualizar, a conversar os problemas existentes.

Para Tisi, (2004 p. 92) o jogo para a criança assume formas diversas:

Os jogos de imaginação e os jogos simbólicos: é de fundamental importância para a criança, pois atua sobre o seu desenvolvimento intelectual, motor, afetivo, social e psíquico. Por ele passam as alegrias, as tristezas, as esperanças, as angústias, tudo o que permeia o cotidiano da existência.

Os jogos funcionais: que permitem à criança despender sua necessidade de movimentos com que podem, no plano psicomotor, desempenhar o exercício de coordenação global.

Os jogos com regras: que necessitam da aceitação ou mesmo da criação de um código para poderem ser praticados.

As brincadeiras e os Jogos infantis são elementos essenciais na formação da criança. A brincadeira é a melhor maneira da criança comunicar-se. O brincar possibilita à criança aprender sobre o mundo que a cerca e procura integrar-se a esse mundo, segundo Silva Júnior, (2005, p.21),

[...] das fases que a criança passa durante sua vida, a infância é a que mais deverá ser vivida intensamente, pois é nela que afloram a imaginação e os movimentos. A criança, na infância, constrói seu mundo, adquirindo, pois, noções de espaço, tempo e conhecimento do seu próprio corpo. Partindo do ponto da cognição, social e afetivo, teremos de dar ênfase às habilidades motoras. Essas habilidades deverão ser trabalhadas na escola, em forma de jogos e brincadeiras mais afiadas com as que elas conhecem, para serem prazerosas. As que não conhecem deverão ser trabalhadas com o mesmo intuito[...].

Pois, brincando a criança irá, pouco a pouco, aprendendo e interagindo com os outros. Com a necessidade pelo momento vivido da educação ser remota, faz-se necessário mais do

que nunca a participação da família nesse processo. Antes era na escola ou pensado pela escola a utilização do brincar como método para o ensino e aprendizagem, agora essa deve ser uma ação conjunta entre Família e Escola buscando o desenvolvimento de habilidades e capacidades aos educandos, além de ser um momento prazeroso de descontração e integração entre a família.

A utilização de diversas brincadeiras como estratégias de transmissão de conteúdos para os alunos, facilita a aprendizagem dos mesmos, pois ele terá um maior interesse de aprender com a utilização de brincadeiras, por exemplo, na brincadeira da amarelinha, um dos jogos da cultura popular, a criança tem que pular ora com um pé só, ora com os dois sobre quadrados riscados no chão, evitando a casa onde foi jogada a pedrinha. Durante o jogo é preciso abaixar-se sem encostar um dos pés no chão, rodopiar no ar, calcular distâncias e até fazer cálculos, nessa brincadeira estamos trabalhando aspectos importantes para a formação da criança, devido ao fato dela exercitar nesse jogo, raciocínio matemático, deslocamento, mudança de direção, agilidade que a ajudará no processo de alfabetização, leitura e escrita.

O ato de brincar deve ser visto como um recurso didático para o aprendizado. Este ato de brincar oferece um aprendizado alegre e descontraído, onde a criança aprende através de processos dinâmicos e atraentes a obter segurança em si mesma, criando a capacidade de decisão, que garantem o desenvolvimento de uma personalidade autônoma, livre, desinibida e capaz de ser feliz. Com o jogo e a brincadeira a criança aprende com mais interesse, pois o lúdico facilita o entendimento de muitas situações às quais normalmente parecem complicadas.

METODOLOGIA

Os Jogos e Brincadeiras sugeridos foram adaptados pensando no ambiente familiar, material de fácil acesso e que seja possível ser encontrado em casa. As atividades propostas eram enviadas semanalmente, sendo elas postadas no google sala de aula, enviada nos grupos de whatsapp com vídeos orientativos sobre como realizar a atividade e também disponibilizadas impressas na escola.

Como forma de registro e avaliação da participação e do envolvimento do educando, era solicitado aos pais o envio de fotos e/ou vídeos nos respectivos grupos de whatsapp, privado da professora e google sala de aula para a comprovação da execução da atividade proposta e acompanhamento do processo de aprendizagem, utilizando-se dos relatos e experiências vividos por eles como instrumento de orientação pela professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento das aulas contemplou a unidade temática: Brincadeiras e Jogos, com a utilização de jogos conhecidos pelos alunos (amarelinha, jogo da velha, jogo da memória, peteca, escravos de jó, dentre outras que foram utilizadas.), como também por outros ainda não conhecidos (labirinto, queimada de tampinha, corrida do jornal, quadrado mágico, etc.) e ainda foi necessário em algumas atividades a confecção dos jogos (acerte as cores, corrida das cores, peteca e confecção de brinquedo com material reciclado) pelos próprios alunos e família.

Houve uma participação significativa por parte da comunidade escolar, com o envio das atividades feitas pelos alunos, sendo possível observar a alegria e a diversão entre eles durante a realização das atividades propostas, pode-se observar também a aprendizagem de brincadeiras da Cultura Popular, bem como o aperfeiçoamento de habilidades e competências. Existiram também famílias que não participaram da realização das atividades, ficando os alunos pertencentes a essas famílias impossibilitados de cumprir com a tarefa proposta, uma vez que o brincar muitas vezes necessita do outro. Foram dadas inúmeras justificativas, como a falta de tempo dos pais em auxiliar os filhos, devido ao trabalho dos mesmos, prioridade na realização de atividades de outras áreas do conhecimento, como a matemática e o português, por exemplo e/ou nenhuma por parte da família para explicar a falta da execução das atividades.

Porém, pode-se observar que os alunos juntamente com as famílias que se propuseram a participar e realizar as atividades sugeridas tiveram fortalecidos os vínculos afetivos entre os seus membros, visto que eram momentos de descontração, diversão, lazer e interação entre a família, além de possibilitar o estreitamento dos laços entre Família x Professora; Família x Escola.

Os jogos e brincadeiras sugeridos proporcionaram ao aluno a aprendizagem de diversas práticas corporais, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências, gerando uma aprendizagem ativa, efetiva e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de Jogos e Brincadeiras como recursos pedagógicos contribuem para o desenvolvimento do aluno, através deles a criança adquire experiências necessárias ao seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Com a realização das atividades de Educação Física, foi possível ao aluno, através do movimento, adquirir consciência corporal, autonomia, interação com o ambiente e as pessoas envolvidas no brincar, respeitando o ritmo próprio de cada um, tendo atitude cooperativa e solidária.

Também houve o estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade, mudança de direção, equilíbrio, raciocínio lógico, atenção, ritmo, criatividade, expressão corporal e a aprendizagem de Brincadeiras e Jogos da Cultura Popular.

Durante as aulas remotas possibilitou também o fortalecimento do relacionamento entre os membros da família, além de estabelecer a oportunidade de ampliação das dimensões do conhecimento através da realização das atividades propostas pelas aulas remotas de Educação Física tornando o ensino relevante e significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED, UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 09 out. 2020.

BRASIL. **LDB. 9394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 09 out. 2020.

GOMES, C. F. **Brinquedos e Brincadeiras em Grupos de Meninos de Diferentes Culturas: uma Análise da Ludicidade** – Dissertação de Mestrado. Cuiabá, UFMT, 1993.

LORENZINI, M. V. **Brincando a Brincadeira com a Criança Deficiente: Novos Rumos Terapêuticos**. São Paulo: 1ª Edição: Manole, 2002.

PADILLA, R. et al. **O Jogo: uma Paixão**. Porto Alegre: Solivros, 1995.

SILVA JUNIOR, A. G. **Aprendizagem por Meio da Ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOLER, R. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TISI, L. **Educação Física e a Alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL 

EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA, DURANTE A PANDEMIA, ENSINO E LUDICIDADE

Evenize Aparecida Dias Sampaio¹
Juscélia Paschoal Cardoso Silva²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho justifica-se pela importância de inserir o lúdico nas práticas pedagógicas do C. M. E. Irmã Maris Stella, outrora tão importante dentro da sala de aula, que neste momento atípico, torna-se desafiador para o docente, ultrapassar os limites físicos e por meio de tecnologias suprir demandas cujos benefícios são visíveis e corroboram para o processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

Com a Pandemia da COVID-19, houve a necessidade de desenvolver as atividades escolares a distância, com o objetivo de minimizar o impacto da perda de aulas durante estes meses, dar continuidade ao currículo escolar, adaptando-o a este novo momento, mantendo assim uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades as crianças, pais e responsáveis.

A SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura), do município de Tangará da Serra, resolveu implantar o ensino remoto, com as escolas, professores e equipe administrativa, que se uniram no intuito de buscar estratégias para que os alunos não perdessem o vínculo com a escola, por meio de aplicativos que contemplem o ensino lúdico.

A ludicidade está presente no cotidiano da criança, principalmente na Educação Infantil, sendo uma das formas mais eficazes, para envolver as crianças nas atividades escolares. Por meio das brincadeiras as crianças expressam seus desejos e sentimentos, tornando o aprendizado fácil, motivador e prazeroso, ajudando a criança a obter melhor desempenho na sua aprendizagem.

Diante dessa nova realidade em que estamos vivendo, as aulas remotas buscam minimizar o impacto causado pela ausência da sala de aula, é através do brincar que a criança aprende e se conecta com o mundo. O contexto atual pede efetiva participação dos pais, uma vez que elas já estão distantes de seus pares, para que seja preenchido esta lacuna em seu cotidiano escolar e social.

Palavras-chave: Desafios, Atividades remotas, Ludicidade.

DESENVOLVIMENTO

Devido a pandemia da COVID-19, surgiu um cenário desafiador, trazendo medo, insegurança e muitas perguntas sem respostas, se pudéssemos dar nome ao sentimento que tivemos em relação ao ano de 2020, seria “ausência”. O Coronavírus nos tirou do lugar de onde deveríamos estar, suas consequências foram o isolamento social, fechamento do comércio,

¹ Evenize Aparecida Dias Sampaio, do CME Irmã Maris Stella, E-mail: evediasdomingos@gmail.com

² Juscélia Paschoal Cardoso Silva, do CME Irmã Maris Stella, E-mail: jusceliapaschoals@gmail.com

ninguém saía ou entrava na fronteira entre os países, e as escolas foram fechadas, as salas de aula ficaram vazias, os refeitórios silenciosos sem os burburinhos de nossos alunos, porque sem alegria, sem interação e socialização.

Já as crianças, que passaram a ter aulas remotas, com o auxílio dos pais, em sua grande maioria, sentiram a ruptura decorrente ao afastamento da sala de aula, onde de forma direcionada acontecia o processo de ensino-aprendizagem permeado pela ludicidade, socialização e interação, entre professor-aluno.

Os pais começaram a vivenciar algo totalmente novo e desafiador que foi as aulas remotas, alguns pais relataram as dificuldades em realizar as atividades, devido a rotina de trabalho, desconhecimento tecnológico ou acesso à internet.

Porém, outros não encontraram dificuldades, pelo contrário se adaptaram bem a esta nova realidade, tiveram prazer e orgulho em auxiliá-los neste processo e viram que obtiveram êxito nas atividades propostas.

Cada escola se organizou para planejar as atividades, criando grupos de *WhatsApp* para enviar informações, planejamento, vídeos produzidos pelos professores. Foi acordado com os pais um dia da semana para entrega e recebimento das atividades que o aluno produziu.

O lúdico é um recurso extremamente importante, presente no dia a dia da criança, auxiliando no processo de aprendizagem delas na Educação Infantil e outras etapas. Por meio de jogos, brincadeiras, músicas são trabalhados os conteúdos através das regras, que possibilitam um ambiente de exploração e experimentação em torno da criança, que torna a aquisição do conhecimento mais prazeroso e significativo.

O brincar é direito da criança, atividade principal dos pequenos, pois é através dele, que a criança desenvolve sua autonomia, criatividade, descobrindo no seu mundo de faz de conta, definições próprias de objetos e por vezes aumentando seu campo de percepção, incluindo aspectos afetivos, sociais cuja implicação, trará resultados positivos junto aos seus pares. De acordo com Piaget, “Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, em compromisso com a realidade, pois sua maneira de interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que criança lhe atribui”. (PIAGET, 1978, p.123). Neste mundo imaginário cada objeto torna-se um brinquedo independente da sua natureza para criança.

Vigotsky (1998), também corrobora com a tese de Piaget definindo que: “o brinquedo é algo que preenche a necessidade da criança, o que significa entendê-lo como algo que motiva para a ação”. Segundo o autor, o brincar é uma atividade construída pela criança em suas interações, conhecimentos da sua cultura, do ambiente social que ela vive, sendo ela dirigida ou livre, expressando as suas emoções, seus desejos e vontades.

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se), para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

É nesse contexto que estamos desenvolvendo as atividades remotas à distância, reproduzindo algumas das atividades lúdicas, através jogos (quebra-cabeça, jogo da memória, jogo de encaixe), brincadeiras (morto-vivo, roda, esconde-esconde, pega-pega, batata quente, amarelinha, elefante colorido), músicas (cantigas de roda), desafios, buscando desenvolver a curiosidade, criatividade, imaginação, expressão, desenvolvimento da linguagem, atenção, concentração, raciocínio lógico.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências (O eu, o outro e o nós • Corpo, gestos e movimentos • Traços, sons, cores e formas • Escuta, fala, pensamento e imaginação • Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. (BNCC, 2017).

Com as atividades remotas, nós professores, visamos promover a: identidade, autonomia, valores, respeitar regras, fazer artístico, apreciação de obras de arte, observação e discussão de imagens e objetos, formas geométricas, corpo e movimento, coordenação motora fina, modelagem, desenho e pintura, recorte e colagem, técnicas de pintura e reciclagem.

Tudo que tem sido proposto, é incluído em planilhas, portfólio para documentar as atividades e os professores estão em constante formação online, oferecidos pela Secretaria de Educação sobre as ferramentas digitais que serão necessárias para o desenvolvimento das atividades.

De acordo com a BNCC, documento do Ministério da Educação que norteia o ensino no país, durante a Educação Infantil o principal objetivo é promover interações e brincadeiras, por meio das quais a criança se desenvolve emocional e cognitivamente.

O êxito das práticas pedagógicas está no uso da criatividade e da objetividade que gera satisfação em aprender e ensinar, o professor tem o papel de mediador, observador e incentivador nas atividades relacionadas a ludicidade, ele estimula na criança o seu desenvolvimento corporal, emocional, mental e social.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho utilizou-se pesquisa bibliográfica, com o objetivo de minimizar o impacto da perda de aulas durante os meses de pandemia e dar continuidade ao currículo escolar, adaptando a este novo momento, mantendo assim uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades as crianças, aos pais e responsáveis.

Por meio do aplicativo *WhatsApp*, foi criado um grupo para os alunos de cada sala, onde o espaço é utilizado para compartilhar as orientações das atividades aos pais; os planejamentos com as atividades são enviados semanalmente. As atividades à distância, são voltadas para a ludicidade, a criança também tem espaço de observar o seu papel social em casa, na organização dos espaços, para realizarem as atividades, adquirindo assim mais autonomia, o que faz a criança se sentir importante e reconhecida.

Com o ensino a distância, os pais encontraram muitas dificuldades para acompanhar os seus filhos nas atividades, que foi relatado pelos mesmos: por não terem formação pedagógica, falta de internet, terem mais que um filho em faixa etária diferente, além da falta de tempo, pois os mesmos trabalham, e ainda tem os afazeres do lar e quando chegam em casa à noite, as crianças não querem realizar as atividades.

Diante dessa situação, estamos sempre em contato com os pais, orientando com relação as atividades, tirando dúvidas, incentivando as crianças através de vídeos, postando recadinhos e dando continuidade ao calendário escolar.

Podemos afirmar com clareza, que nestas aulas remotas, o contato com as crianças foi muito importante e gratificante. Novas alternativas para auxiliar no aperfeiçoamento do ensino através do lúdico, de forma descontraída e atrativa. Elevando assim a autoestima da criança, que reflete resultados positivos da sua aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pandemia da COVID-19, a Secretaria Municipal de Educação e os C.M.E.s adotaram medidas de enfrentamento, dentre elas a suspensão das atividades escolares. As

escolas tiveram que ser fechadas, surgindo assim um cenário desafiador, onde o distanciamento social trouxe muitas mudanças para alunos, pais e professores.

Toda comunidade escolar se uniu com a finalidade de minimizar o impacto da perda de aulas durante os meses de pandemia e buscar estratégias para que os alunos não perdessem o vínculo com a escola, bem como mantivessem a sua rotina de estudos e brincadeiras, caso a suspensão das atividades escolares se estendessem por tempo indeterminado.

Por meio do aplicativo *WhatsApp*, foi criado um grupo para cada sala, onde o espaço é utilizado para compartilhar as orientações aos pais, tirar dúvidas e postar fotos /vídeos das atividades realizadas em casa, são desenvolvidas semanalmente, através da ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, que auxilia no processo de aprendizagem da criança na educação infantil.

Foi observado que o grande desafio é a falta de participação dos pais com relação as atividades desenvolvidas em casa, porém é fundamental a participação dos pais neste processo, uma vez que a BNCC, ressalta a obrigatoriedade da escola, pais e alunos no aprendizado. Os pais funcionam como uma complementação e seu comprometimento em ajudar criar estratégias que melhor se adequassem a suas realidades.

Os professores se colocaram à disposição dos pais, para que eles pudessem tirar suas dúvidas, via *whatsApp*, ou por telefone; ajudando no suporte aos familiares, disponibilizamos um horário semanal para conversar com eles. Ouvir sobre o desenvolvimento cognitivo e a realização de atividades. As atividades são recebidas, corrigidas e elogiadas pelo professor, como forma de incentivo.

Os professores produziram vídeos para facilitar a compreensão dos pais, com relação as atividades, realização de reuniões via *Google Meet*, para que as crianças pudessem interagir com a professora e seus pares. Na semana da criança, a escola foi decorada com tema infantil, foram confeccionadas lembrancinhas para presentear os alunos, tirar uma foto de recordação e rever nossos alunos. Diante dessa pandemia, os professores se uniram para ressignificar a sua prática, uma troca de saberes e experiências uns com os outros, novas formas de ensinar, novas ferramentas para mediar o ensino e continuar o processo de ensino aprendizagem.

Contudo, foram muitos desafios que trouxeram possibilidades para mudar nosso modo de pensar; nos tornamos ousados, nós atualizamos nos recursos tecnológicos procurando fazer um trabalho de qualidade e atender alunos e pais, enfim nosso intuito como docentes e facilitador da aprendizagem lúdica, foi orientar os pais dos alunos quanto a realização das atividades remotas.

Uma vez que a bandeira da educação é minimizar as desigualdades sociais, esse foi o legado desse ano, no qual nos engajamos de forma ampla e restrita, dando todo o suporte de forma que nossos alunos não fossem prejudicados, muito embora pela situação atípica, perdas sempre ocorrerão, mas com nosso desprendimento, amenizamos este impacto na vida escolar das nossas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para obter um resultado positivo com relação as aulas remotas é imprescindível a participação ativa dos pais na realização das atividades. Com a pandemia, as crianças da Educação Infantil foram a parte mais afetada, na sua fase de maior interação e aprendizagem mútua, desde o princípio do afastamento das salas de aula, os professores têm buscado propor atividades voltadas para a ludicidade com a finalidade de tornar esse ensino remoto o mais prazeroso e alegre possível. Sabemos que os pais tiveram inúmeras dificuldades, dentre elas, a falta de Internet, não ter formação pedagógica, trabalho exaustivo, filhos de outras faixas etárias.

Segundo as análises dos autores Piaget (1978) e Vigotsky (1998), pode-se perceber a importância do brincar na vida da criança, onde ela constrói sua identidade e inicia seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento através das brincadeiras e jogos, os quais através das regras as crianças vão aprendendo a tomada de decisões e soluções para os problemas, desenvolvem sua imaginação, criatividade, atenção e raciocínio lógico.

Com o apoio da Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a escola, equipe administrativa e professores, podemos dizer que as aulas remotas tiveram êxito, pois uma parte significativa dos pais corresponderam às expectativas realizando as atividades.

Fica evidenciado aqui neste trabalho a experiência que tivemos com as aulas remotas tem sido um grande desafio e aprendizado, pois adaptamos a nossa prática com as necessidades dos nossos alunos por meio de novas ferramentas educacionais disponibilizadas para auxiliar pais e alunos no processo de aprendizagem, mantendo o vínculo com a escola e a rotina de atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 07 de Out de 2020.

LOPES, J. **Vigotsky: O Teórico Social da Inteligência**. Revista Nova Escola. V.11, n. 99, dez. 1996

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6º ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO

Geni de Fátima Bilinski ¹

Keziane Rodrigues Borges de Souza ²

INTRODUÇÃO

Um ano que se inicia com muitas expectativas, um vírus desconhecido que fez o mundo parar, pessoas que tiveram que aprender a viver com o desconhecido e a se reinventar e crianças que da noite para o dia ficaram presas em suas casas sem compreender o porquê não poderiam mais ir para escola e nem ter contato com seus colegas e professores. Pensando em tudo isso, nos direitos das crianças em aprender e tentando amenizar a perda do ano letivo, nós professores da Educação Infantil tivemos um grande desafio, planejar de forma simples para que os pais e ou responsáveis compreendessem e conseguissem transmitir para a criança a proposta da atividade. Trabalhar utilizando os meios digitais e sem ter o contato físico com a criança.

Neste trabalho buscamos relatar um pouquinho de toda essa experiência vivida com crianças de 4 e 5 anos da turma de Pré I e suas famílias. E nos relatos pode ser observado que todo esforço e dedicação valeram muito, a atividade desenvolvida no meio familiar se tornará inesquecível para cada criança.

Palavras-chave: Professores, criança, família

DESENVOLVIMENTO

O ano de 2020 se iniciou com muitas expectativas, mas tudo mudou com a chegada da pandemia do COVID - 19. Para nós professores da Educação Infantil acostumados em sala de aula com o contato físico junto às crianças veio o desespero com o isolamento e as incertezas de como daríamos sequência ao ano letivo. No início seria uma parada de 15 dias para evitar o contágio desse novo vírus, ainda desconhecido. Conforme o tempo foi passando e os casos foram aumentando as aulas foram suspensas por tempo indeterminado. Estamos vivendo um momento diferente jamais vivido por esta geração, que nos pegou de surpresa nos levando a criar novas práticas pedagógicas buscando caminhos e meios para prosseguir com nosso ano letivo.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Educação Infantil primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Pensando nisso para auxiliar as famílias, os profissionais da educação da Rede Municipal de Tangará da Serra – MT iniciaram as aulas remotas através de atividades enviadas por meios de aplicativos, como forma de diminuir o

1 Geni de Fatima Bilinski do CME Sebastião Rodrigues dos Santos, E-mail: genifbtga@hotmail.com

2 Keziane Rodrigues Borges de Souza do CME Sebastião Rodrigues de Souza, E-mail: keziannetga2011@hotmail.com

impacto causado pela pandemia e garantir o direito à aprendizagem das crianças nesse momento difícil.

Uma das preocupações ao planejar as aulas remotas seria assegurar o direito de a criança aprender de forma lúdica, através de jogos, brinquedos e brincadeiras, tornando esse momento mais prazeroso e significativo para ela. Segundo Santos (1997, p. 15) “Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”. Como nesse momento as aulas passaram a ser em casa e as famílias ficaram com o papel de mediar o ensino, nós buscamos formas de propor atividades que envolvam o brincar de forma direcionada, com intencionalidade. Sobre a ludicidade na educação infantil e sua relação com o desenvolvimento das crianças podemos afirmar que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

Podemos citar também a Base Nacional Comum Curricular que nos fala sobre os direitos de aprendizagem das crianças que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Com base nisso reafirmamos a necessidade de promover experiências lúdicas que proporcione a garantia desses direitos, mesmo em casa elas têm a oportunidade de se desenvolver de forma integral com o apoio da família e da escola.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no Centro Municipal de Ensino Sebastião Rodrigues dos Santos, no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, em duas turmas de Pré I, com crianças de 4 a 5 anos e seus familiares. Teve início em maio de 2020 e ainda continua por tempo indeterminado.

Com a paralisação das aulas presenciais, nós professores da Educação Infantil tivemos que nos adaptar com as aulas a distância, onde o professor envia as atividades por meio do aplicativo whatsapp e fica à disposição dos alunos e da família no período que as aulas ocorreriam presencialmente, para sanar dúvidas e mediar o desenvolvimento do plano. Enquanto os pais e ou responsáveis ficam encarregados de desenvolver a atividade proposta do dia.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O ensino a distância iniciou em maio de 2020 com muitas expectativas e segue por tempo indeterminado. Com isso um novo desafio surgiu, criar aulas sucintas, que chamasse a atenção das crianças e que fosse de fácil compreensão para os pais. O planejamento é feito semanalmente por grupos formados pelos centros municipais de educação e divididos por turmas. Foi criado um grupo de whatsapp, com objetivo de orientar as famílias nas atividades a serem realizadas em casa e também promover troca de informação e comunicação entre os responsáveis, as crianças e as professoras. Toda semana as atividades são enviadas no grupo e também impressas e entregues para as famílias. Diariamente a professora envia orientações sobre a atividade proposta para aquele dia, através de áudios, links e vídeos (motivacionais, explicativos, histórias e brincadeiras) gravados por ela.

Os responsáveis pela criança ficam encarregados de desenvolver a atividade e mandar o registro por meio de fotos e vídeos.

Para garantir a ludicidade nas aulas remotas são propostas diversas brincadeiras como por exemplo, amarelinha, brincar de peteca, de faz de conta, modelagem com massinha caseira,

confeção de brinquedos com materiais recicláveis, pintura, reconto de histórias, jogo da memória, entre tantos outros. Todas essas sugestões são desenvolvidas de acordo ao tema trabalhado na semana.

Uma turma está participando ativamente das aulas, os responsáveis pelas crianças vão até a creche retirar as atividades impressas, mandam bastante fotos e vídeos no grupo. Há uma boa interação entre alunos, familiares e professora. Já a outra turma são poucos os alunos que participam efetivamente, algumas famílias se justificaram dizendo não estar na cidade, não ter tempo de buscar a atividade impressa e outros não tiveram interesse, mesmo com esforço e empenho da professora em gravar vídeos motivacionais, enviar mensagem no particular de cada responsável, ligar e fazer reunião online. Mesmo sem abranger todas as famílias, cada retorno se torna gratificante, pois mostra que estamos conseguindo atingir nosso objetivo, que é garantir a continuidade do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma concluímos que a educação infantil é uma etapa muito importante na vida da criança, e que nós como educadores temos a missão de proporcionar experiências bem planejadas e lúdicas, pois é através da ludicidade que a criança aprende expressar seus sentimentos, desejos, compartilhar valores e se desenvolve de forma significativa. Embora a pandemia tenha nos afastado fisicamente, ainda temos a oportunidade de interagir de forma virtual, ao ouvir a voz e ver os colegas e a professora nas fotos e vídeos, com isso podemos fazer a diferença na vida delas e diminuir o impacto causado pelo isolamento social, garantindo os direitos de aprendizagens previstos em leis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **BNCC-Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

_____. **Lei nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca- O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO

NÃO PRESENCIAL

A APLICAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

Gessy Padilha da Luz¹
Deusani Silva Goes²
Terezinha Leite de Sousa³

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar o ensino e ludicidade apresentado às aulas remotas, comparado às atividades aplicadas em sala de aula, para alunos da educação infantil. Nesse estudo veremos os desafios enfrentados por professores, alunos e familiares para assegurar a continuidade do desenvolvimento da criança mesmo em momentos de isolamento social. Por um período de aproximadamente sete meses houve a necessidade da elaboração e aplicação de atividades educativas, para os alunos da educação infantil (maternal III), de forma remota. Os planos de atividades foram elaborados para serem enviados através dos dispositivos eletrônicos e aplicados pelos familiares do aluno. Nessa análise queremos estender uma discussão sobre a importância do ensino através do lúdico para proporcionar o desenvolvimento pleno da criança; veremos também a sua aplicação na forma e espaços adequados para se alcançar os objetivos propostos pelos órgãos educativos.

A base nacional comum curricular (BNCC,2017), nos eixos que estruturam a educação básica, apresentam os seis direitos da aprendizagem que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Esses direitos apresentam as condições para que a criança, na educação infantil, aprenda em situações que lhes permitam a construção dos significados. A escola é um local constituído, com uma estrutura pensada, composta de: espaço físico; materiais pedagógicos; estruturada com profissionais plenamente capacitados e aptos para desenvolver, aplicar e acompanhar as atividades que são imprescindíveis para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Com a necessidade do isolamento social houve uma substituição desse elementos básicos, que passaram a ser desenvolvidos de outra forma, o que pode constituir uma perda significativa na qualidade do desenvolvimento do educando.

A ludicidade constitui uma parte fundamental para a educação infantil presente diariamente nas atividades em sala de aula. Os jogos, os brinquedos, as brincadeiras elaboradas e imaginárias, são essenciais para a infância e é através delas que a criança: experimenta, compartilha e aprende, tornando se mais aptas a enfrentar os mais diversos desafios, o que também deve constituir uma experiência prazerosa para a criança, onde ela experimenta, inventa, reinventa, constrói, compartilha e se diverte.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação infantil. Ensino remoto.

¹ Professora de educação infantil, lotada no CME. Tânia Arantes Junqueira. ge.psouza19@gmail.com.

² Professora de educação infantil, lotada no CME. Tânia Arantes Junqueira. deusanisg@gmail.com

³ Professora de educação infantil, lotada no CMT. Tânia Arantes Junqueira. terezinhapedagoga@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

Antes mesmo da intervenção de um professor o lúdico já faz parte da essência da criança, desde a mais tenra infância a criança já se utiliza do lúdico para promover o seu próprio desenvolvimento. De acordo com Almeida (2008) o Lúdico origina-se da palavra “ludus” que vem do latim e significa “jogo”. O termo se expande em sua significação, onde passa a referir-se aos traços do comportamento humano do espontâneo brincar, refere-se também às necessidades básicas do ego, do corpo e da mente onde constitui-se como parte essencial da atividade humana. Ao longo do tempo a ludicidade passou a ser utilizada como recurso pedagógico, podendo interferir de forma positiva no processo de desenvolvimento da criança, a esse respeito as diretrizes curriculares para a educação infantil pondera que:

A criança centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que os desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por elas estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.06).

Assim compreendemos que o planejamento das práticas incluindo o do lúdico na educação infantil está em consonância com as normas estabelecidas pela lei e que também é defendida por diversos teóricos como prática essencial ao desenvolvimento infantil.

Para Piaget (1998) quando falamos de educação infantil, o lúdico se torna fundamental, é como um berço obrigatório ao estímulo a aprendizagem da criança. Assim diversos teóricos defendem que através de brincadeiras e jogos a criança é instigada a respeitar regras e limites para a construção de relacionamentos e interação positiva com o outro.

Vygotsky (1998) classificou o desenvolvimento da criança de duas formas: o primeiro é denominado desenvolvimento real; quando as atividades são realizadas de forma independentes, sem a intervenção ou ajuda; o segundo é classificado como desenvolvimento potencial; refere-se às atividades em que a criança é estimulada através da ajuda ou intervenção de outra pessoa para a sua realização. O conjunto de atividades propostas pela escola tem essa natureza, pois é baseado no desenvolvimento potencial da criança; tais atividades são pensadas, elaboradas e aplicadas pelo professor tem como aliado o espaço e a interação com outras crianças favorecendo a construção da autonomia, Nesse sentido Santos (2008) afirma que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento intrapessoal e interpessoal, colabora com uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e de construção do conhecimento. (SANTOS, 2008, p. 27)

Os processos educativos por meio de atividades lúdicas está condicionado a um espaço e tempo específico, é preciso preparar o ambiente com jogos e brincadeiras que promovam os estímulos desejados, dessa forma a criança desenvolve: a compreensão do seu papel e do papel do outro; o espírito de colaboração e sentimento de pertencimento ou seja ela se torna parte integrante e importante para o grupo à qual pertence.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa recorreremos aos estudos de: Jean Piaget (1998), Luciana A. dos Santos (2008), Lev S. Vygotsky (1984), bem como, demais análises teórico-críticas situadas nos diálogos que subsidiam o recorte de problematização desse trabalho. A ludicidade presente nas diversas atividades educativas através de jogos e brincadeiras, aplicadas às aulas presenciais e remotas, são utilizadas como a principal ferramenta para garantir o direito

da criança a educação de qualidade. Diante disso sugerimos a seguinte problemática: qual a importância do lúdico para assegurar a sequência do desenvolvimento da criança mesmo em aulas remotas? O esforço conjunto entre pais e professores é uma grande arma para garantir a continuidade da educação da criança mesmo em momentos difíceis como este que estamos enfrentando com a pandemia da COVID 19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar o lúdico é uma construção, você vai assentando tijolo por tijolo, ajusta o nível, o prumo sem perder o alinhamento para que tudo saia da forma mais perfeita possível. Nessa construção o educador deve estar cientes de que esta, é a mais importante construção. Na educação infantil, temos a compreensão de que estamos lidando com os alicerces que servirão de bases para os variados saberes necessários à formação do aluno. As aulas desenvolvidas nos espaços escolares eram sempre pensada com base nas diversas ferramentas que tínhamos à disposição na escola como: brinquedos, jogos, parquinhos, livros e outros materiais pedagógicos que eram manufaturados de acordo com as necessidades do momento. Vale ressaltar uma atividade que aplicamos para as crianças do maternal III no final do mês de fevereiro de 2020.

A atividade consistia de uma brincadeira de faz de conta, as crianças foram expostas a um pequeno varal, algumas roupas e prendedores de roupas, depois de contextualizar através de perguntas sobre os objetos, a professora deixou que as crianças brincassem com eles por um tempo. Cada criança tinha o seu modo de estender as roupas no varal, algumas simplesmente colocavam as roupas no varal, outras balançavam a roupa antes de estendê-las, imitando a forma que provavelmente ela viu em algum lugar. Através dessa atividade as crianças puderam desenvolver a imaginação, a imitação, a coordenação motora, aplicação do conhecimento prévio, e a interação. Nossa agenda de atividades planejadas teve que ser interrompida por causa da pandemia do novo corona vírus.

Dessa forma passamos a elaborar atividades para serem aplicadas pelos familiares da criança nos lares. Foi preciso: reinventar, adaptar e nos atualizar para continuar a tarefa de promover o desenvolvimento da criança, especialmente nessa importante fase da infância. Promovemos diversas brincadeiras lúdicas como: amarelinha, construção de brinquedos com sucatas, jogos e cantiga de roda, dentre outras. Essas atividades foram enviadas aos pais por meio de plataformas remotas, para serem aplicadas por eles nos lares. Os pais e responsáveis conduziam essas atividades, fotografavam, descrevia os resultados alcançados; as dificuldades enfrentadas; os erros; os acertos e as alegrias experimentadas.

Com as atividades realizadas nos lares foi possível atingir algumas metas como: o desenvolvimento da coordenação motora, concentração, a autoconfiança e o conhecimento de si mesmo, porém esses resultados eram incompletos pois a falta de espaço adequado, de materiais pedagógicos, da presença dos coleguinha para interagir e principalmente de um profissional habilitado é o que levou a essa deficiência, portanto mesmo diante desse momento de dificuldade não podemos desistir, é preciso um esforço conjunto entre pais, professores e demais autoridades relacionados a educação para podermos dar continuidade a essa tão importante missão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse período de aulas remotas, foi possível analisar através de fotos e vídeos recebidos dos familiares envolvidos, percebemos que as crianças estavam empolgadas com a realização das atividades, porém desanimadas com a falta dos colegas e dos momentos de interação. Temos um grande desafio pela frente que é o de continuar a promover o desenvolvimento das crianças nesses tempos difíceis, precisamos criar novas formas de aplicar

o lúdico como aliado no processo educativo, pois acreditamos que toda criança tem a necessidade de desvendar o mundo por meio de atividades que lhes proporcionem alegria e prazer, onde elas possam expressar as suas emoções, fantasia e experiências. Entendemos que a ludicidade é uma prática que veio para ficar e que muito fará pelo desenvolvimento e aprendizagem de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 04 outubro de 2008.

BRASIL, **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

PIAGET, J. A. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, L. A. **As Brincadeiras no Âmbito Escolar**: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná. Brasília: 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

AS PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO E LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giseli Cristina Sutero Lançone¹
Suelene Firmino de Oliveira Silva²

INTRODUÇÃO

Como previsto no calendário escolar, de forma organizada e sistematizada e de acordo com os parâmetros educacionais para um novo ano letivo, deu-se início às aulas presenciais no dia 26 de fevereiro de 2020. O planejamento foi elaborado de forma quinzenal com foco principal na aprendizagem do aluno, de modo que cada professor foi designado a sua referida turma, e a partir desse momento, na educação infantil foi realizado todo um trabalho que identificamos por fase de adaptação escolar/acolhida; buscando assim promover interação e socialização entre os alunos do Maternal III inseridos no Centro de Ensino Luís Simões Matias em Tangará da Serra/ Mato Grosso.

Dessa forma, tudo transcorria dentro da normalidade quando de repente se desencadeou uma Pandemia, segundo Salomão (2020) a definição do conceito Pandemia corresponde à propagação de uma nova doença em um grande número de indivíduos, sem imunização adequada para tal, em uma região específica. Esta situação epidêmica alastrou-se atingindo todo território nacional, dentro deste, está a cidade de Tangará da serra/MT. A partir desse momento fez-se necessário que os órgãos competentes tomassem medidas cabíveis de enfrentamento à prevenção e maiores cuidados para que dessa forma pudessem evitar uma maior disseminação dessa pandemia (Covid-19) com um alto poder infeccioso.

Diante disso, chegou até nós profissionais da educação, orientativos de que naquele momento as aulas presenciais seriam interrompidas devido a pandemia, pelo coronavírus, logo, para dar continuidade aos trabalhos a equipe pedagógica da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação) contatou os gestores escolares de todos os centros, para apresentar e buscar estratégias que viabilizassem o ensino. Após isto, obtivemos em reuniões pedagógicas a orientação de que as aulas dariam continuidade de forma remota com recursos midiáticos como: músicas, vídeos, grupo de pais no *WhatsApp*, bem como atividades impressas, disponíveis para serem retiradas no Centro de Ensino de acordo com a necessidade de cada aluno.

Esse seria um momento de desafios e de novas descobertas, pois o aluno não estaria ao nosso lado e teríamos que chamar sua atenção para dar continuidade no ano letivo, logo, com a ajuda de seus responsáveis. Buscando as alternativas observamos que as atividades vinculadas ao lúdico seria uma boa opção, porque as crianças gostam muito de estar em movimento o tempo todo, e foi assim que começamos a fazer o planejamento com as atividades e postar no grupo de pais para que nos auxiliassem nesse processo. No início estavam participando bem da nova modalidade de aprendizagem, porém vários pais acreditam que o brincar não é atividade que a criança deveria aprender na escola, mas sim o escrever e realizar atividades já com

¹ Giseli Cristina Sutero Lançone do CME, Luiz Simões Matias, E-mail: giseli_22tga@hotmail.com

² Suelene Firmino de Oliveira Silva do CME, Luiz Simões Matias, E-mail: sueleneoliveira5@gmail.com

perspectiva em letramento, o que não corresponde a faixa etária da educação infantil, e por várias vezes conversamos e orientamos os mesmos para falar sobre a importância dessas atividades lúdicas no desenvolvimento dos pequenos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Lúdico. Educação-Infantil.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo esta uma das fases mais importantes e ricas de aprendizagens e descobertas na vida da criança, no qual o brincar se faz presente como uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. O lúdico faz parte da educação infantil, contudo, o desafio agora é ensinar as crianças por meio do mesmo, e com o auxílio de seus responsáveis, porém, o objetivo de ensinar por meio do lúdico não é brincar apenas por brincar, mas também para desenvolver habilidades indispensáveis no desenvolvimento infantil. Logo, para Piaget (1998, p.62), “o brinquedo não pode ser visto como um divertimento apenas, ou a brincadeira para gastar as energias, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, moral e afetivo”.

Nessa perspectiva dando continuidade nos planejamentos das atividades, seguimos orientativos de acordo com os documentos da BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como orientação da equipe pedagógica da SEMEC e da Direção/Coordenação do C.M.E em que trabalhamos, com intuito de possibilitar, dentre outros conceitos, a aprendizagem por meio das interações e brincadeiras. Desse modo, pensamos o planejamento, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, levando em conta que o conceito de criança é tido como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.01).

Todo esse processo foi pensado de acordo com a faixa etária e como facilitador das habilidades necessárias, onde a prática educativa lúdica está interligada a aprendizagem, logo, pode-se dizer que a ludicidade é uma forma de contribuir para a criança aprender de forma prazerosa, pois:

A ludicidade não se restringe apenas aos jogos e as brincadeiras da infância, mas toda atividade livre que proporcione momentos de prazer acompanhado de aprendizagem, para que ela tenha a oportunidade de socializar com seus pares, uma vez que, as atividades lúdicas mexem tanto com o físico quanto com o emocional da criança, movimento e sentimentos caminham juntos. (CARMO, 2017, p.09).

Assim, pode-se perceber que nenhuma atividade deve ser imposta para a criança, de forma que ela apenas siga um modelo, pois ela precisa viajar no mundo da fantasia e da imaginação para a partir de aí fazer novas descobertas.

O educador, o qual está em constante estudos e através das formações nos grupos de estudos tem o entendimento e a capacitação de todo o processo educacional do discente, sabe da importância das habilidades a serem desenvolvidas, tudo isso é propiciado no âmbito escolar teoria x prática, cabe então ao planejar inserir atividades que promovam o desenvolvimento cognitivo/físico/emocional e social em todos os aspectos na Educação Infantil, pois todos são de suma importância e estão de forma interligada buscando promover o desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

Seguindo as orientações da equipe pedagógica da SEMEC e da Direção/Coordenação escolar do nosso C.M.E, começamos uma trajetória por meios tecnológicos, dentro das expectativas surgiu esta alternativa para que dessa forma o aluno pudesse ser assistido por meio das aulas remotas. Desta maneira, receberam as atividades para realizarem em casa; e os professores passaram a trabalhar em *home Office*. Porém os professores poderiam ir até o C.M.E, caso houvesse a necessidade, de acordo com o planejamento e a necessidades de cada profissional de educação. Tudo foi feito de forma orientada e sempre buscando tomar os devidos cuidados de higienização para adentrar na escola.

Um grande desafio, mas que trouxe expectativa e esperança por estar em contato cada qual com sua respectiva turma, todos vivenciando uma situação inusitada diferente e difícil; não sabíamos se daria certo, mas todos abraçaram essa ideia, de modo que o objetivo era o educador continuar suas atividades visando alcançar os alunos e as famílias, pois sabe-se que este está em constante processo de transformação.

Diante do atual cenário pelo qual estamos vivendo, tivemos que nos adaptar ao novo método de ensino, desta maneira, foi necessário criar um grupo de *WhatsApp*, com o intuito de estreitar o vínculo entre família e escola. Neste grupo podemos passar informações/orientações e comunicar com as famílias, enviar os planejamentos, vídeos, bem como receber as devolutivas das atividades realizadas em casa, pelas crianças, por meio de fotos e vídeos, isso com auxílio dos responsáveis.

Nesse sentido, a gestão escolar e a equipe pedagógica da SEMEC nos propôs que elaborássemos os planejamentos em grupos de professores referentes a cada segmento. Era o momento de trabalho em equipe, assim, dividiu-se grupos de escolas com profissionais capacitados e empenhados para elaboração dos planejamentos e posteriormente tornou-se necessário grupos de um mesmo segmento com intuito de melhorar as propostas pedagógicas viabilizando um ensino de qualidade.

Então, começamos as aulas remotas enviando para as famílias, via grupo de *WhatsApp*, várias brincadeiras. Além das brincadeiras, jogos e circuitos introduzimos vídeos; músicas; contação de histórias; utilização de fantoches; e também atividades impressas para colorir, recortar e colar, enfim todas as atividades orientativas de acordo com a faixa etária e turma. Todos materiais utilizados para a realização das atividades foram e ainda estão sendo disponibilizados no C.M.E para todos aqueles que queiram buscar.

Essa prática está ocorrendo de forma muito rápida, e ainda não estamos dominando as ferramentas tecnológicas para trabalhar com as aulas remotas, pois necessitamos até mesmo de edição de vídeos, porém, tudo ficou mais fácil a partir do momento em que a SEMEC disponibilizou aos professores Formação Continuada e apoio pedagógico; visto que está sendo possível aprender a utilizar várias ferramentas digitais que tendem a enriquecer nosso trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notável que o novo possa causar estranhamento ao ser humano, e foi bem isso que aconteceu nesse ano de 2020 com o surgimento da Covid-19. Logo, as estratégias para trabalhar com as turmas do maternal III, foram focadas no lúdico, porém, foram atividades dosadas não apenas para que pudessem atingir os objetivos propostos, mas também propiciar o brincar de forma livre, deixando a criança ser criança. Nas primeiras semanas a participação das crianças foi muito gratificante tanto na turma do Maternal III A, quanto na turma do Maternal III B.

Contudo, passamos por momentos difíceis com os responsáveis pelas crianças, pois vários deles acreditavam que as atividades deveriam ser escritas/material impresso, ou seja, que as crianças deveriam escrever ou fazer atividades somente em folha impressa. Nessa visão auxiliamos aos pais sobre a importância de vivenciar esses momentos de brincadeiras e atividades que envolviam o lúdico para sua aprendizagem e desenvolvimento educacional em todos os aspectos: cognitivo, socioemocional, físico e motor, De acordo com Sebastiani [...]

“Os professores que souberem trabalhar com os jogos e as brincadeiras em seus planejamentos poderão tornar suas propostas de atividades mais adequadas à forma como as crianças pequenas se desenvolvem e aprendem”. (SEBASTIANI, 2008, p.107).

Diante das dificuldades, está a falta de retorno por parte de algumas famílias, pois muitas vezes a maioria não se manifesta. Eles até visualizam as informações, mas não dão retorno quando o educador entra em contato por meio de ligações e mensagens. Isso deixa uma incógnita pairar dificultando até mesmo o atendimento sobre as dificuldades apresentadas por parte deles, pois além de preocuparmos com a questão do desenvolvimento da criança, também pensamos que este momento seja de acolhida e de trabalho conjunto para que possamos passar por essa situação inusitada, e de certa forma é sabível que há diversas situações nesse momento de transição.

Por outro lado, quando os pais respondem os questionamentos sobre o não ter realizadas as atividades, as respostas dadas são: que trabalham o dia todo e chegam já à noite; que estão em dupla jornada de trabalho; que as crianças ficam com babás; com os avós em sítios, e que dessa forma não é possível a realização das atividades.

Sendo assim, ainda é gratificante ver as devolutivas das atividades por imagens e vídeos que as famílias continuam enviando no grupo de cada turma, mesmo que por vezes acontecem de realizarem algumas atividades de forma aleatória. É perceptível o empenho dessas poucas famílias no acompanhamento das atividades com seus filhos e dessa forma o professor tem a sensação de dever cumprido, logo, atingiu a meta visando o desenvolvimento do aluno. Nesse momento também foi importante esse contato entre família e escola, pois juntos faremos mais por uma educação melhor. Esse trabalho constante e em conjunto que promove resultados positivos para aqueles que participaram durante o processo de aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprender por meio do lúdico é um processo fundamental na vida de qualquer criança, estas precisam de atividades que chamem sua atenção ainda mais estando fora do espaço escolar, e na maioria das vezes as brincadeiras e os jogos chamam a atenção das crianças para a aprendizagem.

Por isso, se fez necessário mencionar nesse resumo a importância do ensino por meio do lúdico, principalmente nesse período de Pandemia, e dessa maneira trazer atividades prazerosas e não somente conteudistas em um momento em que os laços precisam ser fortalecidos entre família/escola.

Mesmo que todo trabalho vem sendo especificado e orientado para as famílias, de que todo planejamento é realizado de acordo com a BNCC e as normativas curriculares e que o material enviado é antes de tudo estudado e organizado para cada turma e faixa etária adequada, ainda mesmo assim, há pais que não se interessam por essas atividades, pois para eles o estudar é escrever, passar para a criança atividades em que elas aprenderão seu nome; números; cores, vogais e até mesmo o alfabeto.

Dessa forma, acaba dificultando nosso trabalho, logo, não atingimos o objetivo de fazer com que mais crianças façam as atividades enviadas, mesmo que utilizamos fantoches, vídeos, músicas e contação de histórias. Mas não desanimamos, continuamos insistindo com os pais que essa metodologia é muito importante para o desenvolvimento da criança.

Ao orientarmos estes pais especificando a importância do lúdico nessa etapa escolar e no ensino remoto obtivemos um resultado positivo daqueles que se dispuseram a realizar as atividades, de modo que compreenderam que todas as habilidades são necessárias no universo infantil.

Nós enquanto educadores buscamos sempre desempenhar o nosso papel da melhor forma possível para atender as famílias de forma empática, sempre nos colocamos à disposição, pois sabemos que juntos somos mais fortes e que, é importante nesse momento darmos as mãos e juntos fazermos o melhor para nossos alunos.

Sendo assim, temos a sensação de dever cumprido e que tudo na vida é um processo, pois, como a borboleta que tem suas fases, e sairá do casulo para vislumbrar o mundo lá fora cheio de novas experiências e aprendizados, teremos nossos objetivos também alcançados e gratificados.

REFERÊNCIAS

- CARMO, C. P. **A ludicidade na educação infantil**: aprendizagem e desenvolvimento. Mato Grosso do Sul, 2017.
- BRASIL. **Resolução CEB n. 05, de 17 de dezembro de 2009**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.
- OLIVEIRA, A. B.; PERIM; G. L. **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo**: da reflexão a prática, 2010.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- SALOMÃO, E. Pandemia, epidemia e endemia: significados e diferenças. *Revista: Sanar/Med*. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/epidemia-endemia-e-pandemia-seus-significados-e-suas-diferencas-colunistas>>. Acesso em: 12 out. 2020.
- SEBASTIANI, M. T. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

LUDICIDADE, INFÂNCIA E TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Irene Borges Arcanjo ¹

INTRODUÇÃO

O Brincar é direito da criança garantido por lei de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 1998, Plano Nacional de Educação 2001 e na Base Nacional Comum Curricular de 2017. A brincadeira leva a criança ao mundo imaginário, na qual, tem a oportunidade de ser o que ela deseja, podendo se transformar em um super-herói, uma princesa, imitar os adultos ou ainda a profissão que admira e quer para o futuro. Além do mundo mágico que a brincadeira permite ela é, portanto, coisa séria e importante para o desenvolvimento da criança de modo a contribuir com o processo de maturação dos aspectos físico, intelectual, psicológico, bem como as interações sociais com a intenção de prepará-la para ser um indivíduo que sabe respeitar regras, é reflexivo e paciente, carregando, ainda, outros benefícios como adquirir valores e construir amizades que são assimilados durante os momentos de diversão.

As atividades lúdicas são importantes para a vida das crianças, visto que além de promover a interação com seus pares, fortalecendo a convivência social e as trocas de experiências com o outro e com o meio em que vivem, também se mostram importante, os momentos de brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor.

Nesse resumo expandido, será apresentado o contexto histórico a respeito da infância, e ainda, como as tecnologias e o capitalismo afetaram essa etapa mágica na vida do ser humano, bem como, será exposto as experiências vividas durante a pandemia pelo olhar do educador e o pensamento dos pais em torno da importância das crianças brincarem.

Palavras-chave: Criança, Brincar, Desenvolvimento, Educação, Tecnologias.

DESENVOLVIMENTO

Até o século XVIII, o conceito de Infância não existia, logo, a mortalidade infantil causada em decorrência da falta de conhecimento em torno da ciência e da medicina, era considerada normal e as crianças que sobreviviam, conseqüentemente, começavam a viver no universo adulto, sem considerar que as atividades realizadas não eram apropriadas para a idade delas. Com o passar dos anos, o avanço dos estudos da anatomia humana ocasionou a diminuição de doenças e mortes nas crianças, sendo também o ponto de partida para a análise e pesquisas de educadores em torno do desenvolvimento humano, considerando que os pequenos não podiam mais participarem de alguns afazeres que fossem incompatíveis com a sua faixa etária. Esse olhar sensível dos pesquisadores proporcionou, por sua vez, a construção

¹ Irene Borges Arcanjo do CME Tia Lina, E-mail: irenearcanjo41@gmail.com

dos direitos dos meninos e meninas de terem suas particularidades respeitadas, tornando-se seres em desenvolvimento com o direito de pensar, opinar e produzir a sua própria história, e ainda desfrutar de um mundo mágico, criativo e divertido que é adequado para a infância.

Nas camadas de menor poder aquisitivo um número considerável de crianças têm, desde cedo, obrigações familiares e até mesmo profissionais, devido às necessidades financeiras das famílias, complementando ou mesmo mantendo o orçamento doméstico[...]em outras camadas há também inúmeros casos de crianças que, têm, desde muito cedo, uma série de obrigações, frutos de investimentos feitos pelos pais, para que no futuro, sejam os adultos requeridos pelo padrão de sua classe social (MARCELINO,2003,p.37)

Nem toda criança tem o direito de brincar preservado, pois a sociedade contemporânea, refém do capitalismo, ainda cultiva hábitos herdados dos antepassados, tais como: trabalho infantil, exploração sexual, precocidade a autonomia, dentre outros. Atualmente, os genitores cada vez mais, vêm criando obstáculos que desconsideram o direito das crianças brincarem, além disso, a violência impede que os pequenos se divirtam nas ruas e parques resultando que a escola seja o principal ambiente socializador e de interação com seus pares e adultos. Ademais, a correria do cotidiano desencadeou o desejo dos indivíduos de terem apenas um filho, bem como, o avanço constante das tecnologias e o surgimento das redes sociais como: whatsApp, facebook, instagram. Todos esses fatores somados, contribuíram para que as crianças tenham fácil acesso a todo tipo de informação levando-as a “individualização da ação lúdica”, na qual, ficam confinadas em casa, presas em aparelhos eletrônicos, reforçando a ideia de que a pós modernidade está matando a infância e regredindo à época em que elas adentraram muito cedo ao mundo dos adultos.

Segundo, Ferreira (2007, p. 19), “[...] brincar é um dos alimentos mais importantes da infância. Brincar é a atividade que permite que a criança desenvolva, desde os primeiros anos de vida, todo o potencial que tem [...]” de ser alegre, espontâneo, curioso. Entretanto, nos dias atuais, nota-se que a maioria das crianças têm o seu tempo gerenciado para executarem determinadas tarefas, nas quais, as que são de baixa renda quando não saem para trabalhar, ficam em casa cuidando dos serviços domésticos e dos irmãos mais novos para os pais trabalhem de segunda-feira a sexta feira jornadas de oito ou doze horas, enquanto isso, as crianças com boas condições financeiras são conduzidas a aulas de etiqueta, música, línguas, entre outros, com o intuito de serem educadas para atenderem às expectativas do meio em que vivem, bem como, no futuro perpetuar o nome e as riquezas construídas pela família.

Todas essas responsabilidades impostas às crianças desde muito cedo são um furto ao lúdico, no qual, o capitalismo se mostra o grande vilão, pois o poder de compra ou a falta dele, faz com que as pessoas trabalhem cada vez mais com o intuito de adquirir muitas posses ou apenas conseguir alimentar a família e ter o básico para a sobrevivência. No entanto, alguns adultos usam como justificativa a essa situação, a ideia de que todas as obrigações dos filhos, os ajudam a se prepararem para a maior idade tornando-os indivíduos responsáveis e independentes e por isso deixam para segundo plano algo que é tão importante na infância: as brincadeiras, que desenvolvem as crianças de forma global, sem traumas.

O lúdico, por sua vez, propicia às crianças grandes inspirações para imaginar e sonhar coisas e mundos incríveis, além disso, facilita o desenvolvimento da fala, raciocínio, socialização com seus pares e os adultos, promovendo o conhecimento e o respeito de diferentes culturas. Autonomia e responsabilidade são outros benefícios da ludicidade, tal qual, as brincadeiras que oportunizam aos pequenos a criação de memórias divertidas, para que se lembrem com carinho e nostalgia quando crescerem.

Sabe-se que, a escola é o local que mais oferece brincadeiras, interações e permite a criança ser criança, no entanto, devido a pandemia causada pelo COVID-19 e a obrigatoriedade do distanciamento social, os educadores se depararam com os desafios que é educar a distância. Da noite para o dia o ensino presencial permeado de carinho, sorrisos, abraços e o convívio afetuoso que permite o fortalecimento dos laços de amizade entre alunos, professores e demais

funcionários do ambiente escolar, deu espaço às telas frias de computadores e celulares que resultaram no corte dos vínculos construídos com amor, dedicação e paciência no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

As práticas das aulas não presenciais foram desenvolvidas por meio da elaboração de planejamentos com atividades pensadas em dois principais fatores que são: a maioria das famílias não têm o conhecimento acerca da didática de ensino necessária para auxiliar as crianças na realização das atividades, bem como, não ter o material de suporte utilizado pelos educadores na escola como parte do processo de ensino. Além disso, tais atividades constituem o propósito de atender aos objetivos próprios para a faixa etária de cada aluno, com o intuito de promover o amadurecimento da linguagem, das capacidades psicológicas, cognitivas e motoras. Na realização das tarefas o direito de brincar é preservado e enquanto brincam eles aprendem sobre vários assuntos, como as cores, os animais e os lugares em que eles e o homem vive,

Dito isso, algumas das atividades propostas envolviam dançar, cantar, representar, pintar, recortar, colar, fazer modelagem com massinha, e ainda construir brinquedos com materiais recicláveis. Para que os exercícios propostos fossem executados, os professores contaram com a colaboração dos pais e responsáveis, mantendo o contato com eles e com as crianças por meio de aplicativo de mensagens (whatsApp), no qual, buscou-se orientá-los na maneira de procederem nas realizações das atividades.

A participação das famílias no ensino remoto foi baixa, visto que, a maioria das justificativas eram em torno da falta de tempo da família para auxiliar os alunos, bem como, alguns relataram uma repulsão em exercer as atividades que eram propostas nos planos de aula. Então, vendo essa dificuldade, os educadores buscaram meios de facilitar o diálogo e compreensão com a família, realizando a gravação de vídeos e áudios explicando os planos, tal qual, contando histórias, felicitando-os no dia dos aniversários e datas comemorativas, com a finalidade de minimizar a distância e a frieza que é para professor e aluno, o ensino de modo não presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito do ensino remoto, em uma pesquisa realizada com alguns pais por meio das plataformas digitais, a maioria relatou que o ensino não presencial não é tão bom quanto o presencial, pois eles não se sentem preparados para auxiliar os filhos da mesma forma que os profissionais da educação, que por outro lado, tem o conhecimento das técnicas necessárias para ensinar. Segundo a família, as crianças não demonstraram interesse quando as atividades são ministradas pelos pais, o que causa estresse para ambos, além disso, por trabalharem fora, eles alegam ser impossível chegar em casa, depois de uma jornada cansativa, e ainda ajudar os filhos, visto que a maioria tem mais de uma criança para auxiliar, pois as atividades tiram o seu tempo de realizar outros afazeres como, por exemplo, as tarefas domésticas.

Anterior a pandemia, algumas famílias, reservaram um tempo do dia para a realização das atividades e brincadeiras com as crianças, pois eles acreditam ser um momento precioso no desenvolvimento infantil, tanto quanto, estreitar e fortalecer os laços de amor e carinho. Alguns pais passaram a ter mais tempo para se dedicar aos filhos, devido ao distanciamento social, todavia, esses momentos de contato com os pequenos foi diminuído de acordo com a ocupação e necessidades de cada família.

Segundo Marcelino (2003, p. 37), essas situações são frutos das questões em torno das classes sociais menos favorecidas que precisam trabalhar muito para suprir as necessidades básicas, e com isso, não conseguem dar o apoio educacional que as crianças precisam. No entanto, todos os entrevistados concordam que apesar das dificuldades do ensino não presencial, no momento, essa é a melhor opção para não pôr em risco a saúde dos filhos, porém um grande

número, acredita que o ensino remoto não está contribuindo efetivamente para o desenvolvimento das crianças, pois apesar de alguns se esforçarem para dar suporte aos filhos isso não substitui o ensino presencial com um educador preparado.

O mundo virtual por sua vez, tem colaborado gradativamente para que os momentos lúdicos, vividos pelas crianças na escola, não se estenda para o ambiente familiar, visto que os pequenos passam muitas horas conectados em aparelhos tecnológicos, em jogos, desenhos e vídeos. Mas essa situação só aumentou com a pandemia, pois uma das alternativas encontradas para que elas se distraiam é estar com um dispositivo em mãos, o que causa o desinteresse, por parte do educando, em realizar as atividades propostas nos planejamentos educacionais encaminhados à elas. Além disso, os pais relatam preferir a realização de atividades impressas ao invés das brincadeiras, por acharem mais fácil, da mesma forma, teriam que dispensar menos do tempo livre deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo geral observar a importância da ludicidade, infância e tecnologia nos tempos de pandemia visando incentivar que desde cedo as crianças tenham contato com o lúdico, por meio de brincadeiras livres e dirigidas. Ao passo que as crianças vivenciam o mundo mágico libertando a imaginação, elas criam laços de amizade, vínculos com a família, e ainda colabora com o desenvolvimento global, tal como, maior compreensão de si e do mundo a sua volta. No entanto, o fantástico mundo das brincadeiras tem sido ameaçado por “vilões” que são difíceis de combater, mas o adulto é a peça fundamental para o desenvolvimento dos pequenos, pois ele será o guia para uma infância lúdica e responsável, mesmo com as tecnologias modernas.

Por fim, percebe-se que a experiência do distanciamento social possibilitou a reflexão do quanto a escola é importante para a ludicidade infantil, pois ao passo que a maioria das famílias consideram importante o ato de brincar, elas não tem tempo de oportunizar esses momentos aos pequenos, deixando então, as brincadeiras na responsabilidade da escola.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, T. S. S. **O aprendizado através de jogos e brincadeiras na educação infantil**. Docplayer, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/65099032-Universidade-candido-mendes-pos-graduacao-lato-sensu-projeto-a-vez-do-mestre.html>>. Acesso em: 7 de out. de 2020.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. São Paulo: Papirus, 2003.

NASCIMENTO, P. R.; SANT'ANNA, A. A história do lúdico na educação. **Revista eletrônica de educação matemática**, Florianópolis, v. 6, n.2, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2011v6n2p19/21784>>. Acesso em: 5 de out. de 2020.

PORTO, S. G. S. Ludicidade: um caminho para ressignificar a prática pedagógica e o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, ed. 08, v. 12, pp.72-83, 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pratica-pedagogica>>. Acesso em: 7 de out. de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karlla Jéssyca Franco de Freitas¹
Sandra Geni de Souza Viana²

INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivenciando um período inédito, pautado pelo isolamento social e cuidados extremos devido ao novo vírus da COVID19, exigindo assim novas adaptações e mudanças em todas as esferas da sociedade.

Diante da real situação, notou-se a importância de continuar com o ensino e a interação com os alunos e pais, porém de uma forma diferenciada. As aulas remotas realizadas durante este período, utilizam a tecnologia como ferramenta principal para a transmissão do ensino e se orientam pelos princípios da educação presencial.

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise de forma sucinta da importância das aulas remotas das crianças de dois anos, da turma de Maternal II do CME Luiz Simões Matias em tempos de pandemia, verificar as dificuldades encontradas pelos pais na realização dessas atividades e ressaltar a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

Para que as crianças não tenham o processo de aprendizagem e desenvolvimento interrompidos, estimulando as habilidades psicomotoras, intelectuais e emocionais, preparamos sugestões de atividades lúdicas para as famílias desenvolverem em casa. Segundo Redin (2000), o lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o que a criança faz e com quem determina a importância ou não do brincar.

Por fim, sabemos que não apenas os alunos estão sendo afetados, mas também toda a comunidade escolar está sendo severamente impactada e segue ainda buscando compreender como lidar com o momento. Buscamos através das aulas remotas utilizando atividades lúdicas e ferramentas tecnológicas (WhatsApp), manter um elo de interação com as famílias e garantir o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Aulas remotas, lúdico, educação infantil

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.37) para a Educação Infantil, existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, nos quais são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Eles asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los.

Nós, professoras do CME Luiz Simões Matias da turma do Maternal II Integral, desenvolvemos nosso trabalho pautado nos eixos de aprendizagem interações e brincadeiras e

¹ Karlla Jéssyca Franco de Freitas do CME Luiz Simões Matias, E-mail: karllaffreitas@hotmail.com

² Sandra Geni de Souza Viana do CME Luiz Simões Matias, E-mail: sandrinha.biologia@hotmail.com

nos Campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Referência Curricular (DRC) de Tangará da Serra - MT. Priorizamos a ludicidade como ferramenta primordial, utilizando jogos, dinâmicas, brincadeiras, histórias, material concreto e materiais estruturados e não estruturados.

As atividades para a educação infantil ofertadas pelos Centros Municipais de Educação de Tangará da Serra no período da pandemia da COVID19, são permeadas por propostas lúdicas. Disponibilizamos atividades simples como: brincadeiras de bolha de sabão, telefone sem fio, boliche, pescaria com pinçamento de tampinhas, confecção de brinquedos com materiais recicláveis, circuitos com móveis que há na casa, receitas, pinturas com materiais diversos, músicas para cantar e dançar, plantio de feijão no copo, entre outras. Apenas algumas famílias desenvolveram essas atividades, recebiam as orientações (plano de aula) através do grupo de Whatsapp, explicavam para as crianças como realizá-las e as devolutivas são feitas via fotos e vídeos no grupo.

As brincadeiras com o objetivo pedagógico, favorecem o processo de ensino-aprendizagem e tornam o sujeito mais consciente de seu papel na sociedade, pois através delas que as crianças descobrem a si mesmo e o outro. O brincar faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os desafios que lhe surgirem. Olivier comenta:

O lúdico tem como objetivo a vivência prazerosa, é realizado sem motivo, é espontâneo; privilegia a criatividade devido a sua ligação com o prazer, não tem regras pré-estabelecidas e seu local de manifestação é o lazer, e o lazer “tem no prazer uma das características fundamentais. (OLIVIER, 2003, p.21)

Segundo Vygotsky (1984) é brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Portanto constatamos, que a atividade lúdica é uma ferramenta crucial para auxiliar no desenvolvimento da criança, contudo é importante que os professores saibam utilizar esse material de forma a gerar um aprendizado significativo.

METODOLOGIA

No início do ano letivo as aulas começaram normalmente de forma presencial. Os alunos estavam ainda no período de adaptação e fomos todos interrompidos pela pandemia do novo Coronavírus. Nesse período de pandemia, com as escolas fechadas, surgiu a preocupação sobre como ficaria o ano letivo das crianças da educação básica.

O Governo do Estado, por meio do Decreto nº407 de 16 de março de 2020, suspendeu as aulas presenciais nas redes pública e particular de ensino. Antes de iniciar as aulas remotas, foram realizadas reuniões com a equipe gestora e Secretaria de Educação a fim de explicar como funcionaria essas aulas. Foram repassadas várias informações sobre como proceder e orientar os pais na realização das atividades.

Entramos em contato com os pais ou responsáveis via telefone de forma individualizada para informar sobre o início das aulas não presenciais. Explicamos como seriam realizadas essas aulas e pedimos a permissão de cada um para que as crianças pudessem participar. Por ser uma ferramenta de fácil acesso, utilizamos o WhatsApp e criamos um grupo no qual são encaminhadas atividades a serem realizadas pela criança com o acompanhamento das famílias e registros para compartilhar.

Iniciamos dia 11/05/2020, desenvolvemos planejamentos simples e as atividades são interações e vivências com a família, pois a aprendizagem deve acontecer de forma lúdica por meio de brincadeiras, movimentação física, desafios de encaixar, equilibrar objetos, jogar bola e outros. Foram abordados a necessidade do acompanhamento familiar e da participação e registros desses momentos através de fotos ou vídeos, que houvesse a devolução das mesmas no grupo para organização de portfólio da turma. As atividades propostas podem ser realizadas

com materiais e objetos que possuem em casa, de modo a facilitar a prática para os pais e as crianças. O CME disponibiliza os materiais necessários caso os pais necessitem.

No segundo semestre realizamos uma pesquisa online com os pais da turma do Maternal II Integral do CME Luiz Simões Matias, com perguntas relacionadas à ludicidade presente nas atividades enviadas. Foi aplicado um questionário com nove perguntas objetivas com o intuito de averiguar se os pais consideram importante a prática do lúdico nas atividades enviadas e se contribuem para o desenvolvimento da criança.

Enfim, realizar atividades do cotidiano da casa de maneira lúdica, é uma maneira de produzir aprendizado todos se divertirem. Quando esse período passar, nós adultos, lembraremos de uma situação caótica na saúde e na economia, mas na memória das crianças ficarão momentos inesquecíveis, as refeições em família, as histórias ouvidas, as brincadeiras, ocasiões que passaram juntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos de Jean Piaget (1987), a atividade lúdica é o princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Considerando a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, realizamos uma pesquisa com os pais da turma do Maternal II Integral na qual trabalhamos esse ano, com intuito de verificar a satisfação dos mesmos quanto às atividades enviadas. Dos vinte e seis pais, apenas dez responderam o questionário contendo nove perguntas. De acordo com os que participaram, os temas abordados nos vídeos têm relação com as atividades propostas. Sessenta por cento respondeu que seus filhos participam das atividades e quarenta por cento alega que não tem tempo para fazer. Ao serem questionados sobre o acesso à internet, oitenta por cento possui e utilizam o celular como ferramenta principal, e apenas dez por cento utilizam o computador.

Ao perguntar para os pais se eles consideram que seus filhos aprendem através das atividades lúdicas, todos os que responderam, concordaram que sim. Em relação às atividades remotas, todos afirmaram estar satisfeitos com as mesmas. Cem por cento dos pais que responderam disseram que brincam com os filhos, além das atividades lúdicas enviadas para casa. Alguns pais ainda ressaltaram que o tempo é a maior dificuldade para a realização das atividades e também elogiaram as professoras pela disponibilidade e atenção, e declararam estar satisfeitos com os resultados obtidos.

No início das aulas não presenciais, houve a participação de 50% a 60% das famílias. Infelizmente essa porcentagem reduziu no decorrer do primeiro semestre, pois a maioria das famílias estão em suas rotinas de trabalho e dispõe de pouco tempo para a realização das tarefas escolares solicitadas pelos professores. Alguns pais nos relataram que os filhos estariam em outros lugares, alguns sendo cuidados por avós ou babás, outras mães estavam com filhos recém-nascidos, por isso estavam com dificuldades em realizar as atividades. Propomos a esses pais que fizessem conforme o tempo que teriam disponível e o CME oferece o material impresso (plano de aula) para quem não possui acesso à internet.

Analisando as respostas do questionário aplicado, concluímos que os pais, assim como os autores citados neste trabalho, consideram que o lúdico é fundamental pois estimula o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho, podemos concluir que os jogos e as brincadeiras podem sim de maneira satisfatória contribuir para a aprendizagem da criança. Alguns pais nos relataram, que estão conscientes da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança e que seus filhos se sentem motivados em realizá-las. Foi possível verificar através de fotos e vídeos enviados pelos responsáveis no grupo de WatsApp da sala, que as crianças estão se desenvolvendo gradativamente.

Contudo, vale ressaltar que as atividades com intenção pedagógica envolvendo o lúdico, precisam ser planejadas e refletidas para despertar na criança o gosto pelo brincar. Neste sentido, as brincadeiras passam a ser atividades que permitem colocar uma ação, um pensamento, buscando novos conhecimentos, sem exclusão.

Desta forma, os benefícios didáticos das brincadeiras são procedimentos de extrema importância, mais que um passatempo, é o meio indispensável para promover a aprendizagem. A família pode ser aliada da escola, pois tem a oportunidade de participar de forma ativa na educação da criança.

A escola faz seu papel oferecendo propostas de atividades que visam o desenvolvimento da criança mesmo a distância, mas com acompanhamento e direcionamento pedagógicos necessários, e diante das mudanças que estão ocorrendo, continua exercendo sua função e fortalecendo seu papel na sociedade em momentos difíceis.

A realidade é desafiadora para todos nós, mas conscientes do direito que todos têm de aprender, precisamos nos reinventar para que possamos oferecer alguma forma de aprendizagem nas situações adversas.

REFERÊNCIAS

Atividades Remotas para a Educação Infantil. **Sae Digital**. Disponível em: <<https://sae.digital/atividades-remotas-para-a-educacao-infantil/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2017.

OLIVIER, G. G. Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer. IN: MARCELLINO, N. C. (org.). **Lúdico, educação e educação física**, Ijuí: Ed. Unijui, 2003, 2 ed., p.15-24.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1987.

REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre. Mediação, 2000.

RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; SOUSA, Clara Maria Miranda de. Aulas remotas e seus desafios em tempo de pandemia. **Pensar a Educação**, 10 de Junho de 2020. Disponível em: <<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/aulas-remotas-e-seus-desafios-em-tempo-de-pandemia/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

DESAFIOS DO SABER E DO FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Graciela Aparecida Dal Sotto¹

Kátia Maria Kunntz Beck²

Marly Fátima Guimarães de Barros³

Nilza Batista Puger⁴

INTRODUÇÃO

Um novo tempo sinalizou mudanças necessárias ao fazer docente. Incertezas, dúvidas, inseguranças, esperas e muitas reflexões passaram a fazer parte do cotidiano. De repente, escolas vazias, silenciosas, sem movimento, ficaram sem cor e sem vida, mas a esperança de que o momento de recolhimento passaria rápido, brotou na mente e no coração das professoras que se encantam dia a dia com os sorrisos largos das crianças a correr pelo pátio da escola. O recolhimento se prolongou e com ele, a prática pedagógica reflexiva, exercida pelas professoras.

Este texto refere-se a um relato de experiências sobre os desafios do saber e do fazer de professoras da Educação Infantil, durante o período de isolamento social. Fundamenta-se nas discussões sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e, sobre as interações e brincadeiras propostos como eixos de todo trabalho a ser realizado com as crianças, normatizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), orientados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra (DRCTS, 2019).

O trabalho tem como base a concepção de criança e infância, preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que a define como sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Nesse sentido, refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida durante o período de isolamento social, além do respeito as necessidades específicas da criança, oportuniza vivências e experiências de aprendizagem que possibilitem o seu desenvolvimento potencial, e também estimulem a relação afetiva entre os membros de cada família que colaboram diretamente com as professoras nesse período.

As famílias das crianças também vivenciam desafios durante o momento em que novas necessidades atravessam o seu cotidiano. Dentre elas, o uso da tecnologia, que foi o meio de comunicação mais utilizado durante os meses que seguem. Através dos meios tecnológicos foi possível manter o vínculo com as crianças e suas famílias, fator considerado relevante para o

1 Graciela Dal Sotto, CME Dona Mariquinha Tavares, E-mail: gadalsotto@gmail.com

2 Kátia Maria Kunntz Beck, CME Dona Mariquinha Tavares, E-mail: katiamakb@gmail.com

3 Marly Fátima Guimarães de Barros, CME Dona Mariquinha Tavares, E-mail: marlyfgb@gmail.com

4 Nilza Batista Puger, CME Dona Mariquinha Tavares, E-mail: nilzapuger@hotmail.com

seu desenvolvimento. E ainda, além de orientações, esclarecimentos, diálogos, encontros divertidos com as crianças, possibilitou também o registro de todo o processo vivenciado, por meio de vídeos, fotografias e áudios.

É certo que, mesmo diante dos esforços e busca constante em manter contato com todas as crianças, o objetivo não foi atingido em sua totalidade, pois diversas situações impossibilitaram o atendimento a 100% das crianças nas turmas sob nossa responsabilidade. São elas, 3 turmas do Maternal II (crianças com 2 anos), 2 turmas do Pré I (crianças com 4 anos) e, 2 turmas de Pré II (crianças de 5 anos), totalizando, aproximadamente, 150 crianças do CME Dona Mariquinha Tavares.

Evidenciou-se que nas diferentes turmas e faixas etárias, as propostas que envolvem brincadeiras foram as que tiveram maior participação e as vivências significativas possibilitaram aprendizagens, descobertas e conquistas não só para as crianças, mas também para as famílias envolvidas no processo.

Palavras-chave: Fazer docente; Interações e brincadeiras; Aprendizagem e desenvolvimento

DESENVOLVIMENTO

A concepção de criança investigadora, potente, ativa, descobridora, produtora de conhecimento e de cultura, capaz de interpretar o cotidiano, foi social e historicamente construída e validada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009, p. 1) que reconhece a criança como centro de todo o planejamento curricular e a define como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Portanto, através de práticas de observação constante, da escuta atenta sobre o que desperta o interesse e o encantamento na criança, é possível criar condições e possibilidades para estimular cada vez mais a curiosidade e a autonomia para pensar, dialogar, imaginar, criar hipóteses, testar, dar sentido e explicar o mundo, e ainda ter condições de contrastar ideias.

Nesse sentido, o saber e o fazer docente fundamenta-se nas discussões sobre aprendizagem e desenvolvimento da criança, evidenciadas na Base Nacional Comum Curricular (2017). O documento normativo, destaca seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles, o direito de conviver, de brincar, de explorar, de participar, de expressar e, de conhecer-se. Nele se ressalta que a efetivação dos direitos, garante,

As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, 2017, p. 37).

Nesse contexto, faz-se necessário pensar a articulação de saberes e experiências que promovam a aprendizagem nas ações da criança, ou seja, a intencionalidade educativa precisa estar presente na prática pedagógica e ter a vida cotidiana como fio condutor do fazer docente. Para isso, compõe o trabalho do professor, “[...] refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BNCC, 2017, p. 39), possibilitando, assim, o direito da criança construir sentido sobre si, o outro e o mundo. Evidencia-se que ela não constrói significado naturalmente ou espontaneamente, nem tampouco num ambiente colonizado pelo mundo adulto, mas essa construção é possível num ambiente onde se criam boas condições para ela fazer a sua jornada de aprendizagem com os seus pares.

As DCNEI (2009), em seu art. 9º, evidenciam as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil, considerando-as, “experiências nas

quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BNCC, 2017, p. 37). Portanto, a aprendizagem se dá através da interação dela com o meio em que vive, de suas ações com os objetos, pessoas e situações que vivência, sendo a brincadeira, a ponte que estabelece possibilidades infinitas de exploração, participação, expressão da criança, além da socialização.

A interação durante o brincar é uma das características do cotidiano da infância, que tem a brincadeira como suporte para as culturas infantis. “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BNCC, 2017, p. 37).

Faz-se necessário salientar que a atividade principal da criança é o brincar, “ainda que possa ser considerado um ato inerente a ela, exige um conhecimento, um repertório que precisa aprender” (BRASIL, 2012, p. 11) e, para isso, é preciso a intermediação do adulto, pois demanda observação, registro e planejamento.

METODOLOGIA

Inicialmente, quando tudo parou, incertezas, dúvidas, questionamentos e reflexões, absorveram todos os espaços e mantiveram o silêncio e a esperança de que tudo passaria. Logo, a necessidade de dar continuidade ao trabalho iniciado com as crianças, surge em meio às incertezas. O mês de maio inicia com a convocação para uma reunião na escola. Diante de tamanho desafio para todos, as ideias voltam a borbulhar. A coordenação faz considerações importantes para assegurar a continuidade do ensino, mesmo que distantes fisicamente. Qual a possibilidade? Evidencia-se a tecnologia em meio a tantas fragilidades.

Na tentativa de fazer o melhor, surge a possibilidade do planejamento coletivo em rede, que a princípio foi uma luz para todos. Segue a proposta, encaminha-se orientações às famílias, cria-se grupos através de whatsApp, as crianças passam a receber atividades. É claro que neste momento surgem vários desafios para as famílias que já estavam com a rotina interrompida. Celulares e computadores passaram a ficar mais tempo conectados à internet e os pais precisaram se organizar no intuito de ter tempo disponível para orientar e acompanhar os filhos nas atividades escolares.

Para os professores, não mais propostas específicas de acordo com a realidade de cada turma, mas propostas coletivas de uma rede de professores de Educação Infantil. Os meses seguiram, com a mesma metodologia, incluindo-se apenas temas a serem abordados semanalmente. As propostas foram complementadas com o fazer de cada professor, por meio de ligações telefônicas para as famílias e também para conversar com as crianças; encontros para contação de histórias e também para brincar e se divertir via whatsApp; orientações, esclarecimentos, explicações e diálogo com as famílias através Google Meet; áudios informativos pelo whatsApp; vídeos diversos, explicativos, informativos, musicais, contação de histórias e interativos; elaboração de jornal e panfletos da turma noticiando suas experiências; atendimento individual de crianças por telefone e whatsApp; acompanhamento diário do grupo da turma no whatsApp; registro de todo o processo vivenciado pelas crianças, através de vídeos, fotografias e áudios; criação de vídeos com as imagens das crianças; elaboração de panfletos com “Dicas da Prof.” sobre a fase de desenvolvimento da criança, suas necessidades e especificidades para orientar os pais, as mães e/ou responsáveis.

O uso das ferramentas tecnológicas foi o principal meio de comunicação utilizado entre as famílias e as professoras. Ambos, vivenciaram desafios para que a interação pudesse acontecer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o acompanhamento semanal, percebe-se que em todas as turmas a atuação das crianças foi maior quando as propostas encaminhadas possibilitaram a interação entre elas e a família, através de brincadeiras, da exploração de objetos e da natureza, da expressão de ideias e situações imaginárias, pois se envolveram com alegria ao participarem e perceberem suas novas conquistas e descobertas. Isso confirma o que o Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra (DRCTS, 2019, p. 99)

considera sobre a importância da brincadeira, pois ele, evidencia o brincar como uma experiência significativa para o “processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e se constitui, como uma aprendizagem social, oportunizando assim experiências significativas de interações, de vivências de práticas sociais, contribuindo decisivamente para a construção das singularidades das crianças”.

No decorrer, percebe-se nos grupos de crianças entre 2, 4 e 5 anos de idade, sob nossa responsabilidade que, mesmo diante dos esforços e busca constante em manter contato com todas elas, pelos mais variados motivos, nossos objetivos não foram atingidos em sua totalidade, isto é, 100% de alunos alcançados. Dentre esses motivos destacam-se: a falta de acesso à internet, a existência de somente um celular em casa e mais irmãos em idade escolar, a falta de tempo dos familiares devido o excesso de trabalho e múltiplas tarefas, em algumas famílias, quando os pais chegam do trabalho, a criança já está dormindo, por darem atenção e prioridade às atividades dos filhos que estão no Ensino Fundamental, as crianças estarem na casa de avós em outra cidade ou em sítios distantes, a dificuldade de compreensão dos pais sobre as propostas a serem desenvolvidas ou por não se sentirem capacitados para executar as atividades e, até mesmo a existência de mães e pais analfabetos.

Deve-se destacar que a experiência de atividades remotas, propiciada pela Secretaria Municipal de Educação em conjunto com os Centros Municipais de Ensino, possibilitou maior interação entre as professoras e as famílias, para esclarecer pontos específicos e importantes no desenvolvimento da criança, mesmo que não atingindo a totalidade. Como por exemplo, a importância do brincar, as etapas de desenvolvimento, os direitos de aprendizagem, sobre a identidade da educação infantil, a importância da família na vida da criança, da afetividade e do poder que ela tem na infância, possibilidades que validaram o Programa “Família e Escola: Aprendendo e Interagindo”, proposto pela SEMEC, desde 2010, mesmo durante o período de isolamento que ainda permanece.

Resultado também positivo foi o desafio superado pelas professoras, referente à descoberta de inúmeras possibilidades tecnológicas para auxiliar e ampliar as práticas pedagógicas. Sendo estas, com certeza, uma grande conquista.

Entre as reflexões sobre a prática desenvolvida durante o período de isolamento social, destaca-se também a fragilidade dos planejamentos coletivos propostos, pois evidenciam uma pedagogia instrucionista, baseada na formalização de conceitos, guiados por temas a serem desenvolvidos, enquanto os documentos legais (DCNEI, 2009; BNCC, 2017; DRCTS, 2019) que normatizam e orientam o trabalho a ser desenvolvido, na primeira etapa da Educação Básica preconizam, o desenvolvimento integral da criança, ou seja, a construção de sentidos relacionados aos aspectos: emocional, físico, cognitivo e social. Pautados, no direito da criança brincar, imaginar, criar, estabelecer relações, encontrar-se com outras crianças, articular os seus saberes e experiências com o patrimônio que a humanidade sistematizou e que compõe uma concepção de criança ativa, que pensa, sente, deseja, reconhece, cria, com linguagens específicas e múltiplas, capaz de aprender e construir conhecimentos por ela mesma, além de usufruir da cultura existente, também produzir cultura. Ou seja, os interesses das crianças devem guiar as aprendizagens e a ampliação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de isolamento social, são inúmeros os desafios vivenciados por todos, dentre eles, as crianças experienciam situações diversas, nem sempre positivas para o seu desenvolvimento. Em suas narrativas apresenta-se fortemente o desejo de retornar à escola, esse espaço real, de possibilidades infinitas, de descobertas, desafios e novas conquistas. Ambiente vivo e dinâmico de interações e brincadeiras com os seus pares, possibilitados através da intencionalidade educativa de professoras reflexivas, que buscam a cada dia avaliar suas práticas a fim de garantir os direitos de aprendizagem da criança e potencializar o seu desenvolvimento.

No decorrer do trabalho remoto, sente-se a necessidade de uma avaliação coletiva com os professores sobre as práticas possibilitadas, com o objetivo de analisar o trabalho proposto até aqui e os resultados alcançados. Neste sentido, o texto apresenta a avaliação realizada entre as professoras envolvidas nas turmas deste CME. Porém, sente-se a falta de uma avaliação coletiva entre todos os professores envolvidos na elaboração das propostas encaminhadas semanalmente às famílias das crianças. Pois, acredita-se na dinamicidade dessa possibilidade, afinal, uma equipe qualificada percebe a avaliação como ponto de partida para a ressignificação da prática pedagógica.

São muitos os desafios a serem superados para qualificar as especificidades que a Educação Infantil requer. Os saberes fundamentam o fazer docente a cada dia, sempre apoiados na reflexão das práticas elaboradas e oportunizadas às crianças, orientam e encaminham para novas possibilidades de qualificar as experiências e significar as vivências, mesmo no período de isolamento social, em que manter o vínculo afetivo com as crianças torna-se fundamental.

Percebe-se que há campo para esclarecer junto às famílias e a comunidade sobre qual é a identidade da Educação Infantil e como ela se configura como primeira etapa da Educação Básica, refletindo sobre os aspectos históricos, políticos e sociais, confrontando assim, com o imaginário que algumas famílias ainda têm sobre essa fase do desenvolvimento, como preparatória para o Ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. **Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil:** manual de orientação pedagógica: módulo 1/Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. MEC/SEB Brasília: 2017.

TANGARÁ DA SERRA. **Documento de Referência Curricular de Tangará da Serra** Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Conselho Municipal de Educação. Tangará da Serra, MT: SEMEC, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS DURANTE O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keyla Lira Nascimento¹
Gildiane Bento de Sales Santos²

INTRODUÇÃO

Sabemos que na Educação Infantil, o desenvolvimento da criança acontece por meio das brincadeiras e do relacionamento com outras crianças, com adultos e consigo mesma. O desenvolvimento das crianças também acontece no seio familiar, pois elas já trazem consigo conhecimentos prévios, porém, a função da escola é ofertar uma diversidade de experiências com intuito de ampliar as aprendizagens trazidas pelas crianças, direcionando de maneira intencional todas as práticas propostas na escola. Neste sentido, conforme a Base Nacional Comum (BNCC):

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41)

No entanto, devido ao período de pandemia causada pela Covid 19 (Coronavírus), foi necessário que as aulas presenciais fossem suspensas a partir de março de 2020, como medida de prevenção para evitar o contágio no ambiente escolar. Esta nova realidade exigiu da escola uma maneira diferente de ensinar. O professor buscou, adaptar seu planejamento, para um formato digital utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis, elaborando-o para ser aplicado na nova rotina dos alunos. Isso também trouxe desafios diários para as famílias, que precisaram acompanhar o ensino de seus filhos, auxiliando-o na realização das atividades propostas.

Através de pesquisa qualitativa de caráter descritivo, refletiremos neste resumo expandido a respeito da importância das brincadeiras no ensino remoto. Por meio da observação participante que permite ao pesquisador um grande envolvimento com o objeto de pesquisa, através de registros simultâneos dos eventos realizados pela referida turma, para a construção deste texto.

No presente trabalho o nosso foco foi o brincar, pois, entendemos que este contempla todos os demais direitos elencados na Base Nacional Comum.

A educação infantil foi escolhida como alvo do estudo, pois é um momento em que o brincar se mostra muito importante para as crianças, e, segundo Vygotsky (2007), nessa fase

¹ Keyla Lira Nascimento, do C.M.E Jesu Pimenta de Sousa, E-mail: keylalira26@gmail.com

² Gildiane Bento de Sales Santos, do C.M.E Jesu Pimenta de Sousa, E-mail: Gildiane.sales@gmail.com

que a brincadeira toma grande espaço na vida da criança, sendo esta uma atividade que pode impulsioná-la para outro nível de desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino remoto, Brincadeiras, desenvolvimento, criança, Aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A brincadeira é uma forma, através da qual, a criança constrói o próprio conhecimento, principalmente nas etapas iniciais da infância, além de aprender a se organizar, a respeitar normas e regras, a conviver em sociedade e a progredir intelectualmente, pois para brincar é necessário que a criança estabeleça hipóteses, e que muitas vezes se desenvolva do ponto de vista psicomotor, percebendo a noção de espaço, do movimento realizado e também do próprio corpo. Assim rodar como pião, cantando Parlandas e músicas que falam sobre a alegria de rodopiar, expressa o prazer no ato da vertigem anunciado por Kischimoto (2001).

O brincar envolve múltiplas aprendizagens, Vygotsky (1987 p.117) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. No brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”.

Isso porque para Vygotsky, a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, possibilitando que as ações das crianças ultrapassem o desenvolvimento já alcançado, impulsionando a conquista de novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

Se analisarmos cuidadosamente diferentes e variadas brincadeiras coletivas organizadas pelas crianças – como queimada, rouba bandeira, corda elásticos, jogos de imaginação (cenas domésticas personagens de contos de fada) e outras possibilidades, veremos quantos aspectos presentes nas brincadeiras envolvem aprendizagens variadas, pois, cada criança se comporta de acordo com o seu papel e com as ideias gerais que definem o universo simbólico da brincadeira possibilitando a construção de um significado comum partilhado no espaço do brincar.

De acordo com Fortuna (2013, 2018), será preciso que os educadores compreendam que brincar é uma atividade fundamental no ser humano, porque funda o humano em nós. Aquilo que define o ser humano – inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e imaginação, – constitui-se pelo jogo e pelo jogo se expressa.

Para Kischimoto (2002), uma característica marcante na infância é a grande intensidade da atividade motora e da fantasia que acontece nesta etapa, permitindo à criança reconhecer e controlar progressivamente o próprio corpo, ampliando suas possibilidades de interação com o meio que a cerca.

No contexto atual, caracterizado pela covid19, onde todos tiveram que se adaptar as medidas de isolamento social para evitar a disseminação do contágio pelo coronavírus, os sistemas educacionais também foram bruscamente afetados tendo que se adequar à transição do ensino presencial para o ensino remoto exigindo grande esforço de todos os envolvidos: escolas, professores e famílias.

Um momento bastante delicado como o que estamos vivenciando, durante a pandemia, vem exigindo de cada um de nós, enquanto instituição escolar, um olhar atento e sensível para práticas de ludicidades que fomentem aprendizagens significativas, ao mesmo tempo que ocorram de maneira prazerosa para as crianças e favoreçam a interação entre as crianças e suas famílias, pois estes estão fazendo o papel de mediar as atividades propostas pelo professor.

Ao brincar a criança pode se expressar, conhecer a si mesmo e ao outro, resolver conflitos que surgem através da interação com os pares, explorar o ambiente no qual está inserida, amplia seu vocabulário, dá nome aos objetos, faz uso de expressões do dia a dia, estabelece relações entre brincadeiras simbólicas e outras formas de linguagens, estabelece diferentes papéis em uma brincadeira e outras diversas possibilidades de aprendizagens.

Sabemos que o brincar é um ato social, pois a criança não brinca sozinha, com ela existem elementos que compõem este cenário, um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor, um familiar, que deve mediar essa relação criando ações intencionais para

que a criança vivencie diversas experiências de aprendizagem de maneira que possa se desenvolver integralmente. Assim, em tempos de educação remota, a participação e envolvimento da família, nas atividades escolares, é indispensável para o sucesso do desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada foi qualitativa de caráter descritivo, realizada a partir da experiência de trabalho nas turmas de maternas II, com crianças entre de 2 a 3 anos de idade, de um Centro Municipal de Educação Infantil CME Jesu Pimenta de Sousa, no município de Tangará da Serra, Mato Grosso.

Utilizamos a observação participante, que segundo Ludk, apud André (1996), é um conjunto de técnicas que permite ao pesquisador um grande envolvimento com o objeto de pesquisa, por meio de registros simultâneos dos eventos realizados pela referida turma, para a construção deste texto.

A educação infantil foi escolhida como alvo do estudo, pois é um momento em que o brincar se mostra muito importante para as crianças, e, segundo Vygotsky (2007), nessa fase que a brincadeira toma grande espaço na vida da criança, sendo esta uma atividade que pode impulsioná-la para outro nível de desenvolvimento.

O ensino remoto e atividades não presenciais na Educação Infantil começaram no dia 11 de maio de 2020. A proposta de planejamento enviada as famílias, está organizada, conforme orientações do Departamento Pedagógico- Educação Infantil (SEMEC), onde os planos são coletivos, separados por faixa etária, elaborados por grupos formados por diferentes Centros Municipais de Ensino e enviados semanalmente às famílias no grupo de WhatsApp, para serem realizadas as atividades no ambiente familiar. Na tentativa de que o planejamento fosse compreendido pelas famílias, nós professores produzíamos vídeos e áudios sobre o tema escolhido orientando os responsáveis e as crianças na realização das atividades. Para manter o vínculo rompido com o distanciamento também produzimos vídeos contando história, música realizando a chamadinha virtual com nomes e fotos das crianças, cantando música que já faziam parte do repertório para as crianças durante as aulas presenciais. Fizemos vídeos chamada para conversar individualmente com cada criança e seus familiares.

As famílias foram designadas a responsabilidade de auxiliar seus filhos na realização das atividades pedagógicas, envio do registro da realização das atividades através de fotos ou vídeos no grupo de WhatsApp.

Como instrumento de registro das atividades realizadas, o professor utiliza-se do portfólio para organizar as informações sobre o desenvolvimento do trabalho durante o período de educação remota. O portfólio contém informações sobre o planejamento da semana, planilha das informações sobre a participação das crianças na realização das atividades propostas e registro das atividades realizadas pelos alunos e compartilhadas pelas famílias por meio de fotos e vídeo no grupo da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com uma realidade completamente nova e inesperada por todos, iniciou-se o ensino remoto na educação infantil no município de Tangara da Serra. Não sabíamos por quanto tempo trabalharíamos desse modo, na verdade, a princípio acreditávamos que seria por pouco tempo, não tínhamos ideia do que nos esperava. Foram muitas dúvidas e incertezas, mas também o desejo de fazer. Foi uma realidade construída através de muitos olhares, surgiu o comprometimento. Os professores se reinventaram, as famílias começaram a se envolver no processo, ainda que timidamente.

No início houve muitas dúvidas por parte das famílias quanto a realização das atividades propostas, mas também com a adequação e disponibilidade de horários, famílias com vários

filhos em diferentes etapas de ensino, resistência em se comprometer com o ensino dos filhos e outras inúmeras dificuldades para se adaptar ao processo que fizeram com que algumas famílias desistissem ou se quer iniciassem o ensino remoto. Cabendo ao professor encontrar meios para estimular e auxiliar as famílias quanto a participação, respeitando a rotina, tempo, o espaço e a realidade em que cada indivíduo está inserido.

Desse modo, com essa maneira diferente da qual estávamos acostumados, tanto a ensinar, quanto a apreender, nossa expectativa e preocupação era exatamente de uma aprendizagem que ocorresse de maneira lúdica de modo que as crianças aprendessem brincando, e que as famílias pudessem ter momentos de interação com suas crianças neste momento de isolamento social, onde todos e principalmente as crianças já não podiam mais se relacionar com os colegas como de costume.

Nós professoras nos deparamos com um grande desafio a ser enfrentado, nos reinventar para chegarmos até nossas crianças de um modo muito diferente do que estávamos acostumados, além das barreiras físicas. Os eletrônicos, que antes deveria ser limitado aos pequenos, agora passa a ser essencial para nossa comunicação e aproximação. Muitos vídeos, áudios, conversas individuais com as famílias, professores cantando, brincando, contando histórias fazendo vídeos chamadas e virtualmente adentrando os lares jamais visitados antes. Em meio a tantos desafios e incertezas pudemos testemunhar riquíssimas vivências de aprendizagens das crianças através das devolutivas de atividades por meio dos vídeos, fotos, registros e testemunhos enviados pelas famílias a nós professores.

O ensino remoto ainda continua, não sabemos ao certo quando poderemos retornar as atividades presenciais normais como estávamos acostumados, os resultados vêm nos surpreendendo, pois em meio a tantas dificuldades, podemos perceber as reflexões que o presente momento tem nos rendidos. A escola tem sido um cenário de vivências, trocas de experiências, solidariedade e superação em meio a momentos difíceis enfrentados nessa pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto educa, a criança aprende por meio de estímulos que lhes são ofertados e por meio de experiências que lhes são oferecidas em seu dia a dia. Assim, nós professores, temos a oportunidade de criar ações intencionais para que a criança vivencie uma diversidade de experiências, de maneira que se desenvolva, oportunizando que a criança observe e faça indagações como preconiza na BNCC. (BRASIL,2017, p.41).

Diante dessa situação, nunca vivenciada antes pelas instituições de educação infantil, percebemos aspectos satisfatórios mesmo em meio a dificuldades. Notamos nas famílias que se comprometeram com o ensino remoto que os pais estão mais presentes na aprendizagem dos filhos. Um vínculo maior entre a família, aluno e escola com laços mais humanos e solidários. Reconhecimento do papel e da importância do professor na vida dos filhos por parte das famílias.

A criança tem direito de brincar, entendê-la como sujeito de direitos é proporcionar um brincar de qualidade para ela. Isso inclui tempo, espaço, materiais principalmente incentivo de todas as partes envolvidas com o processo educacional das crianças. Acreditamos que o momento atual está sendo um momento de reflexão, tanto para o ato de ensinar bem como para o aprender, tanto para nós professores quanto para as famílias. No entanto ainda em meio as dificuldades e desafios das partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem, tivemos um resultado significativo, que pode ser observado por meio das devolutivas das famílias através de fotos e vídeos encaminhados aos professores. Constatamos que a brincadeira como instrumento de aprendizagem durante o ensino remoto, além de possibilitar o desenvolvimento da criança, proporcionou as famílias momentos divertidos e agradáveis que contribuíram para estreitar os laços afetivos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 2 de out. 2020.
- FORTUNA, T. R. Por uma pedagogia do brincar. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, ano 19, n.109, p.30-35, jan./fev. 2013.
- FORTUNA, T. R. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, M. P.; PEREIRA, N. M. **Jogos e ensino de História**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias).
- KISHIMOTO, T. M. A LDB e as instituições de Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139589>>. Acesso em: 2 de out. 2020.
- _____. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da mente**. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

ENSINO E LUDICIDADE NAS AULAS REMOTAS NO C.M.E.I. SEBASTIÃO RODRIGUES NAS TURMAS DE MATERNAIS I

Lidiane Ramos dos Santos Silva ¹

Elisangela Maria dos Santos ²

Suelen Sacramento Santos ³

INTRODUÇÃO

O centro dessa pesquisa são as práticas pedagógicas utilizadas no ensino não presencial, durante a pandemia Covid-19, nas turmas de maternal I-A, I-C e II-B no CMEI Sebastião Rodrigues em tempos remotos para as crianças da Educação Infantil e nosso maior objetivo é proporcionar aos alunos momentos lúdicos, produtivos, prazerosos, dando continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente de casa.

Faremos a constatação desse aprendizado através do retorno dos pais com os registros de fotos e vídeos. Trabalharemos as atividades no concreto inserindo todas as linguagens (escrita, plástica, matemática, corporal). Proporcionando conhecimento e desenvolvimento.

Causar o menor impacto negativo possível no aprendizado dos alunos no período de afastamento da escola. E manter, na medida do possível, o vínculo dos professores com seus alunos e familiares.

É possível mostrar que em qualquer ambiente uma brincadeira ou atividade traz um aprendizado, sendo ela dirigida ou livre e é preciso que o educador entenda que o seu papel é importante como motivador deste processo educacional.

Entendemos que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, sabemos que através da brincadeira se torna possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo.

Observamos que na Educação Infantil a criança, por não saber ainda expressar seus desejos através de palavras ou frases, comunica-se com o corpo em alguns tipos de brincadeiras. Esta é a fase do brincar, a fase de desenvolver a sua criatividade, a imaginação e da aprendizagem.

A metodologia deste resumo baseou-se nas observações e reflexões a respeito das propostas desenvolvidas na qual as professoras mandavam as atividades e recebiam a devolutiva das famílias e na participação como ouvintes de livres referentes a pandemia. Foram feitas observações nas devolutivas das turmas de maternal I-A, I-C e II-B, onde as professoras de educação infantil trabalham. Definiremos como será realizado o processo de entrega do material didático as famílias e a devolução da realização das atividades para as professoras. E para finalizar nos Resultados e Discussões apresentaremos o trabalho desenvolvido entre escola e família. Como referência foi utilizado renomados autores como: Barbosa, BNCC 2017,

¹ Lidiane Ramos dos Santos Silva do CME Sebastião Rodrigues dos Santos, E-mail: maninha_tga23@hotmail.com

² Elisangela Maria dos Santos do CME Sebastião Rodrigues dos Santos, E-mail: elisangela38tga@2019gmail.com

³ Suelen Sacramento Santos do CME Sebastião Rodrigues dos Santos, E-mail: suelensacramento84@hotmail.com

Friedmann, LDB, Piaget, Vygotsky, Referencial Curricular para a Educação Infantil, Rodrigues, entre outros.

Palavras-chave: Ensino não presencial; Ludicidade; Empatia

A LUDICIDADE EM TEMPOS REMOTOS

A ludicidade possibilita a aprendizagem e norteia o desenvolvimento social, físico e intelectual da criança, logo, possibilita um desenvolvimento prazeroso e rico:

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006, p. 43).

Segundo a autora as atividades lúdicas são importantes, pois ao brincar as crianças interagem entre si e com isso aprendem significativamente. O Lúdico consiste em satisfazer a criança, trabalhando com o que ela tem de concreto em mãos, tem como finalidade o próprio prazer em realizar as atividades propostas. É essencial para o desenvolvimento cognitivo promovendo a aprendizagem e a interação. Trabalhando de maneira lúdica, as crianças tem a possibilidade de ter melhor desempenho em aprender a ser, a conviver e a ser mais solidária. Neste aspecto, o brincar, a brincadeira, os jogos, as histórias, o faz de conta são dinâmicas favoráveis para a construção de conhecimento pelas crianças, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade (PIAGET apud SANTOS, 2001, p. 173).

Sendo assim, trabalhar com recursos lúdicos não é tão simples, logo explicamos aos pais algumas alternativas e sugestões para que o educando possa se desenvolver, aprender e se tornar um sujeito crítico e reflexivo. Podemos perceber que a ludicidade é imprescindível no contexto escolar e também neste período de pandemia com as atividades remotas.

Segundo Rodrigues (2017), as crianças do século XX tinham uma liberdade maior, brincavam nas ruas, e qualquer coisa ou objeto se transformava em brinquedo, o acesso à tecnologia não era para todos, pois o alto custo dificultava. Com isso as crianças geralmente se reuniam em frente suas casas e entre si brincavam de pega-pega, bandeirinha, bolinha de gude, e muitas outras brincadeiras que todos participavam, e entre eles eram elaboradas regras que todos deveriam respeitar. Sendo assim o desenvolvimento acontecia de maneira natural.

A realidade nos dias atuais é totalmente diferente, as crianças estão privadas de brincar na rua, pois com a Covid 19 ficaram isoladas dentro de suas próprias casas, cada vez mais estão usando aparelhos eletrônicos, como celular, televisão, vídeo game, exercitando cada vez menos seu corpo. Apesar de praticamente todas as famílias terem acesso à tecnologia, as mesmas recebem os planejamentos no grupo de wats, por correria do dia a dia, não realizam o que é solicitado pelo professor remotamente e privam seus filhos desses conhecimentos tão importante nesta faixa etária.

De acordo com a BNCC, Art. 10. A criança é dotada de direitos, o que permite que ela brinque, explore e se conheça. Garantimos o direito de aprendizagem ao brincar disponibilizando materiais que auxiliem os pais no desenvolvimento das brincadeiras, sugerimos leituras e sequência das atividades. Oportunizamos aos familiares permitir que as crianças explorem músicas, histórias, materiais diferentes relacionando elementos concretos e simbólicos. Sugerimos que estimulem a autonomia através da identidade, da observação, do toque, da higiene e do cuidado:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas

experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, 2017, p. 38).

Segundo Barbosa (2010, p. 7), “É indiscutível que a ludicidade está presente em diferentes contextos, na escola, em casa, em qualquer lugar em que as crianças possam estar”. Damos dicas aos responsáveis e explicamos que o brincar deve ser natural, independente do ambiente o espaço na qual a criança está inserida deve ser lúdico, isto torna a aprendizagem natural, pois faz parte do dia-a-dia.

Segundo a Constituição Federal, art. 205 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), art. 2º. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” ou seja, é responsabilidade do Estado e da família exercer o papel de mediador na educação escolar da criança. Haja vista que alguns pais se negam a realizar os deveres, apesar do profissional da educação se esmerar em ajudar remotamente de diversas formas.

No entanto, a não realização das atividades remotas podem trazer consequências não muito positivas, além da perda de vínculo com a escola e professores, podem trazer um atraso no desenvolvimento da criança, pois esta não continuará a ser estimulada nas suas capacidades motoras e cognitivas que são uns dos principais objetivos da educação infantil. Além disso, a família perde a oportunidade de acompanhar de forma ativa a educação dos seus filhos. O momento é difícil, e exige que nos reposicionemos, para que os prejuízos sejam mínimos.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas foram: descritiva e bibliográfica como procedimento de investigação das práticas pedagógicas relacionadas às atividades remotas, desenvolvidas em casa junto com a família. Ocorreram da seguinte maneira: Foram divididos em 4 grupos entre os CMEI, sendo que cada centro ficaria responsável por uma semana de planejamento. Foram escolhidos entre os professores e coordenadores os temas que poderiam ser trabalhados. Após este processo, cada centro com suas datas determinadas para a elaboração dos planejamentos se responsabilizaram pela elaboração dos planos.

Os professores ficaram responsáveis de criar um grupo de WhatsApp para enviar a proposta de atividades aos pais no decorrer de cada semana, estreitando o laço com a família. Neste processo foram utilizadas diversas ferramentas tecnológicas, como por exemplo: YouTube, programas de edição de vídeo, mensagens de textos, áudios, gravações de vídeos explicando os conteúdos, ligações para saber sobre a criança e o desenvolvimento das atividades. Como registro, foi solicitado aos pais que enviassem aos professores fotos ou vídeos, para produção do portfólio.

Esse momento possibilitou a ressignificação dos vínculos, entre família e escola, assim como assevera a (BNCC, 2017), que a educação infantil “têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar”. Reforça também a importância do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição e Educação Infantil e a família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a observação das devolutivas das turmas de maternal I-A, I-C e II-B, no período de maio de 2020 a setembro de 2020 com o intuito, de mostrar informações a respeito das práticas do ensino não presencial adotado pelo município e professoras das salas observadas no que diz a respeito da importância das atividades remotas pedagógicas na educação infantil e também o interesse dos pais dos alunos pelas atividades mediadas pela escola.

O resultado das práticas lúdicas referente ao retorno das famílias que desenvolveram as atividades com os filhos foram positivos. O relato de que as crianças se desenvolveram adquirindo autonomia no desfralde, na fala, no andar, na coordenação motora, na pinça e na lateralidade foram satisfatórios, apesar de que a maioria não participou ativamente por trabalhar o dia todo, outros por terem mandado os filhos para sítio, de não terem tempo, e de que a criança não quer fazer.

Avaliamos que os pais se apoiam na ideia de não ser obrigatório o desenvolvimento das atividades para os maternais. Mantivemos o vínculo com os responsáveis através de contato direto no ato da entrega dos planejamentos, por vídeos e áudios gravados e enviados por aplicativo.

A alegria e o entusiasmo das crianças durante o desenvolvimento das propostas foi contagiante, as mesmas se mostravam alegres, dispostas e interessadas na descoberta de sempre aprender algo novo.

Quando trabalhamos a caixa mágica com itens de higiene pessoal, as famílias colocaram itens diversos de higiene da criança como sabonete, shampoo, condicionador, creme dental, escova de dente, pente, lenço umedecido, perfume, esponja de banho e papel higiênico com o objetivo dos filhos reconhecerem os objetos através no tato e da fala, foi prazeroso aprender de forma lúdica com os próprios itens de casa.

Tivemos o prazer de observar quando trabalhamos as cores o sorriso das crianças ao descobrirem novas cores ao pintar a palma das mãos. Os relatos das famílias foram maravilhosos e foi possível ver isso nas fotos e vídeos que recebemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas neste período de pandemia Covid-19 das práticas pedagógicas remotas nos propiciaram um estreitamento de laços entre família e escola. Entendemos, que nem tudo planejado e proposto, foi possível ser executado, mas mesmo assim foi gratificante o desempenho que algumas famílias obtiveram nestas práticas propostas.

Nesta perspectiva, acreditamos que muitos desafios foram superados entre ambas as partes, (pais/professores), somos sabedores da mudança repentina que o mundo vivenciou e ainda está vivenciando. Não se pode esquecer dos pais, que muitas vezes, precisam conciliar suas próprias tarefas diárias com as atividades escolares dos filhos.

Os professores se depararam com o grande desafio de encarar as novas tecnologias e a utilizá-las diariamente para o desenvolvimento dos conteúdos propostos aos seus alunos. Sendo assim, passamos por grandes aprendizados e transformações dentro das nossas práticas pedagógicas. Conhecimento este que servirá para repensarmos essas práticas quando voltarmos pós-pandemia.

Constatamos que foi de suma importância o desenvolvimento das atividades remotas, porque desta maneira a criança teve a oportunidade de ter acesso aos conhecimentos necessários para seu desenvolvimento nesta faixa etária, e sabemos também que aqueles que de alguma forma não conseguiram ter este mesmo acesso, no momento que voltar para a escola estará com algum atraso em suas áreas de desenvolvimento.

Acreditamos sim, que fizemos o possível para que essas crianças não perdessem este vínculo com a escola e o professor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D.C. O bebê e a creche: pode-se falar em função materna? In: BARBOSA, D. C.; PARLATO-OLIVEIRA, E. (Org.). **Psicanálise e Clínica com Bebês: Sintoma, Tratamento e Interdisciplina na Primeira Infância**. São Paulo: Instituto Langes, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp>. Acesso em: 27 set. 2020.

CASTRO, M. et.al. “Estamos em casa!”: narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. Fortaleza, **Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716>>. Acesso em: 25 de set. 2020.

RODRIGUES, P. M. **Funções executivas e aprendizagem: o uso dos jogos no desenvolvimento das funções executivas**. Salvados: SANAR, 2017.

SALAS, P.; TREVISAN, R. **Entenda os 6 direitos de aprendizagem propostos pela BNCC**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/entenda-os-6-direitos-de-aprendizagem-propostos-pela-bncc>>. Acesso em: 27 set. 2020.

SILVA, B.C.M. **A importância do lúdico na educação infantil**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 26 set. 2020.

SANTOS, S.M.P. (org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: vozes, 2001

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO FAMILIAR

Márcia Viviane Reichert ¹

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é resultado de uma investigação relativa à importância do brincar no contexto familiar, realizada com vinte pais/responsáveis de crianças de uma turma do Maternal II, de uma instituição pública de Educação infantil, situada na cidade de Tangará da Serra-MT.

A investigação surgiu a partir da observação no contexto escolar e mais especificamente na turma do Maternal II (crianças com dois anos de idade) durante a Pandemia do Novo Corona vírus, quando as aulas presenciais foram suspensas, e substituídas pela modalidade remota, necessitando que os pais e responsáveis pelas crianças tivessem uma participação mais ativa na continuidade do processo de ensino em casa.

Durante o período entre o mês de abril a setembro de 2020, observou-se que apesar de todos os esforços, como envio do planejamento por meio eletrônico, também por formulário impresso e da entrega de materiais diversos, a participação das famílias foi muito aquém da esperada, cerca de vinte por cento tiveram uma participação efetiva nas atividades. Sendo assim, um dos objetivos deste trabalho foi investigar mais profundamente o conhecimento das famílias sobre a importância da aprendizagem nesta etapa da educação infantil, além de compreender como o eixo “interações e brincadeiras” é concebido no meio familiar.

A metodologia pautou-se na abordagem de cunho qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. O questionário aberto foi o procedimento utilizado para a coleta de dados junto aos pais/responsáveis pelas crianças. A pesquisa foi feita por meio de formulário eletrônico Google Formulários, e enviada pelo aplicativo WhatsApp. Dos vinte questionários enviados, dezoito foram respondidos, constituindo-se assim como a mostra com a qual faremos as análises pertinentes a investigação realizada.

Para pautar as discussões teóricas que fundamentaram a produção deste resumo expandido buscou-se suporte nos referenciais teóricos, estudos e pesquisas sobre as culturas da Infância, pautando-se em autores como Sarmento (2002), Muller (2009), Corsaro (2011), entre outros. Especificamente a área da sociologia da infância produz saberes que buscam atribuir novos sentidos às práticas educativas, reconhecendo e valorizando a infância.

Palavras-chave: Família, Escola, Brincadeiras,

DESENVOLVIMENTO

As concepções de infância nem sempre foram tratadas e aceitas da mesma maneira. Para Ariès (1981) durante séculos a infância não tinha suas particularidades reconhecidas. Os adultos tinham afeição pelas crianças, mas não existia uma concepção de infância.

¹ Professora do CME Luiz Simões Matias, E-mail: marciaviviane880@gmail.com

Nos séculos XII e XVII, a infância passou a receber diferentes conotações nos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos, de acordo com cada período da história. No entanto, esse conceito só começou a ser estruturado entre os séculos XVII e XIX. É nesse período surge o “sentimento de infância”, oferecendo assim uma nova atenção a essa categoria, permitindo que os adultos compreendessem a importância, tanto moral quanto social da infância e suas particularidades, tornando a criança centro das preocupações da família e da sociedade. Constatou-se que a infância passou por vários períodos divergentes, sem a valorização devida. Entretanto, a criança, no decorrer do processo foi ganhando relevância e espaço nas diversas culturas e na sociedade.

Culturas da infância são tão antigas quanto a infância. Resultam do processo social de construção da infância, coevo, da modernidade. [...] as culturas da infância, sendo socialmente produzidas, constituem-se historicamente e são alteradas pelo processo histórico de recomposição das condições sociais em que vivem as crianças e que regem as possibilidades das interações das crianças, entre si e com os outros membros da sociedade. (SARMENTO, 2003, p.4)

Entende-se que as Culturas da infância compreendem a ligação entre o mundo adulto e a criança, numa sociedade onde as crianças se encontram e compartilham as características do seu meio, contudo, de uma forma particular.

Sarmento (2004) destaca quatro eixos que estruturam a Cultura da Infância, são elas: a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração. Cada um deles é importante para que sejam respeitadas e compreendidas as suas realidades, e não se limite as visões do adulto.

Entre os eixos acima, a ludicidade foi escolhida para direcionar o presente artigo. A ludicidade representa um aspecto essencial da cultura infantil: o brincar. De acordo com Scherer (2007), a ludicidade proporciona às crianças melhores condições de aprendizagem.

Pelo brincar, as crianças compreendem e entronizam ideias, comportamentos, reflexões, atitudes. Os jogos, os brinquedos e a própria ação do brincar, em especial o brincar com os outros, constitui-se em fator responsável por inúmeras aprendizagens e importante suporte na construção das relações sociais (SCHERER, 2007, p. 112).

As crianças convivem em diversos meios, mas é na família e na escola que os primeiros processos de socialização e aprendizagem ocorrem, e exercem um papel decisivo no processo de formação. No contato com os familiares foi constatado que muitos ainda desconhecem ou ignoram as particularidades da infância, deixando de compreender suas necessidades, destaque para o brincar.

De acordo com Hirsh-Pasek (2006, p.235) “[...] muitos pais hoje em dia, têm a falsa crença de que brincar não é importante e que é, inclusive, uma perda de tempo – que as crianças não estão aprendendo nada quando estão “só” brincando”.

Contrariamente a autora afirma que “[...] os momentos de brincadeiras são, na realidade, oportunidades de aprendizagem “disfarçadas”, e que é preciso dar uma atenção especial a esses momentos, principalmente no meio familiar, cuja interação se dá primeiramente” (HIRSH-PASEK, 2006, p. 235).

A partir dessa problemática, as atividades lúdicas e as brincadeiras ocupam um lugar secundário na infância. As mudanças sociais e econômicas aumentaram tanto a carga horária dos trabalhadores, bem como a inserção das mulheres/mães no mercado de trabalho, conseqüentemente restando pouco tempo para interagir e brincar com as crianças. Devido à falta de tempo, os pais não participam como precisam na formação inicial das crianças, delegando à escola essa responsabilidade.

Desse modo, Poletto (2005) atribui à escola o papel de conscientizar os pais de que as experiências por meio das brincadeiras são vitais para o desenvolvimento das crianças. Sendo a escola, portanto, uma facilitadora nesse processo de interação entre a família, a escola e as

crianças. “A escola pode servir de local facilitador para que algumas atividades lúdicas possam acontecer, permitindo a interação maior entre escola e família, ao mesmo tempo que pode favorecer uma maior proximidade entre familiares/cuidadores e crianças”. (POLETTI, 2005, p. 74).

Clark, ressalta que o adulto que participa das atividades e brincadeiras lúdicas junto às crianças, proporcionam a elas um melhor desenvolvimento.

Estudos de observação demonstraram que um ambiente de atividades lúdicas livres tem o potencial de estimular a aprendizagem nas crianças pequenas... ele deve ser cuidadosamente estruturado, e os adultos têm um papel crucial em sua organização e precisam intervir seletivamente no “brincar” infantil (CLARK apud MOYLES, 2002, p.176)

Escola e família precisam reconhecer a importância da interação e do diálogo para a formação das crianças, de forma a respeitar as vivências infantis. É fundamental que os pais acompanhem e se interessem pela vida escolar dos filhos. Segundo Carraro (2006, p.12), “A qualidade da Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família. Abrir canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente. Eis algumas ações em que as únicas beneficiadas são as nossas crianças pequenas”.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, e procurou produzir saberes sobre a importância do brincar e da ludicidade para o desenvolvimento infantil. A adoção dessa metodologia foi condizente com nossas pretensões, visto que o trabalho não possui atributos totalmente quantificáveis e estatísticos, necessitando de uma análise interpretativa e crítica do material coletado. Por ser flexível, possibilita realizar ajustes e aprofundamentos teóricos que podem emergir do próprio processo da pesquisa.

Qualitativo está ligado aos sentidos produzidos nas relações sócio historicamente determinadas, afirmando a alteridade e as turbulências que nos movem a analisar, a dialogar, a buscar entender o que vivemos. As palavras mudam de significado em função dos sentidos que vão sendo agenciados nas práticas de acordo com as relações de força implicadas naquele momento (ROCHA, 2006, p.171).

Com apoio nesse referencial, esta pesquisa caracteriza-se como do tipo exploratório-descritivo. Exploratório, pois visa "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (GIL, 2010, p. 27). Descritivo, pois segundo Cervo, Bervian e Silva (1996, p.61), é por meio da descrição que se: “Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”. Como procedimento para investigação e coleta de dados, foi adotado o questionário com doze questões abertas e fechadas – aplicado aos pais/responsáveis de crianças de uma sala de Educação Infantil: Maternal II, do Centro Municipal de Ensino Luiz Simões Matias, na cidade de Tangará da Serra - MT, feita em duas etapas em sua construção: estudo piloto e estudo principal.

O estudo piloto caracterizou-se como provisório, e teve como objetivo diagnosticar a problemática. O estudo principal foi adaptado e reformulado, dando origem aos instrumentos finais, com a pretensão de conhecer a realidade familiar e a compreensão da família com respeito às brincadeiras e a ludicidade no ambiente familiar.

A escolha do questionário aberto deu-se pela sua fácil aplicabilidade e por possuir um grau de confirmação aceitável, e como forma de organizar algumas informações e estabelecer combinações. O questionário foi dividido em duas etapas, a primeira destinou-se a apontar quais eram as dificuldades encontradas pelas famílias em realizar as atividades on-line, devido à

pouca participação dos pais/responsáveis. A segunda etapa buscou identificar de forma mais precisa como as famílias compreendiam a educação infantil e a importância do brincar.

A pesquisa foi realizada tendo como recurso a utilização dos meios tecnológicos disponíveis, haja visto que nesse período as aulas presenciais foram suspensas e todo contato com as famílias se dava por meio de aplicativos de celular. A ferramenta escolhida foi o Google Formulários, enviados através de link pelo aplicativo WhatsApp, pela criação de um grupo com todos os pais/responsáveis. Essa tecnologia permitiu a coleta de dados de forma mais rápida e precisa, já que a ferramenta permite que se escolha diversas formas de pesquisa, com questões de múltiplas escolhas, perguntas e respostas objetivas com a facilidade de acesso a informações oferecendo ao usuário planilhas, gráficos e porcentagens das respostas.

O estudo dos dados foi realizado após a devolutiva, e foram avaliadas as respostas e informações para o processo de construção do trabalho, possibilitando fazer a análise sobre a compreensão e a importância dada ao eixo “ludicidade” no contexto familiar, e analisar porque a maioria das famílias não participou das aulas remotas no período da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve a contribuição de dezoito pais/responsáveis, de uma turma com vinte alunos. O primeiro aspecto analisado foi relacionado à constituição das famílias, quanto ao número de filhos. As respostas obtidas foram: 61,1% dos pais tem apenas um filho; 33,3% tem dois filhos e 5,6% tem 3 filhos ou mais. Ainda na perspectiva familiar buscou-se saber o número de pais que trabalham fora de casa e quantas horas dedicam a esta atividade, e as respostas foram: 61,1% das famílias somente o pai trabalha fora de casa; 38,9% o pai e mãe.

A quantidade de horas trabalhadas tiveram um resultado de: 72,2% de seis a oito horas por dia; 33,3% mais de oito horas diárias, demonstrando assim que os pais ou responsáveis são obrigados a dedicar um período extenso ao trabalho, tendo em vista a necessidade de garantir o sustento da família.

Quando questionados sobre quanto tempo se dedicam a brincar com os filhos as respostas obtidas foram: 23,5% brincam somente o tempo necessário quando não estão trabalhando; 11,8% deixam as crianças brincar o tempo que precisar; 17,6% brincam pouco; 11,8% brincam apenas nos finais de semana; e 41,2% não brincam com os filhos.

As respostas revelaram que a maioria dos pais não dedica tempo para brincar com os filhos. Desse modo, alguns questionamentos vieram à tona. Os pais que não brincam com seus filhos atribuem isso a falta de tempo? Ou não atribuem o devido valor a esses momentos?

Questionados sobre a Pandemia ter proporcionado mais tempo para brincar com os filhos: 61,5% das respostas foi não, e 38,5 % sim. Observa-se que mesmo com mais tempo em casa o número de pais que destinou atenção a brincadeira teve um aumento, porém a maioria não aproveitou esse tempo com a criança.

Sobre a importância da continuidade do trabalho escolar em casa: 89% das respostas foram de que são importantes e necessita da colaboração da família. Já 11 % responderam que são atribuições exclusivas da escola.

Constatou-se que a maioria considera importante a continuidade do processo escolar em casa, o que não coincide com a pouca presença dos mesmos nas aulas remotas. Para compreender essa situação, a pergunta foi qual o principal motivo, e 91% das famílias alegaram falta de tempo em participar das atividades.

Interrogados sobre quantas horas seu (a) filho (a) brinca em casa por dia: 65% responderam que a criança brinca o tempo que quiser; 55% a criança brinca quando não está na escola. Sobre quais preferências as crianças têm ao brincar, 89% responderam que brincam com seus brinquedos; somente 11% deixam a criança brincar com materiais diversos (painéis, talheres, material reciclável, escolar). Percebe-se pelas respostas que a maioria dos pais respeita o tempo que as crianças desejam brincar, mas restringem às brincadeiras aos brinquedos que a criança possui, não colocando à disposição da criança materiais não estruturados para que a

criança possa desenvolver habilidades criativas, talvez pelo desconhecimento da importância do uso desses materiais nas brincadeiras. Ainda que, a criança costuma brincar sozinha, sem a participação da família.

Sobre considerar que é importante que os filhos brinquem: 78,8% consideram importante; 21,2% responderam não considerar importante. Respostas que levaram a novas dúvidas, a principal delas, qual o conceito que os pais têm sobre a importância do brincar para esta fase da infância. Na sequência para aprofundar o estudo buscou-se investigar o conhecimento dos pais acerca da importância do brincar e da ludicidade: 64,4% dos pais entendem que brincar estimula o desenvolvimento da criança; 35,3% responderam que não tem esse conceito. Sobre a ludicidade 64,0% responderam que não entendem o conceito; e 36% entendem que é o aprendizado e desenvolvimento através das brincadeiras, jogos e fantasias. Desse modo pode-se verificar que o termo é desconhecido pela maioria dos entrevistados, podendo ser a chave para desvendar como os pais compreendem o brincar no desenvolvimento da criança. As respostas têm elementos interessantes a serem avaliados, porém os limites temporais não permitiram tal aprofundamento.

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento das crianças durante este período, as famílias que tiveram uma participação efetiva, relataram que as atividades melhoraram o desenvolvimento das crianças, bem como o vínculo familiar. Também declararam que ao participarem das brincadeiras e jogos, passaram a perceber a importância do trabalho desenvolvido na escola, ocasionando uma mudança de conceitos com relação às práticas pedagógicas.

Diante dos expostos acima, tem que se pensar em ações para aproximar as famílias da escola. O Google Meet, aplicativo de vídeo pode ser um meio para fazer reuniões com os pais e as crianças, de forma semanal, estreitando a relação entre o professor, o aluno e a família. Enviar vídeos editados ao grupo com as atividades desenvolvidas pelos participantes. Diariamente conversar e incentivar o grupo para melhorar a participação nas aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento humano, mas ainda pouco valorizado nos meios sociais e familiares. A família é um espaço importante e essencial para as brincadeiras e interações, as quais influenciarão diretamente no comportamento social, e no desenvolvimento educacional da criança.

Como resultado foi possível constatar que os pais/responsáveis concordam que brincar é importante, mas desconhecem a utilização desse recurso no contexto familiar, e destacam barreiras que impedem a participação dos familiares junto às crianças ao brincar, deixando de lado essa interatividade tão importante para o desenvolvimento infantil.

Com as aulas interrompidas e a ausência da escola como primeiro espaço de socialização e aprendizagem, as famílias tiveram que assumir a tarefa antes delegada apenas aos educadores. A escola proporcionou a continuidade do processo de ensino por meio de aulas remotas, através de grupos de WhatsApp, enviando planos de aula, elaborados de forma a simplificar a execução pelos pais ou responsável. Comunicação direta com o professor, para tirar dúvidas e auxílio. Além de material impresso e pedagógicos a disposição para retirar na escola. Os planos de aula foram elaborados com foco em brincadeiras e jogos lúdicos, apropriados para a fase em questão, e de fácil execução.

Embora a pandemia fez com que grande parte das famílias passassem mais tempo em casa, os pais dedicam muito pouco tempo aos filhos, e demonstraram pouco interesse em participar das aulas remotas. Analisando a quantidade de mães/responsáveis, que não trabalham fora e que tem acesso à internet, se observa que houve desinteresse em executar as atividades, uma vez que 89% das famílias responderam que é necessário o envolvimento da família no processo escolar. Também não coincidem com a falta de tempo alegada por 91% dos

entrevistados, demonstrando a necessidade de organização e rotina no âmbito familiar.

É necessário, que os pais dediquem mais tempo para as interações com as crianças, tomando consciência de que esta fase da vida é formadora, e que a criança estimulada terá um desenvolvimento mais pleno. A escola é importante parceiro e pode exercer o papel de facilitador desse processo de conscientização das famílias, oferecendo suporte para uma relação mais estreita entre as crianças e os adultos, salientando a importância da aprendizagem por meio do brincar para o desenvolvimento, oferecendo suporte como forma de enriquecer os momentos de brincadeiras no contexto familiar. Compreender melhor a cultura e as particularidades na qual os alunos estão inseridos, ouvir os pais e responsáveis e entender suas preocupações. Construir diálogos e ampliar o processo de corresponsabilidade pela formação das crianças. A partir do que foi evidenciado nesta pesquisa e tendo em vista a necessidade de maiores saberes sobre a temática pretende-se continuar aprofundando os estudos no que se refere à relação entre escola, família, criança e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2ª ed. Trad. Lia Gabriele R. Reis.; Rev. Tec: Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CARRARO, R. Reportagem. Revista Criança – MEC/SEB, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- HIRSH-PASEK, K. **Einstein teve tempo para brincar: como nossos filhos realmente aprendem e por que eles precisam brincar**. Rio de Janeiro: Guarda-Chuva, 2006.
- MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Org.). **Teoria e Prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.
- POLETTO, R. C. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar**. Rev. Psicologia em Estudo, v.10, n.1, p. 67-75, jan/abr. 2005.
- ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil**. (NUP/CED/UFSC, 1999). Revista Brasileira de educação. Jan/Fev/Mar/Abr N° 16, 2001.
- SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69. 2003. Disponível em: <[HTTPS://DOI.ORG/10.15210/CADUC.V0I21.1467](https://doi.org/10.15210/caduc.v0i21.1467)>. Acesso em: out. 2020.
- SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Lisboa: Asa Editores S.A. 2004.
- SCHERER, M. R. **A globalização e a infância: reflexos e reflexões nas falas das crianças**. 2007 164 f. Dissertação (Mestrado em educação nas ciências) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

O BRINCAR NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Elimar Cruz Cabral¹
Ângela Aparecida de Souza Cruz²
Juliana Aparecida Batista³

INTRODUÇÃO

Em todos os lugares do mundo, independentemente das condições em que a criança vive, brincar é natural para a mesma. A atividade lúdica é fundamental em toda sua fase de infância, pois contribui com a formação da sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, que se aventuram em algo novo, no desconhecido, teremos adultos equilibrados. Assim, o lúdico é a base de toda a atividade da Educação Infantil, uma vez que o trabalho pedagógico, a partir da ludicidade, motiva a criança e pode dar origem a processos de aprendizagens importantes e significativos, fonte de descobertas e prazer. Segundo Rojas, (2007, p. 40), “Ludicidade é a espontaneidade em trabalhar, fazendo a comunicação entre a fantasia, o brincar e o real. A realidade jogando com falas e palavras, gestos e expressões, enseja verdadeiro prazer em aprender.”

Negrine (1994), Afirma que, quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica.” (Apud, NEDER, 2008, p.67). Para o autor, é fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural, para formular sua proposta pedagógica. Dessa maneira o professor contemplará a brincadeira como princípio norteador das suas atividades didático-pedagógicas, possibilitando atividades lúdicas às crianças, assim o professor estará proporcionando a elas uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Este trabalho trata-se de um resumo expandido, sobre a importância do brincar e no processo de desenvolvimento infantil, cujo objetivo é refletir sobre as práticas pedagógicas, pensadas e planejadas para garantir às crianças, em idade pré-escolar, a continuidade do desenvolvimento de habilidades necessárias a aprendizagem em tempos de pandemia, por consequência do isolamento social, tendo em vista, o momento de aulas remotas. Além de oportunizar analisar a documentação e registro de forma sistemática e reflexiva sobre o sistema de aulas remotas para que os alunos pudessem continuar com seu processo de ensino-aprendizagem.

O tempo que a criança tem disponível para o ensino remoto, em casa com sua família, é bem diferente do tempo na escola. Não apenas por questões de estrutura, mas porque o ambiente e nível de atenção também mudam. O contexto da pandemia criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazo e exigirá

¹ Maria Elimar Cruz Cabral, CME Tania Arantes

² Ângela Aparecida de Souza Cruz, CME Jesu Pimenta de Sousa

³ Juliana Aparecida Batista, CME Tania Arantes

cuidados inéditos, como o retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Diante disso temos que ter muita prudência em nossa prática pedagógica, tendo em vista, que nossa rotina é flexível, porém estável estabilizada e equilibrada e agora temos que reinventar novos conceitos para o ensino/aprendizagens e superar os desafios.

Palavras-chave: Brincar, Desenvolvimento infantil, Ludicidade.

DESENVOLVIMENTO

Durante este período, delicado pelo qual estamos passando, precisamos nos adaptar e muitas vezes nos reinventarmos. Por isso tivemos que reunir algumas ideias e informações para criar um modelo de plano pedagógico, que atingisse os nossos alunos da Educação Infantil e suas famílias. Para tanto, foram pensadas formas para desenvolvimento de atividades em que as famílias pudessem executar com as crianças em casa. Neste caso, tivemos que nos organizar e mudar toda a rotina, sendo assim, surgiram novos desafios. Diante da situação imposta pela Pandemia do novo Coronavírus, fomos orientados pela SEMEC (Secretaria Municipal de Educação) e a gestão escolar a criarmos um grupo de WhatsApp com os pais / responsáveis, para os futuros envios de atividades e devidas comunicações entre famílias. Nesse mesmo tempo, os professores, de cada centro de ensino, deveriam também se organizar em grupos, de acordo com a faixa etária com a qual trabalha, para preparar os planejamentos e atividades.

O grupo de WhatsApp, criado para os pais ou responsáveis, como sendo o canal de comunicação estabelecido entre a escola e a família, no qual os professores foram orientados a postar pequenos vídeos das atividades desenvolvidas, histórias, incentivos e áudios dentre outros meios de interagir com a família e a criança, mas, além disso, nós professores, podemos nos socializar com nossos alunos e famílias para tentarmos amenizar, de alguma maneira, os impactos pelos quais estamos passando por causa da Covid 19 e o distanciamento social, fato este que resultou no cancelamento das aulas presenciais nesse ano de 2020, desde o dia 20 de março até a presente data.

A parceria entre pais e responsáveis, com as instituições escolares, se tornaram tão importante e necessária, lembrando que tanto os pais quanto as escolas têm um objetivo em comum, oferecer uma melhor educação às crianças para que estes cresçam cidadãos conscientes. Por isso, é necessário criar mecanismos que busquem essa aproximação entre a escola e as famílias. Trazer os pais para participar ativamente dos processos educativos não só facilita o aprendizado como também, motiva a parceria entre pais e escola, fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Todos nós professores começamos a buscar novos saberes, um deles é o uso das tecnologias para enfrentar os novos desafios, então fomos informados que a Formação Continuada dos Professores teria como tema proposto o uso das tecnologias da informação e da comunicação. A cada dia nos dedicamos ao aprendizado do trabalho com a tecnologia e suas ferramentas, mas não só nós, professores, pais e familiares também estão se adequando a essa nova realidade. Cabe ressaltar que fomos orientadas que fizéssemos anotações de tudo, falas com pais, dificuldades enfrentadas, enfim, como reagiriam diante dessa nova responsabilidade. Também fomos orientados para que fizéssemos arquivos com fotos, vídeos para a elaboração de um portfólio.

Brincar alegre, anima, despertam nossos sentimentos, contribui para o desenvolvimento global e para a socialização, pois dificilmente brincamos sozinhos. Esse deve ser o motivo pelo qual o brincar continua presente no contexto social. Para a criança, brincar é viver. Toda criança tem a necessidade de brincar, pois o brincar faz parte da cultura infantil que proporciona a ela prazer, alegria e uma forma de vivenciar situações que ainda estão longe de sua capacidade real.

Quando a criança constrói seu próprio brinquedo tem a oportunidade de desenvolver sua criatividade bem como valorizar sua criação. O brincar e os brinquedos fazem parte da cultura infantil, as crianças se utilizam das brincadeiras para se socializarem expressarem seus

sentimentos, suas emoções e para proporcionar alegria.

O brincar infantil não pode ser considerado apenas uma brincadeira superficial, sem nenhum valor, pois, o verdadeiro e profundo brincar, acordam, despertam e vivem forças de fantasias que, por sua vez, chegam a ter uma ação direta sobre a formação e sobre a estruturação do pensamento da criança. (ROJA, 2007, p. 18).

Através do brincar a criança tem a oportunidade de organizar seu pensamento distinguindo o que é fantasia e realidade. O brinquedo e a brincadeira têm a capacidade de unir razão e emoção, conhecimento e sonho, formando um ser humano mais completo e pleno. Para Mattos (2004, p 12.), do ponto de vista psicológico o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento; pois na formação da personalidade, nas motivações, necessidades, emoções, valores, as interações crianças/famílias e criança/sociedade estão associadas aos efeitos do brincar.

Vygotsky (2007), enfatiza a importância do brincar, do brinquedo em sua teoria, pois segundo ele, o brinquedo é considerado a principal atividade infantil, por ter importante relação com o desenvolvimento psíquico e por preparar o caminho de transição da criança para um mundo novo e mais elevado nível de desenvolvimento. Segundo ele o brincar favorece a socialização, pois diante de uma brincadeira a criança procura ajudar um coleguinha com dificuldade e com isso a criança internaliza valores necessários à participação social, desenvolvendo assim sua moral e seu comportamento.

Durante esse momento de pandemia, nós professores, buscamos acrescentar sempre nos planejamentos atividades diversificadas, acompanhadas com jogos e brincadeiras para que a criança possa exercer seu direito de brincar e viver uma infância feliz. Percebe-se que os pais aceitaram essas diversidades, inclusas nos planos, como uma maneira de alegrar e fortalecer o vínculo familiar e afetivo. As brincadeiras contribuem para que as crianças desenvolvam a confiança, a comunicação, a coordenação motora e o raciocínio lógico.

Sendo assim, o trabalho realizado até a presente data, foi proposto para que os pais desenvolvessem, com seus filhos, brincadeiras antigas e dos dias atuais, jogos envolvendo raciocínio lógico, linguagem faz de conta, criação de brinquedos de sucata, brinquedos não estruturados, muitas brincadeiras cantadas e também as atividades de registro propostas.

Com o isolamento social, o papel do professor está sendo desenvolvido pelos pais, que abrem mão dos compromissos ou mesmo dos seus momentos de descanso para se dedicar a brincar com a criança, assim, está somando pontos na relação mais importante da sua vida. Pelo que observamos e sentimos durante esse período, para muitos pais, entregar-se a essa atividade lúdica com os filhos, não é tão simples assim. Alguns não conseguem se desprender das suas responsabilidades e separar um tempo para brincar. O brincar relaciona-se com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, encontra-se a base daquilo que, mais tarde, proporcionara à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Devemos lembrar que ao trabalhar com a ludicidade em sala de aula, contribuimos com o desenvolvimento de competências e habilidades das crianças. Para Maluf (2007, p. 17) “O ato de brincar vai oportunizar novas formas de a criança interagir com o meio, aumentando assim, a sua autoestima, o autoconhecimento de suas responsabilidades e valores, a troca de informações e experiências corporais e culturais.”

METODOLOGIA

Considerando a necessidade de isolamento social, como medida de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus e fechamento das unidades escolares, determinado por Decreto Nº 407, DE 16 DE MARÇO DE 2020 a SEMEC, Secretaria Municipal de Educação de Tangará da Serra - MT, optou por estratégias alternativas de ensino, na modalidade de ensino remoto.

Dessa forma, a partir do mês de maio de 2020, as aulas, de todas as turmas, passaram a ocorrer com atividades diárias, de segunda a sexta-feira, que partem de um planejamento organizado pelos professores, obedecendo às faixas etárias de cada criança. Para tanto, observou-se qual a intervenção que seria ministrada em cada semana, sempre voltado a um “olhar” especial para as sugestões de atividades a serem realizadas, pois sabíamos que estas seriam mediadas pelas famílias das crianças.

Formou-se também um grupo de WhatsApp, e através deste a família é informada diariamente com vídeos aulas para as atividades propostas, bem como contação de histórias e incentivos para que as crianças tenham disposição, juntamente com sua família a concretizar as atividades. Através de áudios nós professores podemos nos comunicar com nossos alunos e suas famílias para tentarmos amenizar de alguma maneira esse momento pelo qual estamos passando por causa da Covid 19 e o distanciamento social, que resultou no cancelamento das aulas presenciais nesse ano de 2020, desde de março até a presente data.

As atividades enviadas para casa, durante cada semana, foram elaboradas através do planejamento, no qual priorizasse a faixa etária da criança, e atividades lúdicas e prazerosas com temas relevantes. E os pais que não possuem alternativas de impressão dessas atividades poderiam ir até a escola buscar essas atividades e algum material que porventura precisem para a execução das mesmas. Diante disso cada professor buscou anotar todas informações, como fotos, vídeos das crianças realizando essas atividades, conversa com os pais questionamentos para que depois transformasse em relatório sobre que servira de base para registro do desenvolvimento e do desempenho dessa criança no decorrer desse ano e, em seguida, elaborasse um portfólio da turma, contendo todas as informações pertinentes, dessas aulas remotas como: as dificuldades encontradas de ambas as partes, resultados obtidos e esperado entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do cenário apresentado pela mudança de aulas presenciais para aulas remotas na Educação Infantil, nós priorizamos as atividades lúdicas e brincadeiras, pois através do brincar a criança aprimora-se nos seus conhecimentos prévios e atribui novos significados ocorrendo assim uma aprendizagem prazerosa e de forma satisfatória. As turmas do Pré I F e II B foram o principal eixo de observação e análise e os resultados esperados assumiram características peculiares, porque estávamos trilhando um novo caminho, que não sabíamos aonde iríamos chegar.

O aprendizado das crianças durante o caminho foi se revelando em ações práticas, que eram avaliadas periodicamente através de reuniões e formação continuada, em que eram feitas reflexões acerca do que estava sendo planejado e desenvolvido. Podemos dizer que neste processo o fator avaliação foi constante, em relação às práticas realizadas, visto que a forma de elaboração e organização dos planejamentos foi sendo transformadas e adaptadas para melhor compreensão tanto das famílias responsáveis pela mediação do processo, quanto das crianças que realizariam tais atividades.

O caminho até o presente momento, nos leva a considerar que os resultados obtidos são visíveis. Enquanto professoras e participantes deste momento tão inusitado, podemos afirmar que, apesar das dificuldades em adaptação e envolvimento das famílias e das crianças, no início deste trabalho, verificamos que a aceitação dos pais, em participar dos grupos de WhatsApp, foi muito boa, revelando de forma positiva o comprometimento dos mesmos em auxiliar os filhos nas atividades escolares neste momento.

Era visível também o comprometimento dos pais na devolutiva das atividades de registro, na postagem de fotos, áudios e vídeos das crianças enquanto realizavam as atividades propostas e as brincadeiras sugeridas. Outro fato relevante é que apesar de recebermos áudios e vídeos das crianças manifestando sentimentos de carinho e saudades do ambiente escolar, elas demonstravam que estavam bem adequados as atividades propostas, pois não houve

reclamações dos pais em relação a realização das mesmas, o que nos leva a inferir a ideia de que as crianças não apresentaram dificuldades significativas. Avaliamos como positivo os resultados obtidos, mas não podemos deixar de mencionar que as crianças em casa e com os pais estão mais protegidas, mas é notório o sentimento de saudades tanto delas, quanto de nós professoras, a falta do abraço, do olhar, do contato, das brincadeiras, dos momentos de diversão, das rodinhas de conversa, das histórias contadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escola e família estão enfrentando o grande desafio, de não deixar a educação parar, mas sim dar continuidade a este processo. Agora, mais do que nunca ambas precisam caminhar juntas, para que possam gerar parcerias efetivas e afetivas. A parceria é essencial neste momento em que estamos vivendo e precisamos estabelecer uma boa comunicação das vivências infantis lúdicas e de formação de conceitos básicos. O trabalho pedagógico se transformou depois do regime de aulas remotas. Como nós professores não estavam acostumados com esse tipo de trabalho, precisamos aprender a utilizar muitas ferramentas tecnológicas, sem falar que o formato das atividades feitas à distância é bem diferente das presenciais em sala de aula e isso é muito desafiador.

Assim, como é complicado para os professores administrarem a rotina de trabalho em casa, os alunos também encontram seus desafios, principalmente pelas distrações que possuem em casa. Nos tempos de Pandemia para assegurar uma aprendizagem prazerosa e significativa para as crianças, os professores buscaram por meio de atividades remotas priorizarem as atividades lúdicas, pois é brincando que a criança aprende e se desenvolve. Ao utilizar jogos e brincadeiras ela desperta suas emoções, aprende a lidar com diversas situações relacionadas ao seu cotidiano, recria, repensa, imita e aprimora seus conhecimentos.

O brincar prepara para futuras atividades de trabalho: estimula atenção e concentração, melhora a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Colabora para que a criança entenda sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outras pessoas. Quando a criança mergulha no mundo lúdico ela explora seu pensamento aprimora suas habilidades e potencialidades reestruturando seus conhecimentos prévios e aprimorando os novos conceitos.

Conclui-se então, que as atividades lúdicas são essenciais para aprendizagem e desenvolvimento da criança para uma educação que vise o desenvolvimento pessoal e a cooperação. Apoiada sempre na qualidade do suporte de como planejar, preparar e dirigir atividades lúdicas exitosas, e também na qualidade da mensagem, procurando propiciar às crianças uma estratégia educacional adequado e desejável. O brincar é tão importante para a criança quanto sua saúde, alimentação, sendo assim, tanto a família quanto a educação pública também devem ser responsáveis pelo o cumprimento do direito do brincar para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M., (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

MALUF, Â. C. M. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. Petrópolis: Vozes, 2005.
MATTOS, E. L. **Brincando e aprendendo: O resgate do lúdico no desenvolvimento biopsicossocial das crianças**. Brinquedos e jogos de sucata. Santa Catarina: Vale das Letras, 2004.

NEDER, M. L.C.; POSSSAR, L. H. V.; SOUZA, R. A. M. **Linguagens na Educação Infantil I: Pensamento e Linguagem**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008.

ROJAS, J. **Jogos, brinquedos e brincadeiras:** o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil. Cuiabá: Ed UFMT, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

EDUCAÇÃO REMOTA: A IMPORTÂNCIA DE APRENDER BRINCANDO

Rosimeire Freire da Silva e Borba¹
Olivia Mendes Duarte Rodrigues²
Patrícia dos Santos Neris³
Deise Aparecida de Barros Souza⁴

INTRODUÇÃO

No início do ano letivo de 2020, fomos surpreendidos por uma pandemia correlacionada pela COVID 19. Diante do atual cenário pelo qual estamos passando, tivemos que mudar nossa rotina diária na escola, em sala de aula e em casa, sendo necessário um ensino remoto. Neste sentido a indicação foi que a escola, professores e família se adequassem com essa nova proposta e assim formou-se todo um aparato para melhor atender a criança, como grupo de WhatsApp, para que através deste a interação entre família e escola fosse o mais próximo possível. Através desta ferramenta de comunicação, pode-se enviar as atividades e também receber os registros dessas atividades, como fotos e vídeos. Também foi possível a interação através de conversas, sanando as dúvidas e enviando vídeos de esclarecimentos e incentivos da sugestão de planejamento a ser realizado pela família.

Assim, este resumo expandido foi produzido com o objetivo de explicar e refletir como se produziu o ensino remoto, tendo a ludicidade/o brincar como elemento dinamizador das práticas pedagógicas. O estudo se deu no Centro Municipal de Ensino “Jesu Pimenta de Sousa” a partir do mês de abril do ano de 2020, com alunos das etapas do maternal III e do Pré I, decorrente das aulas on-line no período de pandemia. Esta pesquisa se norteou em estudos teóricos baseados em diversos autores e em documentos que garantem o direito e discutem sobre o brincar e a ludicidade na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação remota, Famílias, Brincadeiras, Aprendizagens.

DESENVOLVIMENTO

A ludicidade corriqueiramente faz parte da criança durante sua infância e na Educação Infantil, em que a brincadeira é um meio fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e afetivo. Ortiz e Carvalho (2012, p. 105), relatam que: “Acentuamos a ideia do brincar como formar vínculos, fazer laços, estabelecer relações.”

¹ Rosimeire Freire da Silva e Borba, do C.M.E Jesu Pimenta de Sousa, E-mail: meire.borbatga@gmail.com

² Olivia Mendes Duarte Rodrigues, do C.M.E Jesu Pimenta de Sousa, E-mail: mendesduateolivia@gmail.com

³ Patrícia Santos Neris do C.M.E Jesu Pimenta de Sousa, E-mail: patyneris2020@gmail.com

⁴ Deise Aparecida de Barros Souza, do C.M.E Jesu Pimenta de Sousa, E-mail: barrosdgn@gmail.com

Compreendemos que de fato na Educação Infantil o brincar é um fator significativo e imprescindível ao aprendizado da criança por se caracterizar como uma forma de expressão criativa e promotora de conhecimento. Segundo Ortiz e Carvalho (2012, p.103), “Crianças brincam de esconder, de correr, de casinha, de carros, de bola, de heróis, de jogos de quintal[...]”

Diante do exposto acima, conclui-se que quando a criança brinca ela promove a sua integração na sociedade e seu desenvolvimento, visto que em sua vida a criança está em constantes momentos de brincadeiras diante de tudo que a cerca, desde os primeiros anos de vivência.

E os bebês, brincam de que? Antes de brincar de alguma coisa, o bebê brinca com. Brinca com o rosto de sua mãe- primeiro elemento identificável para um bebê, assim como o seio que o alimenta com seu próprio corpo, com as coisas que toca, com as pessoas que vê, com os movimentos, as luzes, os sons que acontecem ao seu redor. O bebê começa brincando com os próprios sentidos, num crescente jogo de descobertas, desenvolvimento de habilidades e construções de significados. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 103).

Os jogos e brincadeiras fazem parte de nossas relações desde a infância, quando adultos também tomamos as brincadeiras como lazer em nosso dia a dia por colaborarem em nossas interações. De acordo com Ninfa Parreiras, (2012 p.74), “O jogo e a brincadeira são atividades que fazem parte das relações entre as pessoas desde sempre, desde os tempos mais remotos [...] Com objetivos diferentes, a brincadeira e o jogo são atividades praticadas por adultos e crianças para o entretenimento, competição e disputa”.

O ato de brincar é natural da criança, uma experiência com dimensão simbólica que contribui para impulsionar o seu desenvolvimento. O brincar é primordial para a construção da identidade, da autonomia e da comunicação que a criança estabelece com o mundo, abrange o âmbito social, emocional e cognitivo. Brincando a criança elabora conhecimentos, desenvolve sua linguagem e pensamento, exercita sua imaginação e expõe sentimentos e emoções, nas representações que realiza no faz de conta.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento do Ministério da Educação que norteia o ensino no país, reconhece a Educação Infantil como uma etapa essencial para a construção da identidade da criança. Dentre diversos aspectos, este documento garante seis direitos de aprendizagens: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel de protagonista. (BNCC, 2017).

A brincadeira é concebida como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, que permite a criança se expressar e atribuir sentidos sobre o mundo. É direito da criança segundo a BNCC:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p 40).

Portanto, o brincar na Educação Infantil, pressupõe aprendizagem por oportunizar a criança experiências e possibilidades de experimentar, explorar, criar, interagir e de se expressar. Trata-se de uma dinâmica complexa e intencional que permite a criança comunicar-se consigo e com o mundo ao seu redor, configurando um aprendizado, não apenas uma recreação.

O contexto atual caracterizado pela pandemia da Covid 19 exigiu abruptamente a aplicação de medidas de isolamento social para evitar a disseminação do contágio, afetando os sistemas educacionais em todo o mundo e, impondo uma transição do ensino presencial para o ensino remoto, até mesmo na Educação Infantil. Esse momento demanda de grande esforço por

parte de todos os envolvidos: escola, professores e pais ou responsáveis e requer práticas de novas ideias e a competência de se fomentar aprendizagens significativas para amenizar o impacto na aprendizagem dos alunos.

A proposta de ensino para a Educação Infantil deve estar alicerçada na valorização do brincar pela importância que a brincadeira exerce na infância e, por entender que a criança deve evoluir naturalmente através de experiências e aprendizagens lúdicas e prazerosas, que respeitem e valorizem o seu tempo e período da infância.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p.43)

A Educação Infantil, em tempos de ensino remoto, deve oferecer as crianças uma diversidade de experiências e atividades lúdicas para se obter bons resultados de aprendizagem. Cabe ao professor conceber propostas que considerem os tempos, espaços e materiais disponíveis para que a criança possa explorar seu entorno físico, natural e social, levando em consideração o seu protagonismo, a cultura da infância, o contexto em que estão inseridas e as reais possibilidades que estão acessíveis neste momento. Torna-se indispensável refletir sobre as múltiplas realidades e rotinas das famílias. O mais importante não é a quantidade de atividades, mas aguçar a curiosidade natural da criança em aprender e descobrir brincando.

Compreende-se que na educação remota a participação da família é um fator determinante para o sucesso da aprendizagem da criança, no qual o papel do professor (estar presente e ensinar) precisa ser “assumido” pela família. É importante que a família reconheça a influência da brincadeira no aprendizado, assim como participar, acompanhar e se interessar pelas atividades escolares, além de estar aberta para os desafios dos novos tempos para a educação do filho. Isso terá impacto positivo tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento sócio emocional da criança.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do resumo expandido, a abordagem de pesquisa teve como base os procedimentos técnicos bibliográficos e documentais. Gil (2002), aborda a pesquisa bibliográfica e documental como:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas, está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

A análise documental procedeu-se a partir da observação das atividades impressas e pelos registros de fotos e vídeos organizados em portfólios semanais. A pesquisa bibliográfica teve como base a BNCC e outros autores que retratam a importância da brincadeira na Educação Infantil.

As aulas remotas, assim como as presenciais, proporcionam às crianças os eixos norteadores, segundo a (BNCC), que regulamenta a Educação Infantil: as interações e as brincadeiras. Para tornar o ensino a distância mais atrativo para as crianças, são oferecidas atividades que envolvem a ludicidade e a brincadeira, que contemplam circunstâncias favoráveis e objetos comuns às casas, além de ampliar a interatividade entre os membros da família e proporcionar diversão e aprendizagem as crianças.

As aprendizagens realizadas no momento de ensino não presencial foram desenvolvidas levando em consideração a importância do aprender brincando no Centro Municipal de Ensino “Jesu Pimenta de Sousa”, com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos de idade, a partir do mês de abril de 2020.

A proposta de planejamento encaminhada às famílias era organizada pelos Centros Municipais de Ensino, que foram divididos por grupos para organização do plano de trabalho, conforme orientações do Departamento Pedagógico- Educação Infantil (SEMEC), para serem desenvolvidos no ambiente familiar durante a semana. Com intuito que o planejamento fosse compreendido pelas famílias, o professor produzia vídeo sobre o tema escolhido direcionado tanto para a criança como para informar e orientar os pais, que acompanham o filho auxiliando-o na realização das atividades. Os vídeos gravados são importantes para manter a comunicação e o contato entre o professor e o aluno, de forma que a criança se sinta mais confortável e segura. Nesse momento é de suma importância a parceria entre escola e família, porque o auxílio dos pais é essencial.

Aos pais e responsáveis, incumbiu-se a responsabilidade de auxiliar os filhos em fazer as atividades, bem como o registro dessas atividades pedagógicas, através de fotos e/ou vídeos, para serem encaminhados ao grupo de aplicativo WhatsApp. O esforço e dedicação das crianças é recompensado com o retorno do professor, que utiliza de mensagens de áudio, vídeos-chamada e figurinhas pedagógicas de elogios; tanto no grupo coletivo como no privado. Também são encaminhados vídeos em comemoração ao aniversário das crianças, como forma de interação e comunicação entre professor e aluno/família. A comunicação valoriza o aprendizado adquirido pela criança e o empenho dos pais neste momento que também exige deles resiliência e envolvimento no processo.

O professor utiliza-se do instrumento do portfólio para organizar as informações sobre o desenvolvimento do trabalho durante o período de educação remota. O portfólio contém informações sobre o planejamento da semana, planilha com dados de visualização do planejamento pelos pais e registro das atividades realizadas pelos alunos, devolutivas compartilhadas por meio de fotos e vídeos encaminhados pelos pais e responsáveis no grupo da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto o mundo tenta conter o avanço do novo coronavírus, através do isolamento social e aumento das medidas de proteção, o nosso cotidiano escolar mudou, ainda que temporariamente. Entendemos que o momento atual exige de todos nós empatia e um olhar sensível. Pensando nisso, preparamos sugestões e um roteiro de atividades propostas que foram pensadas para que a família pudesse tranquilamente realizá-las com a criança em casa, com objetivos de estimular suas habilidades e capacidades.

Essa situação de pandemia fez com que ficássemos em casa e conseqüentemente modificou ou intensificou alguns hábitos. Dentre eles, temos como exemplo o de ficar mais tempo com eletrônicos. Por isso, a proposta de trabalho considerou aprendizagens levando em consideração a brincadeira, e, proporcionando momentos de maior interação entre a criança e a família o que contribui para o desenvolvimento infantil.

Com uma realidade completamente diferente da que as crianças conheciam, nossa expectativa e preocupação era exatamente de uma aprendizagem que ocorresse de forma dinâmica e lúdica para que elas aprendessem brincando, sem que se sentissem cansadas e oprimidas.

Alguns pais, a princípio demonstraram muitas dúvidas a respeito de como aplicar a proposta do planejamento, mas com orientações e na medida em que as semanas foram passando sentiram-se mais confiantes em acompanhar o filho na realização das atividades. Percebe-se que as atividades realizadas no espaço familiar estavam sendo cumpridas de forma prazerosa e com muita diversão, que era exatamente o principal objetivo, proporcionar o bem-

estar da criança, assim ela mesma longe da interação com seus pares poderia sentir-se motivada a aprender brincando.

A adesão de uma educação remota pelas famílias ainda não tem sido 100%, devido à dificuldade em relação ao tempo disponível para acompanhar o filho na realização das atividades e resistência, por parte de alguns quanto à responsabilidade de ensinar por entender que esta seria uma função exclusiva da escola. Mediante as dificuldades apresentadas por algumas famílias, coube ao professor buscar alternativas para incentivar, orientar e auxiliar os pais nas limitações apresentadas, respeitando o tempo, espaço e a rotina familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que, na infância, as crianças aprendem muito através das representações, sendo assim o brincar é tão importante. Analisando que o contexto atual impossibilitou as crianças o convívio e os desafios das brincadeiras espontâneas, torna-se fundamental priorizar boas e adequadas propostas para que seguissem aprendendo e desenvolvendo suas capacidades.

No presente resumo, apresentamos algumas considerações acerca de como está sendo o ensino remoto, tendo como foco principal a brincadeira para Educação Infantil, em tempos de pandemia por causa do coronavírus. Durante este semestre, precisamente a partir do mês de abril, com as aulas remotas, em tempos de distanciamento social, constatamos que tudo foi novo e desafiador, no começo duvidoso e incerto, tanto para professores, gestor, coordenador, alunos e famílias. Para este momento foi o que se propôs, com várias adaptações, em caráter emergencial, para que a educação não parasse e continuasse, pelo menos com novas formas de ensino e aprendizagens para nossos pequenos. Não foi fácil, porém estamos a cada dia nos reinventando e aprendendo a lidar com as tecnologias, ferramentas essenciais para o novo ensino. Acreditamos que está sendo um momento de reflexão, tanto para o ato de ensinar bem como para o de aprender, tanto para o docente quanto para pais e filhos. No entanto, tivemos um resultado significativo, que pode ser observado por meio das devolutivas das famílias através de fotos e vídeos encaminhados aos professores. Constatamos que a brincadeira como instrumento de aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento da criança, proporcionou as famílias oportunidades de fazerem algo divertido juntos, estreitando laços afetivos.

Estamos vivendo intensamente um momento atípico da história da humanidade que ocasionou consequências drásticas nos aspectos educacional, econômico, social e cultural, sobretudo devemos prosseguir esperançosos como retrata a letra da música “Dias melhores” (Flausino, 2000).

Vivemos esperando
Dias melhores
Dias de paz, dias a mais
Dias que não deixaremos
Para trás
Oh! Oh! Oh! Oh!

Vivemos esperando
O dia em que
Seremos melhores (melhores,
melhores!)
Melhores no amor
Melhores na dor
Melhores em tudo

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOTA QUEST. Oxigênio. **Dias melhores**. Rio de Janeiro: Sony Music/ Chaos, 2000.
Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/jota-quest/46686/>. Acesso em: 9 de out. 2020.

ORTIZ, C. CARVALHO, M.T.V. **Interações: ser professor de bebês-cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO 
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
 NÃO PRESENCIAL

LUDICIDADE: UM DESAFIO PARA A FAMÍLIA

Sandra Gilene Steinhawser Machado Sanches¹
Valdineia Estevão Rampim Vieira²

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um resumo expandido, busca exemplificar vivências das práticas pedagógicas, do período da Pandemia pela Covid 19, deflagrada em 2020, e, em Tangará da Serra – MT.

O intuito é, analisar a importância da ludicidade, a partir do desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos, propostos durante o isolamento social em função pela Pandemia do Coronavírus a importância que as famílias e/ou responsáveis pelo desenvolvimento dos trabalhos remotos, propostos pela rede Municipal de ensino, nas turmas dos alunos do Pré II A do C.M.E. Tânia Arantes Junqueira, no ano de 2020.

Para realização do mesmo utilizou-se de pesquisa bibliográfica principalmente com base nos trabalhos dos autores Negrine (1994) e Maluf (2008), além das reflexões acerca do acompanhamento ao desenvolvimento das atividades propostas para os alunos, tendo a brincadeira e a ludicidade como objeto de análise e discussão.

Podemos dizer que as discussões e análises aqui realizadas não se esgotam, nem se concluem com a realização do registro escrito deste trabalho. Trata-se mais, de uma oportunidade de colocar em evidência as vivências, as mudanças na rotina escolar e a influência de tudo isso nas nossas práticas pedagógicas e no envolvimento das famílias para a continuidade das atividades propostas.

DESENVOLVIMENTO

No momento da brincadeira, da ludicidade, a criança tem imensurável oportunidade de desenvolvimento. Através do brincar ela aprende, experimenta, cria e tem inúmeras possibilidades de relações sociais; desenvolve, aprimora e constrói sua autonomia e tende a organizar e efetivar seus sentimentos e emoções. Souza (2015, p.2), explica que “o lúdico é uma linguagem importante e expressiva que possibilita conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo, sendo um espaço genuíno de aprendizagens significativas”.

A riqueza, necessidade e importância da ludicidade são amplamente citados e estudados por autores, educadores e demais envolvidos no processo educacional.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. (NEGRINE, 1994, p.19).

¹ Sandra G. S. Machado Sanches, do CME Tânia Arantes Junqueira, E-mail: sandragiltga@gmail.com

² Valdineia Estevão Rampim Vieira, do CME Tânia Arantes Junqueira, E-mail: neiaemeell@hotmail.com

Vale ressaltar que a escola não é a única instituição capaz de utilizar a ludicidade. É de extrema importância que os pais oportunizem momentos e busquem novas alternativas e espaços, em família, que explorem a ludicidade como um fator relevante para o desenvolvimento da criança, no entanto falta compreensão acerca do assunto.

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

Vimos também, a possibilidade de aproximar ainda mais os familiares de maneira divertida, para que o momento de estudo, em casa, pudesse ser também um momento de criação de vínculos afetivos ainda mais sólidos entre os elementos envolvidos. Estreitando assim a relação família/escola tão necessária em tempos “normais”, primordial em tempos como os que estamos vivendo de Pandemia.

Através dos planejamentos propostos, almejamos apresentar às famílias envolvidas, os trabalhos remotos e o quanto a ludicidade contribui para a efetivação da aprendizagem. O lúdico contempla a vida humana desde os primeiros momentos da sua existência. Os estímulos, as interações importam ao indivíduo, desde o nascimento. Em se tratando de relações pedagógicas, com cunho educacional, a ludicidade é um elemento que permeia a educação infantil e o desenvolvimento da criança. Ela aprende muito mais fácil e prazerosamente através da brincadeira.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e é importante que neste momento de ingresso à vida escolar da criança, ela receba (da família e da escola) estímulos que possibilitem o desenvolvimento global com alegria e prazer. O conhecimento teve que ser construído além da sala de aula e a ludicidade é uma ferramenta importante que deve ser utilizada nos dois âmbitos institucionais família/escola, uma vez que as duas devem seguir o mesmo objetivo, em prol do desenvolvimento das crianças.

Em maio/2020 (em maio de 2020), os planejamentos começaram a ser enviados às famílias via rede social, em grupos de WhatsApp semanalmente. As famílias tinham a opção de fazer a impressão das atividades em casa ou buscá-las na escola impressas na escola para desenvolver com as crianças e enviar imagens no grupo, que fora criado para este propósito.

As expectativas das famílias e das crianças eram grandes, frente à divulgação do trabalho pedagógico remoto. Assim que os trabalhos começaram a execução dos mesmos exigia muito tempo e uma habilidade que não é de conhecimento dos pais, tendo em vista que eles não têm a mesma formação que os professores

O tempo do distanciamento aumentou e só no segundo semestre, quando os planejamentos ficaram mais “enxutos” (exigindo menos tempo dos responsáveis na execução dos trabalhos), foi que os pais voltaram a participar nos grupos e a contribuir, enviar devolutivas sob forma de vídeos e imagens de fotos.

As imagens enviadas, desde o início evidenciaram que para as famílias o que importou mesmo eram fazer as impressas, que às brincadeiras ficavam apenas para os momentos de descontração e ociosidade. Nesse sentido pudemos concluir a ideia que, apesar das atividades lúdicas serem fundamentais para as crianças na idade Pré-escolar, para os pais, elas não têm o mesmo significado. A brincadeira, o jogo, eles têm cunho pedagógico a partir da interferência que são necessárias na realização dos mesmos. Sendo assim, compreendemos que apesar das atividades remotas contemplarem atividades lúdicas, elas não tiveram a importância que deveriam ter para os pais, que eram responsáveis pela mediação das mesmas.

METODOLOGIA

Para a produção deste resumo expandido consideramos a observação e análise dos trabalhos propostos aos alunos do CME Tânia Arantes Junqueira, regularmente matriculados no Pré II A, neste ano de 2020, juntamente com as posturas frente aos mesmos das famílias e/ou dos responsáveis pela execução dos trabalhos remotos propostos neste tempo de Pandemia mundial.

Após o envio das atividades e planejamento via mídia, as famílias foram incentivadas a executar o que fora proposto e enviar registros do desenvolvimento e da conclusão dos mesmos a fim de possibilitar aos professores e demais envolvidos no processo observação, registro e análise do que fora apresentado. Durante o processo havia interação entre famílias e professores envolvidos no processo e se porventura, apresentassem alguma dificuldade ou impedimento para a realização dos trabalhos propostos tinham tido total liberdade em comunicar-se com a professora, coordenadora e ou direção da escola.

A organização de um portfólio com os trabalhos realizados para fins de registro e comprovação/veracidade da participação de cada um dos envolvidos.

RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

A necessidade de reinvenção de uma nova realidade educacional, onde o distanciamento social ainda é o caminho mais seguro para manutenção da nossa saúde, a escola se utiliza de novos meios para garantir o processo de desenvolvimento educacional das crianças com segurança. Entram em uso algumas ferramentas tecnológicas, utilizadas para outros fins, que agora ganham uma nova roupagem com importância relevante na criação de vínculo e estreitamento educacional e familiar, criando condições de aprendizagem, conhecimento e satisfação no desenvolvimento das crianças.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 1996, p.140)

A família passa a ser o principal mediador das atividades pedagógicas, o ambiente familiar criou uma nova rotina, e, nesse sentido os pais e responsáveis se esforçaram para conseguirem conciliar em meio às tarefas já existentes da casa e horários de trabalhos, o tempo para a realização das atividades propostas pelo professor. O esforço da família foi primordial para a efetivação do trabalho.

O resultado apresentado e visualizado, em registros fotográficos, filmagens e áudios, mostram que houve evolução. Porém, não da forma desejada por nós educadores. Vale ressaltarmos que estamos vivendo em tempos difíceis onde infelizmente a angústia, o medo e a insegurança permeiam todos os lares e o esforço da família, mesmo que de forma singela tem muito valor.

No início os planejamentos foram voltados especificamente para a realização de atividades lúdicas e registros espontâneos, ressaltando que a participação das famílias/responsáveis foi bastante tímida. A partir do segundo semestre, mês de agosto, os planejamentos foram reorganizados e planejados de maneira mais prática, objetiva, com poucas atividades lúdicas que dependiam de muito tempo, as que foram propostas exigiam menos tempo e direcionaram logo para a atividade de registro que também passou a ser mais dirigida, menos espontânea. A participação das famílias aumentou significativamente, o que pode ser comprovado através dos registros (fotos e devolutivas) enviadas no grupo de WhatsApp e/ou devolvidas à escola.

Observamos, através das imagens fotográficas, que as famílias se organizaram com as crianças para a execução das tarefas, uma, duas vezes no máximo, por semana para cumprir o cronograma de atividades. E através dos registros fotográficos, enviados ao grupo de Whatsapp, que poucas foram as famílias que se planejaram para diariamente auxiliar os filhos(as) nas

tarefas escolares, neste momento de aulas remotas. Algumas (poucas) famílias não desenvolveram (se o fizeram não enviaram para a escola, mesmo com muita insistência por parte da professora), também não se justificaram, o que dificulta a elaboração de teorias que justificassem esse distanciamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica, mediada por atividades lúdicas, é essencial dentro da educação infantil, e se realiza através de um planejamento que organize adequadamente o espaço e o tempo o que estimula a brincadeira em função dos resultados que se deseja alcançar. O ato de brincar, no planejamento da educação infantil, não é um mero passatempo, mas um instrumento de desenvolvimento para a criança, portanto, brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. (PEREIRA, 2005, p. 20).

Os primeiros planejamentos sugerem bastante atividades lúdicas e que dependiam de bastante tempo para realização dos mesmos e representou dificuldade aos familiares na realização.

Refletimos sobre esta situação e ficou claro que a inferência pedagógica quanto a ludicidade tem cabido de fato à escola, aos professores, auxiliares e demais envolvidos no processo de aprendizagem da criança. A formação pedagógica dá ao professor habilidade e competência para realização das inferências necessárias à ludicidade. Ações que os familiares muitas vezes desconhecem e, por conseguinte desvalorizam. O que nos leva a refletir como a família enxerga a educação infantil (como um auxílio assistencial, como sendo apenas o local onde as crianças permanecem durante o período de trabalho dos seus responsáveis). Análise comprovada nas devolutivas das atividades propostas pelos professores, disponibilizadas nas aulas remotas, pois as que retornaram foram minoria no primeiro semestre e no semestre atual não há o comprometimento de datas para entrega, ou seja, se o processo educacional das crianças, em tempos normais, faz se necessário o acompanhamento da família, em tempos de Pandemia esta responsabilidade nunca esteve tão grandiosa.

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc. (TIBA, 2012, p 116)

Estes trabalhos remotos em tempo de pandemia, a realização e as devolutivas dos mesmos nos levam a concluir que, a escola enquanto instituição, tem que rever e reorganizar algumas posturas para com a família, esclarecendo a função da ludicidade (em especial) no âmbito pedagógico e no desenvolvimento da criança enquanto ser em desenvolvimento. Mostrar-lhes, propor estudos e convidar para a prática, para que compreendam que não se perde tempo em brincar com as crianças e que não há necessidade de muito material, tecnologia ou dinheiro para a realização destas, disposição, comprometimento e amor são as ferramentas necessárias.

REFERÊNCIAS

MALUF, Â. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**: Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

SOUZA, E. C. **A importância do lúdico na aprendizagem**. 2015. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%ADico-na-aprendizagem.aspx>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Pais e Educadores de alta Performance**. - 2ª Edição. São Paulo: Integrare Editora, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE
TANGARÁ DA SERRA - MT

I WEBINÁRIO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NO ENSINO
NÃO PRESENCIAL

ENSINO E LUDICIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Talita Cuenca Pina Moreira Ramos¹⁰¹
Rosangela Artero Mansano¹⁰²
Mayara de Paula Marques¹⁰³
Jussara Burgdurff de Moraes Flores¹⁰⁴

INTRODUÇÃO

Durante o isolamento social, necessário para evitar a disseminação do vírus Covid-19 e com a suspensão das aulas presenciais, as escolas têm criado estratégias inovadoras para manter os estudantes interessados no conhecimento. Em sala de aula, ter a atenção do aluno e deixá-lo interessado é sempre um desafio. Com o isolamento social, tornou-se uma missão “quase impossível”. Não somente a ausência do professor está afetando o rendimento e aprendizagem do aluno, mas os efeitos emocionais ocasionados pelo isolamento social, sem a interação com outras pessoas e experiências, de suma importância para o aprendizado, estão colaborando para que o ensino-aprendizagem não seja tão efetivo.

Para preservar a saúde da população e conter a disseminação do vírus da COVID-19, houve a suspensão de aulas e atividades que incluíam a aglomeração de pessoas. Mas, o que não estava previsto era a saúde psíquica daqueles que estão em seus lares, impedidos de vivenciar e aprender na interação com outras pessoas. De acordo com o médico psiquiatra Dr. Jair de Jesus Mari, da UNIFESP, campus São Paulo, durante o distanciamento social são comuns as manifestações de desamparo, tédio e raiva pela perda da liberdade. É caracterizado também por ansiedade, irritabilidade, e desconforto em relação à nova realidade.

Assim, as escolas precisaram lidar com diferentes aspectos do indivíduo, e o professor passou a ser também um conciliador e amigo dos seus alunos e pais. Em sala de aula, essas funções também se faziam presentes, entretanto, com a Pandemia, tornaram-se mais evidentes. Portanto, a adaptação passou a ser ainda mais desafiadora, disponibilizar para os alunos atividades e aulas online de forma leve e prazerosa, e com ferramentas diferentes do comum, ou seja, utilizar uma nova maneira de ensinar e transmitir o conhecimento, tornando-se assim, imprescindível buscar na ludicidade um meio de tomar mais leve o aprendizado.

A atividade lúdica é uma ferramenta que se utiliza da brincadeira para ensinar diversos conceitos, sem cobranças, proporcionando um melhor desenvolvimento intelectual e a aproximação entre pais e filhos. Enquanto a criança brinca, está usando a criatividade, fantasias, explora seus limites, além da aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e afetividades (OLIVEIRA; SOUSA, 2008).

Sabendo-se do desafio de levar conhecimento para o educando de forma leve e prazerosa, e as várias mensagens enviadas pelos pais e alunos, lamentando-se sobre a dificuldade em ajudar seu filho, muitas vezes até áudios com desabaços, tais como: “não aguento mais meu filho”, “meu filho está triste por ficar em casa, não quer fazer mais nada”, etc, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do isolamento social no ensino-aprendizagem dos alunos de duas turmas do 1º ano, três turmas do 2º ano e

¹⁰¹ Talita Cuenca Pina Moreira Ramos do CME Prof. José Nodari, E-mail: talita29pina@gmail.com

¹⁰² Rosangela Artero Mansano do CME Prof. José Nodari, E-mail: rmansanotga@gmail.com

¹⁰³ Mayara de Paula Marques do CME Prof. José Nodari, E-mail: mayaraenzo1002@gmail.com

¹⁰⁴ Jussara Burgdurff de Moraes Flores do CME Prof. José Nodari, E-mail: jussara91@hotmail.com

uma turma do 3º ano.

Durante as aulas não presenciais foram realizados encontros por vídeo chamada, com brincadeiras envolvendo diferentes conteúdos, também jogos criados especificamente para cada turma, utilizando ferramenta digital específica para jogo, disponível de forma gratuita na internet. Percebeu-se que, através do brincar, os alunos mostraram-se mais interessados pelo conteúdo e interagiram de forma mais efetiva. O resultado, através de pesquisa realizada com esses alunos, é que quase 50% destes, estão com dificuldades de realizar as atividades propostas porque sentem-se tristes e desmotivados por estarem forçados a ficarem em casa sem poder interagir com seus colegas e o professor.

Palavras-chave: Brincadeiras; Práticas Pedagógicas, Ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Utilizando a BNCC como base, observa-se que as brincadeiras tornam a sala de aula mais produtiva, as crianças acreditam ser mais valorizadas, com maior rendimento escolar tanto no aprendizado quanto no convívio entre colegas. As vivências e experiências trazidas pelos alunos é de suma importância para potencializar descobertas e desenvolver o indivíduo. Segundo Arce (2004) o brincar permite o estabelecimento de relação entre os objetos do mundo cultural e a natureza.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. (BNCC, 2017, p. 199).

Justifica-se a importância desse tema entendendo que aprender deverá provocar sentimentos de grande prazer às crianças, pois em nenhum momento o aprendizado lhes sugere ser entediante. Aprender é parte de sua vida, ou melhor dizendo, é parte principal da sua vida. Brincar, para elas, é aprender, e aprender é brincar (SOUZA, 2019).

Entretanto, a realidade que estamos vivendo hoje é sem precedentes. O que conhecíamos como referência para uma ação assertiva no ensino-aprendizagem, nos faz repensar estratégias e planejamentos, principalmente quando lemos a fala de Rego (2014):

Quando a criança passa a frequentar a escola, o professor é o agente mediador do conhecimento. Sua mediação nas relações de conflito em que a criança se envolve, o amparo dado quando essa não consegue executar atividades sozinha, ou seja, a capacidade empática do professor em entender e acolher as demandas relacionais e de aprendizagem que a criança apresenta nesse contexto é de suma importância para criar um ambiente propício à aprendizagem e o reconhecimento de sua singularidade. (REGO, 2014, p. 110)

E ainda corrobora com a fala de Nascimento e Orth (2008) que diz:

O processo de construção do conhecimento se dá a partir das interações com as outras pessoas e com o meio em que está inserida, sendo um fator determinante no processo de aprendizagem. Portanto, há a necessidade de observarmos os estímulos que o ambiente propicia por meio das condições afetivas, sociais e econômicas nas quais a criança está inserida, pois a mesma vai gradualmente construindo suas experiências e aprendizagem no contato com seus pares.

Assim, podemos nos questionar: que estímulos o ambiente onde a criança está inserida, dentro do contexto de Pandemia, em que os pais e familiares podem ter perdido entes queridos e o emocional bastante fragilizado, está afetando de forma negativa seu desenvolvimento cognitivo? Na escola, o convívio com os colegas e professores, suas diferenças e relações de afetividades, tornam o ambiente essencial para a formação da individualidade, construção do conhecimento e maturidade cognitiva. O contexto sócio histórico que cada aluno trás para a sala de aula, os conflitos cotidianos nas brincadeiras, tornam a escola um ambiente onde as crianças criam as relações mais importantes de sua vida (REGO, 2014).

De acordo com Leite (2006), a criança sente-se muito mais disponível para a aprendizagem quando é tratada com carinho e experimenta um estado emocional de bem-estar, segurança e harmonia.

Portanto, de acordo com Rego (2014), ao articular a questão da afetividade no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criança, o adulto, mediador deste processo, é essencial para que o desenvolvimento potencial da criança se efetive, e ainda, que ofereça suporte à criança na atividade que ela ainda não domina. O processo de aprendizagem precisa ser contextualizado, permeado por afetos para romper possíveis resistências. O ensino sem essas características pode erguer barreiras como o medo e a insegurança.

METODOLOGIA

Para avaliar o trabalho realizado desde o início das aulas não presenciais em 27 de abril de 2020 até 10 de outubro de 2020, foi escolhido 5 turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental que estamos lecionando. São duas turmas do 1º ano, três turmas do 2º ano e uma turma do 3º ano. Durante o período avaliado diversificamos as metodologias de ensino e o uso de ferramentas digitais. Como ferramentas digitais, foram utilizados a plataforma Google (vídeo chamada pelo Meet), formulário Google com questões diversificadas de vários assuntos, associados a vídeos lúdicos, além de Sala de Aula criada para cada turma, onde os pais e alunos postavam as atividades realizadas. Também YouTube, por meio de vídeos criados por cada professor com explicações do conteúdo. Além das ferramentas acima citadas, utilizou-se o WhatsApp para criar grupos de cada turma e aproximar o aluno/pai de cada professor. Na plataforma Wordwall, há o acesso gratuito a produção de jogos, portanto, foram criados vários jogos para as três turmas, com diferentes assuntos para auxiliá-los na aprendizagem.

Durante a vídeo chamada, para melhorar a comunicação e incentivar a interação do aluno, foi feito brincadeiras com os conteúdos, o que deixou a aula mais leve e os alunos mais interessados (UNIFESP, 2020).

Para visualizarmos se o tipo de atividade preparada para os alunos durante esse período teve um efeito positivo, no início do mês de outubro foi preparado um formulário com 4 perguntas e enviado às turmas. Pedimos aos pais que auxiliassem os filhos a responderem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Vygotsky (2007), a atividade lúdica através de brincadeiras pode ter papel fundamental no aprendizado da criança, ou seja, o jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade. Mesmo que um jogo já chega com regras para as crianças, estas têm a liberdade de aceitar ou ignorá-las.

A questão sobre aceitar ou ignorar foi bastante observado no quadro atual que estão vivenciando, pois, sua ação e reação ao que lhe é colocado depende do contexto social no qual a criança estará inserida, no caso, sua família. No momento, o meio em que estão, as tornaram

mais frágeis e vulneráveis às suas emoções. E isso também é um reflexo do estado emocional dos pais.

Durante todo o mês de setembro, as turmas receberam diferentes jogos para tornar o aprendizado mais lúdico, leve. A quantidade de acessos a esses jogos foi de cerca de 155 vezes, entretanto, nem todos os alunos acessaram. Alguns alunos acessaram mais de uma vez, o que resultou no valor citado acima. E ao perguntarmos no questionário da pesquisa se achavam que os jogos ajudaram a entender um pouco mais sobre o conteúdo, 70,7% responderam que jogaram e que foi muito bom. Mas, 24,1% responderam que não jogaram. Apesar de a grande maioria responder que acessou e jogou, é frustrante para o professor ver que quase 30% de seus alunos dos anos iniciais não estão interessados nos jogos. Isto mostra o quanto é necessário o apoio e participação, incondicional, do familiar ou responsável no incentivo à criança. Nós, professores, ficamos de mãos atadas com a distância.

De acordo com Brougère (2004), o objetivo final de uma criança quando está jogando é a vitória, entretanto, mesmo que a criança não vença, o prazer usufruído durante o jogo pode fazer com que a mesma retorne a jogar, o que corrobora com o grande percentual de acessos aos jogos disponibilizado para as turmas, 155 acessos.

Outro fator observado quando se utiliza da ludicidade para ensinar é o desenvolvimento emocional e da personalidade da criança. As crianças têm diversas razões para brincar, uma destas razões é o prazer que podem usufruir enquanto brincam. Além do prazer, através da brincadeira, podem exprimir diferentes sentimentos que a ajudam em seu crescimento psíquico, tais como a agressividade, a angústia, medo da derrota e estabelece diferentes relações de convívio social com seus colegas (FRIEDMANN, 1992; DOHME, 2003).

No formulário de pesquisa, quando perguntamos o que as crianças achavam que mais dificultou o seu aprendizado, quase 40% das respostas foi: “Estar em casa me deixou triste e desmotivado e acabo não conseguindo fazer as atividades”. Essa resposta é preocupante e corrobora com a afirmação de Reginatto (2013, p. 2) que diz: “uma criança carente de afeição tende a encontrar dificuldades para se entrosar e se relacionar com as demais, o que acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem”.

O momento que cada criança está vivendo é único e estará marcado para sempre em sua formação psíquica. De acordo com Kishimoto (2011), quando o ato de jogar/brincar acontece em momentos que não há pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de perigo, proporcionam condições favoráveis para a aprendizagem. O lúdico oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais teriam a oportunidade, em virtude do medo de errar ou da punição.

Para finalizar, uma das perguntas importantes para nortear os planejamentos de cada atividade foi: “Com relação às aulas não presenciais, o que mais está te ajudando a entender o conteúdo?”. A resposta surpreendeu, pois esperava-se que a opção seria jogos e atividades diferentes e/ou atividades no formulário Google, entretanto, 70,7% das respostas foi a opção: “Vídeos explicativos que o professor envia”. Portanto, entende-se que a ludicidade é importante no aprendizado do aluno, no entanto, é essencial a figura do professor como mediador do conhecimento, o que está inviável nesse momento na forma presencial. Espera-se que em breve seja possível o retorno gradual das aulas presenciais com o objetivo de minimizar os danos causados ao ensino e à aprendizagem nesse momento de Pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se utiliza da ludicidade para realizar tarefas e atividades, estas deixam de ser obrigação para o aluno e torna-se um momento de aprendizado efetivo e divertido. Utilizar recursos lúdicos é uma estratégia bastante interessante e ampla para incentivar a aprendizagem, atraindo as crianças para o ensino nesse momento de pandemia que estamos vivendo, mas não substitui a presença do professor. Com base nos resultados da pesquisa e em diálogo com os pais e os alunos, utilizando-se sempre da afetividade e se colocando no lugar do outro, é possível

que os alunos aprendam através de brincadeiras e atividades mais atrativas e interessantes, bem como se fazer mais presente no cotidiano de cada aluno, mesmo à distância. No entanto, isso não minimiza os efeitos negativos da ausência do aluno na escola. A pesquisa também indicou que o isolamento social dificultou o desenvolver das atividades para muitos alunos. O emocional, afetado pelo distanciamento e falta de interação com outras pessoas, não os motivaram a buscar o conhecimento, na maioria das vezes, além de muitos alunos também não conseguirem ver seu ambiente no lar como um local de estudo. Para muitos, sua casa é o local para brincar e descansar e não para estudar.

REFERÊNCIAS

- RCE, A. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, abr. 2004.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, p. 218, 2004.
- DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 184, 2003.
- FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Scritta Editorial, p. 269, 1992.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, p. 172, 2011.
- NASCIMENTO, G. S.; ORTH, M. R. B. A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil. **Simpósio Nacional de Educação**. Ser Professor na Sociedade Contemporânea: Desafios e Contradições, 11 a 14 de junho de 2008.
- OLIVEIRA, L.; SOUSA, E. Brincar para Comunicar: A ludicidade como forma de Socialização das Crianças. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 10, 2008, São Luís. **Anais...** – São Luís: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM, p. 01-12, 2008.
- REGO, T. C. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 140, 2014.
- REGINATTO, R. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau – REI**, p. 1-13, v. 8, nº 18, 2013. Disponível em: <https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/97ec1d6cfd138ed1e3f855a7040094a111_1.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.
- SOUZA, M. M. P. **Metodologia da Alfabetização**. Maringá: Unicesumar, p. 218, 2019.
- UNIFESP. Universidade Federal De São Paulo. Quais os principais efeitos da pandemia na saúde mental? **Portal Unifesp**, São Paulo, SP, 07 de abril de 2020. Departamento de Comunicação Institucional – UNIFESP. Seção Notícias anteriores. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-anteriores-dci/item/4395-quais-os-principais-efeitos-da-pandemia-na-saude-mental>>. Acesso em: 05 out. 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7^a ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 224, 2007.
